

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Danillo Marchesano Ramos Alves**

**Da economia política à educação: análise do projeto da Fundação Lemann**

Juiz de Fora  
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Danillo Marchesano Ramos Alves**

**Da economia política à educação: análise do projeto da Fundação Lemann**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, campo “Trabalho, Estado e Movimentos Sociais”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. André Silva Martins

Juiz de Fora  
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Marchesano Ramos Alves , Danilo .

Da economia política à educação: : análise do projeto da Fundação Lemann / Danilo Marchesano Ramos Alves . -- 2019. 248 p.

Orientador: André Silva Martins

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

1. Neoliberalismo. 2. Fundação Lemann. 3. Empreendedorismo. I. Silva Martins, André, orient. II. Título.

**Danillo Marchesano Ramos Alves**

**Da economia política à educação: análise do projeto da Fundação Lemann**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas.

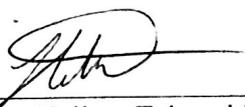
Aprovada em 24 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



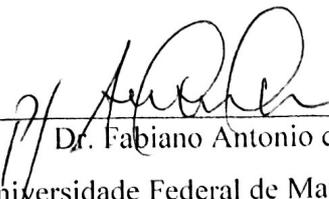
---

Dr. André Silva Martins - Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Dr. Hajime Takeuchi Nozaki  
Universidade Federal de Juiz de Fora



---

Dr. Fabiano Antonio dos Santos  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## AGRADECIMENTOS

É difícil vislumbrar uma zona de conforto que possibilite uma sinergia apropriada a agradecimentos. Enquanto o mundo insiste em ruir devido às crises estruturais e conjunturais pelas quais as vidas são dizimadas aos interesses de particulares, agradecer torna-se algo extremamente difícil. Contudo, tomo este breve momento para rememorar as grandes figuras que poderiam estar presentes, mas não estão. São elas, que com o jorramento de seus sangues, lutaram contra toda dominação que no tempo corrente impede que vidas floresçam em sua forma mais elevada.

O Brasil insiste, por meio de suas elites caudatárias ao mando do imperialismo, que, para manter uma *Pax Brasilyankee* “saudável”, o melhor caminho é proporcionar sistemas de encarceramento para mais de 90% de sua população. Estes sistemas manifestam-se pelos mecanismos de encarceramento físico, emocional, espiritual, intelectual e ilusório. Manter o faminto com a esperança viva de um dia alimentar-se mostrou ser bem eficiente para a manutenção do controle, tanto que, quando surgem projetos políticos de poder que distribuem o mínimo de proteínas para o trabalhador exercer sua função, logo eles são confundidos com algo libertador. Em pleno século dito tecnológico, a fome é a regra, e alimentar-se, a exceção.

À massa de encarcerados, dirijo meus agradecimentos, pois, mesmo sem conhecê-los pessoalmente, trago vossas marcas em mim, porquanto estou entre vós. Aos meus consortes, agradeço pela obtenção do combustível responsável pelo meu pensar, caminhar e agir. A estes, dedico meus préstimos em busca de alternativas emancipatórias, capazes de permitir que um dia os raios UVB encontrem as nossas peles para que possamos ser cheios de vitamina D, sol. Vós sóis responsáveis por aquilo que se apresenta aos vossos olhos.

Acredito que as desesperanças com que nos alimentam aqueles que nos prometem o futuro estão prestes a serem destruídas. Por enquanto, estamos navegando em águas turvas. Ora, já é tempo de projetarmos um novo modelo de sociedade, visto que o atual está por ruir, agonizando em seu leito de morte. Contudo, o que este moribundo mais quer é arrastar consigo o maior número de vítimas possível. O que veio sob o slogan de civilidade se revela dia após dia como bárbaro.

Um dia o ventre que me trouxe à luz, iludido pelos presságios dos púrpuros sacramentos dos céus cristãos, me disse: “Supere a dor existente em sua alma, não permitas que a angústia tome conta de ti e faça de ti uma vítima do fatalismo. Eleva-te acima de todas as coisas”. Em voz razoável, conduzida por belo e bom tom, arremeti: “Trago em mim as marcas da expropriação que foi gravada em minha pele. Este sou eu, não posso ser outro. Negar-me é sinônimo de dizimar-me. Não vivo a mágoa de um indivíduo médio burguês, tão somente a fúria de classe. É meu direito odiar e expressar ódio contra tudo aquilo que se opõe à vida plena. Porém, fiques tranquila, não combato contra a carne e contra o sangue, senão contra um sistema de espoliação que explora nossas vidas desde a madre”.

## RESUMO

A pesquisa que segue tem como objeto de análise a Fundação Lemann, norteada pela seguinte questão: “Qual é a função da Fundação Lemann na atual configuração das relações de poder no capitalismo brasileiro e em que consiste o seu projeto de educação?”. O objetivo será analisar o projeto de educação política da Fundação Lemann, buscando apreender a sua função político-econômica na sociedade brasileira, especialmente no que tange à educação escolar. Para isso, buscar-se-á revelar as múltiplas relações e representações de Jorge Paulo Lemann no mundo e construí-las conceitualmente para montarmos o que denominaremos *Complexo Lemann*. Conseqüentemente, para que o *Complexo* se fundamente será preciso realizar uma investigação socio-histórica do “mundo de Lemann”. Destarte, criar-se-ão ferramentas capazes de apreender o nosso objeto em sua multiplicidade e riqueza, estudando-o em suas minúcias. Neste último ponto serão estudados e elencados os movimentos concretos realizados pela Fundação, a saber: a) *Brazil Conference*; b) a escola de liderança da Fundação (*Lemann Fellow*) e a sua rede de conexão (*Lemann Fellowship*); c) os programas da Fundação Lemann sobre o ensino público; d) a participação da Fundação na construção da BNCC; e e) a lógica do empreendedorismo disseminada, defendida e estudada pela Fundação através de seu *Lemann Center*.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Fundação Lemann. Empreendedorismo.

## RESUMÉN

La siguiente investigación tiene como objeto de análisis la Fundación Lemann, norteadada por la siguiente cuestión: “¿Cuál es la función de la Fundación Lemann en la actual configuración de las relaciones de poder en el capitalismo brasileño y en qué consiste su proyecto de educación?”. El objetivo será de analizar el proyecto de educación política de la Fundación Lemann, buscando aprehender su función político-económica en la sociedad brasileña, especialmente en lo que atañe a la educación escolar. Para eso, será necesario revelar las múltiples relaciones y representaciones de Jorge Paulo Lemann en el mundo y construirlas conceptualmente para montarnos lo que denominaremos *Complejo Lemann*. Consecuentemente, para que el *Complejo* se fundamente será necesario realizar una investigación socio-histórica del “mundo de Lemann”. De esta manera, se crearán herramientas capaces de aprehender nuestro objeto en su multiplicidad y riqueza, estudiándolo en sus minucias. En este último punto serán estudiados y listados los movimientos concretos realizados por la Fundación, a saber: a) *Brazil Conference*; b) la escuela de liderazgo de la Fundación (*Lemann Fellow*) y a su red de conexión (*Lemann Fellowship*); c) los programas de la Fundación sobre la enseñanza pública; d) la participación de la Fundación en la construcción de la BNCC; e e) la lógica del emprendedorismo diseminada, defendida y estudiada por la Fundación a través de su *Lemann Center*.

**Palabras clave:** Neoliberalismo. Fundación Lemann. Emprendedorismo.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. LEMANN NO MUNDO .....	15
1.1 LEMANN: O EMPRESÁRIO .....	15
1.2 LEMANN: O INTELLECTUAL ORGÂNICO.....	23
<b>1.2.1 Lemann: o estrategista.....</b>	<b>29</b>
<i>1.2.1.1 Lemann e a política.....</i>	<i>31</i>
<i>1.2.1.2 Lemann e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....</i>	<i>45</i>
<i>1.2.1.3 Parceiros estratégicos da Fundação Lemann.....</i>	<i>49</i>
<i>1.2.1.4 Fundação Lemann.....</i>	<i>52</i>
1.2 COMPLEXO LEMANN .....	54
<b>1.2.1 A cultura organizacional do Banco Garantia .....</b>	<b>54</b>
2. O MUNDO DE LEMANN.....	63
2.1 DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL E SUAS FORMAS BONAPARTISTAS DE GOVERNO .....	64
2.2 A CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA .....	72
2.3 A CONTRADIÇÃO ENTRE A INDÚSTRIA NACIONAL E AS ELITES AGRÁRIAS NO BRASIL .....	81
2.4 RELAÇÃO SÃO PAULO-BRASIL.....	86
<b>2.4.1 São Paulo e a questão norte e nordeste.....</b>	<b>86</b>
<b>2.4.2 São Paulo: uma potência subimperialista .....</b>	<b>94</b>
<b>2.4.3 Reação permanente das elites paulistas.....</b>	<b>97</b>
2.5 CRISE ORGÂNICA .....	114
<b>2.5.1 Operação Lava Jato e o reajuste estrutural.....</b>	<b>120</b>
2.6 O PÓSTERO BRASIL.....	127
<b>2.6.1 Bonapartismo político-legal.....</b>	<b>133</b>
2.7 OS BASTIDORES DO PODER E O OLHAR DE J.P. LEMANN .....	137

3. FUNDAÇÃO LEMANN: CORPORATIVISMO DE FUNÇÃO SOCIAL.....	142
3.1    O CÉREBRO DA FUNDAÇÃO LEMANN: MCKINSEY & COMPANY .....	146
3.2    AÇÃO PARA PRODUZIR A UNIDADE IDEOLÓGICA: O CASO DA BRAZIL CONFERENCE .....	152
<b>3.2.1    Brazil Conference sob o modelo da hélice tríplice.....</b>	<b>155</b>
3.3    COMO A FUNDAÇÃO LEMANN FORMA OS NOVOS INTELECTUAIS ORGÂNICOS: O CASO DOS LEMANN FELLOWS E DA LEMANN FELLOWSHIP	162
3.4    A EDUCAÇÃO PÚBLICA ORDENADA PELA LÓGICA PRIVADA: A AÇÃO DA FUNDAÇÃO LEMANN PARA FAZER DA ESCOLA PÚBLICA A REPRODUÇÃO DE SEUS IDEAIS .....	176
<b>3.4.1    A intervenção da Fundação Lemann na gestão educacional.....</b>	<b>178</b>
<b>3.4.2    Fundação Lemann e a BNCC .....</b>	<b>189</b>
3.5    FUNDAÇÃO LEMANN: EMPREENDEDORISMO, A “NOVA” IDEOLOGIA EMPRESARIAL.....	196
<b>3.5.1    Subsunção real complexa .....</b>	<b>199</b>
CONCLUSÃO.....	203
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	209

## INTRODUÇÃO

A ação das forças burguesas na reestruturação capitalista no século XXI, sob a égide voraz e perniciosa da lógica privatizante neoliberal, a cada dia mostra sua real face esmagadora disposta contra a classe trabalhadora. Tenta-se, sob auspícios proféticos, ofertar os serviços elementares à vida humana dentro de uma sociedade, a saber – educação, saúde e a seguridade social –, à lógica de mercado. Esta, tem por objetivo destruir todos os resquícios do modelo de Estado Social de Direito ou Estado de Bem-Estar Social (*Welfare State*), implementado no começo do século XX. De certa forma, esses direitos foram impostos por influência indireta do bloco político soviético na chamada Guerra Fria para conter o avanço da classe trabalhadora no Ocidente. A destruição destes direitos conquistados no contexto das sociedades capitalistas visa aprofundar as precárias condições da vida dos trabalhadores e possui fortes impactos sobre a educação.

Em cooperação com este projeto político de poder, as organizações da classe burguesa, entre elas as fundações “filantrópicas” empresariais, colocam-se à disposição. É no conjunto das relações sociais e das relações de poder que localizamos a Fundação Lemann.

Assim, para entender a função político-ideológica da Fundação Lemann na sociedade brasileira, é preciso apreender a reorganização do modelo de Estado na atualidade, que se constrói sob a atual orientação dos capitais em arranjo fictício, que discutiremos adiante. Esta orientação busca aprofundar zonas de influências até então conquistadas e, em conjunto, criar rotas comerciais para acentuar a exploração do trabalho para a acumulação do valor.

Ainda que a estratégia corrente das classes dominantes na atualidade se diferencie daquela de outros tempos em sua forma, o real intento, o conteúdo, permanece o mesmo: “A burguesia não pode existir sem revolucionar permanentemente os instrumentos de produção, portanto as relações de produção, portanto as relações sociais todas” (Marx e Engels, 2005, p. 43)<sup>1</sup>. Isto posto, para manter-se como classe dominante, é necessário reestruturar-se constantemente. Destarte, abre-se margem para a ação e a influência das grandes fundações de fins ideológicos e estratégicos dos capitalistas sobre o conjunto da malha social. Este movimento é o que será analisado pelo estudo que esta dissertação se propõe a efetuar ao arguir nosso objeto de pesquisa, a Fundação Lemann.

Estabelecido o *modus operandi* de uma determinada sociedade e formado o conjunto das relações sociais a nortear a produção da vida pelos mecanismos de distribuição da riqueza

---

<sup>1</sup> Marx, k; Engels, F. Manifesto do Partido Comunista. SP: Boitempo. 2005.

socialmente produzida em dado tempo e espaço no plano dos processos históricos, a ideologia dominante passa a ser a primeira forma do pensar do homem. Ela torna-se a consciência imediata, a inteligência prática e, segundo Kosik (1976), o impedimento do devir pelo *preocupar-se* do sujeito.

O fetiche divulgado pela ideologia dominante numa sociedade cindida entre duas ou mais classes burla o indivíduo-social ao refratar parte da totalidade do real. O fetiche advém da produção material da vida pelo trabalho estranhado, que atualmente se encontra sob o domínio do capital. Para que a consciência do homem possa superar a hegemonia da ideologia dominante, são necessárias as armas da ciência, pois, se essência e aparência coincidissem, não haveria a necessidade da ciência, como salientou Marx.

Contudo, a ciência construída e desenvolvida em uma sociedade cindida em classes como a capitalista não pode ser construída em sua totalidade, já que a ciência burguesa tem a necessidade de refratar parte da realidade a fim de que seus propósitos sejam alcançados e mantidos. Como exemplo, podemos citar a indústria farmacêutica, que conta com laboratórios de pesquisa com tecnologia avançada e pessoas extremamente qualificadas. Entretanto, vê-se obrigada a refratar parte do conhecimento adquirido e conquistado no processo de pesquisa devido às fontes de investimentos e financiamentos a que está sujeita, visto que desenvolver pesquisas científicas de grande porte requer altos investimentos, e os únicos capazes de provê-los no tempo corrente são as classes dominantes e seus gabinetes políticos, os Estados nacionais.

Sendo assim, a ciência burguesa é parte integrante da ideologia da classe dominante. O propósito fundamental da ciência burguesa não é revelar o oculto em sua totalidade, mas deter controle sobre o conhecimento conquistado e revelá-lo em doses homeopáticas, segundo as necessidades econômicas vigentes. Componentes científicos a compor a ideologia dominante são: argumentos de autoridade, jalecos brancos, sociedade dos diplomados e os atuais workshops, que, sob a égide do capitalismo, não têm nenhum compromisso com o conjunto da malha social em sua possível emancipação enquanto sujeitos cômicos; buscam apenas a manutenção da ordem.

A ciência burguesa sob o controle da burguesia não pode superar sua limitação, pois, se assim fosse, passaria por cima da classe que a gere. Assim, ela tem de se limitar a uma análise fenomenológica, apreendida tão somente pela lógica formal e expressa pelas teorias sociológicas dos efeitos. Somente sob a direção da classe explorada e oprimida – a classe trabalhadora –, o conhecimento científico produzido até então poderia superar o atual momento e saltar qualitativamente em busca da real emancipação social. Dessa forma, desfaria o

estranhamento homem-trabalho, homem-homem e homem-meio contido na linguagem das ciências fragmentadas burguesas.

Por que somente a produção científica dirigida pela classe trabalhadora é capaz de emancipar o homem? Lowy (1978) responde:

[...] porque o proletário, classe universal cujo interesse coincide com a grande maioria e cuja finalidade é a abolição de toda dominação de classe, não é obrigado a ocultar o conteúdo histórico de sua luta; ele é, por conseguinte, a primeira classe revolucionária cuja ideologia tem a possibilidade objetiva de ser transparente. [...] o ponto de vista do proletário não é uma condição suficiente para o conhecimento da verdade objetiva, mas é o que maior possibilidade oferece de acesso a essa verdade. Isso porque a verdade é para o proletário um meio de luta, uma arma indispensável para a revolução (p. 34;36).

A verdade dialética é a arma de luta da classe trabalhadora, cuja função é desviar-se das noites relativistas (Lowy, 1978) e do dogmatismo, elementos que solidificam a ideologia corrente. A ciência tomada pelos trabalhadores serve para desmascarar os limites impostos que procuram limitar o real desenvolvimento das faculdades humanas.

O modo dialético de pensar, encontrará, entre nós, entre os pensadores que se comprometem com o ponto de vista do trabalhador, uma grande possibilidade de desenvolver-se e colocar-se, cada vez mais, a serviço daqueles que constroem a cultura, mas dela não se beneficiam. [...] O que leva a definir o ponto de vista do caráter da ciência que produzimos é a opção de classe (Gadotti, 1990).

A ciência da classe trabalhadora é uma forma de linguagem, mas não uma ideologia. A ciência dirigida pelo conjunto dos trabalhadores é o momento da superação do homem-massa (Ortega, 1947) ou um enquanto um de tantos (Bacca, 1958, *apud* Ludovico, 2013).

*Stricto sensu*, a ideologia é um processo que se opera pelo chamado pensador consciente, de fato, mas com uma falsa consciência: falsa por não dialogar com a classe trabalhadora, com suas reais necessidades vitais; contudo, verdadeira quando considerada, em sentido *lato*, como o conjunto das relações sociais construídas sob o domínio do capital, pois expressa a visão de mundo (cosmovisão) da classe socialmente dominante.

As verdadeiras forças propulsoras da ideologia que a movem permanecem ignoradas; de outro modo, este processo não seria ideológico (Engels, 2007): “Ali na consciência de cada um, reside hoje, especificamente, o negócio capitalista” (Ludovico, 2013, p. 88). Isso é resultado da ação conflitante da sociedade capitalista, cuja consciência é trocada pela inconsciência, e a ideologia pode se tornar a polícia subjetiva do pensamento. Este processo é a realidade concreta do que hoje se denomina “economia do conhecimento” ou, como Ludovico

conceituou corretamente, “mais-valia ideológica”, que é a estrutura econômica do capitalismo produzindo sua própria e específica ideologia (Ludovico, 2013). A ideologia espreme e esmaga a consciência até desfigurá-la. O povo é mito da burguesia: “É o homem inteiro que é condicionado ao comportamento produtivo pela organização do trabalho, e fora da fábrica ele conserva a mesma pele e a mesma cabeça” (Christophe Dejours).

Após este introito, podemos introduzir o objeto de nossa pesquisa sem desconectá-lo do todo que o caracteriza: As concepções e práticas da Fundação Lemann na relação entre economia política e educação.

O propósito deste trabalho é apreender a Fundação na totalidade e fugir do reflexo claro-escuro. Por este motivo, a base epistêmica a norteá-lo é o materialismo histórico e dialético.

As questões de pesquisa são: Qual é a função da Fundação Lemann na atual configuração das relações de poder no capitalismo brasileiro? Em que consiste seu projeto de educação?

Definimos o objetivo nos seguintes termos: analisar o projeto de educação política da Fundação Lemann buscando apreender sua função político-econômica na sociedade brasileira, especialmente no que se relaciona à educação escolar.

Tentamos ultrapassar os muros que delimitam a Fundação geograficamente, avançando e transpondo os limites impostos por uma consciência imediata, que enxerga a Fundação como uma entidade de fins filantrópicos destituído de intencionalidades político-ideológicas na educação.

A Fundação Lemann, considerada atualmente uma aliada em busca de educação pública e de qualidade no Brasil, pode esconder atrás de si os reais interesses dos esforços empregados em tal procedimento. A Fundação não age somente em uma frente, mas em múltiplas frentes. Considerando seus vários programas e projetos, a Fundação pode ser caracterizada como um aparelho de hegemonia que atua para conformar a educação política e a educação escolar aos limites das relações sociais capitalistas.

A Fundação, que carrega o sobrenome de seu fundador, Lemann, não empregaria esforços contínuos em troca de ser reconhecida somente como um ente caridoso que visa ajudar os mais necessitados. Se assim fosse, o primeiro esforço seria dividir seu patrimônio, avaliado atualmente em US\$ 26,5 bilhões, com aqueles que a Fundação quer ajudar. Todavia, tanto a Fundação quanto o fundador, em camadas mais profundas escondem, atrás da ação “generosa”, o caráter de classe que dialoga diretamente com os interesses de uma ordem ocidental que reconhece a necessidade de mudança para que tudo seja mantido em seu devido lugar. Marx e

Engels (2005, p. 43) salientaram que a burguesia tem a necessidade de se revolucionar continuamente a fim de se manter como carro-chefe em relação ao processo produtivo.

A revolução tecnológica que a classe burguesa de tempos em tempos promove no mundo capitalista constitui sua reação contínua contra a classe trabalhadora, pois, revolucionando os meios e modos de produção, inibe de certa forma a ação refletida da classe trabalhadora, que demora determinado intervalo de tempo para se localizar no novo remodelamento produtivo. A classe trabalhadora, que passa e passou por várias metamorfoses, encontra-se atualmente em um de seus estágios mais precários enquanto classe, visto que a nova lógica de acumulação e reprodução dos capitais busca se firmar de modo animalesco, abrindo mão de todo e qualquer processo civilizatório de nação em função da barbárie.

A barbárie pode ser caracterizada pela retirada massiva de todos os direitos conquistados pela classe trabalhadora à custa de sangue entre os séculos XIX e XX. A retirada de toda e qualquer seguridade social e o desmascaramento do Estado ‘imparcial’ mostram que a classe burguesa avança a passos largos contra a classe que tudo produz. Isso mostra uma coisa essencial: o capitalismo como modelo de sociedade encontra-se esgotado e incapaz de atender as necessidades da sociedade. As evidências são o aprofundamento das contradições entre capital-trabalho, que na atualidade não admite o mascaramento da realidade, colocando tanto o Estado, que é materialização dos interesses dominantes no contexto das relações de poder, quanto suas respectivas instituições, ramais destes interesses, com um corte de classe nítido.

Com a transnacionalização da produção capitalista a partir da década de 1970 pautada na lógica neoliberal de acumulação do mais valor, a classe capitalista observou a necessidade de contínuas revoluções tecnológicas e científicas no tecido social em uma margem de tempo cada vez menor capaz de fornecer insumo e mão de obra para atender o novo momento de acumulação capitalista. Não que estejamos nos moldes exatos da década de 1970, pois de lá para cá inúmeras transformações incrementais foram realizadas colocando quantitativamente o capitalismo em uma nova forma de realização. Contudo, ao que tudo indica, a lógica do capital se prepara para dar um salto qualitativo após inúmeras transformações quantitativas. Como diz Engels, a soma da potencialidade das quantidades pode nos oferecer uma nova qualidade. Que momento qualitativo seria este?

O tempo histórico ainda não nos oferece uma visão cristalina do processo que pode se desencadear. Podemos visualizar na atualidade um pequeno brilho que não nos permite ao mesmo tempo em que nos possibilita ver a imagem imediata do real. O caminho que podemos fazer consiste no exercício contínuo das constates aproximações. Aproximar-se do real é buscar uma resposta satisfatória e concreta para entender e apreender o momento que nos cerca. Como

a priori as coisas não estão determinadas, mas estão se fazendo, o olhar atento do pesquisador tem de estar apto para as mudanças bruscas que podem vir a acontecer. Fugir da imediatez do momento pelo conhecimento das inúmeras leis que o cercam é a forma de tentar capturar a síntese expressa pelas múltiplas determinações. Conhecendo-as somos capazes de acompanhar com maior lucidez e qualidade de apreensão o objeto a analisar. Dessa forma, tentaremos adentrar os recônditos do nosso objeto de estudo, a Fundação Lemann.

Como foi dito, o estudo de nosso objeto não se inicia e muito menos termina nele; constitui-se como ponte para levar-nos do elemento universal ao particular e vice-versa, isto é, para revelar todas as ligações existentes em escala macrocós mica e suas utilidades microcós micas. Dito de outra forma, a Fundação traz em si a totalidade que necessita para existir como objeto, tornando-se capaz de refletir um momento único de sua existência. Trazer em si um fato macrocós mico não elimina a capacidade de explicitar o momento único de sua constituição; dessa forma, a Fundação é tanto um objeto que se mistura com outros tantos objetos quanto um objeto que se destaca de todos os outros. A Fundação tem seu fundo insubordinável, essência que a caracteriza e a diferencia de todas as outras fundações e organismos na sociedade capitalista.

A primeira parte da pesquisa revela os inúmeros tentáculos ou as múltiplas relações e representações de Jorge Paulo Lemann, isto é, Lemann no mundo, considerando como pressuposto a proposição de Marx e Engels (2007) de que “as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante”. Dessa forma, acaba por existir uma profunda necessidade de sondar os reais caminhos percorridos por Lemann e a lógica utilizada para operacionalizar o que denominaremos no texto de “complexo Lemann”. Não se trata de uma biografia da pessoa em questão, visto que uma biografia tende a exibir argumentos elogiosos à pessoa sobre cuja vida se fala; no presente texto a intenção é conhecê-lo em suas múltiplas ações e dinamismo.

Caberá ao segundo capítulo discutir o que chamamos de “mundo de Lemann” para formar uma via de mão dupla com o primeiro capítulo e para complementá-lo. O segundo capítulo traz uma análise sócio histórica pela qual foi possível a consolidação de complexo Lemann. A análise apreenderá como lócus, sem desconsiderar as intermediações que atravessa, o Estado de São Paulo, pois partimos do pressuposto de que este estado é o centro operacionalizador das posições subjetivas e objetivas em âmbito nacional, já que é o satélite a retransmitir as ideias imperialistas, ou seja, foi o primeiro a ser colonizado e o primeiro a colonizar o conjunto nacional brasileiro. Prova disso são as inúmeras contrarrevoluções

promovidas pelo estado a partir de 1822, ano em que começou a projetar-se como uma potência econômica com o cultivo do café.

No texto chamaremos este momento de “golpe contínuo”, uma vez que as ações do estado não se resumem ao ano de 1822. São Paulo acumula em sua história uma densa experiência de golpes e contrarrevoluções para manter seu papel de colonizador interno sobre os demais estados, principalmente sobre os Estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, seus competidores diretos.

Em âmbito nacional, os três estados disputam o poder político-econômico com São Paulo, sem esquecer que os estados que compõem a região nordeste do país sempre foram uma ameaça a São Paulo quanto à construção de aparelhos hegemônicos culturais no país. A influência da região Nordeste sobre a cultura pode ser contada antes das invasões bárbaras portuguesas por meio da cultura da mandioca. Luís da Câmara Cascudo, exímio culturalista e memorialista nordestino, atesta a veracidade desta afirmação. Não é à toa que o Estado de São Paulo no século XXI vem dirigindo vários movimentos contrarrevolucionários de modo alinhado aos EUA tanto em âmbito político-econômico quanto no campo cultural. A Fundação e todo o complexo Lemann fazem parte deles: atacam os estados citados impondo sua agenda em várias esferas da sociedade civil. Ao mesmo tempo em que é colonizado, São Paulo coloniza.

Transcorridos os dois primeiros capítulos, a terceira parte tem por objetivo utilizar todo o ferramental formado e disposto na pesquisa até então para a apreensão do objeto em sua multiplicidade e riqueza de detalhes estudando as minúcias que cercam a Fundação no que tange às suas estratégias no complexo social. O terceiro capítulo visa exercer o movimento inverso dos dois primeiros, que partiram das generalizações para as especificações. Partindo agora do movimento específico para o geral, nele serão abordados: a) Brazil Conference, conferência realizada anualmente pela Fundação; b) a escola de liderança da Fundação, Lemann Fellow, e sua rede de inter-relações, Lemann Fellowship; c) a influência da Fundação Lemann sobre o ensino público; d) a participação da Fundação na construção da BNCC e, por fim; e) a lógica do empreendedorismo disseminada e defendida pela Fundação. Como fica evidente, nossa preocupação é apreender o projeto de educação política da Fundação por compreender que ele define o projeto de educação escolar.

## 1. LEMANN NO MUNDO

Às vezes, nada é mais complexo que explicar o simples. Contudo, se o simples fosse fácil de apreender, não teria correspondência com o complexo. O momento singular capturado de forma imediata pelos sentidos e pela percepção pode oferecer-nos apenas uma explicação razoável das tarefas corriqueiras do dia a dia. Este mundo baseado somente no aqui-agora pode ser conceituado como um mundo da pseudoconcreticidade ou pseudoconceitualidade, em que as pessoas são guiadas pelo tato e não conseguem ultrapassar o reflexo das sombras.

A superação da forma pelo conteúdo constitui labor árduo, de muitas inflexões, reflexões e deflexões. Ao tratar o objeto, partes de sua constituição parecem estar inflexíveis à análise imediata, sendo necessário recorrer a uma reflexão objetiva a fim de desmontar o objeto e reconstituí-lo conceitualmente. Neste percurso de destruição construtiva, a deflexão soa como ameaça à análise e à penetração concreta do objeto. Por isso, para driblar as malhas da deflexão, as ideias têm que ter correspondência no mundo material. Neste trabalho, a Fundação Lemann é o objeto concreto de análise, mas o que é o concreto, senão a síntese das múltiplas determinações?

A Fundação Lemann não representa um nome a ser estampado em um outdoor ou figurado por um site. Ela é formada por um conjunto de múltiplas determinações e mediações do concreto que o constitui como objeto e lhe oferece localização precisa no tempo e no espaço. A Fundação é o momento singular na captura do conhecimento concreto, mas quais são os momentos, geral e específico, que legitimam sua existência enquanto Fundação, ao mesmo tempo em que a colocam dentro de uma totalidade dialética? Encontrada uma resposta com base na apuração do concreto, a validade entre os três momentos (singular, geral e particular) só terá legitimidade se a aplicabilidade do conhecimento adquirido no conjunto das relações sociais concretas reverberar com a mesma intensidade em todos eles.

Destarte, nessa parte abordaremos o “complexo Lemann”, ou seja, aquilo que está além da Fundação numa análise imediata e que ao mesmo tempo a legitima. Começaremos a delinear nosso entendimento para compreender o complexo Lemann pela construção e consolidação de seu patrimônio, para depois apreender as múltiplas determinações que o cercam.

### 1.1 LEMANN: O EMPRESÁRIO

O nascimento do patrimônio de J. P. Lemann não se deu a partir de 1989, com a compra da cervejaria Brahma, nem em 1999, com a fusão da cervejaria Brahma com a cervejaria Antártica, muito menos em 2004, quando ele apareceu pela primeira vez na revista Forbes, após

a fusão entre a Ambev e a Interbrew. O nascimento de seu patrimônio tem início na década de 1960, quando o jovem Lemann se graduava no curso de Economia em Harvard e fazia estágio no Banco Credit Suisse.

Lemann não era apenas mais um aluno de Harvard com a fantasia de mudar o mundo. Filho dos fundadores da fábrica de laticínios Leco, abreviatura de Lemann & Company, ligados à exportação de cacau no sul da Bahia, era de ascendência suíça, nascido no Rio de Janeiro, com formação básica na Escola Americana do Rio de Janeiro, onde era considerado aluno destaque.

Em 1966, colheu sua primeira experiência empresarial com a falência da corretora Invesco, em que trabalhava. Em 1971, Lemann deu seu primeiro passo de destaque ao adquirir, ao lado de Marcel Telles e Beto Sucupira, o Banco Garantia. A partir de então, o trio formaria o “triumvirato” dos negócios.

À frente do Garantia, o triumvirato foi responsável por algumas das mais vorazes investidas no mercado brasileiro. Em 1981-2, compraram as Lojas Americanas, adotando como modelo de gestão de negócio o modelo desenvolvido no Banco Garantia e acrescentando os conselhos obtidos por Lemann de Sam Walton, dono da então Wal-Mart.

Em 1989, o trio criou a São Carlos Empreendimentos, empresa de investimentos e administração de imóveis comerciais com a cisão dos ativos imobiliários das Lojas Americanas. Ainda em 1989, foi a vez da Brahma. Em 1992, eles criaram o GP Investments das entranhas no Banco Garantia. Dois anos depois, Lemann anunciou a parceria entre as Lojas Americanas e a Wal-Mart.

Em 1994, o processo de internacionalização de sua empresa cervejeira começou a ganhar forma com a compra da Cervejaria Nacional, a segunda maior da Venezuela, para meses depois, abrir uma fábrica em Luján, na Argentina. Nos anos 1999-2000, foi anunciada a fusão entre a Cervejaria Brahma e a Cervejaria Antártica, dando origem à empresa Ambev. A partir daí, o trio deu grandes passos em solos internacionais, a saber: em 2002 a Ambev comprou a Quilmes, cervejaria Argentina, consolidando seu monopólio cervejeiro na América Latina, e em 2004 anunciou uma das maiores fusões da história do ramo cervejeiro, entre a Ambev e a Belga Interbrew, formando a InBev.

Também em 2004 e com recursos do triumvirato, Alexandre Behring fundou em Nova York a 3G Capital, empresa que assumiria o controle acionário das empresas do trio e coordenaria as ações que até então estavam sob o controle da GP Investments, que foi vendida em 2005 para Antonio Bonchristiano e Fersen Lambranco, sócios minoritários do triumvirato.

Em 2005, o trio criou a Americanas.com, companhia digital B2W. Em 2006 a Americanas.com anunciou sua fusão com a Submarino.com e com a Shoptime, tornando-se líder no comércio eletrônico na América Latina. Operava por meio de uma plataforma digital, com negócios que apresentam forte sinergia e um modelo único, multicanal, multimarca e multinegócio.

Em 2008, os sócios deram mais um passo importante para a consolidação do seu império e a formação do maior conglomerado cervejeiro do mundo ao anunciar a compra da empresa estadunidense Anheuser-Busch por US\$ 52 bilhões, formando a AB InBev.

No mesmo ano, o trio comprou 6,7% da Wendy's, a terceira maior rede de fast food dos Estados Unidos. Em 2010, a 3G Capital comprou a Burger King. Três anos após a compra da Burger King, a 3G, associada ao fundo de investimento Berkshire Hathaway, do megainvestidor Warren Buffet, adquiriu a empresa Heinz. O grupo 3G Capital, querendo realizar uma concorrência ao monopólio da empresa de fast food McDonald's Corporation, anunciou em 2014 a compra da empresa de restaurantes canadense Tim Hortons, formando, com isso, o conglomerado Restaurant Brands International (RBI). Em 2015, a Heinz comprou a Kraft, formando a Kraft-Heinz. Em 2016 o império cervejeiro deu mais um passo com a aquisição da empresa anglo-sul-africana SABMiller. Em 2017, o grupo RBI por meio do fundo de investimento 3G Capital, adquiriu a Popeyes, empresa multinacional norte-americana de restaurantes fast food de frango frito fundada em 1972.

Em agosto de 2018, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a compra da Companhia Energética do Piauí (Cepisa), distribuidora da Eletrobrás, pela empresa Equatorial Energia. O arremate da empresa ocorreu no final de julho de 2018, num leilão com lance único da Equatorial Energia, que ofereceu pagar um bônus de outorga de R\$ 95 milhões ao Tesouro Nacional e R\$ 45,5 mil à Eletrobrás<sup>2</sup>.

O idealizador da privatização da Eletrobrás é o Secretário Executivo do Ministério de Minas e Energia do governo Temer, Paulo Pedrosa, operador colocado para comandar o Ministério. Paulo Pedrosa teve fortes ligações com o fundo de capital privado (*private equity*) Garantia Partners Investimentos (GP Investments). O grupo nasceu do interior do Banco Garantia na administração de ativos e atualmente opera com o nome de 3G Capital. Paulo Pedrosa foi conselheiro da Celpa, da Cemar, da Light e da Equatorial, que é controlada pela empresa 3G Capital.

---

<sup>2</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/last/2018/08/cade-aprova-compra-de-distribuidora-da-eletobras/>. Acessado em 12/12/18.

O fundo de investimento 3G é hoje o segundo maior acionista privado da Eletrobrás e foi um dos grandes compradores de ações na véspera do anúncio da privatização. Por intermédio da 3G Capital, foram realizadas as compras da Cemar (Centrais Elétricas do Maranhão), da Celpa (Centrais Elétricas do Pará) e agora da Cepisa. As empresas adquiridas são administradas pela empresa Equatorial. Pelo que tudo indica, a meta do grupo Equatorial é assumir o controle da Eletrobrás<sup>3</sup>.

Parece que o CADE só aprova fusão entre grandes empresas quando o grande beneficiado é o J. P. Lemann. Noutro evento, Lemann foi diretamente beneficiado no governo FHC pela decisão mais importante de sua trajetória empresarial: a aprovação, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE<sup>4</sup>, da fusão entre Brahma e Antarctica, ocorrida em 1999, que lhe deu 70% do mercado brasileiro e musculatura monopolista para crescer em outros países. Naquele momento, o CADE era presidido por Gesner Oliveira<sup>5</sup>. Após a fusão da Brahma com a Antarctica, Milton Seligman, que era Secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior entre 1999 e 2000, no governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, tornou-se, entre 2001 e 2014, diretor de Relações Corporativas e Comunicação da AmBev<sup>6</sup>.

O fundo de investimento 3G Capital, controladora das empresas Restaurant Brands International, Kraft Heinz, Equatorial Energia, B2W Digital e Lojas Americanas, criada com o propósito de substituir a GP Investments e carregar o formato da cultura organizacional construída no Banco Garantia, junto com a empresa de maior valor de mercado do trio, AB

---

<sup>3</sup> Fonte: <https://jornalggn.com.br/noticia/a-3g-e-o-negocio-do-seculo-com-a-eletobras-por-luis-nassif#.XAno-5Tc6aI.whatsapp>. Acessado em 12/12/18.

<sup>4</sup> O Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Justiça, com sede e foro no Distrito Federal, que exerce, em todo o território nacional, as atribuições dadas pela Lei nº 12.529/2011. O CADE tem como missão zelar pela livre concorrência no mercado, sendo a entidade responsável, no âmbito do Poder Executivo, não só por investigar e decidir, em última instância, sobre a matéria concorrencial, como também fomentar e disseminar a cultura da livre concorrência.

<sup>5</sup> Professor da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo. Obteve seu PhD em Economia pela Universidade da Califórnia/Berkeley, é mestre em Economia pela Unicamp e bacharel pela Universidade de São Paulo. Sócio da GO Associados, foi presidente da Sabesp (2007/10). Foi presidente do CADE (1996/00). Foi também Secretário de Acompanhamento Econômico (1995) e Secretário Adjunto da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda (1993/95). Fonte: <https://goassociados.com.br/equipe/gesner-oliveira-2/>. Acessado em 5/12/18. Segundo o jornal GGN, todos os estudos indicavam a impossibilidade da fusão devido à concentração em diversas estruturas de venda – supermercados, bares e restaurantes, etc. O CADE se valia de um software norte-americano que permitia identificar os pontos de concentração. No caso da Ambev, no voto de uma das conselheiras, os resultados do software foram substituídos por consultas ao Guia Quatro Rodas. O voto de Gesner foi um vexame. Sabendo antecipadamente que votaria a favor da fusão, advogados interessados no tema foram até ele dispondo-se a fornecer subsídios para seu voto, para ter um mínimo de consistência. A arrogância do poder foi tamanha que Gesner abriu mão do auxílio e redigiu um voto ralo, desmoralizador, endossando a operação. Fonte: <https://jornalggn.com.br/noticia/o-escandalo-que-gesner-de-oliveira-protagonizou-no-cade>. Acessado em 14/12/18.

<sup>6</sup> Fonte: <https://www.brasil247.com/pt/247/economia/96601/Com-filha-de-Serra-Lemann-compra-sorveteria.htm>. Acessado em 4/12/18.

InBev, formam parte considerável do patrimônio de Lemann e de seus dois sócios, Sucupira e Telles. Uma característica que liga todas as empresas do triunvirato é a cultura organizacional herdada do Banco Garantia.

O bilionário capitalista Jorge Paulo Lemann é considerado, segundo algumas importantes revistas do cenário econômico, um dos homens mais ricos do Brasil e do mundo. Ostentou durante 6 anos o posto de homem mais rico do Brasil, porém atualmente ocupa o segundo lugar, atrás de Joseph Safra, segundo a revista Forbes<sup>7</sup>. Seu patrimônio no tempo corrente está estimado em US\$ 22,4 bilhões<sup>8</sup>.

É de conhecimento público que sua riqueza vem de grupos como a Anheuser-Busch InBev, holding que controla a cervejaria Ambev; Kraft Heinz, dona do ketchup Heinz e do Restaurant Brands International, proprietário do Burger King. A eles se somam os departamentos comerciais como Lojas Americanas, América Latina Logística, São Carlos Empreendimentos Imobiliários e B2W DIGITAL (Americas.com, Submarino e Shoptime), além das operações no mercado financeiro à frente do Banco Garantia e o fundo de investimento brasileiro-estadunidense, 3G Capital.

Aos 79 anos, Lemann não é apenas um capitalista com investimentos nos setores produtivo, financeiro e de serviços, mas também tem e teve trajetórias consideráveis nas áreas esportiva e educacional.

A família de Lemann é proveniente da Suíça. Seu pai, que faleceu quando ele tinha apenas 14 anos, fundou a fábrica de laticínios Leco, abreviatura de Lemann & Company. A empresa foi vendida posteriormente para Hélio Moreira Salles, irmão de Walter Moreira Salles, fundador do Unibanco, e, em 1982, adquirida pela Vigor<sup>9</sup>, quando era a segunda maior empresa de laticínios do Estado de São Paulo.

A primeira vez que Lemann apareceu na lista de FORBES foi em 2004, quando atingiu um patrimônio de US\$ 1,1 bilhão, ano da fusão da Ambev com a cervejaria belga Interbrew, que resultou na criação da holding InBev, responsável pela administração das marcas da nova companhia. Em 2008, a InBev, por sua vez, adquiriu a Anheuser-Busch por US\$ 52 bilhões e, posteriormente, em 2010, adquiriu a SABMiller. Atualmente o valor de mercado da AB InBev está estimado em mais de US\$ 183,5 bilhões<sup>10</sup>.

---

<sup>7</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2019/02/jorge-paulo-lemann-perde-o-posto-de-homem-mais-rico-do-brasil/>. Acessado em 11/3/19.

<sup>8</sup> Ibidem.

<sup>9</sup> Atualmente, a Vigor é uma marca pertencente ao grupo JBS. A mãe do bilionário era brasileira, mas seus avós maternos eram suíços e estavam ligados à exportação de cacau no sul da Bahia.

<sup>10</sup> Fonte: <https://www.valor.com.br/empresas/5552781/formula-que-levou-lemann-e-3g-ao-topo-esta-sob-pressao>. Acessado em 3/12/18.

Jorge Paulo Lemann é um dos homens mais ricos do Brasil desde 2013, ano em que superou Eike Batista. Em 2004, Lemann fundou o fundo de investimentos 3G Capital, do qual é um dos acionistas, ao lado de Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira<sup>11</sup>. Por intermédio do fundo de investimentos, Lemann e seus sócios adquiriram a Heinz por US\$ 28 bilhões em parceria com o fundo de investimentos americano Berkshire Hathaway, do bilionário megainvestidor americano Warren Buffett<sup>12</sup>.

Em 2016 e 2017, anos de maiores recessões nos países latino-americanos, Lemann embolsou US\$ 159,81 mil por hora<sup>13</sup> e R\$ 10,5 bilhões/ano (o equivalente a R\$ 19.978 por minuto). Ao lado de J. P. Lemann aparecem outras figuras que também lucraram nesses anos, tais como: Joseph Safra, o proprietário do Banco Safra, que mantém o título de banqueiro mais rico do mundo, com ganhos de R\$ 4,56 bilhões nos últimos 12 meses; Marcel Herrmann Telles, um dos sócios de Jorge Paulo Lemann na 3G Capital e em outros negócios, ocupa a 3ª posição, com ganhos de R\$ 6,36 bilhões, e em 4º, completando a lista, está Eduardo Saverin, graças à alta das ações do Facebook<sup>14</sup>.

Durante sua estada na Suíça, foi convidado a jogar um torneio de tênis e se ausentou do estágio por uma semana. Jogou e venceu o campeonato, o que o levou a abandonar o posto no banco suíço. Foi jogador profissional de tênis e chegou ao topo do ranking mundial do esporte três vezes, na categoria veterano. Tornou-se cinco vezes campeão brasileiro e defendeu tanto o Brasil quanto a Suíça na Copa Davis. Também jogou em Wimbledon e Roland Garros, sede de dois dos quatro torneios mais importantes do tênis.

Desistiu de ser jogador profissional de tênis após avaliar que não chegaria aos “Top 10 do mundo” e passou a dedicar toda a sua voracidade esportiva ao mundo dos negócios. Nelson Aerts, ex-campeão brasileiro e pan-americano de tênis, narra um episódio que retrata a obsessão por resultados do banqueiro:

No Rio de Janeiro dos anos 70, Lemann não encontrava sparrings à altura para treinar fundamentos. Decidiu, então, usar o bom e velho paredão para

---

<sup>11</sup> Um triunvirato é uma associação política entre três homens (*triúmviros*) em pé de igualdade. A palavra triunvirato originou-se de dois radicais do latim: *trium-* (três) e *vir* (homem).

<sup>12</sup> Além disso, segundo o Jornal Gazeta Online, Buffett é o principal acionista da Coca Cola Company. Fonte: <https://www.gazetaonline.com.br/noticias/economia/2016/10/bilionarios-brasileiros-de-olho-na-coca-cola-1013983100.html>.

<sup>13</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/listas/2017/03/bilionario-jorge-paulo-lemann-ganha-quase-meio-milhao-por-hora-em-2016/#foto4>. Acessado em 12/11/18.

<sup>14</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/listas/2018/09/quanto-os-maiores-bilionarios-do-pais-ganharam-por-minuto-no-ultimo-ano/>. , <https://www.brasildefato.com.br/2018/05/04/ricos-ficam-mais-ricos-mesmo-em-momento-de-retracao-economica-apontam-especialistas/>. Acessado em 12/11/18.

aprimorar seus golpes. O normal seria ficar duas, três horas no paredão, mas ele passava o dia inteiro golpeando a bolinha contra o muro, afirma Aerts<sup>15</sup>.

Mesmo tendo saído das quadras profissionais, Lemann pratica o esporte diariamente e estimula a prática da modalidade por meio do Instituto Tênis, fundado em 2002 e apoiado pela Fundação Lemann. O projeto acredita na disseminação do esporte pelo país e segue modelo pautado no mundo dos negócios, com metodologia baseada nos conceitos e princípios da meritocracia<sup>16</sup>. Um caso interessante de ser elencado na relação esporte-negócio na vida de Lemann são os conselhos que deu ao jogador de tênis Roger Federer. O suíço Federer sentia o peso da idade e não conseguia mais vencer seu principal rival, o espanhol Rafael Nadal, para quem havia perdido cinco jogos seguidos. Foi quando Lemann sugeriu que ele começasse a usar estatísticas em seu jogo<sup>17</sup>. Exímio jogador, cinco vezes campeão brasileiro, Lemann habituou-se a aplicar aos negócios a ousadia demonstrada nas quadras<sup>18</sup>. O forte de Lemann é a introdução de parâmetros capazes de eliminar a subjetividade. Basicamente, isso significa medir tudo.

Em 1993, Lemann e seus atuais sócios – Telles e Sicupira – fundaram o GP Investimentos, o primeiro fundo brasileiro de *private equity* (capital privado) que é especializado na compra de empresas com dificuldades para vendê-las em seguida, após a aplicação de seu modelo operacional e financeiro sobre a gestão da empresa.

Durante a gestão de Lemann e seus sócios, antes da venda de grande parte do fundo a antigos funcionários, o GP teve participação expressiva em empresas como Telemar, Gafisa e América Latina Logística. Lemann também já foi acionista da Gillette e da Procter&Gamble. Durante as reuniões do Conselho de Administração da marca de lâminas de barbear, conheceu Warren Buffett, que futuramente seria seu sócio na Kraft Heinz Company.

Atualmente Lemann tem a ambição de investir em inovação e novas empresas por meio da Innova Capital, fundo de investimento que potencializa startups e já investiu na brasileira Movable, que detém o aplicativo de entrega de comida em domicílio iFood, e na sorveteria Diletto.

Segundo o site jornalístico brasil247, o Fundo Innova, que tem como sócios Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do país, e Verônica Serra, filha de José Serra, fez um aporte de R\$ 100 milhões na compra de 20% da sorveteria Diletto, avaliada em R\$ 500 milhões. Ligações

---

<sup>15</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 10/12/18.

<sup>16</sup> Fonte: <http://institutotenis.org.br/parceiros>. Acessado em 4/12/18.

<sup>17</sup> Fonte: <https://www.istoedinheiro.com.br/tatica-filantropica-de-lemann/>. Acessado em 3/12/18.

<sup>18</sup> Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT156504-15259-156504-3934,00.html>. Acessado em 4/12/18.

entre Lemann e o círculo de Serra vêm desde a década de 90, quando o empresário bancou os estudos da filha de Serra em Harvard. Fundada pelo empreendedor Leandro Scabin, a Diletto é uma sorveteria premium, que tem planos de se transformar numa espécie de Haagen-Dazs<sup>19,20</sup>.

A prática de negócios anormais na vida “cheia de êxito” do empresário Lemann parece não soar como exceção, mas como regra. Lemann e outros dois executivos da InBev, Carlos Alberto da Veiga Sicupira e Marcel Herrmann Telles, aparecem como diretores de diversas companhias offshore. Juntos, eles integram o quadro de diretores da Squadron Aviation Services Limited, registrada nas Bermudas, e outras nove empresas nas Bahamas: Cetus Investments (transferida das Ilhas Cayman para as Bahamas em 2013), BVC Services Ltd., BR Global Investments Limited, Santa Giustina Inv. & Arbitrage Ltd., Santa Venerina Inv. & Arbitrage Ltd., Santa Marcelina Inv. & Arbitrage Ltd., Santa Paciencia Ltd., Santa Bárbara Management Ltda. (fechada em fev. de 2001) e S-BR Global Investments Ltda<sup>21</sup>.

Nos documentos obtidos pelos jornalistas do *Poder360*, Lemann é listado como único diretor da Santa Erika Ltda. e da Santa Roseli Ltda. O capitalista também aparece ligado a outras oito empresas: Lone Himalayan Pine LTD, Lone Himalayan Pine Master Fund Ltd., Dali Investment Ltd, Quentin Finance LLC, Arassari Ltd, Maniro Ltd., Baran Ltd. e Credit Suisse Asset Management Limited (diretor de 29 de agosto de 1997 a 1º de agosto de 1998)<sup>22</sup>.

Dentre as empresas citadas, cinco fazem parte da estrutura acionária da Anheuser-Busch InBev SA/NV, multinacional do setor de bebidas que surgiu depois que a InBev (resultado da fusão da belga Interbrew com a brasileira Ambev) comprou a americana Anheuser-Busch em 2008. São elas: Santa Heloísa, Santa Paciência, Santa Erika, SB-R Global e BR-Global<sup>23</sup>.

O triunvirato não é o único a participar de offshores. Nesta lista denominada *Panama Papers* constam os nomes de Jorge Felipe Lemann<sup>24</sup>, filho de Jorge Paulo Lemann; a família

---

<sup>19</sup> *Häagen-Dazs* é uma marca de sorvete americana fundada por Alexandre Tostes Reuben e Rose Mattus no Bronx, Nova Iorque, em 1961. Tornou-se uma cadeia especializada em sorvetes e seus produtos são vendidos em várias partes do mundo. A Häagen-Dazs produz várias modalidades de sorvete e iogurte congelado.

<sup>20</sup> Fonte: <https://www.brasil247.com/pt/247/economia/96601/Com-filha-de-Serra-Lemann-compra-sorveteria.htm>. Acessado em 4/12/18.

<sup>21</sup> Fonte: <https://www.poder360.com.br/paradise-papers/homem-mais-rico-do-brasil-esta-ligado-a-20-offshores-em-paraisos-fiscais/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>22</sup> *Ibidem*.

<sup>23</sup> *Ibidem*.

<sup>24</sup> Jorge Felipe Lemann criou a própria incorporadora, a JFL Realty, em sociedade com os executivos Carolina Burg, ex-Brasil Plural e Brookfield, e Guilherme Vilazante, ex-Bank of America e UBS. Assim como as demais empresas de mercado, a JFL pode comprar ou construir seu próprio empreendimento residencial, mas não vai concorrer com Cyrela ou Even. A diferença está no modelo de negócio. A empresa foi criada para atuar em um segmento chamado de long stay (longa estadia, em uma tradução livre), um nicho de mercado muito comum no exterior, principalmente nos Estados Unidos. Em vez de vender as unidades, Lemann decora e mobília os apartamentos para alugá-los. Fonte: <https://www.istoedinheiro.com.br/o-herdeiro-de-lemann-entra-na-construcao/>. Acessado em 19/11/18.

Constantino, donos da Gol; Eike Batista; João Carlos Di Genio, dono do Grupo Objetivo de Ensino, que conta com a participação da Universidade Paulista, e Ricardo Antunes Sessegolo e Sérgio Goldzstein. Cabe destacar que Ricardo é presidente do Sindicato da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon) e Sérgio Goldzstein é dono da incorporadora que leva o nome de sua família e da qual Ricardo é diretor. Além destes, Antonio Carlos Pipponzi, presidente da Droga Raia; Carlos Sanchez, dono do laboratório de medicamentos EMS; os donos do grupo Suzano, Gerdau, entre outros<sup>25</sup>.

Outra incompreensão que marca a trajetória do exitoso empresário Lemann é sua ligação com os fundos de Madoff. Os Fundos Madoff concentraram grandes quantias de seus investidores, entre eles: o Banco Safra e o Banco Santander. Segundo a revista Época,

Madoff inspirava tanta confiança que muitos investidores concentravam toda a poupança de milhões de dólares em sua corretora. Eles ficaram sem nada. Vários dos clientes de Madoff eram seus amigos e vizinhos. Não se conformam com a fraude. “Essas pessoas estavam muito bem de vida alguns dias atrás e agora estão virtualmente duras”, afirmou o advogado Brad Friedman, do escritório Milberg<sup>26</sup>.

No Brasil, os fundos de Madoff eram distribuídos pelo empresário carioca Alex Haegler e por sua filha Bianca, com trânsito na alta sociedade do Rio de Janeiro. Alex Haegler é primo do empresário Jorge Paulo Lemann. Teria sido graças a Lemann que seu primo Haegler se aproximou de Fairfield, com quem desenvolveu depois um vínculo pessoal. Hoje, a irmã de Alex é casada com Walter Noel, fundador do Fairfield<sup>27</sup>.

Eles representavam o Fairfield Greenwich Group, dos EUA, um dos principais veículos de captação de Madoff. As perdas do grupo, de US\$ 7 bilhões, são as maiores do mundo. “Não captamos nenhum sinal de que nós e outros investidores éramos vítimas de um esquema de fraudes tão sofisticado”, afirmou o Fairfield em comunicado divulgado após a prisão de Madoff<sup>28</sup>.

## 1.2 LEMANN: O INTELLECTUAL ORGÂNICO

Antes de analisarmos Jorge Paulo Lemann como representação concreta do tipo de intelectual orgânico de sua classe, vamos apreender alguns conceitos obtidos nos escritos de

---

<sup>25</sup> Fonte: <https://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/13/conheca-22-milionarios-brasileiros-nos-panama-papers/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>26</sup> Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI19853-15259-3,00-O+MAIOR+GOLPE+DE+WALL+STREET.html>. Acessado em 4/12/18.

<sup>27</sup> Ibidem.

<sup>28</sup> Ibidem.

Gramsci que nos ajudarão a analisar a figura em estudo. Antes de abordarmos o conceito de intelectual orgânico, é preciso compreender outros conceitos. Começaremos por Gramsci e seu conceito de “partido político”.

Conforme entende o autor (2001), partido político de forma ampla é o *médium* (meio) moderno por meio do qual é exercida, de um lado, a ação autônoma das classes e, de outro, a hegemonia da classe dirigente por meio do Estado: “Governo com o consenso dos governados, mas com o consenso organizado [...]”<sup>29</sup>. Segundo Gramsci, são organizações estruturadas. Dessa forma, ninguém se encontra desorganizado e sem partido. Jornais, revistas, instituições e convenções familiares, igrejas, associações de bairro, fundações e ONGs são considerados tipos de partidos em sentido amplo. Os partidos não são expressões mecânicas e passivas das próprias classes, mas reagem sobre o comportamento destas para desenvolvê-las. Os partidos podem ser mensurados pelo grau de homogeneidade, autoconsciência e organização que engendram no tecido social; são, assim, um organizador da hegemonia nas relações de forças.

Todo membro de um determinado partido político, segundo Gramsci (2001), deve ser considerado um intelectual. Esta figura não pode ser considerada em sentido estrito do termo, mas sim em sentido amplo, assim como a definição de partido político aqui citada. Desta maneira, o intelectual é aquele que tem como função a direção e organização do partido em que está inserido.

Os intelectuais em um determinado partido político serão divididos por níveis de atuação: macro, meso e micro. No nível macro estarão os intelectuais responsáveis pela estratégia partidária ou, nas palavras de Gramsci, o “Estado-maior”; na escala meso, os intelectuais táticos; e, por fim, na escala micro, os operacionais. As operações em ambos os níveis têm de alcançar uma sincronia, com o objetivo de buscar o consenso junto à sociedade civil e se manifestar concretamente pelas vias políticas do Estado. “Todos os homens são intelectuais, mas nem todos têm na sociedade a função de intelectual” (Gramsci, 2001, p. 18).

A fundamentação funcional de uma dada pessoa como um intelectual orgânico é estruturada pelos mecanismos de distribuição no sistema capitalista. Toda classe tem seus intelectuais orgânicos, e sua forma de organização, ação e atuação varia de acordo com os mecanismos de distribuição capitalista. O primeiro mecanismo de distribuição consiste na separação da sociedade em dois blocos distintos – proprietários e não proprietários –, que atualmente originam a classe de burgueses e a classe trabalhadora. O segundo mecanismo de distribuição parte do primeiro e fraciona o trabalho em duas frentes: trabalho de execução e

---

<sup>29</sup> GUIDO, L.; VOZA, P. DICIONÁRIO GRAMSCIANO. SP: Boitempo, 2017. p. 604-607.

trabalho de concepção. Em associação à separação do trabalho em duas frentes, o terceiro e último mecanismo de distribuição fraciona tanto o trabalho de execução quanto o de concepção em múltiplas funções.

A fim de cauterizar a consciência da classe trabalhadora inflamada pelas contradições das relações sociais capitalistas, a classe dominante busca construir e fundamentar um dado consenso no tecido social para atender suas necessidades econômicas e políticas. Erige, dessa forma, na sociedade civil a universalidade dos interesses de particulares, que, com base na concepção gramsciana, denominamos “ideologia”.

Partido político para todos os grupos sociais é precisamente o mecanismo que realiza na sociedade civil a mesma função desempenhada pelo Estado de modo mais vasto e complexo. Os intelectuais organizam a sociedade em torno do eixo central ambicionado, exteriorizado com base no concreto. Os intelectuais visam dispor a sociedade civil e a sociedade política ao alcance da hegemonia de classes. A hegemonia se dá pelo consenso “espontâneo” e pela coerção legal do Estado capitalista (Gramsci, 2001). Na defesa dos interesses de classe, a burguesia levanta seus intelectuais promotores de seus interesses, projetando-os como homens promotores do bem comum, portanto, revestidos de certo “puritanismo”, que, na verdade, esconde os interesses de classe em cada uma das ações empreendidas.

Podemos afirmar que Jorge Lemann é um dos intelectuais orgânicos da classe burguesa, podendo ser considerado como integrante do Estado-maior e também como atuante no nível tático dos interesses de classe.

Partindo deste entendimento, é necessário ressaltar que a construção sólida do intelectual orgânico no capitalismo adquire importância com o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção da existência, em especial, na fase superior do capitalismo, o imperialismo. Nessa fase, grandes oligopólios e corporações financeiro-industriais foram desenvolvidas e passaram a disputar vastas extensões do mercado mundial. Nos anos 2000, algumas delas passaram a criar fundações e institutos para o desenvolvimento de projetos à luz da ideologia da responsabilidade social (MARTINS, 2009).

Como resultado do desenvolvimento da fase superior do capitalismo, os grandes oligopólios e corporações têm de desenvolver planos e projetos político-econômicos, além do plano tático-operacional. Assim, o aperfeiçoamento das formulações de modo a atender as questões macro impulsiona o crescimento e o planejamento do campo estratégico de atuação. Mas o que venha a ser “planejamento estratégico”?

Para lançar luz sobre a questão, dialogaremos com a obra de Chiavenato (1987a) e Chiavenato (1987b), respectivamente, *Administração: teoria, processo e prática* e *Teoria Geral da Administração*.

Na primeira obra citada, ao explicar a escola neoclássica de administração elaborada por Peter Drucker, Chiavenato diz que o planejamento estratégico é desenvolvido e pensado nos níveis mais elevados da hierarquia da empresa, ou seja, no nível institucional, e conta com as seguintes características (1987a., p. 127):

- É projetado no longo prazo, pelo menos em termos de seus efeitos e consequências.
- Está voltado para as relações entre a empresa e seu ambiente de tarefa e, portanto, sujeito à incerteza a respeito dos eventos ambientais. Por se defrontar com a incerteza, as decisões do planejamento estratégico se baseiam em julgamentos, não em dados.
- Envolve a empresa como um todo, abarcando todos os seus recursos para obter efeito sinérgico de todas as suas capacidades e potencialidades. A resposta estratégica da empresa envolve um comportamento global e sistêmico.

Continuando, o planejamento estratégico, segundo Chiavenato (1987a, p. 129), exige cinco etapas:

- Determinação dos objetivos empresariais;
- Análise ambiental externa;
- Análise organizacional interna;
- Formulação de alternativas estratégicas; e
- Implementação por planos táticos e planos operacionais.

É sobre esta estrutura estratégica em desenvolvimento que o intelectual orgânico, representante da classe dirigente, se debruçará para formular metas para construir um projeto determinado a priori. Ele dirigirá seus esforços para construir o planejamento de metas, estabelecer regras claras e fomentar a adaptação das forças sociais dispostas à realização do proposto.

No estabelecimento de metas é que acontecem a preparação, a estruturação, a programação, a hierarquização e a idealização do alvo almejado. No estabelecimento de regras claras é que se determina, preceitua, sistematiza, controla, coordena, comanda e estabelece a lógica de funcionamento para a conclusão do proposto. E, por fim, é na adaptação que se fomentam elementos de convencimento, indução, estímulo, sedução, conversão, combinação e harmonização das forças sociais dispostas à realização.

Gramsci (2001, p. 15) diz:

Todo grupo social, ao nascer do terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria também, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que conferem homogeneidade e consciência da própria função não apenas no campo econômico, como também no social e político: o empresário capitalista gera junto consigo o técnico da indústria, o cientista da economia política, o organizador de uma nova cultura, de um novo direito, etc.

Observamos que todo o conjunto de classes envolvida na formação da sociedade civil tem a necessidade de mentores que apresentem e representem seus propósitos ao restante do conjunto social. Trazendo a análise para a luz da luta de classes, Gramsci diz que o empresário capitalista cria uma variedade de outros intelectuais em níveis tático-operacionais com o objetivo de disseminar o que é produzido no nível estratégico.

Mas como Gramsci define o empresário capitalista na construção do conceito de intelectual orgânico?

Deve-se observar o fato de que o empresário representa uma elaboração social superior, já caracterizada por uma certa capacidade dirigente e técnica (isto é, intelectual): ele deve possuir uma certa capacidade técnica, não somente na esfera restrita da sua atividade e de sua iniciativa, mas também em outras esferas, pelo menos nas mais próximas da produção econômica (deve ser um organizador de massa de homens, deve ser um organizador da “confiança” dos que investem em sua empresa, dos compradores de sua mercadoria, etc.) (Gramsci, 2001).

Quando Gramsci argumenta que o empresário capitalista é uma elaboração social superior, ele não pretende rebaixar os outros intelectuais orgânicos, e sim explicar que, por serem os empresários os reais dirigentes diretos na tomada de decisões no nível estratégico que afetam toda a cadeia produtiva, aglutinam em si uma capacidade superior de se colocar perante os riscos na defesa de seu patrimônio.

Dentro do próprio corpo de empresários capitalistas, alguns se destacam na busca pela construção do consenso social tanto pela via estatal como pela via do complexo organizativo em que a classe de empresários se encontra:

Se não todos os empresários, pelo menos uma elite deles deve possuir a capacidade de organizar a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, até o organismo estatal, tendo em vista a necessidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe [...] (Gramsci, 2001, p. 15).

Cabe entender como a elite que procede do seio do grupo de empresários capitalistas se forma no conjunto das correlações de forças intraclasse. Não podemos fazer abstrações vagas ou elucidar devaneios mórbidos: o grande componente formador desta elite encontra-se na composição orgânica do capital, ou seja, naqueles que dirigem a maior parte do montante

disponível de capitais no complexo social e como eles situam esses capitais objetivamente. Esta elite exercerá a supremacia por vias do domínio e da direção, como argumenta Gramsci (2002):

[...] a supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos, como “domínio” e como “direção intelectual e moral”. Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições principais para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos torna-se dominante, mas deve continuar a ser também “dirigente” (C 19, p. 2010-1/v. 5, p. 62-63)<sup>30</sup>.

A parcela que detém atualmente o maior montante de capital atuante é a elite financeira. Ela detém e controla tanto os próprios capitais quanto sua estrutura de alocação. Segundo a revista Forbes, a elite controladora detém um patrimônio estimado de quase US\$ 3 trilhões, dos quais a maioria se encontra sob o domínio do imperialismo estadunidense<sup>31</sup>. Vejamos o que foi dito em uma reportagem da Forbes do dia 3/10/2018:

Impulsionados *em parte por um mercado de ações fortalecido*, os 400 nomes mais ricos dos Estados Unidos bateram um novo recorde em 2018. Com a elevação da, digamos, fortuna per capita, o patrimônio líquido mínimo necessário para ingressar nesse clube de elite subiu para US\$ 2,1 bilhões — US\$ 100 milhões a mais do que no ano passado —, o maior valor já registrado até hoje. A fortuna total do grupo subiu para US\$ 2,9 trilhões, crescendo 7% sobre o montante do ano passado e selando um outro recorde. Metade de todo esse valor está na mão de apenas 45 pessoas<sup>32</sup>.

Dentro da composição orgânica do capital apresentada, o capital predominante é o especulativo, que denominamos “capital fictício”. Como vimos, segundo a Revista Forbes, o imperialismo estadunidense mantém uma profunda concentração dos capitais fictícios, subsumindo os demais capitais (produtivo, comercial, agrário).

Carlos Brito, diretor executivo da AB InBev, foi um dos líderes selecionados por Lemann para cursar MBA em Stanford. Lemann pagou a pós-graduação de Brito para que este pudesse gerir suas empresas no método Lemann, que é o método adquirido na Universidade de Harvard e no estágio realizado no Banco Credit Suisse, com entrelaçamento profundo do Banco Goldman Sachs, como veremos nos próximos capítulos.

Em uma lista elaborada pela Harvard Business Review em 2015, Carlos Brito aparece como o 16º melhor líder de empresas do mundo. Grande parte deste reconhecimento se deve à

<sup>30</sup> GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, v. 5.

<sup>31</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/listas/2018/10/forbes-400-2018-os-mais-ricos-da-america/>. Acessado 29/11/18.

<sup>32</sup> *Ibidem*.

sua gestão baseada na obsessão por resultados. Trata-se de colocar em prática e difundir os princípios forjados pelos fundadores do Garantia tanto no setor privado quanto em outros setores da sociedade civil, como comprova a Fundação Estudar.

Em 1989, recém-chegado do MBA, Carlos Brito mal havia começado a trabalhar no Garantia quando o banco adquiriu a cervejaria Brahma. Marcel Telles, um dos principais sócios, ficou encarregado da companhia e levou Brito como parte do time que iria implementar um choque de gestão na nova empresa. O sonho grande da AB InBev, segundo Brito, é mirar em um grande objetivo a ser conquistado no longo prazo. Para o empresário, este objetivo é torná-la a maior empresa de bebidas do mundo<sup>33</sup>.

### 1.2.1 Lemann: o estrategista

Dentro desta dinâmica estrutural, o economista Cláudio Haddad, ex-funcionário do Banco Garantia e professor da FGV, considera que “Jorge Paulo [Lemann] é o estrategista, um líder nato. Tem um raciocínio absolutamente lógico”<sup>34</sup>. Lemann tem seus capitais alocados em estruturas acionárias especulativas, como mostraremos mais adiante, e mantém suas empresas de fundo de investimentos com sede aberta nos EUA.

O empresário compartilha do círculo da atual elite dirigente da estrutura especulativa do capital por ser um dos acionistas controladores da AB InBev e da empresa 3G Capital de capital privado (*private equity*) estadunidense-brasileira, pela qual, ao lado do triunvirato, controla outras empresas como Kraft Heinz (Heinz, Kraft Foods), Restaurant Brands International (Burger King, Tim Hortons, Popeyes), Lojas Americanas e B2W Digital.

Lemann divide o controle da empresa Kraft Heinz com Warren Buffett, o terceiro homem mais rico do mundo segundo a Forbes, que controla a companhia sediada em Omaha, Berkshire Hathaway. Além de ser uma das acionistas controladoras da Kraft Heinz, tem investimentos na The Washington Post Company, American Express, Wells Fargo, Gillette, Coca-Cola Company e outras.

Warren Buffett, conhecido como o “oráculo de Omaha”, é um dos investidores mais bem-sucedidos de todos os tempos no mundo empresarial. Buffett dirige a Berkshire Hathaway, que possui, além das citadas, a seguradora Geico, a fabricante de baterias Duracell e a cadeia de restaurantes Dairy Queen. Filho de um congressista norte-americano, ele comprou ações pela primeira vez aos 11 anos. Ele prometeu doar mais de 99% de sua fortuna. Até agora,

---

<sup>33</sup> Fonte: <https://www.napratica.org.br/conheca-carlos-brito/>. Acessado em 4/12/18.

<sup>34</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 5/12/18.

ele teria doado US\$ 35 bilhões, em grande parte para a fundação do amigo Bill Gates, que, também segundo a revista Forbes, é o segundo homem mais rico do mundo. Em 2010, Buffet e Gates lançaram o Giving Pledge, pedindo aos bilionários para se comprometerem a doar metade de sua riqueza para causas de “caridade”<sup>35</sup>.

Em 2017, foi realizado no MIT o Brazil Conference, um evento anual em Harvard idealizado por Jorge Lemann. Conta com a organização dos alunos brasileiros em Harvard e no MIT e tem o apoio da fundação que carrega seu sobrenome. Participam da conferência personalidades da política, da economia, do judiciário e das classes artística e esportiva brasileiras<sup>36</sup>. No mesmo ano, uma das palestras foi dirigida pelo convidado bilionário Warren Buffett, sócio de Lemann na Kraft Heinz Company. Em uma rara aparição pública juntos, abordaram suas trajetórias e chamou a atenção a defesa que fizeram do livre-comércio, contrapondo-se ao discurso protecionista do presidente dos EUA, Donald Trump<sup>37</sup>.

No evento, Jorge Lemann afirmou, “Sou totalmente favorável ao livre-comércio e à globalização”, enquanto avaliava que, historicamente, os países que se engajaram no comércio se beneficiaram.

O bilionário da Ambev não vê lógica na instauração de medidas que diminua o intercâmbio comercial entre as nações, especialmente hoje, com o atual desenvolvimento da tecnologia e da internet, que leva à redução das distâncias geográficas. Mesmo assim, Lemann relembrou que os EUA são um lugar propício para novos negócios, onde, segundo Lemann, haveria “cumprimento das leis, estímulos às inovações e respeito ao livre-mercado”<sup>38</sup>.

Outro grande marco importante na caminhada de Lemann como empresário é o apoio direto ao empreendedorismo. Lemann e seus sócios investem na Endeavor Brasil, uma rede de empreendedores de alto impacto no Brasil e no mundo. O triunvirato participa do conselho de administração da empresa junto com Emílio Odebrecht e Verônica Allende Serra, que participa do conselho consultivo.

A Endeavor é uma empresa atuante em mais de 30 países, sendo os principais: Brasil, EUA, Espanha, Itália, Grécia, África do Sul, Turquia, Emirados Árabes, Egito, Japão, Argentina e Chile. Ademais, conta com uma rede de mentores formada por empresários de grande envergadura: Reid Hoffman (LinkedIn), Beto Sucupita (3G Capital), Luiza Heleno Trajano (Magazine Luiza), Diego Piacentini (Amazon), Pedro Passos (Natura), Romero

---

<sup>35</sup> Fonte: <https://www.forbes.com/profile/warren-buffett/#13d4a9d44639>. Acessado em 4/12/18.

<sup>36</sup> Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/politica/1491594877\\_664723.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/politica/1491594877_664723.html) Acessado em 12/11/18.

<sup>37</sup> Ibidem.

<sup>38</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/04/lemann-e-buffett-defendem-o-livre-comercio-em-harvard/>. Acessado em 12/11/18.

Rodriguez (Buscapé), Salim Mattar (Localiza), Rodrigo Galindo (Kroton Educacional), Artur Grymbaum (Boticário), Pedro Lima (3 Corações) e Sonia Hess (Dudalina). No Brasil a Endeavor apoia os seguintes empreendedores: Thomaz Srougi (Dr. Consulta), Eduardo Ourívio (Grupo Trigo), Alphonse Voigt (EBANX), Vinícius Roveda (ContaAzul), e outros. Empresas como MercadoLivre, Rappi, Cabify e Globant também são apoiadas pela Endeavor Brasil, e vale pontuar que a empresa MercadoLivre é dirigida por Pierre Omidyar, proprietário do grupo eBay.

A Endeavor tem como objetivo multiplicar o poder de transformação dos empreendedores, que são adjetivados de alto impacto. Ela os apoia em seus desafios e mobiliza o poder público para pavimentar um ambiente de negócios mais favorável para as *scaling up* (escalonamento). O desafio da Endeavor no Brasil é fazer com que o país seja reconhecido não apenas pela quantidade de empreendedores, mas por sua qualidade e impacto<sup>39</sup>.

#### *1.2.1.1 Lemann e a política*

Em meados da década de 90, Verônica Serra, filha de José Serra, era funcionária da Editora Abril, mas ganhou uma bolsa da Fundação Estudar, de Lemann, para estudar em Harvard, nos Estados Unidos. Naquele momento, Serra, que deveria ser um “gente boa” para Lemann, era o mais provável candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso, em cujo governo se deu a aprovação, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), da compra da cervejaria Antarctica pela cervejaria Brahma, que garantiu à Ambev praticamente o monopólio cervejeiro no Brasil. Anos depois, Verônica Serra se tornaria sócia colaboradora de Lemann no investimento de 100 milhões de reais feito na sorveteria Diletto.

Em outubro de 2018, dias antes da eleição à presidência da República, o site *change.org*, ligado a Lemann e às suas fundações, divulgou um manifesto denominado Alcirina. Seu conteúdo central era a formulação de uma chapa única de espectro político de centro para a presidência capaz de aglutinar os três candidatos que concorreram ao cargo, a saber, Ciro, Alckmin e Marina. A chapa contaria com Ciro como ponta de lança e os outros dois como apoio de base. Conforme parte do documento:

No entanto, um novo cenário é possível se nos organizarmos e colocarmos nossas diferenças de lado pelo bem do país. Sabemos das diferenças ideológicas e políticas e da convicção de cada um na possibilidade de vitória de suas respectivas candidaturas. Porém dispersar a maioria dos votos da

---

<sup>39</sup> Fonte: <https://endeavor.org.br/quem-somos/>. Acessado em 4/1/19.

oposição ao Bolsonaro e ao PT em três candidatos é colocar em risco o futuro do país. Juntos, os senhores e a senhora somam votos para oferecerem uma terceira via no segundo turno das eleições. Juntos, vencem Haddad e Bolsonaro, impedindo que o país tenha que escolher entre projetos de poder que irão aprofundar ainda mais a crise que vivemos. Juntos, os senhores e a senhora são a única esperança do povo brasileiro nesse momento de obscurantismo. É esta oportunidade histórica que está à frente de suas candidaturas: a união em prol de um projeto maior de Nação.

Por isso, fazemos um apelo para que os senhores e a senhora unifiquem os seus votos em uma única candidatura, sinalizando aos seus eleitores que votem no candidato escolhido. Pela conjuntura atual, sugerimos que esse candidato seja Ciro Gomes (PDT), o candidato dentre vocês que está mais bem colocado na pesquisa, conta com menor rejeição e ganha tanto de Bolsonaro quanto Haddad com folga. Em troca, pedimos que Ciro incorpore pontos das propostas de Marina Silva (REDE) e Geraldo Alckmin (PSDB), garantindo também que ambos partidos tenham uma posição de destaque em seu governo. No entanto, entendemos que, mais importante do que quem será o candidato, é a união dos senhores e da senhora na reta final das eleições<sup>40</sup>.

O apelo à formação de uma chapa única na realidade não era a primeira opção dos organizadores do site change.org. A primeira opção era que o próprio J. P. Lemann pudesse concorrer à cadeira presidencial. Por volta de dois anos antes da apresentação do manifesto Alcirina, os organizadores do site demonstraram sua principal alternativa à presidência. Conforme a íntegra:

Sr Jorge Paulo, tenho certeza que o senhor, assim como todo Brasileiro de bem, esta (sic) farto de toda esta podridão. E na minha humilde opinião só precisamos de 1 coisa pra iniciar a mudança: um líder comprovadamente inteligente e honesto.

Liderança, inteligência e honestidade o senhor já demonstrou amplamente ao longo de toda a sua vida. De outra forma, como seria possível?

- tornar-se(sic) orfão aos 14 anos e ainda assim manter-se centrado em ter uma formação educacional de primeira linha (Economia em Harvard) e manter uma carreira paralela de tenista de 1a linha (Copa Davis);

- construir(sic) um grupo lider (sic) em bens de consumo (Ambev, Burger King, etc) e tornar-se o homem mais rico do Brasil, sem passar a perna nem corromper ninguém (sic)? (Chega de Eikes, Odebrechts e Batistas).

- manter(sic) 3 fundações que ha decadas(sic) financiam educacao (sic) publica (sic) e privada, atraves (sic) de projetos no Brasil e bolsas de ensino para jovens talentos estudarem nas melhores universidades do mundo;

Sabemos que nada disso seria possível sem inteligência e honestidade. E sabemos tambem (sic) que as grandes mudanças começam em 1 lider(sic).

Chega de mediocridade e roubalheira. Tiremos o Brasil da mão dos bandidos, mas não o entreguemos nas mãos de aventureiros (Doria, Hulk, Bolsonaro, quais são suas credenciais pra ocuparem esse posto?)

Sera (sic) que poderíamos (sic) ter o privilégio de te-lo (sic) liderando a mudança que o Brasil tanto precisa? Temos certeza que não temos ninguém(sic) mais qualificado para o desafio. “Apenas” precisamos que o senhor queira!

<sup>40</sup> Fonte: <https://www.change.org/p/sociedade-civil-brasileira-um-apelo-%C3%A0-chapa-alcirina-ciro-marina-e-alckmin#Alcirina%20-%20Ciro,%20Marina%20e%20Alckmin>. Acessado em 5/12/18.

Obrigado por considerar o nosso pedido<sup>41,42</sup>.

Qual o papel político de Jorge Lemann no cenário brasileiro? Teria ele algum tipo de envolvimento com as mobilizações pró-impeachment de Dilma Rousseff? Que perspectivas este empresário traça no campo da política institucional?

As afirmações de Jorge Lemann sobre política revelam seu pragmatismo. Em novembro de 2015, de acordo com matéria do jornal Folha de São Paulo, o empresário afirmou: “Incomoda que, no Brasil, as pessoas sejam tão preocupadas em ser de direita ou de esquerda”. Nessa linha, sentenciou que: “Poucos falam sobre o que deveria ser feito, sobre o que é prático, e o que pode ajudar o país”<sup>43</sup>.

Em agosto de 2018, segundo matéria do jornal Folha de São Paulo, Lemann teria dito: “Não sou de esquerda nem de direita; sou a favor de gente boa”<sup>44</sup>. O que poderia ser interpretado como “neutralidade” é, na realidade, sua posição política.

Com base no pensamento gramsciano, é possível afirmar que a negação de ideologias é uma posição ideológica, pois sempre haverá uma concepção de mundo que orienta os seres humanos para ação na realidade, não havendo, portanto, a não ideologia. Ao se apresentar como não pertencente à esquerda nem à direita, Jorge Lemann poderia estar sinalizando que sua posição seria a de centro; entretanto, para além das aparências e do imediatismo, esta não é a questão. A ideologia do empresário é a defesa incondicional do modo de produção capitalista. Para ele, não importa o espectro político dos partidos, desde que eles se revelem comprometidos com o sistema.

O pragmatismo de Jorge Lemann pode ser verificado na expressão “gente boa”. Observamos que o empresário parece usá-la com certa frequência. Em seu perfil no Facebook, há a afirmação “gente boa atrai gente boa”<sup>45</sup>, que ele também usa na recomendação: “Estude, fique cercado de gente boa, corra riscos”<sup>46</sup>. Em matéria veiculada pelo site GQ Brasil, das

---

<sup>41</sup> (observação: os erros de grafia fazem parte do escrito original, então para manter o teor afetivo decidi não fazer a correção ortográfica, pois nada mais valioso para uma pessoa que “acredita” na educação, como Lemann, do que receber uma carta no idioma pátrio com erros de grafia).

<sup>42</sup> Fonte: <https://www.change.org/p/queremos-um-lider-honesto-e-inteligente-jorge-paulo-lemann-presidente>. Acessado em 05/12/18.

<sup>43</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1709206-lemann-diz-que-polarizacao-politica-trava-avanco-do-pais.shtml>. Acessado em 15/12/2018.

<sup>44</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/nao-sou-de-esquerda-nem-de-direita-sou-a-favor-de-gente-boa-diz-jorge-paulo-lemann.shtml>. Acessado em 19/11/18.

<sup>45</sup> Fonte: <https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/gente-boa-atrai-gente-boa-jorge-paulo-lemann/1150952688318893/>. Acessado em 15/12/2018.

<sup>46</sup> Fonte: <https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/estude-fique-cercado-de-gente-boa-corra-riscos-o-brasil-precisa-de-gente-querend/1250470815033746/>. Acessado em 15/12/2018.

organizações Globo, Lemann afirma o seguinte: “Precisamos de mais gente boa no governo”.<sup>47</sup> Na mesma linha, em matéria intitulada “Veja 6 Lições de Jorge Paulo Lemann para o sucesso de seu negócio”, da UOL, ele afirma que “formar gente boa é o melhor negócio”, porque considera que “geralmente, o empreendedor olha mais para custos e vendas e contrata alguém de RH para se ocupar do assunto”<sup>48</sup>. Na matéria veiculada pela página eletrônica da Revista Exame, do grupo Abril, intitulada “As lições de Jorge Paulo Lemann”, consta a seguinte afirmação de autoria do empresário: “Uma das principais características dos meus negócios foi sempre atrair gente boa e ter um olho bom para as boas pessoas”<sup>49</sup>. Em entrevista reproduzida pelo site Infomoney em que aborda erros cometidos em sua trajetória empresarial, Lemann afirmou:

Eu acho que o principal erro que houve do Garantia é que ele era uma organização muito visando o curto prazo e atraía gente boa de gerar resultados no curto prazo. Tinha bônus semestral... Bônus semestral é um período muito curto. Você transforma as pessoas em sócio também. Isso já era uma coisa mais longa, mas basicamente a maior parte da turma do Garantia estava lá porque era um lugar que dava para ganhar dinheiro e que ganhava dinheiro, então isso gerava uma visão muito de curto prazo e não uma visão de construir uma entidade de longo prazo, perene. Acho que foi o principal fracasso geral do Garantia, que no início não se sentia, porque o negócio era ganhar dinheiro e lá no final se sentiu um pouco<sup>50</sup>.

Estes dados indicam que a expressão em destaque é recorrente no discurso do empresário. Mas o que seria “gente boa”?

Segundo a matéria intitulada “O legado de Lemann”, da revista Época, o empresário teria se inspirado na fórmula política do Banco Goldman Sachs para construir o entendimento do que seria “gente boa”. Vejamos:

Já nos primeiros anos, Lemann estabeleceu contato com o banco Goldman Sachs, que usava a corretora para intermediar a maior parte de seus negócios no Brasil. Aos poucos, passou a mandar gente para treinamentos e para estágios no banco americano. O Goldman era pequeno àquela altura, mas já tinha desenvolvido uma cultura baseada em atrair gente boa, remunerar bem as pessoas, avaliá-las e transformá-las em sócias. Exposto a essa cultura, Jorge Paulo vislumbrou o modelo de negócio que, acreditava ele, lhe daria vantagem no mercado brasileiro<sup>51</sup>.

<sup>47</sup> Fonte: <https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/noticia/2018/08/precisamos-de-mais-gente-boa-no-governo-diz-jorge-paulo-lemann.html>. Acessado em 15/12/2018.

<sup>48</sup> Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/01/veja-6-licoes-de-jorge-paulo-lemann-para-o-sucesso-do-seu-negocio.htm>. Acessado em 15/12/2018.

<sup>49</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/revista-exame/as-licoes-de-lemann/>. Acessado em 16/12/18.

<sup>50</sup> Fonte: <https://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-e-lideranca/noticia/7545469/jorge-paulo-lemann-revela-maior-erro-que-cometeu-como-gestor>. Acessado em 16/12/18.

<sup>51</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 16/12/18.

Isso significa que “gente boa”, para o banco Goldman Sachs, era o tipo de perfil que se adaptava à cultura organizacional da empresa, que consistia na criação de rede para formação de sócios colaboradores. Para alcançar o status de sócio do banco Goldman Sachs, o funcionário deveria estar trabalhando há pelo menos oito anos na empresa, aceitando condições de superexploração. Na matéria supracitada, encontramos a seguinte afirmação:

“No Goldman Sachs, os sócios eram escolhidos a cada dois anos”, afirmam os pesquisadores Fernando Muramoto, Frederico Pascowitch e Roberto Pasqualoni em um estudo sobre o Garantia conduzido pelo Ibmecc São Paulo. Para ser candidato a sócio, o associado deveria estar trabalhando há pelo menos oito anos no Goldman (sob jornadas de trabalho que chegavam a 16, 18 horas diárias, por salários que muitas vezes ficavam abaixo da média de mercado) e ser indicado por um dos atuais sócios ao comitê executivo da sociedade<sup>52</sup>.

Com base nessas fontes, compreendemos que a expressão “gente boa” é o sujeito que se identifica com a visão de mundo, de negócios e de comportamento de Lemann, ou seja, o pragmatismo econômico e político, afirmando-se como possível intelectual orgânico da burguesia no plano operacional. Estas referências servem como ponto de partida para refletirmos sobre a relação de Jorge Lemann com a política.

Em 2003, um ano após a criação da Fundação, J. P. Lemann, a convite do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, passou a fazer parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES)<sup>53</sup>. Oficialmente, a função do colegiado é dar assessoramento direto ao presidente da República em todas as áreas de atuação do Poder Executivo Federal. Na prática, serve para aproximar o Executivo dos setores da sociedade potencialmente críticos ao governo.

O CDES é um colegiado composto por representantes da sociedade civil, criado em 2003 pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, e atualmente previsto na Lei 13.502, de 1º de novembro de 2017. Seu trabalho é regido pelo Decreto nº 8.887, de 24 de outubro de 2016, e consiste no aconselhamento direto ao presidente da República, por meio de recomendações que podem ser transformadas em novas políticas públicas ou contribuir para o aperfeiçoamento de políticas já existentes. O CDES se distingue dos demais conselhos de governo por assessorar o presidente em todas as áreas de atuação do Poder Executivo Federal. A diversidade dos membros do Conselho proporciona diálogo “plural”, com trânsito de vários tipos de informações e pontos de vista. O propósito compartilhado de pensar o desenvolvimento do país em um ambiente democrático de debate ajuda o CDES a superar diferenças e construir

---

<sup>52</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 5/12/18.

<sup>53</sup> Fonte: <http://www.cdes.gov.br/Plone>. Acessado em 19/11/18.

consensos. Os principais ambientes de diálogo do Conselho são os grupos de trabalho e as reuniões plenárias. Os grupos de trabalho são formados por conselheiros com conhecimento de um tema específico ou interesse nele; juntos eles elaboram propostas a serem feitas para o presidente. Nas reuniões plenárias, os conselheiros levam suas recomendações ao conhecimento do presidente, dos ministros e de outras autoridades<sup>54</sup>. Os integrantes do conselho são escolhidos pelo presidente da República. Além de Lemann, outros empresários compõem o conselho, entre eles, Abílio Diniz<sup>55</sup>, Joel Malucelli<sup>56</sup>, Roberto Justus<sup>57</sup> e Luiza Trajano<sup>58</sup>.

Após o término das eleições de 2014, que conferiu a Dilma Rousseff, por margem de voto de 54 milhões de pessoas, o direito de ocupar por mais quatro anos a cadeira de chefe do Executivo, as tensões entre o Congresso Nacional e o Planalto se acirraram. O primeiro grande evento a revelar tal acirramento se deu pela insatisfação do senador Aécio Neves com os resultados das urnas. Nas eleições presidenciais de 2014, a diferença entre Aécio Neves e Dilma Rousseff foi de 3,28%, o que corresponde a 3,4 milhões de eleitores. Não satisfeito com o resultado das urnas, Aécio Neves questionou a legitimidade da reeleição de Dilma e pediu, junto com seu partido, o PSDB, uma auditoria especial com o propósito de criar uma comissão para verificação e recontagem dos votos válidos, evento que na época ficou conhecido como “3º turno”. O segundo grande evento se deu em 2015, quando o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, foi denunciado pela Procuradoria Geral da República por ter cometido os crimes de lavagem de dinheiro e corrupção e por integrar organização criminosa<sup>59</sup>. Devido às inúmeras acusações feitas ao presidente da Câmara, os partidos PSOL e Rede pediram a formação de um Conselho de Ética a fim de cassar o mandato de Eduardo Cunha. O Conselho foi criado no dia 3 de novembro de 2015<sup>60</sup>.

---

<sup>54</sup> Fonte: <http://www.cdes.gov.br/Plone/o-conselho/o-que-e>. Acessado em 19/11/18.

<sup>55</sup> Presidente dos conselhos de administração da Península Participações e da BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo. É membro dos conselhos de administração do Grupo Carrefour e do Carrefour Brasil. Entre 1979 e 1989, integrou o Conselho Monetário Nacional (CMN). Ao lado de seu pai, foi responsável pela criação e desenvolvimento do Grupo Pão de Açúcar. É formado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

<sup>56</sup> Fundador, em 1966, do Grupo JMalucelli, o terceiro maior grupo privado paranaense. O conglomerado é composto por 84 empresas de diversos segmentos, tais como seguros, construção pesada, saneamento, energia e comunicação. Foi considerado um dos melhores empresários do Paraná pela consultoria Ernst & Young.

<sup>57</sup> Administrador, publicitário, empresário, apresentador de televisão brasileiro e chairman do Grupo Newcomm, holding das agências Y&R. Ganhou projeção apresentando um programa de revelação de jovens empreendedores.

<sup>58</sup> Presidente do Conselho da Magazine Luiza e do Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV). Iniciou suas atividades profissionais na própria companhia. Foi um dos cinco vice-presidentes do Conselho Diretor do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016.

<sup>59</sup> Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/confira-a-integra-da-denuncia-da-pgr-contr-eduardo-cunha/>. Acessado em 4/1/2019.

<sup>60</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1701619-conselho-de-etica-da-camara-instaura-processo-de-cassacao-de-cunha.shtml>. Acessado em 4/1/19.

No dia 2 de dezembro de 2015, o Conselho aprovou a continuidade do processo de cassação de Eduardo Cunha<sup>61</sup>. Entre os votos a favor, estavam os votos dos três deputados do Partido dos Trabalhadores que compunham a comissão: Zé Geraldo, Walmir Prascidelli e Leo Brito. No mesmo dia, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, autorizou o pedido de abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff formulado por Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal, que alegaram que a chefe do executivo havia descumprido a Lei de Responsabilidade Fiscal<sup>62</sup>.

Concomitantemente, aconteciam nas principais ruas e avenidas do país manifestações com pautas definidas, como combate à corrupção. Seu principal expoente foi o movimento denominado Vem Pra Rua.

O Movimento Vem Pra Rua é um movimento político-social brasileiro fundado em outubro de 2014 com o objetivo de captar e organizar pessoas em razão da situação econômica, política e social do país durante o governo de Dilma Rousseff. Tinha como pautas o combate à corrupção, o impeachment de Dilma Rousseff e a aprovação das 10 Medidas contra Corrupção<sup>63</sup>.

Um dos fatos que ligam Lemann ao processo de impeachment de Dilma Rousseff é a URL do site, [vempraru.org.br](http://vempraru.org.br), registrada no nome da Fundação Estudar nos anos de 2014/5<sup>64,65</sup>.

A Fundação Estudar é uma organização brasileira de fins ideológicos de incentivo à educação criada em 1991 pelo empresário Jorge Paulo Lemann. Custeia bolsas de estudo para graduação e pós-graduação e oferece treinamentos<sup>66</sup>. O domínio da URL da Fundação Estudar, sob inscrição no CNPJ 40.287.005/0001-61, tem como responsável Fábio Tran pelo período de 2/9/1998 a 2/9/2022, com a última alteração realizada em 8/3/2017<sup>67</sup>.

De acordo com a instituição, o programa por meio do Programa de Bolsas seleciona os jovens mais “promissores” do Brasil e apoia seus estudos nas universidades mais bem adaptadas ao imperialismo norte-americano. Cria oportunidades para seu desenvolvimento de carreira e os estimula a realizar transformações em rede. “Selecionar os melhores entre

---

<sup>61</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1713918-bancada-petista-decide-votar-contracunha-no-conselho-de-etica-da-camara.shtml>. Acessado em 4/1/19.

<sup>62</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>. Acessado em 4/1/19.

<sup>63</sup> Fonte: <https://www.vempraru.net/>. Acessado em 4/1/19.

<sup>64</sup> <http://www.vermelho.org.br/noticia/260248-1>.

<sup>65</sup> Fonte: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313\\_financiamento\\_protestos\\_rs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313_financiamento_protestos_rs), <https://www.brasildefato.com.br/2018/02/27/dilma-escolher-periferias-como-territorios-de-ocupacao-militar-e-autoritario/>. Acessado em 20/11/18.

<sup>66</sup> Fonte: <https://www.estudar.org.br/>. Acessado 19/11/18.

<sup>67</sup> Fonte: <https://registro.br/2/whois#lresp>. Acessado em 26/11/18.

milhares, treiná-los e motivá-los com meritocracia. Por fim, torná-los sócios, ou seja, parte interessada”, argumenta o triunvirato<sup>68</sup>.

Em 2015, a rede venezuelana TeleSUR, que investigou o Movimento Vem Pra Rua<sup>69</sup>, revelou que a Fundação Estudar o financiou e lhe deu apoio operacional<sup>5</sup>. A equipe da BBC Brasil teve acesso ao registro do site vemprarua.org.br, URL oficial usada pelo movimento nas eleições, e revelou que o domínio foi comprado pela Fundação Estudar. Lemann reagiu prontamente: “Eu não me meto em política e a Fundação Estudar também tem que ser totalmente apolítica”, prometendo uma eventual apuração do caso<sup>70</sup>.

Como diz o Relatório Reservado: “Lemann ‘foge da política’, mas se empenha em eleger a bancada do funil. Só falta dizer que os seus interesses e os de suas empresas caminham em direções distintas. Hipocrisia!”<sup>71</sup> Segundo o jornal Estadão, o grupo Ambev, dono de marcas como Brahma, Antarctica e Skol, apareceu em quarto lugar no ranking de doadores nas eleições de 2014, com uma quantia estimada em R\$ 41,5 milhões<sup>72</sup>. “O dinheiro foi recebido principalmente por candidatos e comitês do PMDB (R\$ 12 milhões), PT (R\$ 11 milhões) e PSDB (R\$ 8 milhões)”<sup>73</sup>. A Ambev transferiu um total de R\$ 4 milhões para a campanha de Dilma Rousseff, R\$ 1,5 milhão para a de Eduardo Campos e R\$ 1,2 milhão para a de Aécio Neves<sup>74</sup>. A AmBev também desembolsou cerca de R\$ 11,7 milhões, que ajudaram a eleger 76 deputados federais de 19 partidos<sup>75</sup>. Todos estes dados podem ser encontrados na página do Tribunal Superior Eleitoral<sup>76</sup>.

---

<sup>68</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/05/1881576-livro-apresenta-ong-de-trio-da-ambev-e-seus-bolsistas.shtml>. Acessado em 15/11/18.

<sup>69</sup> Homem mais rico do Brasil, com US\$ 29 bilhões, o empresário Jorge Paulo Lemann, dono da Ambev, ainda mantém, sob a Fundação Estudar, o domínio vemprarua.org.br; o responsável pelo movimento, Fábio Tran, continua como diretor executivo da Fundação. Em dezembro do ano passado, Lemann garantiu ao 247 ser “apolítico” e disse que tomaria providências em relação ao caso. Texto que viraliza na internet associa Lemann não só ao “vemprarua” como também ao recente locaute dos caminhoneiros; coincidência ou não, o vemprarua, que pretende reunir 100 mil pessoas no próximo domingo pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff, divulgou posts patrocinados no Facebook... por quem??? – em solidariedade aos “amigos caminhoneiros”. Procurado pelo 247, desta vez Lemann não se pronunciou, mas a Fundação Estudar entrou em contato para informar que Fábio Tran está se desligando nesta semana, apenas três meses depois que o caso veio a público, e que o domínio está sendo cancelado. Demora em agir causou danos à imagem do bilionário. Fonte: <https://www.brasil247.com/pt/247/economia/172505/Jorge-Paulo-Lemann-%C3%A9-quem-financia-o-golpismo.htm>.

<sup>70</sup> Fonte: <https://www.brasil247.com/pt/247/economia/172505/Jorge-Paulo-Lemann-%C3%A9-quem-financia-o-golpismo.htm> Acessado em 15/11/18.

<sup>71</sup> Fonte: <https://relatorioservado.com.br/?s=lemann>. Acessado em 14/1/19.

<sup>72</sup> Fonte: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,doacoes-de-campanha-somam-r-1-bi-das-quais-metade-vem-de-19-empresas-imp-,1560289>. Acessado em 14/1/19.

<sup>73</sup> Ibidem.

<sup>74</sup> Fonte: <https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/3502387/jbs-ambev-aparecem-como-maiores-doadores-para-eleicoes-presidenciais-confira>. Acessado em 14/1/19.

<sup>75</sup> Fonte: <https://relatorioservado.com.br/?s=lemann>. Acessado em 14/1/19.

<sup>76</sup> Fonte: <http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2014/abrirTelaReceitasCandidato.action>. Acessado em 14/1/19.

No fim de 2014, o site [vemprarua.org.br](http://vemprarua.org.br) foi excluído, e o domínio foi alterado para [www.vemprarua.net](http://www.vemprarua.net). Atualmente o domínio [vemprarua.org.br](http://vemprarua.org.br) está no nome de Patrícia Brombai Pierrotti Bacci<sup>77</sup>, que também foi atuante no movimento Vem pra Rua em 2015/16<sup>78</sup>. Ela é sócia de Marcelo Feriozzi Bacci em uma empresa de fachada<sup>79</sup> chamada Ibiúna Consultoria Empresarial, localizada na Alameda Colômbia, 430, Alphaville, Barueri-SP, CEP 06470010, inscrita no CNPJ sob o n. 13.297.621/0001-20<sup>80</sup>. Atualmente a empresa se encontra em situação inapta por motivos de omissão de declarações<sup>81</sup>. Em 2017 Patricia Brombai Pierrotti Bacci foi nomeada chefe de gabinete da vereadora Janaína Lima, do Partido Novo<sup>82,83</sup>. Janaína Lima atuou como líder e porta-voz do movimento Vem pra Rua em defesa da operação Lava Jato na época do impeachment de Dilma Rousseff.

Voltando ao movimento Vem pra Rua, outra peça importante que liga Lemann ao processo de Impeachment de Dilma Rousseff é Fábio Tran. Atualmente ele é diretor da Omidyar Network: lidera a estratégia de educação e investimentos da empresa no Brasil e colabora em investimentos na América Latina<sup>84</sup>. Parceira da Fundação Lemann<sup>85</sup>, é uma das empresas de Pierre Omidyar, dono também da eBay<sup>86</sup>, MercadoLivre e PayPal<sup>87</sup> e financiador do Jornal The Intercept. Fábio Tran, que serve como ponte entre Lemann e Pierre Omidyar na reestruturação produtiva do capital – como mostram os fatos –, começou sua carreira em consultoria de gestão estratégica na McKinsey e na AT Kearney. Trabalhou também em organizações de fins ideológicos no Brasil: foi diretor executivo da Fundação Estudar (fundada

---

<sup>77</sup> Fonte: <https://goo.gl/p38nhD>. Acessado em 5/11/2018.

<sup>78</sup> Fonte: [https://www.facebook.com/patbacci/photos?lst=100003753284017%3A707248451%3A1541748504&source\\_ref=pb\\_friends\\_tl](https://www.facebook.com/patbacci/photos?lst=100003753284017%3A707248451%3A1541748504&source_ref=pb_friends_tl). Acessado em 12/11/18.

<sup>79</sup> Uma empresa de fachada devido à sua inoperância junto à Receita federal por falta de documentos comprobatórios, acarretando o status de inatividade e também pela localização demonstrada no registro do CNPJ: segundo informações do Google Maps, não passa de um conjunto de moradias de alto padrão.

<sup>80</sup> Fonte: <http://www.sociosbrasil.com/nome/marcelo-feriozzi-bacci?page=1> Acessado em 12/11/18.

<sup>81</sup> Fonte: [http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp).

<sup>82</sup> Fonte: <http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/RenderizadorPDF.aspx?ClipID=1D702RU6U719EeF022HNDI68O0Q>. Acessado em 12/11/18.

<sup>83</sup> Fonte: <https://github.com/gfelitti/atlas/blob/master/atlas/data/2017-03-11-salary.csv#L1607>.

<sup>84</sup> Fonte: <https://www.omidyar.com/people/fabio-tran>. Acessado em 13/6/19.

<sup>85</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/releases/parceria-investe-em-novas-tecnologias-educacionais>. Acessado em 13/06/19.

<sup>86</sup> eBay é empresa de comércio .com. Atualmente está presente em países como Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Coreia do Sul, Países Baixos, Nova Zelândia, Singapura, Espanha, Suécia, Portugal, Reino Unido e Brasil, além de ter grande presença na América Latina e na China com seus investimentos por intermédio do Mercado Livre e EachNet, respectivamente.

<sup>87</sup> PayPal é uma empresa de pagamentos online situada em San José, na Califórnia, Estados Unidos. Fundada em 1998 por Peter Thiel e Max Levchin, opera internacionalmente e é uma das maiores do ramo por ser capaz de realizar pagamentos rápidos e auxiliar em envios de dinheiro. Em 2010, a empresa tinha presença em 180 países e em 25 moedas correntes.

por Lemann e seus sócios), diretor interino de Política e Estratégia da Endeavor Brasil e atualmente é membro do conselho do Instituto Semeia<sup>88</sup>.

Fábio Tran foi diretor executivo da Fundação Estudar até 2015 e também um dos responsáveis pelo movimento Vem pra Rua em 2014. Ao ser indagada sobre a participação de Fábio Tran no movimento, a Fundação Estudar “se disse ‘apartidária’ e atribuiu o caso a uma ‘iniciativa isolada’ de um ex-funcionário”<sup>89</sup>. Conforme tudo aponta, o movimento Tchau Querida (Vem pra Rua) teve a participação do triunvirato, uma vez que na inscrição do movimento Vem pra Rua na Receita Federal, sob o CNPJ 25.196.217/0001-40, consta como atividade secundária “organizações associativas patronais e empresariais”<sup>90</sup>.

Janaína Lima é uma das líderes do movimento Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS), cargo que ocupa desde 2015. A RAPS é pluripartidária, uma rede, entre tantas redes parceiras da Fundação Lemann, que abrange as siglas PSB, SD, PPS, PDT, REDE, PATRI, PCdoB, PTB, PSDB, NOVO, PSD, PHS, PR, PV, PP, PSOL e DEM. Em 2016 Janaína Lima elegeu-se ao cargo de vereadora em São Paulo pelo Partido Novo. A vereadora é autora da Lei 16.944/18, que institui aulas sobre conceitos de empreendedorismo e gestão na Rede Pública Municipal de Ensino de São Paulo. Segundo Lemann, “Empreendedores é que vão salvar o Brasil”<sup>91</sup>. Isso mostra que, para J. P. Lemann, o importante não é a legenda partidária defendida, mas que os propósitos finais dos candidatos aos cargos públicos na máquina do Estado estejam alinhados a seus interesses como empresário.

Nos últimos cinco anos, Jorge Paulo Lemann tornou-se um bilionário de expressão no Brasil, transformou seu conglomerado nacional de cervejas no maior do planeta, reergueu uma das maiores redes de fast food do mundo e juntou-se a Warren Buffett para criar o quinto maior grupo de bebidas e alimentos do globo. Se estes parecem motivos suficientes para o carioca ser o único brasileiro entre as 31 pessoas que mais mudam o mundo hoje segundo a FORBES, a fundação que leva seu nome é, ainda, responsável pela influência na educação de milhares de alunos da rede pública no país.

O domínio da URL *fundacaolemann.org.br*, inscrito atualmente no CNPJ sob n. 13.691.751/0001-43<sup>92</sup>, encontra-se registrado em nome de Denis Fernando Mizne. Foi criado

---

<sup>88</sup> Fonte: <https://www.omidyar.com/people/fabio-tran>. Acessado em 13/6/19.

<sup>89</sup> Fonte: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313\\_financiamento\\_protestos\\_rs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313_financiamento_protestos_rs). Acessado em 20/11/18.

<sup>90</sup> Fonte: [https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva\\_Comprovante.asp](https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp). Acessado em 19/11/18.

<sup>91</sup> Fonte: <https://www.napratica.org.br/empreendedores-e-que-vaio-salvar-o-brasil-diz-jorge-paulo-lemann/>. Acessado em 4/12/18.

<sup>92</sup> Fonte: <https://registro.br/2/whois?qr=13.691.751%2f0001-43#lresp>. Acessado em 19/11/18.

em 8/7/2011, alterado em 1/12/2017 e novamente alterado em 3/4/2018<sup>93</sup>. Sua criação consta nos arquivos com data de 14/4/2003, sob a inscrição no CNPJ n. 04.074.709/0001-92. Encontra-se na Receita Federal em situação cadastral baixada<sup>94</sup>, registrado em nome de Cristina Bulcão Paim Vieira. Na época de sua criação, o domínio estava ligado diretamente à Fundação Estudar<sup>95</sup>.

Denis Fernando Mizne é advogado formado pela Universidade de São Paulo. Foi assessor especial e chefe de gabinete do Ministro da Justiça e integrou o Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp), o Conselho Parlamentar de Cultura de Paz da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e o Conselho Municipal de Direitos Humanos de São Paulo. Mizne preside o conselho do Instituto Sou da Paz e é membro do conselho da Fundação Roberto Marinho e do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife). Atualmente é diretor executivo da Fundação Lemann<sup>96</sup>.

Denis Fernando Mizne é sócio de seis empresas no Estado de São Paulo. O capital social de suas empresas está estimado em R\$ 31.921.940,00. A primeira sociedade de Denis Fernando Mizne foi firmada em 7/6/2004. O nome das empresas que participa são:

- Empresa Biotério Itupeva Produção De Animais para Pesquisa Ltda., inscrição no CNPJ sob n. 06.336.901/0001-35 e razão social Biotério Itupeva Produção De Animais Para Pesquisa Ltda;
- Instituto Lemann, inscrição no CNPJ sob n. 13.691.751/0001-43 e razão social Instituto Lemann;
- 17 Rivers Consultoria Em Terceiro Setor Ltda., inscrição no CNPJ sob n. 16.828.486/0001-90 e razão social 17 Rivers Consultoria Em Terceiro Setor Ltda.;
- Associação Nova Escola, inscrição no CNPJ sob n. 23.741.834/0001-53 e razão social Associação Nova Escola;
- Fabriqueta De Histórias, inscrição no CNPJ sob n. 26.775.839/0001-95 e razão social Fabriqueta De Histórias.
- Geekie Desenvolvimento De Software S.A, inscrição no CNPJ sob n. 14.504.986/0001-41, razão social Geekie Desenvolvimento De Software S.A. e nome fantasia Eureka<sup>97</sup>.

---

<sup>93</sup> Fonte: <https://registro.br/2/whois#lresp>. Acessado em 19/11/18.

<sup>94</sup> Fonte: [https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva\\_Comprovante.asp](https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/Cnpjreva_Comprovante.asp). Acessado em 19/11/18.

<sup>95</sup> Fonte: <https://registro.br/2/whois?qr=1178601%20fundacaolemann.org.br#lresp>. Acessado em 19/11/18.

<sup>96</sup> Fonte: <http://umbrasil.com/entrevistados/denis-mizne/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>97</sup> Fonte: <https://www.consultasocio.com/q/sa/denis-fernando-mizne>. Acessado em 19/11/18.

Mizne é um dos criadores da fundação de fins ideológicos Sou da Paz e está à frente da organização de Lemann desde 2011. Ele afirma: “O que a gente quer é conseguir fazer com que os 45 milhões de alunos de escolas públicas tenham uma educação de excelência”<sup>98</sup>. Mizne parece seguir a lógica do diretor executivo da Fundação, J. P. Lemann, que disse enfaticamente, segundo a Revista Forbes: “Queremos mudar o mundo, mesmo”<sup>99</sup>.

Para Mizne, os resultados desde 2011 têm sido expressivos. As tecnologias educacionais desenvolvidas e apoiadas pela Fundação tiveram mais de 11 milhões de usuários únicos só em 2015, um crescimento de quase quatro vezes em relação ao ano anterior. Lemann acompanha tudo de perto.

“Ao contrário da maioria das organizações de fins ideológicos, ela é gerida nos mesmos moldes das empresas, com meritocracia, esforço enorme para atrair as melhores pessoas, aposta alta no desenvolvimento do time e metas agressivas e difíceis de alcançar”, conta Mizne. “Toda filosofia do Jorge Paulo está muito presente no nosso trabalho.”<sup>100</sup>

No último fim de semana de junho de 2016, Lemann se reuniu com seus “pupilos”, chamados “Lemann Fellows”, no interior de Minas Gerais. Como parte de uma das quatro diretrizes de sua Fundação Lemann, ele concede bolsas parciais de mestrado e doutorado a uma seleta rede de estudantes “com visão” em algumas das universidades imperialistas do mundo, como Harvard e Stanford. Um dos requisitos para entrar no grupo é ter uma pesquisa relacionada a algum grave problema social brasileiro.

Afirma Lemann:

Até pouco tempo antes de existir a Fundação Lemann, eu acreditava que, cumprindo bem minha vocação de empresário, estaria devolvendo ao país as oportunidades que ele me proporcionou. Mas cheguei à conclusão de que poderia tentar fazer algo além da esfera empresarial. A Fundação Lemann é o veículo que está tentando fazer mais, devolver mais para a sociedade. E, ainda que sua atuação seja uma gota no mar de todas as necessidades existentes, espero que seja uma gota efetiva. Para isso, buscamos ir além das melhorias pontuais ou incrementais<sup>101</sup>.

Na verdade, os problemas sociais a serem pesquisados pelos Fellows têm de estar em convergência com os interesses de Lemann e de sua Fundação, uma vez que o problema da

---

<sup>98</sup> Ibidem.

<sup>99</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/08/como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>100</sup> Ibidem.

<sup>101</sup> Fonte: <http://www.facped.com.br/2016-2-no5-2908-a-0209-como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/>. Acessado em 15/11/18.

superexploração da força de trabalho, parte de seu modelo de gestão empresarial, nunca será pauta do time de Lemann e dos Lemann fellows.

Além de seu programa de Fellows, a Fundação tem foco na rede pública. “Uma educação pública de qualidade é a melhor maneira de ampliar o potencial de todos e, conseqüentemente, do Brasil”, afirmou Lemann em entrevista publicada no documento de divulgação de resultados de 2015 da organização. Que tipo de educação? A que atenda aos interesses imediatos da classe dirigente. “Acredito que melhorar o nível educacional brasileiro é, portanto, essencial para diminuir as desigualdades sociais e ajudará o país a se tornar mais competitivo em médio e longo prazos”, concluiu<sup>102</sup>. Porém, esse argumento parece soar estranho quando observamos seu patrimônio estimado em quase US\$ 25 bilhões de dólares.

Sem incentivo fiscal ou financeiro direto do governo em sua gestão, a Fundação Lemann utiliza os recursos didáticos da conhecida Khan Academy, organização internacional que promove educação básica gratuita para mais de 10 milhões de alunos ao redor do mundo por meio de videoaulas e exercícios online. A Fundação Lemann é a maior apoiadora global da iniciativa, ao lado da Bill & Melinda Gates Foundation, do cofundador da Microsoft com a esposa.

Uma das metas a ser alcançada por Lemann no curto prazo é:

“[...] ter aproximadamente 30 milhões de alunos brasileiros com acesso a tecnologias de alta qualidade para auxiliar na aprendizagem, apoiar a gestão de 10 mil escolas públicas, ajudar o país a ter uma política curricular mais estruturada e ter, pelo menos, 80 fellows em cargos de “alto impacto”, para fazer a diferença assim como Eduardo Queiroz, à frente da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, principal organização de educação infantil do Brasil”, afirma Mizne<sup>103</sup>.

Para Lemann, apenas esperar que todas as condições para uma educação — pública ou privada – de qualidade sejam ideais colocará em risco o futuro de algumas gerações de brasileiros. “É preciso agir, fazendo mais e melhor com aquilo que já se tem. Nosso projeto é de longo prazo e toda a minha família está comprometida com o trabalho da organização”, diz Lemann<sup>104</sup>.

A fundação de fins ideológicos do empresário anunciou que pretende expandir o auxílio financeiro a estudantes brasileiros que sonham frequentar a Universidade de Harvard. Lemann

---

<sup>102</sup> Ibidem.

<sup>103</sup> Fonte: <http://www.facped.com.br/2016-2-no5-2908-a-0209-como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/>. Acessado em 15/11/18.

<sup>104</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/08/como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/>. Acessado em 12/11/18.

também pretende lançar um “Fundo de Pesquisa Brasileiro” que, segundo o veículo *The Harvard Gazette*, impactará as bolsas de estudo para jovens nascidos no Brasil<sup>105</sup>.

Em 2016 a iniciativa da Fundação Lemann pretendia comemorar uma década de parceria com a Harvard. Em 2006, Lemann fez sua primeira colaboração com o programa de estudos de brasileiros na universidade e disse que “a missão é melhorar as colaborações de pesquisa de Harvard”. Na parceria, a Fundação também criou o Lemann Fellowship, outra organização voltada aos profissionais das áreas de educação, governo ou saúde pública, cuja intenção, segundo ela, é ampliar as oportunidades de estudos avançados em Harvard e intervir e atuar no setor público brasileiro. Desde sua criação, a bolsa já foi concedida a cerca de 200 cidadãos, de acordo com seu relatório anual de 2014.

Mizne, em entrevista concedida à Liliam Silva, do blog *educação-a-distância.com*<sup>106</sup>, diz que a Fundação Lemann produz, apoia e financia pesquisas que auxiliem os tomadores de decisão em educação na sua prática cotidiana e na formulação de políticas públicas. Desde 2011, a Fundação e a Universidade de Stanford mantêm o Centro Lemann<sup>107</sup> para o empreendedorismo e inovação educacional no Brasil e esta iniciativa está promovendo uma série de ações de intervenção na educação pública no Brasil, incluindo a formação de pesquisadores e professores. A Fundação apoia a formação contínua dos professores por meio dos conteúdos dispostos nas plataformas Coursera<sup>108</sup>, Google<sup>109</sup> e Kahn Academy<sup>110</sup>, voltadas para gestão em aprendizagem e aplicação das tecnologias em sala de aula. Para ajudar as escolas a ter professores capacitados, segundo os propósitos empresariais de Lemann e da Fundação, em 2013 a Fundação Lemann e o Itaú BBA lançaram o primeiro edital<sup>111</sup> para selecionar os projetos de pesquisas aplicados à educação que mais dialogam com seus interesses.

Mizne também contou que a Fundação mantém um portal aberto e gratuito chamado Qedu<sup>112</sup>, que reúne dados sobre a educação brasileira e disponibiliza informações sobre a qualidade do ensino-aprendizagem em cada escola, município e estado do Brasil. A plataforma permite que os educadores consultem de maneira comparativa os dados da Prova Brasil, do Censo Escolar e do Ideb nas mais das 180 mil escolas públicas e privadas do país. Mizne conclui

---

<sup>105</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/04/lemann-expande-financiamento-a-brasileiros-em-harvard/> Acessado em 12/11/18.

<sup>106</sup> Fonte: <http://www.educacao-a-distancia.com/entrevistas/fundacao-lemann-denis-mizne/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>107</sup> Fonte: <https://lemanncenter.stanford.edu/pt-br/home>. Acessado em 19/11/18.

<sup>108</sup> Fonte: <https://pt.coursera.org/learn/programae>. Acessado em 19/11/18.

<sup>109</sup> Fonte: <https://www.coursera.org/learn/fundamentosgoogle>. Acessado em 19/11/18.

<sup>110</sup> Fonte: <https://pt.coursera.org/learn/khanacademy>. Acessado em 19/11/18.

<sup>111</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/public/como-garantir-que-todos-os-alunos-brasileiros-tenham-um-bom-professor-todos-os-dias-na-sala-de-aula>. Acessado em 19/11/18.

<sup>112</sup> Fonte: <http://www.qedu.org.br/>. Acessado em 19/11/18.

que mais de 10 milhões de pessoas entre estudantes e professores já participaram direta ou indiretamente da influência da Fundação Lemann, e a meta da Fundação para 2018-9 é alcançar mais de 30 milhões de pessoas por meio de suas inúmeras ferramentas associadas: EDU.app, Geekie Games<sup>113</sup>, Coursera, Codecademy<sup>114</sup>, Programaê, Scratch<sup>115</sup>, Youtube.edu<sup>116</sup>, Gatópolis e Khan Academy<sup>117</sup>.

Em resumo, segundo Mizne, a missão da Fundação Lemann é colaborar com pessoas e instituições em iniciativas de grande impacto que garantam a aprendizagem de todos os alunos e formar líderes que resolvam os problemas sociais do país, levando o Brasil a um salto de desenvolvimento com equidade. E a visão consiste em um Brasil “justo e avançado”, onde todos tenham a oportunidade de ampliar seu potencial para fazer escolhas e criar impacto positivo no mundo<sup>118</sup>.

#### *1.2.1.2 Lemann e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*

A reforma do ensino médio em 2016 ganhou força e foi promovida a passos largos quando a tutela do MEC passou para as mãos de jovens empreendedores e ex-Lemann Fellows. O Diário Oficial da União de 2 de setembro avisou sobre a nomeação de Teresa Pontual, ex-bolsista da Fundação, para a Diretoria de Currículos e Educação Integral do MEC. Menos de um mês depois, a medida provisória foi assinada. Outro exemplo é o caso da ex-secretária executiva Maria Helena Guimarães de Castro, uma das sócias-fundadoras do Todos Pela Educação e membro da comissão técnica do movimento, que mantinha relação muito estreita com a Fundação Lemann no tocante às discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como pode ser visto em sua agenda de 2016<sup>119</sup>, e em participações diretas na própria Fundação<sup>120,121</sup>.

Em 2013, no Centro Lemann para o Empreendedorismo e Inovação na Educação Brasileira, Eduardo Deschamps começou a debater com a professora da USP e consultora da Fundação

<sup>113</sup> Fonte: <https://geekiegames.geekie.com.br/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>114</sup> Fonte: <https://www.codecademy.com/pt-BR/catalog/subject/all>. Acessado em 19/11/18.

<sup>115</sup> Fonte: <http://www.scratchbrasil.net.br/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>116</sup> Fonte: [https://www.youtube.com/channel/UCs\\_n045yHUIC-CR2s8AjIwg](https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUIC-CR2s8AjIwg). Acessado em 19/11/18.

<sup>117</sup> Fonte: <http://www.educacao-a-distancia.com/entrevistas/fundacao-lemann-denis-mizne/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>118</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/somos>. Acessado em 19/11/18.

<sup>119</sup> Fonte: <http://portal.mec.gov.br/agenda-dirigentes-2015?view=autoridade&id=30381&dia=2016-06-27&template=system> Acessado em 30/11/18.

<sup>120</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-sobre-formacao-de-professores-e-a-bncc>. Acessado em 30/11/2018.

<sup>121</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2016/11/04/conheca-os-bilionarios-convidados-para-reformar-a-educacao-brasileira-de-acordo-com-sua-ideologia/> Acessado em 19/11/18.

Lemann, Paula Louzano, os principais desafios da educação brasileira. Os dois contaram com um painel de bolsistas, os Lemann Fellows<sup>122</sup>.

Em 2015, Deschamps, que presidia o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), e pesquisadores do Centro Lemann firmaram a formalização de um acordo de cooperação técnica entre o CONSED e o Centro Lemann para possibilitar a realização de pesquisas sobre a Educação Pública Brasileira. Participaram da audiência institucional o presidente do CONSED, Eduardo Deschamps, o vice-presidente, Osvaldo Barreto, o diretor executivo da Fundação Lemann, Denis Mizne e os pesquisadores da Universidade de Stanford (Califórnia, EUA), David Plank, Martin Carnoy e Paulo Blikstein.

O Centro Lemann para o Empreendedorismo e Inovação na Educação Brasileira, inaugurado em 2012 e localizado em Stanford, é liderado pelos professores Paulo Blikstein, Martin Carnoy, Eric Bettinger e David Plank. O Centro realiza pesquisas e propõe soluções ditas inovadoras para acelerar os avanços no setor da educação. Por meio de pesquisas, a iniciativa busca atender aos propósitos delineados pela Fundação Lemann para o sistema educacional brasileiro, tendo como loquacidade sofisticada valores como emancipação, democracia, equidade e diversidade na educação<sup>123</sup>.

Ao assumir o Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2016, Deschamps enfatizou que o órgão daria prioridade a duas pautas: a reforma do ensino médio e a base nacional curricular comum. Nessa mesma época, Mendonça Filho defendeu a existência de uma medida provisória como ferramenta adequada para dar andamento à reforma do ensino médio<sup>124</sup>.

No dia 4/12/2018 houve a aprovação da BNCC da educação infantil e do ensino fundamental, encerrando um ciclo de debates e divergências estruturais que durou três anos e meio. Segundo Eduardo Deschamps, presidente da comissão da BNCC no CNE, o documento aprovado permite maior flexibilidade às escolas na distribuição dos conteúdos de maior parte das disciplinas. A votação contou com 18 votos a favor e duas abstenções. Esta foi a última etapa antes da homologação do documento, que servirá como orientação para os currículos de todas as escolas públicas e privadas do país<sup>125</sup>.

---

<sup>122</sup> Fonte: <https://www.estudarfora.org.br/stanford-e-fundacao-lemann-discutem-os-desafios-da-educacao-no-brasil/>. Acessado em 5/12/18.

<sup>123</sup> Fonte: <http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/consed-e-centro-lemann-farao-acordo-de-cooperacao-para-estudos-sobre-educacao>. Acessado em 05/12/18.

<sup>124</sup> Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2016/10/eduardo-deschamps-assume-presidencia-do-conselho-nacional-de-educacao>. Acessado em 05/12/18.

<sup>125</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/04/base-nacional-curricular-comum-e-aprovada-pelo-conselho-nacional-de-educacao.ghtml>. Acessado em 05/12/18.

Veja a lista dos bilionários junto às suas fundações e dirigentes que estiveram por trás da reforma do ensino médio, segundo o jornal *The Intercept Brasil*<sup>126</sup>:

- *Denis Mizne*, diretor executivo da Fundação Lemann, a fundação de Jorge Paulo Lemann, o homem mais rico do Brasil e 19º entre os mais ricos do mundo. Espécie de Midas, todos os seus investimentos são certos e ajudam a engordar ainda mais a fortuna de R\$ 103,59 bilhões do “rei da cerveja”. Não por coincidência, uma de suas mais recentes apostas é a Escola Eleva, que tem foco no ensino médio e atua em período integral.
- *Ricardo Henriques*, superintendente executivo do Instituto Unibanco. O Instituto Unibanco é presidido por Pedro Moreira Salles, o 9º colocado da lista dos bilionários brasileiros, com R\$ 12,96 bilhões. Empatados na mesma posição, estão seus irmãos Walter Jr, João e Fernando. O principal projeto do IU, *Jovem de Futuro*, está comemorando uma década. Criado de uma parceria com o MEC e com as Secretarias Estaduais, o Instituto oferece consultorias e treinamentos aos gestores de escolas públicas de ensino médio. Para colocar as metodologias em prática, porém, é necessário que a escola adote a plataforma tecnológica criada pelo instituto, que passou a constar no Guia de Tecnologias do MEC.
- *Ana Inoue*, consultora de Educação da Fundação Itaú. A Fundação Itaú é presidida por Alfredo Egydio Setúbal. Pedro Moreira Salles faz parte do conselho curador. Os dois são membros do conselho administrativo do banco Itaú Unibanco, que controla tanto a Fundação Itaú quanto o Instituto Unibanco. O trabalho da Fundação é, em parcerias com Secretarias Municipais e Estaduais, oferecer consultorias para treinamento de gestão aos secretários de educação e aos diretores de escolas. Sobre seus interesses políticos, o Secretário de Educação da Paraíba, Aléssio Trindade, que também consta na lista de convidados pela comissão especial, resume: “o Itaú-BBA lidera uma ação do Consed junto ao MEC, que é a reforma do Ensino Médio, com a inserção da educação profissional”.
- *Anna Penido*, diretora executiva do Instituto Inspirare. O Instituto Inspirare é presidido por Bernardo Gradim, o 47º colocado na lista dos 70 maiores bilionários do Brasil. A origem da fortuna de R\$ 4,16 bilhões são empresas de construção e petroquímica. Ex-presidente da Braskem, empresa petroquímica, e ex-acionista da Odebrecht, Gradim foi mencionado por outro “ex” em delação premiada na Lava Jato: Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras disse ter tratado de “pagamentos de vantagens ilícitas”<sup>127</sup> a ele. Seu Instituto está envolvido na proposta de “educação integral na prática”, plataforma que “disponibiliza recursos organizados em eixos temáticos para apoiar gestores e equipes técnicas na elaboração, implementação e avaliação de programas de educação integral”. Outra iniciativa é a “Escola Digital”, uma plataforma virtual que oferece ferramentas pedagógicas como vídeos, jogos, mapas e livros digitalizados.
- *Priscila Fonseca da Cruz*, presidente-executiva do Todos pela Educação. O presidente do Conselho de Governança do TPE é Jorge Gerda

<sup>126</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2016/11/04/conheca-os-bilionarios-convidados-para-reformar-a-educacao-brasileira-de-acordo-com-sua-ideologia/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>127</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/07/1660072-costa-diz-que-tratou-de-propinas-com-gradim-ex-presidente-da-braskem.shtml>. Acessado em 19/11/18.

Johannpeter, que figurou na Forbes como 48º colocado na lista dos bilionários em 2012. Hoje seu nome ainda aparece na famosa lista, mas com menos destaque, já que seus módicos R\$ 1,56 bilhão mal fazem sombra aos demais concorrentes. Como prêmio de consolação, entrou para uma nova lista, a dos brasileiros nomeados nos Panama Papers<sup>128</sup>, maior vazamento de documentos da história. Na lista figuram 22 empresários nacionais que possuem ligação com companhias abertas em paraísos fiscais. A de Gerdau consta como aberta em 2005, para captar recursos no exterior, e desativada em agosto de 2009.

- *David Saad*, diretor-presidente do Instituto Natura. Antônio Luiz Seabra, fundador da Natura, é dono de uma fortuna que totaliza R\$ 4,12 bilhões. O Instituto Natura é o principal parceiro do ICE em seus trabalhos de consultorias dadas a Secretarias Estaduais de Educação<sup>129</sup> para implantação do ensino médio integral. Para entender seu papel, é preciso, então, chegar ao último convidado VIP.
- *Marcos Magalhães*, presidente do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Engenheiro aposentado, Marcos Magalhães não desfruta de fortuna como os demais listados. Seu tesouro é outro: a amizade com o até então atual Ministro da Educação do Governo Michel Temer, Mendonça Filho. Em entrevista realizada em 2012<sup>130</sup>, Magalhães explicou o funcionamento de seu trabalho: “Houve uma parceria em que nós trabalhamos, uma parceria público privada (PPP) entre a secretaria e parceiros. Esses parceiros compreendem ONGs e grupos empresariais locais do estado. Os grupos aportam o recurso financeiro, e o ICE faz a consultoria”. As consultorias são para implantação de ensino médio integral. Partem de uma experiência considerada exitosa em Pernambuco, estado do ministro. Já foram registrados casos de parcerias e contratos com Secretarias de Educação apontados como irregulares<sup>131</sup> – nada que tivesse despertado a atenção da grande mídia ou de órgãos investigadores.

Em sua trajetória como instituição de intervenção social de fins ideológicos, a Fundação Lemann coleciona o fechamento de inúmeros acordos com prefeitos, governadores e até com o Banco Central para a promoção de programas direcionados ao cidadão médio. Em 2017, a Fundação fechou com o Governador de Tocantins, Marcelo Miranda, o Termo de Cooperação Técnica do Programa Estrada do Conhecimento no Tocantins. Por meio da fundação, será ofertado curso de Gestão Escolar: Desafios e Perspectivas para a Efetivação da Autonomia na Gestão Democrática da Escola – Programa Estrada do Conhecimento (PEC), em

<sup>128</sup> Fonte: <https://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/13/conheca-22-milionarios-brasileiros-nos-panama-papers/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>129</sup> Fonte: <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/governo/governador-discute-ensino-integral-com-presidente-do-instituto-natura>. Acessado em 19/11/18.

<sup>130</sup> Fonte: <http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/entrevistas/56-entrevistas/1153-gerenciar-uma-escola-vai-alem-da-pedagogia-diz-presidente-do-instituto-de-co-responsabilidade-pela-educacao>. Acessado em 19/11/18.

<sup>131</sup> Fonte: [http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php?view=article&id=1181%3Aparcerias-com-empresarios-sao-informais-&option=com\\_content&Itemid=107](http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php?view=article&id=1181%3Aparcerias-com-empresarios-sao-informais-&option=com_content&Itemid=107). Acessado em 19/11/18.

parceria com o Banco Mundial. O curso vai atender diretores e coordenadores pedagógicos das escolas da Rede Estadual de Ensino do Tocantins e técnicos da pasta da Educação<sup>132</sup>.

Em 2018 foi fechado acordo de cooperação entre o Banco Central e a Fundação Lemann para promover ações de cidadania financeira. O objetivo é unir esforços para a realização de atividades e projetos em conjunto na área de cidadania financeira. A parceria abrange ações de inclusão financeira, educação financeira e proteção ao consumidor de serviços financeiros, além de elaboração e implementação de conteúdos e materiais para o aprimoramento de políticas públicas. De acordo com o diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania, Isaac Sidney, que assinou o acordo com Denis Mizne, da Fundação Lemann, transformar as bases de dados em aplicativos de uso social facilita o acesso do cidadão às informações de interesse público.

O Portal de Dados Abertos contém informações valiosas para a sociedade, como tarifas e taxas de juros das instituições financeiras e o ranking dos bancos com mais reclamações. Às vezes, porém, essas informações são de difícil manuseio para o cidadão comum. Os aplicativos vêm justamente suprir esta lacuna, já que possuem uma linguagem mais amigável e acessível, avalia Isaac<sup>133</sup>. O aplicativo, segundo ele, reduz o tempo de acesso às informações e disponibiliza os dados de forma moderna, simples e transparente. O diretor lembra que a realização do concurso está prevista para o primeiro semestre deste ano<sup>134</sup>.

A atuação da Fundação Lemann com órgãos públicos é uma importante estratégia de afirmação no cenário educacional e, ao mesmo tempo, mecanismo de difusão do pensamento pedagógico empresarial como referência para políticas e projetos educacionais.

### *1.2.1.3 Parceiros estratégicos da Fundação Lemann*

A Fundação Lemann conta com inúmeros parceiros estratégicos com metas e objetivos alinhados a seus propósitos. O Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE-FGV) acredita na educação como geradora de oportunidades e trabalha em conjunto com Secretarias de Educação para mentoria e treinamento de novos gestores educacionais. Além do apoio institucional para a criação do Centro, a Fundação Lemann apoia o projeto de Coaching para Gestores Públicos de Educação. O projeto faz parte do programa Gestão para a

---

<sup>132</sup> Fonte: <https://portal.to.gov.br/noticia/2017/1/24/governo-e-fundacao-lemann-assinam-termo-de-cooperacao-para-formacao-de-gestores-educacionais-nesta-quarta-feira/>. Acessado em 19/11/18.

<sup>133</sup> Fonte: <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/229>. Acessado em 3/12/18.

<sup>134</sup> Ibidem.

Aprendizagem, que é voltado para redes estaduais e municipais de educação e realizado pela Fundação Lemann.

O Centro Ruth Cardoso visa difundir novas ideias e disseminar conhecimento nas áreas ligadas às políticas sociais e às ciências humanas. As atividades do centro o tornam um espaço de conhecimento compartilhado para a discussão e iniciativas a respeito de problemas sociais e fortalecimento da participação sociocultural.

O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) foi criado para impulsionar uma transformação sistêmica por meio da inovação e tecnologia e promover equidade, qualidade e contemporaneidade na educação pública brasileira. A parceria com a Fundação Lemann visa estimular a criação de políticas públicas para a incorporação de tecnologia nas redes de ensino, proporcionar conhecimento sobre inovação e formar redes de aproximação dos atores envolvidos no ecossistema de Educação.

O Conviva Educação é um ambiente virtual totalmente gratuito que apoia a gestão das Secretarias Municipais de Educação, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. Seus parceiros são: Fundação Itaú, Fundação Roberto Marinho, Undime, Todos pela Educação, Fundação Telefonica, Instituto Votoratim, Fundação Victor Civita (fundador da Editora Abril) e Instituto Natura.

A consultora educacional Daqui Pra Fora oferece oportunidades de desenvolvimento acadêmico, esportivo, cultural e profissional para jovens atletas que não têm condições financeiras de arcar com os custos de uma graduação nos EUA. Com recursos da Fundação Lemann (Bolsa Lemann), a organização seleciona estes jovens atletas, financia todo o processo de admissão e disponibiliza recursos para aulas de inglês, provas e despesas iniciais na universidade.

A Ensina Brasil é parte de uma rede que trabalha para contribuir para que todas as crianças tenham acesso a uma educação dita de qualidade. Com o apoio da Fundação Lemann, o programa recruta jovens talentos de diversas carreiras para dar aulas em escolas vulneráveis e estimular o aprendizado e a motivação dos alunos. O objetivo da experiência é despertar o espírito de liderança e o engajamento dos participantes para melhorar a educação e a consciência de seu papel na sociedade. O Ensina Brasil tem parceria com: Instituto Samuel Klein, Itaú Social, The Haddad Foundation e Kroton<sup>135</sup>.

A organização política Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS) tem como missão contribuir para o aperfeiçoamento da democracia liberal no Brasil formando lideranças

---

<sup>135</sup> *Kroton Educacional* é a maior empresa privada do mundo no ramo da educação.

políticas com princípios da sustentabilidade. Com o suporte da Fundação Lemann, a RAPS oferece capacitação e formação para uma rede de líderes “éticos” e “transparentes” que levem a missão e os valores sustentáveis da organização para a atuação política.

Fundado em 2006, “Todos pela Educação” é um movimento da sociedade brasileira cujo propósito é desenvolver o país impulsionando a “qualidade e a equidade” da educação básica. Dito apartidário e plural, congrega representantes de diferentes setores da sociedade, como gestores públicos, educadores, pais, alunos, pesquisadores, profissionais de imprensa, empresários e as pessoas ou organizações sociais comprometidas com a garantia do direito a uma educação dita de qualidade para todos.

O Instituto Sou da Paz tem como missão contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência pautadas em valores de democracia, justiça social e direitos humanos. As iniciativas apoiadas pela Fundação Lemann envolvem a mobilização da sociedade e do Estado e a difusão de práticas inovadoras nesta área.

A Graded é uma escola americana que conta com o apoio da Fundação Lemann para o programa Graded Scholar. A escola, que tem uma comunidade global e visa formar alunos para uma sociedade internacional, oferece neste programa bolsas integrais para alunos brasileiros de baixo nível socioeconômico. Além das bolsas integrais, o programa propõe inclusão total na escola: apoio educacional conforme a necessidade do aluno, materiais escolares, tecnologia necessária, suporte psicológico, cursos de verão no exterior e aulas de inglês gratuitas para familiares, entre outras oportunidades.

A Omidyar Network é uma empresa de investimento de intervenção social, composta por uma fundação e uma empresa de investimento de impacto. Fundada em 2004 pelo fundador do eBay, Pierre Omidyar, e sua esposa, Pam, a Omidyar Network “doou” mais de US\$ 992 milhões para organizações sem fins lucrativos e de fins ideológicos e empresas com fins lucrativos em várias áreas de investimento, incluindo consumer internet & mobile, educação, inclusão financeira, governança e engajamento de cidadãos e direitos de propriedade.

A YouTube.edu é uma plataforma que seleciona e agrega vídeos de educação feitos por professores brasileiros. A iniciativa, criada em parceria com a Fundação Lemann, é a primeira fora dos Estados Unidos a reunir canais criados por educadores sob o mesmo endereço, o [www.youtube.com/edu](http://www.youtube.com/edu)<sup>136</sup>.

Além das inúmeras plataformas digitais e das muitas instituições de fins ideológicos, a Fundação Lemann ainda conta com um grande aparato das universidades imperialistas com o

---

<sup>136</sup> Fonte: <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2013/11/google-lanca-canal-de-educacao-youtube-edu.html>. Acessado em 19/11/18.

objetivo de formar pessoas segundo os propósitos de seu criador. São elas: Universidade de Harvard, Teachers College, Universidade Columbia, Universidade de Stanford, Universidade de Columbia, MIT, Universidade de Oxford, Universidade de Illinois, Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), Universidade de Yale e Universidade do Sul da Califórnia.

#### *1.2.1.4 Fundação Lemann*

A Fundação Lemann, criada em 2002, determinou como missão o apoio à educação infantil e aos profissionais de educação do Brasil. A instituição de fins ideológicos já investiu em plataformas de programação de software, criou canais de educação online e criou parcerias com o MIT Media Lab e com a Universidade de Columbia em seus 17 anos de existência<sup>137</sup>.

Com seu projeto Lemann Fellows, a Fundação Lemann angaria jovens que tenham, como já foi dito, a disposição para a resolução de “problemas sociais” no Brasil, que não conflite com os interesses da Fundação. Os profissionais que fazem parte da rede dos Lemann Fellows recebem bolsas da Fundação Lemann para as universidades localizadas nos países imperialistas do capitalismo central, tais como: Harvard, Stanford, Columbia, MIT, Oxford, UCLA, Illinois e Yale, em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Brasil como políticas públicas, educação e saúde pública. Além disso, os jovens se conectam em rede, participam de eventos, imersões, tours e formações e recebem contribuições para que possam gerar o impacto social a que se propõem.

O Encontro Anual formado pelos Jovens Embaixadores e o próprio Lemann tem como objetivo discutir projetos de impacto social e conversar com personalidades do governo e da educação. Todas as despesas são pagas pela Fundação Lemann<sup>138</sup>.

Em 2017, durante a apresentação de seus novos produtos ao mercado brasileiro em São Paulo, a Google revelou uma parceria com a Fundação Lemann para o desenvolvimento de uma plataforma digital criada por e para professores de todo o Brasil. Jorge Paulo Lemann esteve no evento da Google, onde explicou que o objetivo do projeto é oferecer planos de aulas digitais por meio de vídeos e outros materiais. Com a liderança da Associação Nova Escola<sup>139</sup>, o projeto pretende interferir no trabalho dos professores com a ajuda de recursos pedagógicos e conteúdos

---

<sup>137</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/04/lemann-expande-financiamento-a-brasileiros-em-harvard/>. Acessado em 12/11/18.

<sup>138</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/colunas/2016/06/fundacao-lemann-busca-universitarios-que-queiram-transformar-o-brasil/>. Acessado em 12/11/18.

<sup>139</sup> A Associação Nova Escola é uma startup de educação mantida pela Fundação Lemann. Desenvolve produtos e serviços de intervenção na classe do professorado. A associação publica as revistas e sites Nova Escola e Gestão Escolar. Tem cerca de 2 milhões de visitantes por mês em sua plataforma e cerca de 1,5 milhão de seguidores no Facebook. São parceiros do Google, Facebook, Secretarias de Educação e outras organizações.

condizentes com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Associação Nova Escola e o escritório principal da Fundação Lemann operam no mesmo prédio, localizado à Rua dos Pinheiros, 870, Pinheiros, São Paulo, SP, 05422-001. Desde 2016, após três décadas de funcionamento, a Associação passou a ser dirigida e controlada pela Fundação Lemann.

Por meio do Google.org, braço de intervenção social da empresa tecnológica, foram doados R\$ 15,8 milhões para a iniciativa. A doação faz parte do valor de R\$ 50 milhões anunciados pela Google para apoiar as organizações de fins ideológicos para que desenvolvam ferramentas tecnológicas capazes de ajudar a educação brasileira. “Nós esperamos que este projeto ajude a empoderar os professores com a oferta de conteúdo tecnológico”, disse o presidente da Google do Brasil, Fábio Coelho, enfatizando que a iniciativa tem como principal objetivo reduzir a lacuna existente entre os estudantes que têm e os que não têm acesso à tecnologia<sup>140</sup>.

A Nova Escola, em parceria com a Google e a Fundação Lemann, visa à construção de planos de aula que auxiliem os profissionais da educação sobre o que deve ser ensinado em sala. Desta forma, a iniciativa pretende contribuir para o alinhamento do Brasil aos índices educacionais internacionais da OCDE<sup>141</sup>. Na última avaliação global da OCDE, o Brasil ocupou a 63ª posição em ciências, a 59ª em leitura e a 66ª em matemática em um grupo de 70 países<sup>142</sup>.

Segundo a Fundação:

[...] todos os alunos e alunas, independentemente da região onde vivem ou de sua condição socioeconômica, têm o direito de aprender. É isso que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC<sup>143</sup>) busca garantir ao definir os conhecimentos e as habilidades essenciais de cada etapa da vida escolar - da Educação Infantil ao Ensino Médio. A BNCC potencializa políticas e ações que, juntas, podem reduzir desigualdades educacionais. Para as redes, ela é referência para a construção dos currículos. Para os professores, ela é um instrumento fundamental para a prática em sala de aula. Para os pais, traz transparência ao que seus filhos devem aprender<sup>144</sup>.

---

<sup>140</sup> Fonte: <https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/03/google-e-fundacao-lemann-investem-em-nova-plataforma-educacional/>. Acessado em 15/11/18.

<sup>141</sup> Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. É uma organização internacional composta por 34 países e com sede em Paris, França. A OCDE tem por objetivo promover políticas que visem ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar social de pessoas por todo o mundo. O combate à corrupção e à evasão fiscal faz parte da agenda da OCDE, que já conseguiu resultados otimistas em alguns países.

<sup>142</sup> Ibidem.

<sup>143</sup> Prevista no Plano Nacional de Educação, a BNCC é uma política de Estado que foi construída entre 2015 e 2017 com a colaboração de toda a sociedade – de educadores a especialistas, passando por Secretarias de Educação e organizações da sociedade civil. Em dezembro de 2017, foi homologada pelo MEC e está agora em processo de implementação em todas as redes do país.

<sup>144</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/apoio-a-base-nacional-comum-curricular>. Acessado em 15/11/18.

A Fundação Lemann participa ativamente do Movimento pela Base para garantir os interesses em jogo na formação do documento e de sua implementação. O Movimento pela Base Nacional Comum é um grupo político suprapartidário, formado por 65 pessoas físicas e 11 instituições que a priori trabalham de acordo com os interesses da educação brasileira. O papel do Movimento é garantir a implantação das estratégias empresariais na Base Nacional Comum Curricular.

Desde 2013, o Movimento pela Base promove debates, mobiliza atores importantes em torno da causa, produz estudos e pesquisas para subsidiar o debate, contribui para a redação do documento e busca garantir, ao longo do processo, a observação de alguns princípios considerados fundamentais para que ela possa, de fato, ser usada em cada sala de aula brasileira e servir à educação no país, segundo os propósitos de seus dirigentes<sup>145,146</sup>.

## 1.2 COMPLEXO LEMANN

### 1.2.1 A cultura organizacional do Banco Garantia

O Banco Garantia foi fundado no Rio de Janeiro por J. P. Lemann na década de 1970 a partir da corretora Garantia. Durante anos foi considerado um dos mais prestigiosos e inovadores bancos de investimentos do Brasil, sendo inclusive chamado pela revista Forbes de “uma versão brasileira” do Goldman Sachs.

Ao longo de duas décadas de negócios, o Banco Garantia só perdeu dinheiro em dois anos: em 1976, com mudanças na política econômica do país realizadas pelo Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, e em 1998, com as inúmeras crises financeiras ao redor do mundo<sup>147</sup>. Nos mais de 30 anos de existência do Banco Garantia sob o controle do triunvirato, 40 funcionários alcançaram o topo da organização; nenhum era mulher.

Após a descoberta de um rombo milionário no Banco Garantia, Lemann e seus sócios tentaram passar o controle para os sócios mais novos, que se recusaram. Em caso de quebra de um banco, a legislação brasileira determinava que todo o patrimônio pessoal dos proprietários fosse usado para cobrir o rombo. Lemann tentou proteger suas empresas cervejeiras e suas lojas no mercado de varejo ao colocar o banco à venda. A propriedade foi adquirida em 1998 pelo banco em que Lemann estagiara na década de 60, o Credit Suisse<sup>148</sup>.

---

<sup>145</sup> <https://fundacaolemann.org.br/projetos/apoio-a-base-nacional-comum-curricular>

<sup>146</sup> BNCC, pautada em habilidades e competências, dialoga com a administração por resultados; em vez dos meios, os fins.

<sup>147</sup> Fonte: <https://www.linkedin.com/company/bancogarantia>. Acessado em 5/12/18.

<sup>148</sup> Fonte: <https://www.infomoney.com.br/negocios/noticia/2734075/fatos-que-voce-provavelmente-desconhece-sobre-homem-mais-rico-brasil>. Acessado em 05/12/18.

A venda do Banco Garantia ao Credit Suisse rendeu algumas suspeitas. O piloto Raul Boesel, à época na Fórmula Indy, ganhou manchetes dentro e fora do Brasil ao declarar que perdera metade dos US\$ 3 milhões que tinha aplicados e reclamou dos gestores do Garantia: “O banco não foi claro comigo sobre no que eles estavam investindo. Não explicavam o risco que eu estava correndo”<sup>149</sup>, disse Boesel. Segundo ele, sua carteira de investimentos deveria ser superconservadora, mas, quando a crise asiática estourou, ele descobriu que as aplicações eram “alavancadas” (as apostas dos gestores eram maiores que o patrimônio do fundo<sup>150</sup>).

Em 2010, Jorge Paulo Lemann, referente ao Banco Garantia, foi intimado a explicar o escândalo junto ao Banco Central. Ele foi responsabilizado por um buraco de US\$ 200 milhões nas contas do Garantia, cavado a partir de operações irregulares com moeda estrangeira. No edital de intimação constou o seguinte: “O processo terá continuidade independentemente do comparecimento do interessado”<sup>151</sup>. Em 1998, quando Lemann passou o Banco Garantia ao grupo Credit Suisse, embolsou US\$ 1 bilhão pela empresa construída desde 1971 na praça financeira do Rio. Começou como bancário do Credit Suisse nos anos 60, depois de estudar Economia em Harvard, nos Estados Unidos. Em três décadas montou o próprio banco, ficou bilionário e o vendeu, tornando-se acionista do grupo em que estagiara<sup>152</sup>.

Um ano após a venda do Banco Garantia, o triunvirato anunciou a fusão entre as duas maiores cervejarias do Brasil, a carioca Brahma e a paulista Antártica. Segundo Lessa, “as empresas Brahma e Antártica, que formam a AmBev, já tomaram mais de 700 financiamentos do BNDES de 1960 a 2000” [...] “Nós ajudamos esses três rapazes a serem as maiores fortunas do país. Mas esses três senhores se converteram em três belgas de sucesso”<sup>153</sup>. Mas, não contente com a fusão, o triunvirato decidiu seguir rumo à mundialização de seus capitais. A convicção de que era preciso internacionalizar seus capitais veio em 1997, ainda nos tempos do Garantia. Já em 1994, seis anos antes da união com a Antártica, a Brahma fez as primeiras chamadas. Comprou a Cervejaria Nacional, na Venezuela, e iniciou operações na Argentina. Com a criação da AmBev, a internacionalização deslanchou.

Em 1993, foi fundada a GP Investimentos com o objetivo de realizar investimentos na América Latina; na ocasião havia um mercado nascente de *private equity*. Em 1994, a GP

---

<sup>149</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>150</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>151</sup> Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT156504-15259-156504-3934,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>152</sup> Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI156504-15518,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>153</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2710200410.htm>. Acessado em 12/12/18.

levantou seu primeiro fundo de investimento, com US\$ 500 milhões de capital comprometido, que foi seguido pelo fundo GP Capital Partners II, de US\$ 800 milhões, em 1997. Em 2003, os atuais sócios executivos, Antonio Bonchristiano e Fersen Lambranh, assumiram o controle da companhia como parte de um plano de sucessão natural e, em 2004, completaram a aquisição de 100% da GP Investments.

Como foi dito acima, o que todas as empresas de Lemann têm em comum é o modo de gestão herdado do Banco Garantia. O banco fabricou, por meio do triunvirato, a “cultura Garantia”, baseada numa rígida meritocracia de resultados, numa preocupação obsessiva com a formação de líderes dentro de casa e com a transformação de funcionários em sócios. Tornou-se referência para companhias tão afastadas da área de influência do lendário banco como Suzano e Gerdau. “O Jorge Paulo não é só um dos melhores gestores de empresas do Brasil. É um dos melhores do mundo”, diz o industrial Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho da Gerdau. “A única escola de administração que surgiu no Brasil na minha geração foi a do Lemann, do Garantia”, afirma Francisco Gros, ex-presidente do BNDES e CEO da OGX, a empresa de petróleo e gás de Eike Batista<sup>154</sup>.

A cultura forjada por Lemann no Banco Garantia a partir de meados da década de 70 chegou ao varejo por meio da Lojas Americanas, comprada em 1982, e à indústria pela aquisição da Brahma, em 1989. Influenciou virtualmente todos os bancos de investimento brasileiros e espalhou-se pelas mais de 30 empresas compradas pela GP Investimentos.

A cultura do Banco Garantia absorveu muito dos valores do Banco Goldman Sachs. Lemann estava encantado, principalmente com o modelo de *partnership* do banco americano, ou seja, pelo processo de transformação de trabalhadores em colaboradores e estes, em sócios pela distribuição de ações. Lemann costuma dizer sobre a década de 70: “O capitalista brasileiro, naquela época, queria basicamente tudo para ele. Os índios eram os índios”<sup>155</sup>.

Assim como no Goldman, os salários no Garantia eram inferiores à média do mercado, sobretudo os dos chefes, já que, quanto mais graduada a pessoa, maior era a parcela de seus rendimentos atrelada aos resultados. “A cada semestre, 25% do lucro líquido do banco era dividido entre os associados de acordo com o seu cargo e o desempenho auferido”, afirmam os pesquisadores do Ibmecc<sup>156</sup>. O baixo clero, 80% do quadro de funcionários, brigava por 11% do

---

<sup>154</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 5/12/18.

<sup>155</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDG82833-8374-14-2,00-O+LEGADO+DE+LEMANN.html>. Acessado em 14/12/18.

<sup>156</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 10/12/18.

total de lucros a distribuir. Candidatos a sócios (os chamados comissionados, equivalentes a 15% do pessoal) e sócios (5% da equipe) repartiam os 89% restantes. Semestralmente, os funcionários eram avaliados pelos chefes. O bom desempenho era premiado com bônus; os melhores eram convidados a entrar na sociedade<sup>157</sup>. Este sistema de gestão é denominado Sistema de Remuneração Variável.

Sistema de Remuneração Variável é um sistema de remuneração atrelada ao desempenho; é a recompensa paga relativa aos resultados em um determinado tempo. É aplicável em qualquer situação que haja indicadores de desempenho. São bonificados utilizando-se das notas atingidas em um determinado grupo de regras previamente estabelecidas na organização. É o que se chama *regras do jogo*, pois, uma vez definidas para o período, não podem ser alteradas a fim de se manter a confiabilidade do programa. A Remuneração Variável é conhecida por vários nomes no Brasil e exterior. Em inglês o termo é encontrado nas seguintes versões: *P4P – Pay for Performance*, *PRP – Performance-Related Pay*, *Incentive Pay*, *Performance-Based Pay*, *Value-based Purchasing* e *Variable Compensation*. Um dos objetivos contábeis desta técnica é transformar custo fixo em variável, por isso pode ser realizada por meio de prêmios, incentivos, gratificações, participações acionárias e participações nos lucros<sup>158</sup>.

Um programa de remuneração variável pode ser construído utilizando-se os seguintes passos<sup>159</sup>:

1. Definição de indicadores: o alinhamento aos objetivos estratégicos da organização de um colaborador, de uma área ou até mesmo da organização.
2. Definição das regras: trata-se de criar a fórmula matemática e a curva de premiação às quais os colaboradores serão submetidos; também nesta etapa deve-se definir quais os critérios de elegibilidade para os participantes.
3. Efetuar no mínimo um acompanhamento mensal dos indicadores mostrando em painel, TV ou Intranet como andam os atingimentos destas metas; assim funcionará como um termômetro para todos e, ainda, se as ponderações da equipe foram feitas de uma forma interdependente, logo o atingimento das metas serão preocupações de todos.

Na cultura organizacional do Banco Garantia, uma companhia não é uma pirâmide, com níveis hierárquicos que se afunilam até a inexpugnável cúpula. A arquitetura é a de um circo

---

<sup>157</sup> Ibidem.

<sup>158</sup> Fonte: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/remuneracao-variavel-o-que-e-como-funciona-como-ganhar-com-isso/72571/?desktop=true>. Acessado em 12/12/18.

<sup>159</sup> Ibidem.

romano. O que significa que o líder está no centro, onde todos podem vê-lo. Lemann e seus sócios dizem “que se orgulham de ser os maiores criadores de milionários do Brasil”<sup>160</sup>.

A inovação de Lemann foi introduzir parâmetros capazes de eliminar a subjetividade. Basicamente, isso significa medir tudo. No modelo organizacional do Banco Garantia, os tidos como “fracos” não têm vez. É uma cultura corporativa darwinista.

A cultura organizacional do Banco Garantia foi estendida para outras empresas do triunvirato. Sob o comando de Beto Sicupira, o número de funcionários na Lojas Americanas cairia de 14 mil para 8 mil nos anos 80. Começava ali a ser criada a fama de ceifadores de empregos da turma do Banco Garantia. Na AmBev, a redução foi de 24 mil para 14 mil colaboradores. Na América Latina Logística, de 12 mil para 1,8 mil. Hoje, a Americanas emprega 14 mil funcionários, a ALL, 6,5 mil e a AmBev, 35 mil, sendo 22 mil no Brasil. Esta não é uma característica exclusiva de Beto, mas também de Marcel Telles.

Em 1989, após a aquisição da cervejaria Brahma, Marcel Telles foi nomeado executivo-chefe da empresa. Logo de início, cortou os carros que a empresa cedia aos diretores. Acabou com as diferenças de classe no restaurante da empresa, as salas individuais para os executivos e as secretárias particulares. Todo funcionário passou a ser classificado em uma de quatro categorias: adequado, competente, superior ou excelente. A rigidez no controle de custos fez da Brahma uma empresa forte em gestão por resultados. Em seus primeiros anos à frente da cervejaria, Telles fechou fábricas deficitárias, desempregou trabalhadores, redefiniu funções, promoveu a superexploração da força de trabalho ao fundir atividades e investiu pesadamente em publicidade.

Desde muito cedo, a cultura organizacional do Garantia se disseminou do banco para o mercado. Beto Sicupira fez o primeiro movimento ao levar o modelo de organização para a Lojas Americanas em 1982. Eles haviam comprado, por meio da GP Investments e do Banco Garantia, participações em 32 empresas, entre elas ALL, Gafisa, Ig e Telemar, das quais já haviam vendido 18. Eles compravam empresas e adaptavam-nas aos moldes da cultura organizacional do Banco Garantia.

Segundo a dupla de sócios colaboradores que assumiu o controle da GP Investments, Fersen e Bonchristiano, “a cultura da companhia não mudou nada desde então”. “A GP diferencia-se dos outros fundos de *private equity* porque tem a tecnologia de gestão Garantia”,

---

<sup>160</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

diz José Olympio, do Credit Suisse. “A empresa que vende participação à GP não quer só dinheiro. Quer know-how de administração”<sup>161</sup>.

Ao estabelecer contato com o banco Goldman Sachs na década de 70, Lemann passou a mandar gente para treinamentos e para estágios lá. Jorge Paulo vislumbrou o modelo de negócio que, acreditava ele, lhe daria vantagem no mercado brasileiro.

J. P. Lemann começou a colocar em funcionamento uma cultura organizacional empresarial “própria”, mas inspirada na do Goldman Sachs. A meritocracia foi adotada do Sachs, assim como o treinamento intenso e os mecanismos para dar “oportunidades” às pessoas.

Em um estudo sobre o Garantia conduzido pelo Ibmecc São Paulo, Fernando Muramoto, Frederico Pascowitch e Roberto Pasqualoni afirmaram<sup>162</sup>:

No Goldman Sachs, os sócios eram escolhidos a cada dois anos. Para ser candidato a sócio, o associado deveria estar trabalhando há pelo menos oito anos no Goldman (sob jornadas de trabalho que chegavam a 16, 18 horas diárias, por salários que muitas vezes ficavam abaixo da média de mercado) e ser indicado por um dos atuais sócios ao comitê executivo da sociedade.

Nas palavras de Lemann: “Eu sou a favor de sócios. Tive sócios a vida inteira e isso me ajudou muito (...). Nós três conseguimos fazer muito mais do que conseguiríamos separados”<sup>163</sup>.

Armínio Fraga, financista que foi economista-chefe do Garantia entre 1985 e 1988, depois trabalhou para George Soros, presidiu o Banco Central no segundo governo FHC e fundou a Gávea Investimentos, afirma sobre o Banco Garantia:

Era um ambiente meritocrático, onde todo mundo se sentia sócio e aspirava a ser sócio de fato. Um ambiente de alta competência, com regras claríssimas de meritocracia, uma coisa totalmente diferente do que existia no Brasil naquela época<sup>164</sup>.

Além do banco Goldman Sachs, os estilos de Sam Walton (proprietário da Wal-Mart) e Jack Welch (acionista da General Electric) influenciaram o desenvolvimento da cultura organizacional do Banco Garantia, que se estenderia para todas as suas propriedades adquiridas. Do Goldman Sachs, Lemann absorveu o sistema meritocrático e o sistema de *partnership* (transformação dos executivos em sócios). Da empresa Wal-Mart, absorveu a cultura da

<sup>161</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>162</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>163</sup> INSTITUTO EMPREENDEDOR ENDEAVOR. Como Fazer uma Empresa Dar Certo Num País Incerto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 – 7ª Reimpressão.

<sup>164</sup> Ibidem.

frugalidade e a atenção permanente ao corte de custos. Dos relatórios da GE, absorveu o esquema de controle de patentes básicas e arranjos de licenças para controle de mercados domésticos. A empresa americana General Electric também influenciou Lemann na construção de grandes conglomerados com base no quesito eficiência.

Com a influência que recebeu, o triunvirato elaborou quatro pontos fundamentais de sua cultura organizacional e estruturou 18 mandamentos do Banco Garantia. Os quatro fundamentos são:

- **CULTURA DE DONO:** A ideia é que cada funcionário deve se sentir dono da empresa. Para isso, deve ter autonomia para decidir, responsabilidade pelo resultado e participação nos lucros.
- **SIMPLICIDADE:** Salas sem paredes, roupas informais e poucos níveis hierárquicos. Tudo deve ser resolvido simples e rapidamente.
- **PRÊMIO E CASTIGO:** A meritocracia se dá pela criação de metas para tudo. Não há limites para os bônus salariais dos que as superam.
- **CAÇA AOS GASTOS:** Ser paranoico com custos e despesas, que são as únicas variáveis sob nosso controle, ajuda a garantir a sobrevivência no longo prazo.

Os 18 mandamentos do Banco Garantia<sup>165</sup>:

1. Um sonho grande e desafiador faz todo mundo remar na mesma direção.
2. O maior ativo da empresa é gente boa<sup>166</sup> trabalhando em equipe, crescendo na medida de seu talento e sendo recompensada por isso. A remuneração tem que estar alinhada com os interesses dos donos.
3. O lucro é o que atrai investidores, gente boa e oportunidades, mantendo a máquina rodando.
4. Foco é essencial. Não dá para ser ótimo em tudo. É preciso concentrar-se no essencial.
5. Tudo tem que ter um dono, com responsabilidade e autoridade. O debate é bom, mas, no final, alguém tem que decidir.
6. Bom senso é tão bom quanto grandes conhecimentos. O simples é melhor que o complicado.
7. Transparência e fluxo de informações facilitam decisões e minimizam conflitos.
8. Escolher gente melhor do que si mesmo, treiná-las, desafiá-las e mantê-las é a principal tarefa dos administradores.
9. A liderança por exemplo pessoal é vital, tanto nas atitudes heroicas como nos pequenos gestos do dia a dia.

<sup>165</sup> Fonte: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/18-principios-do-banco-garantia-os-principios-de-uma-vitoriosa-cultura-de-gestao-do-brasil/49154/Acessado em 7/12/18>.

<sup>166</sup> Como foi dito anteriormente, mas vale repetir, a expressão “gente boa” adotada por Lemann foi tomada de empréstimo do Goldman Sachs. “Gente boa” para o Goldman era o tipo de perfil que se adaptava à cultura organizacional do banco, que consistia na criação de rede para formação de sócios colaboradores. Para passar a ser sócio do Goldman, a pessoa deveria estar trabalhando há pelo menos oito anos no banco sob jornadas extenuantes de trabalho (“superexploração”) que chegavam a 16, 18 horas diárias por salários que muitas vezes ficavam abaixo da média de mercado e deveria ser indicada por um dos atuais sócios ao comitê executivo da sociedade.

10. Sorte é sempre resultado de suor. Tem que trabalhar muito, mas com alegria.
11. As coisas acontecem na operação e no mercado. Tem que gastar sola de sapato.
12. Ser paranoico com custos e despesas, que são as únicas variáveis sob nosso controle, ajuda a garantir a sobrevivência no longo prazo.
13. A insatisfação permanente, a urgência e a complacência zero garantem a vantagem competitiva duradoura.
14. A inovação que agrega valor é útil, mas copiar o que já funciona bem é normalmente mais prático.
15. A discrição corporativa e pessoal só ajuda. Aparecer, só com objetivo concreto.
16. Aperfeiçoamento, melhora e educação são esforços constantes e devem integrar nossa rotina.
17. Nome, reputação e marcas são ativos valiosíssimos que se constroem em décadas e se perdem em dias.
18. Malandragens e espertezas destroem uma empresa por dentro. A ética compensa no longo prazo.

Um dado vale ser apresentado: Lemann aplica os mesmos princípios dentro de casa. Tanto no seu escritório pessoal como em suas residências, todos os empregados têm metas, passam por avaliações e recebem remuneração variável. Isso vale para copeiras, motoristas, pilotos, etc.<sup>167</sup>

Sicupira e Gerdau lideram um grupo de empresários engajados em introduzir métodos gerenciais de ponta no setor público. Segundo Vicente Falconi<sup>168</sup>, a “meritocracia, remuneração variável, orçamento base zero, tudo isso está sendo levado para governos”<sup>169</sup>.

A cultura organizacional do Banco Garantia estendida a todas as outras empresas do triunvirato é um modelo de estrutura acionária herdada do modelo acionário do Banco Goldman Sachs, denominada *partnership*. Este modelo consiste na formação de quadros de entrelaçamento entre diversos acionistas-controladores com a criação de monopólios empresariais com acionistas-minoritários, pela abertura de parte de seus capitais em formas de títulos para venda. A estrutura acionária *partnership* condiciona e determina os níveis operacionais da sociedade civil, atuando nas esferas social, política e econômica.

A organização cultural empresarial construída no Banco Garantia pautada na formação de quadros de acionistas *partnership* proporciona ao triunvirato a formação de quadros táticos dispostos a colocar em funcionamento decisões produzidas pelos quadros estratégicos.

<sup>167</sup> Fonte: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>. Acessado em 12/12/18.

<sup>168</sup> Vicente Falconi Campos, fundador do antigo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG) em 1998, em parceria com o prof. José Martins de Godoy, agora com o nome Falconi, é uma empresa de consultoria que tem como principais clientes AMBEV, Gerdau e Itaú Unibanco. Ela atua também em países como Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Em resumo, é uma empresa de consultoria pautada na valorização da Remuneração Variável – *Partnership*.

<sup>169</sup> Fonte: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,ERT22844-15565,00.html>. Acessado em 16/12/18.

No próximo capítulo, estudaremos a formação objetiva da estrutura acionária exposta, a alocação dos capitais e a formação estrutural do capitalismo com a finalidade de alocar e permitir a realização e a acumulação de capitais, tomando como exemplo a estrutura da AB InBev, empresa de maior valor de mercado do triunvirato.

## 2. O MUNDO DE LEMANN

Antes de nos atermos com acuidade à Fundação Lemann, cabe-nos realizar uma breve reflexão sobre o processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil em correspondência com outros países, a saber: França, Inglaterra, Alemanha, Itália e EUA. Observaremos como o Brasil se relaciona com estas economias no presente não por falta de material crítico disponível sobre essa temática, mas para localizarmos nosso objeto com mais profundidade e identificar o papel articulista de Lemann.

Por mais que haja universais que aproximem razoavelmente do Brasil todos os países citados, o Brasil tem sua especificidade e se diferencia dos demais. Por isso, para entendermos a configuração da conjuntura nacional brasileira, é necessário recorrer a uma investigação minuciosa do objetivo com suas inúmeras mediações, para, a partir de então, ser possível apreender o momento particular do desenvolvimento histórico brasileiro que fundamenta a pesquisa sobre nosso objeto, a Fundação Lemann.

Poderemos responder à pergunta norteadora desta segunda parte: Em se tratando de Brasil, assim como outros países inconclusos, repúblicas não soberanas e emancipadas em termos políticos e econômicos, da América Latina, como é possível a dita “modernidade” andar de forma tão íntima e profunda com o arcaico? Alcançada a resposta, perscrutaremos a Fundação Lemann.

Em nosso primeiro capítulo, “Lemann no mundo”, tentamos mostrar como Jorge Paulo Lemann se relaciona com o todo enquanto indivíduo social, trazendo como elementos de exposição sua atividade como empresário e, conseqüentemente, como intelectual orgânico, e mostrando os métodos que utiliza com a sociedade política para construir alianças com inúmeros parceiros tático-estratégicos, capazes de influenciar a política econômica do país.

De certo modo, expusemos toda a estrutura daquilo que denominamos de Complexo Lemann, conjunto coerente cujos componentes funcionam em numerosas relações de interdependência ou de subordinação, de apreensão muitas vezes difícil ao intelecto de imediato, pois geralmente apresentam diversos aspectos: suas empresas, sua fortuna, suas influências e sua política administrativa organizacional.

Ao realizar este movimento sobre o concreto, foi como se descobríssemos os inúmeros tentáculos que fazem de Jorge Paulo Lemann um empresário de destaque e o grande articulador dos interesses burgueses na economia, na política e na educação brasileira. Contudo, uma análise materialista e dialética da história não se fundamenta somente com o presente: há a necessidade de formular teorias explicativas da realidade com base no desenvolvimento

histórico da sociedade para que se ancore em dados históricos reais e consubstancie sua exposição no mais firme dos juízos, esquivando-se da loquacidade sofisticada e das noites relativistas, como diria Löwy.

Lidar com esta fórmula de análise é estar disposto a fazer fissuras em grandes alvenarias por onde a luz do sol possa permear todo o ambiente de modo a clarificar o desconhecido, permitindo a apreensão do concreto por sucessivas aproximações a ele.

Destarte, as fissuras abertas pelas práticas cirúrgicas da análise não precisam ser preenchidas por Deus ou deuses, visto que as armas da crítica e a crítica das armas nos municiam a lutar e interferir de forma objetiva no tempo corrente, sabendo que o tempo passado é o solo para a reflexão do presente e a superação deste por meio da ação prática, a práxis transformadora. Assim, as questões relacionadas ao tempo futuro passarão a ser palatáveis aos sentidos dos indivíduos sociais quando os problemas do tempo presente forem resolvidos e o véu for rasgado, permitindo a construção de uma arena qualificada a abrigar a luta concreta da classe explorada. Pois é no aqui e agora que a vida se constrói em sua multiplicidade. Amamos, vivemos, sofremos, criamos e geramos. É possível a construção de novas formas de sociabilidade? A resposta dada por uma análise transparente é “sim”. Por isso é preciso investigar a realidade caótica em que o Complexo Lemann se insere para deixarmos as formas mágicas e sincréticas e nos apoiarmos em uma realidade explicada.

## 2.1 DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA NO BRASIL E SUAS FORMAS BONAPARTISTAS DE GOVERNO

O desenvolvimento das forças produtivas do capital não tem um receituário aplicável a qualquer lugar do mundo. As diferenças são produtos das especificidades que as regiões carregam consigo em seu desenvolvimento histórico. Não é a arte de empreender que determina como será o desenvolvimento, senão a arte de como realmente é que condicionará o desenvolvimento do empreendimento.

A Europa, uma área com extensão de 10.180.000 km<sup>2</sup>, 1.600.000 km<sup>2</sup> a mais que o Brasil, viu realizarem sobre o seu território vários arranjos de desenvolvimento do capitalismo. Tomando os países centrais da produção do capital, como França, Inglaterra, Alemanha e Itália, países que hoje compõem o chamado G7, poderemos ver as distintas formas de desenvolvimento.

Começamos pela França e Inglaterra, que são conhecidos por suas revoluções entre o século XVII e XVIII, que inauguraram o que denominamos “via clássica” de desenvolvimento do capital. A contradição entre o avanço das forças produtivas capitalistas e o atraso das

relações de produção ocasionado pelos resquícios das relações feudais levou as classes burguesas inglesa e posteriormente francesa à radicalização política e à incorporação das massas na construção de seu projeto político de poder.

No decurso desta radicalização e incorporação das massas ao processo revolucionário, tornou-se possível a total destruição do modo de produção feudal que subsistia na sociedade, o que permitiu que as classes emergentes, burguesas, conseguissem se impor (MAZZEO, 1989, p. 107).

Por outro lado, o continente europeu não provou somente da via clássica no desenvolvimento do capitalismo. Países como Itália e Alemanha, assim como o Japão no continente asiático, inauguraram outra via de desenvolvimento, denominada por Lênin “a via prussiana”. O medo das burguesias italianas e alemãs de presenciarem o aparecimento de processos revolucionários semelhantes aos modelos inglês e francês, principalmente este, levou-as a negociar um modelo de desenvolvimento centralizado no Estado político existente, até então dirigido por uma monarquia centralizadora. Por meio deste Estado, as burguesias italianas e alemãs conduziram o processo de emancipação de classe por uma ideologia que expressava a conciliação de classe e a manipulação das massas, formando um pacto conciliatório em busca das metas do desenvolvimento das forças produtivas (MAZZEO, 1989, p. 111). Em resumo, havia o alheamento das massas quanto à participação ativa. Diferentemente da França e da Inglaterra, a Itália e a Alemanha já tinham um proletariado desenvolvido e com certo nível de consciência das relações sociais capitalistas existentes, o que poderia abrir margens para uma revolução socialista.

Além destes dois modelos de desenvolvimento, podemos especificar um terceiro tipo de desenvolvimento do capital antes de nos atermos ao Brasil: a “via americana”, que marcou o desenvolvimento nos Estados Unidos.

O desenvolvimento das forças produtivas nas colônias do norte dos EUA permitiu que estas terras, ainda que mais fracas numérica e militarmente em relação às colônias do Sul, demarcassem a linha de combate e rompessem com o sistema colonial inglês, fato que ocasionou o processo de independência em 1776. Com a independência dos Estados Unidos, as colônias do Norte se fortaleceram ainda mais; porém, para elevar o desenvolvimento do capitalismo ao padrão que havia na Europa, era preciso romper com os resquícios do sistema colonial, pautado na estrutura econômica colonial-escravocrata existente nas colônias do Sul. Esse fato marcou o início da Guerra de Secessão (1861-1865) e concluiu o processo de desenvolvimento do capital nos EUA (MAZZEO, 1989, p. 114).

Depois de delinear de forma breve o desenvolvimento do capital em países da Europa e nos EUA, podemos buscar uma compreensão sobre o Brasil e outras regiões da América Latina.

No Brasil, como em grande parte da América Latina, o desenvolvimento das forças produtivas não optou pela via clássica nem pela via americana. As elites aqui presentes adotaram como projeto norteador uma espécie de via prussiana, contudo marcada por uma especificidade que nos distingue dos demais países de via prussiana pura (Alemanha, Itália e Japão). Tanto a via clássica quanto a prussiana e a americana buscaram indiscutivelmente a emancipação de suas elites no cenário econômico mundial. Todavia, não foi este o caso do Brasil, onde a busca pela emancipação da burguesia em relação às burguesias internacionais nunca foi pauta das elites brasileiras nem de outras elites latino-americanas.

O que o processo de desenvolvimento do capital no Brasil absorveu do modelo prussiano foi a ideologia que expressava a conciliação de classe e a manipulação das massas para formar pactos conciliatórios em busca das metas de desenvolvimento das forças produtivas, em conjunto com a manutenção da estrutura colonial-escravocrata para a conservação das oligarquias agrárias no poder político, de modo a eliminar qualquer ameaça popular dentro do jogo político: este modelo de desenvolvimento se denomina *via prussiano-colonial* (MAZZEO, 1989, p.119).

O resultado das alianças pelo alto, do alijamento das massas para fora do processo político e da manutenção da estrutura colonial-escravocrata levaram as elites domésticas forçosamente a optar pela perda da autonomia econômica em troca do controle da política interna do país, o que as levou ao papel de servilismo em relação às elites dos países centrais:

[...] via prussiano-colonial, ao contrário, a interioridade escravista direciona para a subsunção de sua burguesia aos polos centrais do capitalismo e para a consolidação de uma economia que se conforma como subsidiária à grande produção industrial, enquanto “elo débil” do modo de produção capitalista em seu conjunto anatômico (Mazzeo, 1989, p. 121).

O desenvolvimento do capitalismo no Brasil combinou elementos da via prussiana pura com a subsunção de sua burguesia aos polos centrais do capitalismo, a fim de manter o domínio da política interna e a ordem escravista.

No Brasil, o arranjo adotado para desenvolver as forças produtivas foi pautado no medo das revoltas e insurreições que aconteciam no mundo entre os séculos XVIII e XIX, das quais podemos citar: o processo de independência dos EUA (1776-1783), a Revolução Francesa (1789), o processo de independência do Haiti em 1804 (primeira república negra no continente americano), as guerras de independências na América espanhola (1808-1829) e os movimentos

separatistas ocorridos internamente (inconfidência mineira, conjuração baiana e revolução pernambucana).

Elementos da via prussiana agregados ao desejo da manutenção da estrutura colonial-escravocrata e ao medo das elites em relação às massas constituíram a via prussiano-colonial, modelo de desenvolvimento capitalista no Brasil. É errado analiticamente considerar o Brasil um país atrasado. Ele já nasceu sob a égide do capitalismo, que o dispôs a ocupar uma posição dependente desde o início.

A aplicação desta via no Brasil obrigou as elites brasileiras a abrir mão de um projeto político-econômico independente em relação às elites centrais. A escolha consciente pelo cancelamento de um projeto político-econômico emancipatório colocou as elites agrárias brasileiras como subalternas e subsidiárias no modo de produção capitalista. Para compensar o servilismo prestado às elites estrangeiras, as elites domésticas detêm, de certa forma, o controle político interno em parceria com as potências imperialistas.

O receituário econômico proposto pelas burguesias imperialistas a ser adotado nos países dependentes pelas burguesias subalternas é integrado por mérito do papel que estas desempenham no cenário macroeconômico. As elites nacionais não são sócias controladoras, mas sócias minoritárias sem direito a voto. A subserviência ofereceu-lhes o papel de coadjuvante. Atualmente, a absorção do espectro neoliberal por parte das elites brasileiras no seio do conjunto das relações sociais é a forma que elas encontram para se manter vivas no cenário político-econômico mundial.

Para efetivar a agenda neoliberal e atender aos interesses dos grandes financistas e da burguesia imperialista, a classe trabalhadora tem de estar alheada e isolada das escolhas político-econômicas implantadas pelo Estado prussiano colonial. Desse modo, para ter êxito na implantação do programa político econômico, as elites agrárias apelam para formas bonapartistas de governo.

Não obstante, convém pontuar que as formas bonapartistas de governo adotadas em determinado país seguem a forma de desenvolvimento do capitalismo do país. Então, as formas bonapartistas de governo adotadas pelos países periféricos serão diferentes das formas adotadas pelos países centrais. Um governo bonapartista implantado em dado país central tende a ser estruturado na forma clássica, como desenhada por Karl Marx no livro *18 Brumário de Luís Bonaparte*. Em um país periférico, a estrutura clássica abre espaço para uma estrutura de características *sui generis*, como pontuou L. Trotsky em artigo denominado *Bonapartismo e Fascismo, 1934*.

A especificidade que possibilita ao Brasil formas bonapartistas de governo está contida em seu desenvolvimento histórico: a manutenção da estrutura colonial-escravocrata de produção em consorte com a submissão perante as potências imperialistas é a unidade entre o moderno e o reacionário. Assim, qualquer mudança radical ou incremental nos países periféricos passa a ser vista como uma ameaça ao poder político interno regido pelas elites reacionárias. Desta forma, a palavra “novidade” para estas elites acaba tendo a mesma conotação que tinha na língua castelhana no século XVIII: “desgraça”. Assim, a categoria de análise que podemos utilizar para investigar a realidade brasileira é fornecida por Mazzeo nos seguintes termos:

[...] no Brasil, o bonapartismo mantém a estrutura escravista de produção, continuidade da economia colonial, assim como a debilidade de sua burguesia. A conciliação, dessa forma, direciona-se à subsunção. O bonapartismo-colonial aparece, desse modo, como um elemento de consolidação política de uma sociedade extremamente autocrática, comandada por uma burguesia débil e subordinada aos polos centrais do capitalismo, para a qual a sociedade civil restringe-se aos que detêm o poder econômico, e as massas trabalhadoras constituem a ameaça constante aos interesses de classe (MAZZEO, 1989, p. 128-129).

Qual a necessidade de adotar formas bonapartistas de governo? Reside na necessidade de apresentar uma forma de governo que apareça como poder imparcial e moderador, além da luta de classes. No entanto, por mais que se apresente como poder moderador ou arbitrário colocando-se acima das contradições entre classes, a forma bonapartista de governo serve e representa a parcela dominante da sociedade:

[...] em um **sentido social**, sempre foi e continua sendo o representante da parte mais forte e resistente dos exploradores; o atual bonapartismo não pode ser, conseqüentemente, nada além de um representante do capital financeiro, que dirige, inspira e corrompe as altas burocracias, a polícia, a oficialidade e a imprensa (TRÓTSKI, 1934, s.p, grifo nosso)<sup>170</sup>.

Entretanto, continua Trotsky (1934),

[...] o capital financeiro não atua no vácuo e é obrigado a contar com outras camadas da burguesia e com a resistência das classes oprimidas; [...] O capital financeiro procura caminhos legais que lhe deem a possibilidade de se impor à nação como o juiz mediador cada vez mais adequado. A força do capital financeiro não está no fato de que ele, a qualquer momento, pode estabelecer qualquer governo pela força de seu desejo – ele não tem essa força; mas no fato de que qualquer governo não proletário é obrigado a servir ao capital financeiro; ou, de outro modo: no fato de o capital financeiro ter a possibilidade, quando um sistema de domínio entra em declínio, de substituí-lo por outro mais responsivo às condições em mutação. Contudo, a transição

<sup>170</sup> Fonte: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=534>. Acessado em 7/2/19.

de um sistema para outro significa uma **crise política**, que, pela atividade do proletariado revolucionário, pode se transformar em um perigo social para a burguesia<sup>171</sup> (grifo nosso).

Ainda de acordo com Trotsky (1934), o desenvolvimento de formas bonapartistas de governo pode se orientar por dois caminhos:

[...] **bonapartismo** pré-fascista ou **preventivo** [...], que reflete o equilíbrio extremamente instável e breve dos campos em combate; **o bonapartismo de origem fascista** [...], cresce da derrota, da decepção e da desmoralização de ambos os campos, distinguindo-se por uma estabilidade significativamente maior<sup>172</sup> (grifo nosso).

Nos países semicoloniais cuja formação se pauta na soma de uma elite débil com uma classe trabalhadora polimórfica e uma classe média amorfa, alocadas em uma nação inconclusa, sem um projeto emancipador, o fascismo não pode se manifestar em seu sentido clássico. Ele se apresenta por meio de alguns elementos específicos, tais como: a redução da esfera política à moral; a adoção de um discurso nacionalista, no entanto, sem projeto social; a incitação ao ódio; a formação de milícias paraestatais e a criação de um inimigo à nação. Estes elementos fascizantes servem de alavanca para os governos autocráticos, que assentarão as bases bonapartistas de governo a serem desenvolvidas. Desta forma, o bonapartismo desenvolvido nos países periféricos seguirá o caminho do bonapartismo das formas pré-fascistas. O bonapartismo de origem fascista em países periféricos não encontra eco devido à falta de uma gama de elementos que compõem o fascismo clássico.

O fascismo clássico é formado pela elite dos notáveis. Abrange toda esfera da vida pública e privada. Em sua forma plena, tem como características um governo autocrático, que preza pela censura e violência como formas de coação e coerção em todos os âmbitos da vida, concomitante a uma bandeira hasteada de nacionalismo de mentalidade expansionista.

Em sua história, o Brasil é atravessado por traços autocráticos. Na época da ditadura empresário-militar, de 1964 a 1985, experimentou um governo autocrático desenvolvimentista, praticante da censura e da violência como formas de controle social; contudo, a coerção e a coação se limitavam a alguns âmbitos da vida social, não à sua totalidade. Um exemplo disso pode ser visto no relato de Roberto Marinho em pleno regime militar: “Nos meus comunistas, mando eu”<sup>173</sup>, ou seja, ele expressou a necessidade de ter a seu lado comunistas de estimação para o exercício da produção cultural no país.

<sup>171</sup> Fonte: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=534>. Acessado em 7/2/19.

<sup>172</sup> Fonte: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=534>. Acessado em 7/2/19.

<sup>173</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/tem-comunista-na-redacao-16867016>. Acessado em 6/11/18 às 16h.

Outra característica do fascismo clássico que pode ser contrastada com o regime autocrático empresarial-militar brasileiro de 64 é o discurso-nacionalista. A expressão “*Ame-o ou deixe-o*”, assim como o atual “*Vai pra Cuba*”, tem tom patriótico, mas seu conteúdo revela a subserviência às elites estrangeiras (IANNI, 1981), algo confirmado atualmente pela devoção do atual Presidente Jair Bolsonaro à bandeira dos EUA quando proclama em alto e bom som “USA, USA..”<sup>174</sup>, e sua subserviência aos interesses desse país com frases dele a Trump, como “I love you”, divulgadas amplamente pela mídia<sup>175</sup>.

O que isso quer dizer? A defesa de uma ideologia nacionalista por parte das elites dirigentes em união com alguns setores da classe média dentro de uma nação inconclusa não passa de argumentos moralistas para reduzir a política à moral e defender a propriedade privada, mantendo a ordem social; no caso do governo Jair Bolsonaro, sob a tutela da religião, para viabilizar a exploração estrangeira em solo nacional. A ideologia nacionalista em uma nação inconclusa soa mais como uma retórica entreguista do que como uma radicalização de defesa nacional.

Se, porventura, houvesse nos países inconclusos da América Latina um nacionalismo de mentalidade expansiva, sua tendência seria muito mais para a progressão do que para a regressão social, já que, em países com elites débeis, o nacionalismo se torna uma força progressista, ao contrário do que ocorre nos países centrais, que têm uma elite forte e coesa.

Sendo a América Latina uma região, politicamente falando, inconclusa e formada pelas correlações de forças defasadas – uma elite débil, uma classe trabalhadora polimórfica e avançada e uma classe média amorfa –, a ideologia nacionalista de tendência expansiva poderia até ser considerada um regime de governo totalitário ou autocrático; contudo, esta autocracia estaria disposta às forças do progresso das forças produtivas.

Visto que o nacionalismo de tendência expansiva nos países inconclusos faria uma contraposição clara aos anseios e interesses egoístas das nações imperialistas, a censura, a coerção e a coação, propriedades da autocracia, não poderiam ser aplicadas em todos os âmbitos da vida social, mas somente em âmbitos estratégicos. Um governo nacionalista, de mentalidade expansionista em uma nação inconclusa, como o Brasil, por exemplo, com uma elite débil, tem de apelar constantemente ao apoio social das massas para se manter no poder; por isso a importância da construção de consensos. A manutenção de um governo nacionalista de tendência expansiva em países periféricos, ou seja, governo autocrático à esquerda, tem de estar

---

<sup>174</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=8M1dUtgFd0g> . Acessado em 25/2/19.

<sup>175</sup> Fonte: <https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-i-love-you-para-trump-que-desdenha-bom-te-ver-de-novo/>. Acessado 28/9/19.

em constante diálogo com as múltiplas parcelas da sociedade civil como forma de assegurar um bloco social capaz de viabilizar o consenso e a construção de um dado projeto político de poder.

Nos países industrialmente atrasados o capital estrangeiro desempenha um papel decisivo. Daí a relativa debilidade da burguesia nacional em relação ao proletariado. Isso cria condições especiais de poder estatal. O governo oscila entre o capital estrangeiro e o capital nacional, entre a relativamente débil burguesia nacional e o relativamente poderoso proletariado. Isso dá ao governo um caráter bonapartista *sui generis*, de índole particular. Eleva-se, por assim dizer, por cima das classes. Na verdade, pode governar convertendo-se em instrumento do capital estrangeiro e submetendo o proletariado às amarras de uma ditadura policial, ou manobrando com o proletariado, chegando inclusive a fazer-lhe concessões, ganhando desse modo a possibilidade de dispor de certa liberdade em relação aos capitalistas estrangeiros<sup>176</sup>.

Com isso, podemos dizer que nos países inconclusos os governos autocráticos carregam elementos fascizantes, à esquerda ou à direita, sem constituírem um governo de fascismo clássico.

O fascismo clássico é produto do desenvolvimento das forças produtivas no decorrer de um dado processo histórico; em outras palavras, o fascismo é produto da fase imperialista do capital. Na fase monopolista ou imperialista, as elites até então consolidadas e hegemônicas precisam manter a classe trabalhadora correspondente em constante vigilância e coerção, a fim de que as pretensões expansionistas não possam ser ofuscadas pela má manutenção do establishment interno. Portanto, nos países centrais do sistema produtivo do capital, além de controlar a economia, o fascismo busca arregimentar os corpos dos agentes sociais para a produção e buscar novos mercados consumidores.

Para que haja o fascismo em seu sentido clássico, é preciso que haja três condições básicas: uma burguesia hegemônica; um proletariado com morfologia fortemente organizada e que a classe trabalhadora adote uma estratégia derrotista no decurso da correlação de forças contra a hegemonia burguesa. O fascismo clássico permitirá que as nações hegemônicas avancem em seus processos de expansão em busca de novos mercados escoadores de mercadorias, saqueio de matéria-prima e mão de obra superexplorada, abrindo, assim, margens para guerras comerciais e bélicas entre as elites centrais do capitalismo.

Nos países periféricos não há uma burguesia hegemônica e nem uma classe trabalhadora morfologicamente organizada, mas há a adoção de estratégias derrotistas encampadas pela traição de burocracia sindical, como pode ser visualizado em entrevista concedida por Vagner

---

<sup>176</sup>TROTSKY, L. A indústria nacionalizada e a administração operária, In: Escritos Latino-americanos. São Paulo: CEIP, 2009.

Freitas, dirigente da CUT, ao jornal Estado de São Paulo sobre a construção da paralisação do dia 14 de junho de 2019 e a promoção da ideia de uma greve de pijama.

Segundo os movimentos, a prioridade é que os trabalhadores “cruzem os braços” a partir da madrugada de quinta-feira, 13, para sexta-feira, 14, com manifestações sendo utilizadas como complemento à paralisação. “A imagem que queremos é a Paulista deserta, ruas desertas no dia, como se estivéssemos em **28 de abril de 2017** (*quando houve greve geral no País*)”, afirma o presidente da **Central Única dos Trabalhadores (CUT)**, Vagner Freitas. “As manifestações são apoio, mas o dia é de greve”, completa<sup>177</sup>.

“A greve geral é de todos. Nesta sexta-feira, dia 14, não é para ir trabalhar, é *dia de ficar em casa*. É dia de cruzar os braços e dizer que não aceitamos ataques aos nossos direitos”, diz presidente da CUT<sup>178</sup> (grifo nosso).

Com as frases “A imagem que queremos é a Paulista deserta, ruas desertas no dia, como se estivéssemos em 28 de abril de 2017 (*quando houve greve geral no País*)” e “As manifestações são apoio, mas o dia é de greve”, Vagner tenta enfraquecer todo o conteúdo revolucionário da classe trabalhadora, confundindo paralisação com greve e esvaziando a paralisação de seu verdadeiro conteúdo concreto. Além disso, no dia 28 de abril de 2017 a Avenida Paulista estava vazia porque as ruas da capital do Brasil, Brasília, estavam tomadas por trabalhadores(as) de todo o território nacional. A força da classe trabalhadora está contida nas ruas, como disse Marx no livro *O 18 Brumário de Louis Bonaparte*, em que explica a conjuntura política que levou Louis Bonaparte ao poder.

A força do partido proletário estava nas ruas, ao passo que a da pequena burguesia estava na própria Assembleia Nacional. Tratava-se, pois de atraí-los para fora da Assembleia Nacional, para as ruas, e fazer com que eles mesmos destroçassem sua força parlamentar antes que o tempo e as circunstâncias pudessem consolidá-la (MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011. [http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original\\_brumario.pdf](http://neppec.fe.ufg.br/uploads/4/original_brumario.pdf)) (grifo nosso).

## 2.2 A CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA

Pelas mediações, a morfologia da classe trabalhadora brasileira foi delineada pela herança colonial-escravocrata dos períodos colonial e imperial. Metade dos trabalhadores

<sup>177</sup>Fonte: [https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,centrais-sindicais-convocam-greve-geral-para-sexta-feira-14,70002865645?fbclid=IwAR3Z5\\_uobrmULr0UuxUYuFIihI0Lzfwjzy4pqFWDaNBpaLm5Mb-Asf1TBb8](https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,centrais-sindicais-convocam-greve-geral-para-sexta-feira-14,70002865645?fbclid=IwAR3Z5_uobrmULr0UuxUYuFIihI0Lzfwjzy4pqFWDaNBpaLm5Mb-Asf1TBb8). Acessado em 11/6/19.

<sup>178</sup>Fonte: <https://www.cut.org.br/noticias/greve-geral-e-dia-de-ficar-em-casa-e-de-parar-tudo-diz-vagner-freitas-1b73>. Acessado em 13/6/19.

brasileiros vive na informalidade e com uma renda abaixo de um salário mínimo<sup>179</sup>, segundo as análises do IBGE<sup>180</sup>. Ademais, outro dado importante é mostrado no Censo 2010 do IBGE, que revelou que 50,2% “da população brasileira, de 10 anos ou mais de idade, formam a camada de pessoas sem instrução escolar ou com o fundamental incompleto<sup>181</sup>”.

De acordo com o relatório da Organização Internacional do Trabalho, existem atualmente no Brasil mais de 50 milhões de pessoas que vivem na pobreza, das quais 13 milhões vivem na extrema pobreza<sup>182</sup>. Segundo a OIT, essa condição de pobreza e informalidade se estende por toda a América Latina<sup>183</sup>. A classe trabalhadora brasileira é herdeira direta da questão negra e indígena e do modelo de capitalismo escolhido pelas elites internas dirigentes. Ainda de acordo com o IBGE (2018, p. 151), “o mercado de trabalho brasileiro é resultado de seu processo histórico, com a marca da informalização e da precariedade, das baixas remunerações e de desigualdades de todo tipo: entre ocupações e atividades, gênero, cor ou raça e regiões”.

O negro na América hispânica e portuguesa era considerado pelo latifúndio como ativo útil devido à tangibilidade permanente de sua mão de obra. Desta forma, os cuidados com os negros eram destinados a preservá-los como mercadorias aproveitáveis. Porém, a atual classe trabalhadora, que não deixa de ser herdeira da questão negra e indígena, por sair da condição de escravizada legal para tornar-se mão de obra assalariada, transformou-se em material de uso transitório. Os cuidados destinados aos trabalhadores são de ínfima importância, visto que a manutenção da mão de obra em países periféricos não tem muita relevância em razão de o exército de reserva ser imenso.

O ponto nevrálgico que liga o negro escravizado e o indígena subsumido ao trabalhador contemporâneo assalariado é a condição da superexploração da força de trabalho e as precárias condições de vida onde se reproduzem. Esta condição, assim como foi na época da escravidão, é transmitida aos filhos da classe trabalhadora pelo ventre materno.

---

<sup>179</sup> Constrangendo a Lei 185 de 14 de janeiro de 1936, que traz no artigo primeiro: “Art. 1º Todo trabalhador tem direito, em pagamento do serviço prestando, num salário mínimo capaz de satisfazer, em determinada região do País (sic.) e em determinada época, das suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte”. Fonte: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-185-14-janeiro-1936-398024-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessado em 5/3/19.

<sup>180</sup> Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>. Acessado em 2/2/19.

<sup>181</sup> Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2125>. Acessado em 11/6/19.

<sup>182</sup> OIT. Panorama Laboral 2017 Lima: OIT / Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2017. 156.p. Fonte: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_613957.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_613957.pdf). Acessado em 9/2/19.

<sup>183</sup> Fonte: [https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_635395/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_635395/lang--pt/index.htm). Acessado em 9/2/19.

Segundo Williams (2012), o latifúndio na América Latina é a causa da escravização da mão de obra negra e indígena. Assim, sem a expropriação do latifúndio e a coletivização das terras entre os trabalhadores rurais, as estruturas escravocratas sempre jazeram à porta. O processo de coletivização da terra tem como função imediata libertar a classe trabalhadora dos tentáculos escravocratas de herança colonial. O processo de coletivização tem de vir acompanhado de um projeto que realmente possa manter a classe trabalhadora emancipada, sem correr o risco de retornar ao seu antigo cativeiro. A questão da terra é de suma importância para a classe trabalhadora e sua resolução pode romper os apertados laços do colonialismo herdados em sua gênese.

A extensa monocultura de gêneros primários necessita de uma mão de obra cada vez mais barata para que sua produção possa se tornar realmente num potencial concorrente da produção automatizada dos países centrais. A desindustrialização dos países periféricos tende a transformar a sociedade numa grande lavoura e também em terra de serviços a terceiros, para as duas necessidades possam ser atendidas: a de mão de obra abundante e barata para o latifúndio, simulacro da mão de obra escravizada, e a de mão de obra barata não qualificada prestes a fornecer serviços aos imperialistas.

A zona de serviço utilizada pelos países centrais nos países periféricos serve para baratear a produção manufaturada e a massa desempregada fica disposta, por pressão econômica, para um eventual reajuste social para o trabalhador do campo e da cidade na retirada de direitos e queda na massa salarial. A desregulamentação da economia dos países neocoloniais transforma a atual condição da população doméstica em escravos modernos, inseridos nas relações de produção capitalista, porém, superexplorados quando comparados aos trabalhadores dos países centrais. A escravidão na América Latina, seja ela indígena ou negra, no período colonial ou imperial, formava as relações de produção em que o escravizado era tido como uma mercadoria permanente nas mãos de seus proprietários. Já o escravizado moderno é considerado uma mercadoria transitória e de fácil substituição, sem maiores danos aos capitais, seja ele alocado no espaço urbano ou no campo.

O processo de desindustrialização, a desestruturação de direitos sociais e a privatização de setores estratégicos públicos torna-se campo fértil para o avanço do latifúndio e a conclusão dos desejos sórdidos das elites internas e externas, a contínua exploração da força de trabalho. Dado que, o que não é público, não pode ser social, a *Res-pública* é o que propicia respiradouros políticos aos marginalizados pela propriedade privada.

Estes elementos nos conduzem a uma reflexão necessária sobre liberdade. No decorrer da extensa literatura de Karl Marx, a liberdade é tratada como a possibilidade de escolher entre

duas ou mais alternativas concretas. O escravo moderno vive o engodo das multifárias<sup>184</sup> escolhas relacionadas aos bens de consumo existentes. Ele não percebe que elas não são mais que um momento de realização da mais-valia. O consumo das mercadorias de bens de consumo é um imperativo obrigatório ao escravo moderno, pois o força a devolver o dinheiro adquirido com a venda de sua força de trabalho (tempo de vida) ao capitalista. A impossibilidade de manter-se ocioso torna a sua vida sempre arriscada, e ele é coagido a se manter produtivo para o capital pela constante venda de sua força de trabalho.

O escravo moderno, isto é, o trabalhador, iludido pelo fetichismo da mercadoria, não percebe que as possibilidades concretas de escolha não existem. O impulso em seu interior em busca da satisfação de determinada necessidade não o deixa enxergar que a venda obrigatória de sua força de trabalho é o seu cativeiro (MARX, 2004). O constante ato de consumo o faz enxergar-se e perceber-se como liberto pelo alcance limitado de sua vontade, gerada externamente pelas inúmeras vicissitudes contidas nas estruturas da malha social. Para ele, a venda de sua força de trabalho o constitui como sujeito livre dentro de um mercado de objetos vendáveis. O engodo do consumo inverte a lógica real da percepção da vida social. Não é a vida que tem proeminência e protagonismo, e sim as coisas e a satisfação do desejo. Logo, livre, dentro da lógica capitalista, é aquele que tem a possibilidade de consumir e satisfazer as necessidades artificialmente criadas.

Ele é colocado impreterivelmente nesta condição pela distribuição dos meios de produção. Sendo destituído do alcance dos bens de produção, é compelido a se vender como uma mercadoria ímpar, pois a força de trabalho é a única capaz de criar valor. O regime de assalariamento a que é submetido serve para a realização do mais valor criado na produção, uma vez que o mais valor é gerado pela exploração da força de trabalho; entretanto, só se realiza no consumo. Esta é a relação entre consumo produtivo e produção consumptiva.

Voltando à composição da classe trabalhadora brasileira, agora em dados quantitativos, segundo o IBGE 2018<sup>185</sup>, a força de trabalho no Brasil é composta de 105,2 milhões de trabalhadores, divididos em: 33 milhões com carteira assinada e 11,5 milhões no setor privado sem carteira assinada (informalidade). Nesta categoria encontra-se, como grande componente de composição, o trabalho forçado, caracterizado segundo a OIT como:

trabalho que se refere a situações em que as pessoas são coagidas a trabalhar através do uso de violência ou intimidação, ou até mesmo por meios mais

---

<sup>184</sup> Que se apresenta variado, de muitos modos e maneiras; múltímodo.

<sup>185</sup> Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23651-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-23-9-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-de-2018>. Acessado 9/2/19.

sutis, como a servidão por dívidas, a retenção de documentos de identidade ou ameaças de denúncia às autoridades de imigração<sup>186</sup>.

De acordo com a Convenção nº 29 da OIT (adotada em 1930), “trabalho forçado ou compulsório é todo trabalho ou serviço exigido de uma pessoa sob a ameaça de uma sanção e para o qual a pessoa não se ofereceu espontaneamente” e “O trabalho forçado inclui serviços sexuais forçados. Além de ser uma grave violação dos direitos humanos fundamentais, a imposição de trabalho forçado é um crime”<sup>187</sup>. O trabalho forçado na América Latina gera US\$ 12 bilhões de lucro para a classe capitalista<sup>188</sup>.

Vale elencar aqui alguns dados importantes sobre o trabalho forçado no Brasil:

- Entre 1995 e 2015, foram libertados 49.816 trabalhadores que estavam em situação análoga à escravidão no Brasil.
- Os trabalhadores libertados são, em sua maioria, migrantes internos ou externos, que deixaram suas casas para a região de expansão agropecuária ou para grandes centros urbanos, em busca de novas oportunidades ou atraídos por falsas promessas.
- 95% dos trabalhadores libertados são homens, 83% têm entre 18 e 44 anos de idade e 33% são analfabetos.
- Os dez municípios com maior número de casos de trabalho escravo do Brasil estão na Amazônia, sendo oito deles no Pará.
- Tradicionalmente, a pecuária bovina é o setor com mais casos no país. No entanto, há cerca de dez anos intensificaram-se as operações de fiscalização em centros urbanos, até que em 2013, pela primeira vez, a maioria dos casos ocorreu em ambiente urbano, principalmente em setores como a construção civil e o de confecções<sup>189</sup>.

Continuando sobre os dados do IBGE, existem 23,8 milhões de trabalhadores que exercem trabalhos por conta (informalidade, compreendida, pelos setores reacionários, como empreendedores) e 6,3 milhões de trabalhadores domésticos.

O que é trabalho doméstico? O trabalho doméstico representa o núcleo duro do déficit de Trabalho Decente no Brasil e no Mundo<sup>190</sup> e seus números apontam que:

- Em 2016, o Brasil tinha 6,158 milhões de trabalhadoras(es) domésticas(os), dos quais 92% eram mulheres.
- Apenas 42% destas(es) trabalhadoras(es) contribuem para a previdência social e só 32% possuem carteira de trabalho assinada.
- A grande maioria das(os) trabalhadoras(es) domésticas(os) são mensalistas. As diaristas, por sua vez, enfrentam a possibilidade de situações

<sup>186</sup>Fonte: [https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS\\_393058/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS_393058/lang--pt/index.htm). Acessado em 18/2/19.

<sup>187</sup> Fonte: [https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS\\_393058/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS_393058/lang--pt/index.htm). Acessado em 18/2/19.

<sup>188</sup>Fonte: [https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS\\_393077/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS_393077/lang--pt/index.htm). Acessado em 18/2/19.

<sup>189</sup> Fonte: <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/lang--pt/index.htm>. Acessado em 18/2/19.

<sup>190</sup> Fonte: <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-domestico/lang--pt/index.htm>. Acessado em 18/2/19.

de trabalho mais precárias e têm sua própria responsabilidade de contribuir para a previdência social.

- Apenas 4% da categoria de trabalhadoras domésticas e trabalhadores domésticos é sindicalizada.
- Em 2015, 88,7% das(os) trabalhadoras(es) domésticas(os) entre 10 e 17 anos no Brasil eram meninas e 71% eram negras(os)<sup>191</sup>.

Concluindo, os dados do IBGE mostram 12,2 milhões de desempregados, 11,6 milhões de funcionários do setor público e aproximadamente 4,4 milhões de “empregadores”.

Para grande parte da classe trabalhadora brasileira, conceitos tais como *família tradicional*, defendido pelas elites reacionárias brasileiras e alguns setores da classe média, não fazem o menor sentido quando colocados em contexto, visto que, em uma dada casa pode existir uma mãe com cinco filhos de três pais diferentes sem as mínimas condições de higiene, saneamento, educação, cuidados médicos e odontológicos, reforçando a estrutura escravocrata, herança do período colonial. Vejamos o que afirma o IBGE:

Um dos grupos vulneráveis são pessoas que moram em domicílios formados por arranjos cujo responsável é mulher sem cônjuge com filhos de até 14 anos de idade (56,9%), e se o responsável desse tipo de domicílio (monoparental com filhos) é mulher preta ou parda, a incidência de pobreza sobe ainda mais, a 64,4%. Da mesma forma, a pobreza atinge mais as crianças e adolescentes de até 14 anos de idade (43,4%) e a homens e mulheres pretos ou pardos[...]<sup>192</sup>.

A aferição e a classificação das famílias trabalhadoras não podem ser mensuradas pela renda com o objetivo de as enquadrar na pirâmide de classificação alfabética (A, B, C, D ou E) dos extratos sociais, uma vez que a renda, como queiram chamar os economistas da ordem, é algo que se recebe a partir da idade adulta, enquanto o agravo social produto da herança histórica é recebido desde a concepção do ser. Então, como classificar essas pessoas que recebem como herança histórica o agravo, o dano, o prejuízo antes mesmo da “renda” financeira obtida na fase adulta? A classificação deve pautar-se no desenvolvimento histórico e em suas variantes, obtidas por meio de uma análise sobre o tempo.

No caso do Brasil, por mais que variadas formas representativas na esfera política tenham dado um ar de rompimento do presente com o passado, a estrutura produtiva mostra o contrário, ou seja, o lastro colonial-escravocrata percorre as inúmeras representações políticas. As condições em que a maioria da população brasileira vive é produto da herança viva herdada do passado colonial e imperial. A herança colonial-escravocrata transmitida pela família,

<sup>191</sup> Fonte: <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-domestico/lang--pt/index.htm>. Acessado em 18/2/19.

<sup>192</sup> Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 151 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 39).  
Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acessado em 4/3/2019.

sobretudo pela mãe, aos filhos por mais de cinco séculos jamais poderá ser superada por meio de remendos novos em roupas velhas. As vias parlamentares, reformistas e as mobilizações institucionais legitimam ainda mais os aparelhos opressores do Estado sobre a classe trabalhadora ao mesmo tempo em que acomodam as tensões e as contradições sociais.

As políticas privatistas defendidas pelas elites locais em nações inconclusas junto com as elites imperialistas fundamentam as políticas repressivas implementadas pelo bloco no poder, que tem como matéria oferecer a negação, o embargo e o tolhimento à classe trabalhadora polimórfica brasileira. A privatização dos bens públicos em territórios semicoloniais serve como mecanismo de ajuste das estruturas históricas que compõem as sociedades débeis, aprofundando as desigualdades, uma vez que o Estado e os direitos sociais são meios para conter a virulência dos efeitos da exploração capitalista sobre a classe trabalhadora. Isto é, a privatização do bem público é uma forma da classe burguesa local, submissa aos interesses imperialistas, de excluir e eliminar a classe trabalhadora polimórfica e avançada da participação política no Estado, especialmente do acesso aos recursos do fundo público (OLIVEIRA, 1988). Num possível contexto de privatização radical, ou seja, sem a presença de empresas, patrimônios e serviços públicos, o principal canal de comunicação das frações da classe trabalhadora submetidas aos efeitos mais intensos da exploração capitalista com o Estado dar-se-á por meio dos aparelhos repressivos, isto é, por vias policiais e judiciais, o que, de certo modo, significa um problema para a coesão social capitalista.

Parece irracional que uma classe dirigente localizada em determinado ponto do globo capitalista apoie a privatização de todo o seu setor produtivo público, que é o único capaz de gerar riqueza e permitir que ela se contraponha a outras potências e se mantenha em pé.

A desnacionalização da economia joga os capitais internos para o exterior por meio de 16 mecanismos de transferência apontados por Adriano Benayon (1998) em seu livro *Globalização versus desenvolvimento*:

1. Juros e taxas superiores às internacionais nos empréstimos intercompanhia.
2. Assistência técnica, supérflua no quadro da dependência tecnológica, pois as atividades técnicas da subsidiária reduzem-se a seguir os manuais de operação e de manutenção das instalações importadas sob o esquema “turn-key”.
3. Tecnologia, jamais transferida.
4. Uso de marcas, e quase todas são estrangeiras.
5. Consultoria e auditoria, orientadas por interesses estrangeiros, como ocorre no processo de privatização. Quando os “serviços” são contratados localmente, o são a subsidiárias de ETNs (empresas transnacionais).

6. Transportes. A presença dominante das ETNs determina que eles se façam por transnacionais, situação agravada pela liquidação do Lloyd Brasileiro e outras linhas nacionais.
7. Seguros e resseguros. Negócios controlados por transnacionais, até para os seguros internos, com a abertura do setor financeiro, e ainda mais com a pressão sobre o Instituto de Resseguros do Brasil para sua privatização.
8. Operações de câmbio e financeiras. A ETN direciona suas transações para bancos estrangeiros em atividade no Brasil, associados ou com os quais têm relações especiais.
9. Leasing, isto é, aluguel de equipamentos, aeronaves, etc.
10. Despesas de comercialização. Com a extinção das tradings estatais, aumentou o domínio das estrangeiras.
11. Comissões de agentes e outros intermediários no exterior.
12. Treinamento no exterior. As ETNs treinam no exterior quadros da subsidiária, cobrando cursos e alojamento com sobrepreços.
13. Remuneração de executivos e técnicos. É cada vez maior no país o número de executivos e técnicos alienígenas, no primeiro e em outros escalões, com os mais altos salários do mundo, em contraste com os pagos aos brasileiros.
14. Remessa oficial de lucros. A única que assume o nome e que não vai como despesa. Ela subiu para US\$ 6,5 bilhões em 1997 e quase US\$ 8 bilhões em 1998. Decresceu após a derrocada do real, tendo sido de US\$ 4,8 bilhões em 1999 e US\$ 4 bilhões em 2002.
15. Sobrepreço na importação.
16. Subpreço na exportação.

Na década de 80, a parcela produtiva que compunha o PIB girava em torno de 30% e caiu para apenas 11%<sup>193</sup> em 2018. O PIB é composto em sua maioria pelos capitais estrangeiros e pela internacionalização do setor produtivo brasileiro, como foi o caso da Ambev em 2004.

A fração industrial da burguesia doméstica enxerga as lutas do capital imperialista contra seus interesses e ainda apoia essas lutas. Esse apoio pode soar como algo irracional, mas na verdade nada de novo se expressa além do caráter de dependência de seus gestores globais. A burguesia industrial doméstica dos países periféricos e a fração agroindustrial são sócias minoritárias das elites imperialistas. O setor produtivo dos países periféricos está se extinguindo graças a um fenômeno ocorrido a partir da década de 80 no México, que se alastrou para outros países como o Brasil em 94 com o Plano Real: o fenômeno da dívida interna.

A dívida pública é composta majoritariamente pela dívida interna e, de forma minoritária, pela dívida externa. A soma da dívida interna com a externa constitui a “dívida pública”. A dívida interna brasileira no ano de 2018 superou a casa dos R\$ 5 trilhões, e o Estado repassou aos bancos, beneficiários reais da dívida, um montante entre juros e amortizações de mais de R\$ 1 trilhão<sup>194</sup>. Este diagnóstico sobre a saúde das finanças do Estado mostra a perda

<sup>193</sup>Fonte: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2018/05/especiais/dia\\_da\\_industria\\_2018/626313-queda-na-participacao-do-pib.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/05/especiais/dia_da_industria_2018/626313-queda-na-participacao-do-pib.html). Acessado em 19/2/19.

<sup>194</sup> Fonte: <https://auditoriacidada.org.br/>. Acessado em 13/11/18.

gradativa de sua capacidade de investimento nos setores de seguridade social e produção de bens e serviços. Ainda que o Estado continue a efetuar investimentos, sempre fará à custa de mais empréstimo de curto prazo e de mais incidência de juros. E, quanto mais se endivida, mais perde sua capacidade de investimento. Assim, além da questão da terra, a classe trabalhadora se vê esmagada pela “dívida pública”, que, segundo o site da Auditoria Cidadã, representa um total de quase 112% do PIB Nacional ou, em valores absolutos, R\$ 7,64 trilhões<sup>195</sup>.

Os efeitos da política neoliberal sobre a classe trabalhadora a dispõem em uma nova morfologia do trabalho, não só no Brasil como no mundo, como apontado por Antunes (2008), metamorfoseando o trabalhador em colaborador, obrigando-o a ser polivalente e multifuncional:

Nessa nova empresa liofilizada<sup>196</sup> era necessário um novo tipo de trabalho que atualmente os capitais denominam, de modo mistificado, como “colaboradores”. Quais são os contornos desse “novo tipo de trabalho”? [...] Ele deve ser mais “polivalente”, “multifuncional”, algo diverso do trabalho que se desenvolveu na empresa taylorista e fordista.

A nova morfologia do trabalho visa atender as novas demandas capitalistas do século XXI com a mundialização dos capitais, ao reclamar para si “um trabalho terceirizado, flexibilizado, pelas formas de trabalho *part time*, pelo “empreendedorismo”, “cooperativismo”, “trabalho voluntário”, “terceiro setor”, [...]”.

No topo da pirâmide produtiva da nova morfologia do trabalho, temos a presença do trabalhador altamente especializado da era do toyotismo; em sua base, encontramos o trabalhador superexplorado pelo desemprego estrutural e, por fim, no meio está um trabalhador híbrido, isto é, alguém altamente especializado aos moldes fordistas e tayloristas que se encontra desempregado na era do toyotismo (Antunes, 2008):

A constatação parece inevitável: em plena *era da informatização* do trabalho, do mundo *maquinal e digital*, estamos conhecendo a *época da informalização* do trabalho, dos terceirizados, precarizados, subcontratados, flexibilizados, trabalhadores em tempo parcial, do *subproletariado* (Antunes, 2008).

Antunes conclui:

<sup>195</sup> A dívida pública é formada pela soma das dívidas interna e externa. Cabe salientar que a dívida externa é calculada em dólar; logo, para a realização do cálculo, pegamos o montante da dívida externa (US\$ 556.326.219.643,40) e a convertemos em reais a uma taxa de câmbio de R\$ 3,81 datada de 13/3/19. Fonte: <https://auditoriacidada.org.br/>. Acessado em 13/3/19.

<sup>196</sup> Expressão de Juan Castillo emprestada de Ricardo Antunes. Castillo, Juan J. (1996), *Sociología del trabajo*. Colección Monografías, 152. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

*Nova morfologia* que pode presenciar, simultaneamente, a retração do operariado industrial estável de base tayloriano-fordista e, por outro lado, a ampliação, segundo a lógica da flexibilidade-toyotizada, das novas modalidades precarizadas de trabalho, de que são exemplos as trabalhadoras de *telemarketing* e *call center*, os *motoboys* que morrem nas ruas e avenidas, os digitalizadores que laboram (e se lesionam) nos bancos, os assalariados do *fast food*, os trabalhadores jovens dos hipermercados, etc. (Antunes, 2008).

Quem é a classe trabalhadora hoje? Ricardo Antunes (2018) define:

Portanto, ela (a classe trabalhadora) é (centralmente) composta pelo *conjunto de trabalhadores produtivos que produzem mais-valor e que participam do processo de valorização do capital*, por meio da interação entre trabalho vivo e trabalho morto, entre trabalho humano e maquinário científico-tecnológico (p. 88).

Mas – e aqui avançamos um segundo elemento importante – a classe trabalhadora incorpora também o conjunto dos *trabalhadores improdutivos*, outra vez no sentido de Marx. Aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviços, seja para o uso público, como os serviços públicos tradicionais, seja para uso capitalista. *O trabalho improdutivo é aquele que não se constitui enquanto um elemento vivo no processo direto de valorização do capital e de criação de mais valor* (p. 89).

Mas, como estão nubladas algumas diferenças reais – basta lembrar que, no mundo da produção hoje, o mesmo trabalho pode ter simultaneamente atividades produtivas e improdutivas, realizadas pelos/as mesmos/as trabalhadores/as-, ... (p. 89).

Portanto, a classe trabalhadora, em sentido amplo, incorpora a totalidade daqueles/as que vendem sua força de trabalho em troca de salário, [...] (p. 91). Em nossa concepção ampliada estão *excluídos da classe trabalhadora* os gestores do capital, que são parte constitutiva da classe dominante, pelo papel central que têm no controle, [...], bem como os pequenos empresários, a pequena burguesia urbana e rural [...]. Estão excluídos também aqueles que vivem de juros e da especulação (p. 91).

### 2.3 A CONTRADIÇÃO ENTRE A INDÚSTRIA NACIONAL E AS ELITES AGRÁRIAS NO BRASIL

O movimento desenvolvimentista ocorrido nas décadas de 50 a 70 contava com um tripé de investimentos formado pela burguesia industrial local, capital externo e a poupança interna dirigida pelo bloco consolidado no poder, comandando as instâncias do Estado, sobretudo o fundo público. Na contramão do esforço desenvolvimentista, no atual contexto a própria burguesia local dirige seu processo de diluição ao abandonar o setor produtivo e minar o pacto político “neodesenvolvimentista” firmado na eleição presidencial de 2002. O apoio da FIESP

ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff<sup>197</sup> para se arriscar no mercado rentista e se alinhar profundamente às potências imperialistas pode ser apontado como referência da nova subordinação da classe burguesa local aos interesses externos do grande capital.

O abandono de um projeto industrial faz com que a classe de industriários passe a se alimentar dos juros oferecidos pelo Estado por meio da emissão de títulos da dívida pública. Não destrói, dessa forma, somente a indústria, mas toda a malha social, que vê suas condições de vida decrescer. Sendo assim, duas partes importantes do tripé do projeto desenvolvimentista se esvaem na consolidação de um novo desenvolvimentismo, o Estado e a indústria nacional.

Desse modo, o capital externo deixa de entrar no país como agente financiador do Estado para fazer parte da composição de sua dívida em conjunto com os juros obtidos pelas elites rentistas domésticas. Para manter o Estado em suas “funções mínimas de regulação” em funcionamento, o bloco no poder terá de contrair novos empréstimos de curto prazo e com grandes incidências de juros, pavimentando, assim, sua real privatização pela não capacidade de investimento e pelo crescente montante impagável da dívida pública.

O governo eleito nas eleições de 2018, com pouco mais de 57 milhões<sup>198</sup> de votos do total de 147 milhões de eleitores em exercícios, segundo o TSE<sup>199</sup>, diz que o trabalhador terá de escolher entre mais trabalho e menos direito, ou mais direito e menos trabalho<sup>200</sup>. Uma sociedade baseada no pleno emprego sem nenhum direito significa a tentativa de estabelecer a relação capital-trabalho com base em princípios do sistema colonial-escravocrata.

Como o desenvolvimento capitalista no Brasil seguiu a via prussiana, porém de forma subserviente (caráter colonial), as elites agrárias forjaram a identidade político-econômica da pequena burguesia e das frações da alta burguesia, industriária e de serviços com suas crenças e medos localizados especialmente na desconfiança relacionada ao processo de industrialização nacional. Tal projeto pressupõe a existência de uma classe trabalhadora organizada na condição de sujeito político coletivo capaz de participar e interferir efetivamente na dinâmica das relações de poder, lutando, por exemplo, para ampliar o acesso aos bens materiais e imateriais que seriam compreendidos como de exclusividade das elites agrárias.

---

<sup>197</sup> Fonte: <http://www.fiesp.com.br/multimedia/apoio-formal-da-fiesp-ao-processo-de-impeachment/> , <http://www.fiesp.com.br/noticias/fiesp-e-centenas-de-entidades-publicam-anuncio-pelo-impeachment-ja/>. Acessado em 13/11/18.

<sup>198</sup> Fonte: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/presidente-do-tse-anuncia-eleicao-de-jair-bolsonaro-para-presidente-da-republica>. Acessado em 12/2/19.

<sup>199</sup> Fonte: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Agosto/brasil-tem-147-3-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2018>. Acessado em 12/2/19.

<sup>200</sup> Fonte: <https://www.valor.com.br/politica/6012617/bolsonaro-trabalhador-tera-de-escolher-entre-mais-direitos-ou-emprego>. Acessado em 9/2/19.

Compreendemos que não há a possibilidade de manter um desenvolvimento industrial forte dentro de um sistema inspirado em preceitos de uma estrutura colonial-escravocrata. O desenvolvimento pleno da indústria de bens de produção ou consumo exige a reformulação e modernização das relações sociais capitalistas. Isso significa que a indústria depende diretamente da modernização das relações sociais de modo a incluir o campo no fornecimento de matérias-primas para a produção de bens para a indústria, assim como de consumo para a classe trabalhadora e para a classe capitalista. Desse modo surgiriam as reformas elementares no processo social de produção, tal como a reforma agrária.

Em uma relação rural retrógrada, os preços dos alimentos vindos do campo para o espaço urbano tendem a sofrer constantes altas, o que exige que a classe capitalista industrial aumente o nível médio da massa salarial da classe trabalhadora a fim de atender minimamente as faixas de sobrevivência. Porém, não somente a massa salarial, mas também os investimentos realizados para compra de matérias-primas para a produção tendem a aumentar. Em vista disso, a contradição entre as relações reacionárias rurais entra em choque com o desenvolvimento industrial urbano; por este motivo, a pauta da reforma agrária acaba sendo admitida por setores mais progressistas da classe burguesa, ou seja, por uma questão tática no processo de reprodução ampliada dos capitais.

A contradição acima descrita pode ser transitoriamente resolvida pela modernização das relações sociais em seu conjunto – isto é, no campo e na cidade –, que favorece a indústria produtiva urbana, ou pelo encolhimento de sua capacidade produtiva, que favorece a continuidade das relações baseadas no modelo colonial-escravocrata. O ponto central do impasse econômico-político é que a ala conservadora industrial urbana e a ala reacionária rural estão impossibilitadas, por suas contradições, de desenvolver um projeto integral de nação que possibilite o reconhecimento dos trabalhadores como sujeitos sociais nos marcos do capitalismo moderno para a produção de um projeto autônomo de desenvolvimento capitalista.

Além da contradição acima exposta, a expansão de um projeto nacional de desenvolvimento em países dependentes começa a gerar um excedente de valor que os torna menos dependentes da mais-valia gerada dos países imperialistas e faz encolher a zona de influência dos países centrais sobre os periféricos. Contudo, a expansão da malha industrial urbana nos países dependentes não é e nem pode ser considerada sinônimo de projeto emancipador para a classe trabalhadora, uma vez que a extração da mais-valia, seja por vias imperialistas ou periféricas, permanece.

Para que haja a expansão de um modelo de desenvolvimento industrial forte, é necessário revolucionar as estruturas econômicas arcaicas, baseadas em um modelo exportador.

Isso fortaleceria o fornecimento de insumos para a indústria e o fornecimento de gêneros primários para a necessidade humana. A reforma agrária torna-se, portanto, um imperativo pelos questionamentos e contradições levantados no processo de desenvolvimento quando contraposto às rígidas estruturas colonial-escravocratas.

As elites agrárias domésticas, que dentro dos países neocoloniais podem ser divididas em avançadas e retrógradas, se associam para articular estratégias para manter a ordem e conservar sua influência na política interna do país. Contudo, elas sozinhas não têm força suficiente para se opor ao desenvolvimento industrial urbano dentro da correlação de forças internas do Estado neocolonial. Qual o aditivo que elas encontram? Associar-se aos anseios das elites imperialistas, que, com a quebra do desenvolvimento da indústria doméstica, querem recuperar a influência dentro dos países periféricos.

Em troca do restabelecimento do domínio político interno e a manutenção das estruturas pré-capitalistas, as elites agrárias aceitam manter-se como sócias minoritárias e subservientes às elites imperialistas. A aliança realizada é, de certo modo, proveitosa para as elites agrárias, porque mantém mercados abertos e apoio político-ideológico capazes de assegurar articulações de poder que as mantenham influentes. Entretanto, tal aliança é mais favorável às elites imperialistas do que às domésticas, porque extraem maiores quantidades de mais-valia no interior do país dependente, aumentando sua zona de influência política no mercado interno, centralizando e controlando os preços das commodities do agronegócio brasileiro por meio das quatro grandes empresas comerciais (*trading*), a saber: (1) ADM, americana; (2) Bunge, ex-argentina, ex-brasileira e hoje também americana; (3) Cargill, americana, e (4) Louis Dreyfus Company (LDC), francesa<sup>201</sup>. Para se ver livres, ainda que de modo temporal, das contradições no interior do país, as elites agrárias aceitam a aliança estratégica sob estas condições.

A disputa interna entre as forças políticas arcaicas e as forças burguesas modernizadoras do capitalismo geram efeitos desastrosos para a classe trabalhadora, que enxerga seus anseios amalgamados aos interesses das classes conflitantes. As rígidas formas sociais e a ínfima participação política conquistada pela classe trabalhadora expressam-se na dificuldade para transformar seus interesses imediatos em direitos materializados no Estado, restando, geralmente, amargar os efeitos destrutivos da exploração capitalista sem mecanismos de proteção social.

Nesta dinâmica, os sindicatos, criados para organizar e representar a classe trabalhadora, mas chefiados pelos setores burocráticos, não conseguem oferecer saídas efetivas porque, ainda

---

<sup>201</sup> Fonte: <https://duploexpresso.com/?p=100764>. Acessado em 28/9/19.

que expressem seu inconformismo com a contradição do sistema capitalista, a rigor são parte integrante da estrutura das relações sociais capitalistas modernas, o que potencializa o caráter adaptativo de sua função política na sociedade capitalista. Atuam predominantemente contra os efeitos considerados mais perversos da economia política burguesa sobre os trabalhadores, e não pela superação da ordem do capital.

Ir além das formas impostas em sua gênese é negar seu nascedouro. O nascimento dos sindicatos atuais deu-se por meio da estrutura conservadora-moderna da indústria de produção de bens e serviços, que, especialmente nos países neocoloniais, formou um proletariado moderno diante de uma burguesia doméstica débil, forçando os aparelhos de Estado a assumir formas corporativistas a fim de conter a potência molecular revolucionária da classe trabalhadora.

Pode-se concluir que os sindicatos de trabalhadores, ainda que importantes, apresentam poucas possibilidades para elevar a consciência política da classe trabalhadora rumo à construção de um projeto político de poder emancipador. Como, então, efetuar a crítica à economia política burguesa em busca da superação social? A resposta a esta questão passa pela fundamentação, consolidação e expansão de um programa socialista revolucionário dirigido por um partido capaz de construir, pelas mediações, os níveis mais elevados da consciência política da classe trabalhadora em seu conjunto, com base em suas necessidades históricas, valorizando o trabalho e criticando radicalmente a propriedade privada dos meios de produção e superando os grilhões do paternalismo para não incorrer no erro do assistencialismo, característica marcante dos países subdesenvolvidos. É contra essa possibilidade histórica que frações progressistas da classe dominante preferem reconhecer a existência da classe trabalhadora para acomodá-la nas relações sociais e nas relações de poder. Para estas frações, antes isso do que correr o risco de, desestabilizando a coesão social capitalista, potencializar as aspirações radicalmente revolucionárias da classe trabalhadora.

Todas estas contradições acima expostas tendem a recair e a refletir de modo negativo na construção de uma teoria crítica elaborada pela classe explorada. Quando não são levados em consideração os universais determinantes e, em relação estreita, os elementos específicos do real, há uma forte tendência de a classe trabalhadora ser colonizada em sua práxis. De modo geral, podemos afirmar que as organizações de representação de interesses da classe burguesa, entre elas, a Fundação Lemann, ao mesmo tempo em que viabilizam a afirmação dos interesses de classe para o conjunto da sociedade, cumprem a função de bloquear, sistemática e preventivamente, as possibilidades históricas da práxis revolucionária ao educar o consenso dos trabalhadores.

De um modo ou de outro, Lemann e o todo o seu complexo participam das correlações de forças colocadas acima, ora como vítima, ora como construtor das contradições do capitalismo. Lemann e todo o seu complexo conhecem a formação histórica da classe trabalhadora brasileira e a formação do capitalismo no Brasil. Não foi à toa que o movimento que levou Lemann a superar seus parceiros de classe em nível nacional foi a internacionalização de seus capitais e de suas empresas por meio de inúmeras fusões que permitiram a mundialização de seus domínios mantidos pela especulação dos arranjos fictícios dos capitais e consolidados, até então, por sistemas de alavancagens financeiras. Com isso, Lemann uniu-se aos grandes capitalistas dos países centrais, tornando-se mais um a oprimir e a explorar o Brasil e outros países dependentes ao redor do mundo capitalizado.

Para que tanto Lemann quanto os demais agentes a compor a alta cúpula da classe burguesa internacional mantenham seus domínios assegurados nos países dependentes, é preciso formar espaços geográficos dispostos a se transformar em cidades satélites e receber os comandos dessas elites. Deste modo, o Estado de São Paulo cumpre no Brasil uma função prática essencial na estruturação do capitalismo.

## 2.4 RELAÇÃO SÃO PAULO-BRASIL

### 2.4.1 São Paulo e a questão norte e nordeste

As oligarquias paulistas, colonizadoras da teoria crítica no Brasil, formulam-se a partir da razão das elites imperialistas. Podemos dar como exemplo deste raciocínio as regiões Norte e Nordeste do Brasil, que são espaços geopolíticos que sofrem com o colonialismo interno encabeçado pelo Estado de São Paulo. As regiões Norte e Nordeste ficam aquém da participação do desenvolvimento do comércio nacional e internacional e nem encontram expressão na formulação da teoria crítica da esquerda bandeirante. Tudo isso acontece por uma questão muito simples: estas regiões foram designadas como geradoras de força de trabalho simples e de formação do exército de reserva capaz de suportar a superexploração.

Ao longo da história brasileira, as regiões acima citadas, em decorrência das escolhas políticas de suas respectivas elites, foram derrubadas e comprimidas pelas elites agrárias da região Sudeste em razão das mudanças estruturais efetuadas inicialmente pela Coroa portuguesa, por meio de seu representante, o Marquês de Pombal, tais como:

- A criação da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba, para dinamizar a exploração de riquezas na colônia e o controle comercial;

- Aumento da fiscalização sobre a exploração de ouro e cobrança de impostos nas regiões auríferas, criando a derrama;
- Expulsão dos jesuítas do Brasil, tirando-os do controle do sistema educacional e das missões jesuítas; a criação de escolas régias leigas;
- A decretação formal, em 1759 do fim do sistema de Capitânicas Hereditárias, cabe salientar que uma das duas capitânicas que frutificaram à Coroa foi a de Pernambuco, além da capitania de São Vicente;
- A implantação do cultivo do algodão no Maranhão; e a transferência da capital do Vice-Reino, em 1763, de Salvador para o Rio de Janeiro<sup>202</sup>.

As medidas adotadas estimularam gradativamente a mudança do eixo econômico da região Norte e Nordeste para a região Sudeste da colônia.

A descoberta do ciclo de ouro em Minas Gerais foi um dos pontos determinantes para a mudança na estrutura na colonial brasileira. O ciclo do ouro transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro pela necessidade econômica de escoar o ouro e o diamante pelo porto do Rio de Janeiro. A transferência trouxe mudanças abruptas na correlação de forças entre as elites internas brasileiras, uma vez que as elites agrárias da região Nordeste perderam o bastião político para as elites da região Sudeste. Além disso, na época o sistema de *plantation* amargava uma intensa crise após dois séculos de exploração.

Com o sistema *plantation* em crise e a descoberta do ouro na região Sudeste, além da compressão sofrida pelo exército de Napoleão Bonaparte, a Coroa portuguesa, escoltada pela Marinha inglesa, se transferiu em 1808 para a nova capital do Vice-Reino, o Rio de Janeiro, aprofundando as mudanças estruturais começadas por Marquês de Pombal<sup>203</sup>.

O avanço promovido pela Coroa portuguesa no Vice-Reino acentuou a exclusão das regiões Norte e Nordeste e aprofundou o abismo existente entre as elites internas. Enquanto as elites localizadas no Nordeste brasileiro, em especial a pernambucana, amargavam uma contínua exploração com a criação e elevação de inúmeros impostos para sustentar a Coroa portuguesa, aquelas localizadas no Sudeste brasileiro ganhavam fôlego e intensidade no cenário político e econômico.

Para continuar ganhando fôlego e sobrevivendo, as elites nordestinas apelaram abruptamente para a exploração da mão de obra e para a manutenção das rígidas estruturas colonial-escravocratas, disseminando a pobreza, a carestia e a religião cristã como molas de

---

<sup>202</sup> Silva, 2012.

<sup>203</sup> No pacote de mudanças estruturais instituídas pela Coroa portuguesa estavam a fundação da imprensa, do Banco do Brasil e a instalação da Junta de Comércio; o fomento para a construção de estradas e a reforma dos portos; a criação do Museu Nacional, da Biblioteca Real, da Escola Real de Artes e do Observatório Astronômico; e o desenvolvimento do estímulo ao estabelecimento de indústrias no Brasil; além disso, cancelou a lei que não permitia a criação de fábricas no Brasil e permitiu a abertura dos portos às nações imperialistas tidas como “amigas”.

amortecimento para a desgraça humana. Esta estratégia foi produto do estrangulamento das economias dessas elites pelas da região Sudeste, que, em plena decadência das *plantations*, excluíram-nas da participação efetiva do desenvolvimento e da criação da riqueza construída no período do Vice-reino de Portugal.

Em 1822, apoiado pelas elites da região Sudeste, Dom Pedro I tornou-se o primeiro Imperador do Brasil, abdicando o trono, em 1830, a favor de seu filho Dom Pedro II, que, após um conturbado período regencial, assumiu o trono em 1841. A subida de Dom Pedro I ao trono deu início aos inúmeros golpes político-econômicos aplicados pelas elites localizadas no Sudeste, em especial as paulistas.

A criação do Império Nacional marcou definitivamente a consolidação das elites da região Sudeste, pois foi a partir do golpe de 1822, a independência do Brasil, que a elite paulista começou a se elevar acima de suas consortes e apoiadoras. Embalada pela descoberta e exploração do ouro, as elites paulistas acumularam riquezas suficientes para financiá-las a partir de 1850 no cultivo do café.

Depois de oferecer apoio ao Império durante 66 anos e enxergar o fim próximo da estrutura colonial-escravocrata legal, as elites paulistas, apoiadas por outras elites do Sudeste, enxergaram a possibilidade concreta de levar uma vez mais seus intentos golpistas e impor sua lógica política – a descentralização política por meio de um pacto federativo republicano. Assim, as elites paulistas organizaram o denominado “golpe republicano” de 1889.

O desenvolvimento histórico que acabou convergindo, não sem resistência, para a exclusão das regiões Norte e Nordeste, colocou o Brasil sobre uma nova narrativa histórica, contada pelas novas elites que detiveram o poder político, concentradas na região Sudeste. Figuras como a de Tiradentes, morto e esquartejado pela Coroa, foram colocadas como símbolo da Primeira República.

Para que a República ganhasse concreticidade, as elites precisaram criar a figura do “povo”, pois não há república sem a presença abstrata de um “povo”. Em concomitância, consolidava-se a figura do bandeirante, que desenvolveu uma narrativa em que o Estado de São Paulo é a força motriz do desenvolvimento nacional, visto que foi construída pelas elites como uma força desbravadora e conquistadora. Por meio desta narrativa, tentou-se eliminar a figura do negro e do nativo como reais protagonistas nacionais. Tentou-se, também, a partir do golpe republicano, esconder as sequelas da estrutura escravocrata das *plantations* e da exploração da força de trabalho escrava no extrativismo. O incentivo dado para a vinda do imigrante ao Brasil foi o verniz encontrado para solapar o passado escravocrata e iniciar uma nova narrativa histórica.

Cabe mostrar que as regiões Norte e Nordeste do Brasil foram habitadas desde os primórdios até o período colonial por populações indígenas, como indicam os importantes sítios arqueológicos da Pedra do Ingá, Pedra Pintada (Roraima) e Sítio Arqueológico do Lajedo de Soledade (Rio Grande do Norte), o Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí), o Parque Nacional do Catimbau (Pernambuco) e o Parque Arqueológico do Solstício (Amapá).

Estas regiões são sinônimos de resistência ao colonialismo português. O maior quilombo registrado na história do Brasil é o de Quilombo dos Palmares, considerado o maior símbolo de resistência contra a estrutura escravocrata. Situava-se na região da serra da Barriga, atual território do Estado das Alagoas. As elites da região Sudeste também sempre quiseram extirpar da historiografia brasileira os inúmeros focos de levantes e resistências à estrutura colonial escravocrata<sup>204</sup>.

O neocolonialismo promovido pela região Sudeste a partir da descoberta do ouro excluiu as regiões Norte e Nordeste das pautas decisórias da política e da economia e negou aos oprimidos o direito à resistência. O que as elites paulistas nunca divulgaram é que as primeiras mudas de café vieram da região do Pará. As regiões hoje condenadas à fome (Norte e Nordeste) foram o berço do desenvolvimento cultural brasileiro. Foi nelas que os inúmeros Brasis se encontraram: O Brasil da mandioca, o Brasil da cana-de-açúcar, entre outros. Em sua mediocridade, as elites da região Sudeste chamam as culturas nativas, que precederam as invasões portuguesas, de culturas folcloristas.

A cultura popular não é o que se chama tecnicamente de folclore, mas a linguagem popular de permanente rebelião histórica. As raízes índias e negras do povo latino-americano devem ser compreendidas como única força desenvolvida deste continente. Nossas classes médias e burguesias são caricaturas decadentes das sociedades colonizadoras (Glauber Rocha, 1971)<sup>205</sup>.

Os Brasis iniciaram-se com a cultura da mandioca. A região Nordeste também foi o berço de recebimento dos negros sequestrados e feitos reféns, vítimas da sede de lucros das elites mercantilistas do capital.

Até o tempo corrente, a administração da supressão da região Norte e Nordeste é executada com requintes de crueldade tanto pelas elites imperialistas dos países centrais quanto

---

<sup>204</sup> São elas: Guerra dos Aimorés, Guerra dos Potiguares, Quilombos e Guerra dos Palmares, Levante dos Tupinambás, Guerrilha dos Muras, Guerra dos Manaus, revolta dos Malês, Canudos, Sabinada, Cabanada, Balaiada, Revolta do Ronco de Abelha, Levante dos Marimbondos, Motim da Carne sem Osso, Guerra das Mulheres, República de Cunani, Guerra de Canudos e o Levante Sertanejo.

<sup>205</sup> Fonte: <https://hambrecine.com/2013/09/15/eztetyka-do-sonho/>. Acessado em 18/2/19.

pelas elites subimperialistas, tendo como epicentro o Estado de São Paulo, que coloniza os Brasis em busca de mais valor. Assim como as elites imperialistas exploram os países dependentes para a manutenção das elevadas taxas dos lucros e da estrutura da massa salarial de seus países, as elites da região Sudeste do Brasil, em especial as paulistas, superexploram as regiões Norte e Nordeste com o mesmo intento; por isso, a massa salarial do Estado de São Paulo e de algumas regiões do Sudeste é maior quando comparada com a de outras regiões.

Com efeito, as determinações históricas acima sumariadas revelam que o Estado de São Paulo exerce um papel de colonizador doméstico.

No século XX, as regiões Norte e Nordeste conheceram o ápice de suas decadências provocadas por vários golpes geopolíticos externos e internos iniciados no século anterior. Afinal, era preciso manter a região pobre para que ela exportasse mão de obra barata para outras regiões, uma vez que o regime escravocrata não era permitido legalmente e que no longo prazo seria inviável manter uma mão de obra assalariada importada da Europa.

O golpe da independência de 1822 deu início à contrarrevolução permanente das elites da região Sudeste do Brasil. Ao golpe de 1822<sup>206</sup> acrescem-se os golpes de 1840<sup>207</sup>, de 1889<sup>208</sup>, a tentativa fracassada da reação de 1932<sup>209</sup>, o golpe de 1945<sup>210</sup>, o golpe de 1964<sup>211</sup>, o golpe de 1985<sup>212</sup>, o golpe de 1997<sup>213</sup>, o golpe de 2016<sup>214</sup> e o golpe de 2018<sup>215</sup> como táticas contrarrevolucionárias permanentes das elites paulistas.

O atual regime econômico brasileiro, herdeiro de uma estrutura econômica colonial-escravocrata, formado por pequenas concentrações de trabalho formal ao lado do subemprego e caracterizado pelo trabalho superexplorado, tende a manter o trabalhador abaixo do estado de sobrevivência. Com efeito, a classe trabalhadora brasileira, forjada pela questão racial e nativa, é encurralada dentro do padrão normal de racionalidade do Estado brasileiro. Este padrão consiste em afirmar e reafirmar a estrutura imposta pelas frações da classe dominante sobre o conjunto da classe trabalhadora.

Como fonte empírica, podemos citar dados do IBGE que demonstram as consequências de tal processo na sociedade brasileira. Neles podemos ver que as pessoas que mais sofrem são

---

<sup>206</sup> Proclamação da Independência.

<sup>207</sup> Golpe da Maioridade.

<sup>208</sup> Golpe republicano.

<sup>209</sup> Golpe constitucionalista.

<sup>210</sup> Queda de Getúlio Vargas.

<sup>211</sup> Golpe empresário-militar.

<sup>212</sup> Golpe democrático.

<sup>213</sup> Golpe parlamentar que regulamentou a reeleição de FHC.

<sup>214</sup> Processo de impeachment de Dilma Rousseff.

<sup>215</sup> Prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva no dia 7 de abril de 2018.

as frações mais pobres da sociedade brasileira, com destaque para as mulheres negras, que acabam sendo as principais vítimas da estrutura político-econômica do país. Vejamos outros dados do IBGE que mostram as rígidas estruturas racial, patriarcal e regional materializadas entre renda e raça e a desigualdade de renda entre grupos raciais:

Já na análise por cor ou raça, tendo que em 2017 a proporção de brancos era de 45,8% e a de pretos e pardos de 53,2%, observa-se que esse recorte constitui também uma característica importante na segmentação das ocupações e a persistência, ainda hoje, da segregação racial no mercado de trabalho. Assim, a presença dos pretos ou pardos na Agropecuária (60,8%), na Construção civil (63,0%) e nos Serviços domésticos (65,9%) é mais acentuada – justamente as três atividades que possuíam menores rendimentos médios em 2017. Já as atividades de educação, saúde e serviços sociais são as que contavam, em 2017, com a maior participação de pessoas ocupadas brancas (51,7%). [...] Assim, como a diferenciação por sexo, o recorte por cor ou raça é fundamental para o diagnóstico das desigualdades de rendimentos do País. Como visto, as atividades econômicas de menores rendimentos médios são as que proporcionalmente possuem mais ocupados de cor ou raça preta ou parda e pessoas do sexo feminino. No cômputo geral, em 2017, os brancos ganhavam em média 72,5% mais do que pretos ou pardos e os homens ganhavam, [...] a taxa de desocupação é sempre maior para os pretos ou pardos [...] Já o recorte por cor ou raça indica que há maior participação da população preta ou parda em trabalhos informais (46,9%) quando comparada com os trabalhadores brancos (33,7%) [...] A população ocupada de cor ou raça branca recebia um rendimento-hora superior à população preta ou parda em todos os níveis de escolaridade, sendo a diferença maior no nível de instrução mais elevado [...] Enquanto 16,4% da população branca estavam entre os 10% com maiores rendimentos, apenas 4,7% da população preta ou parda encontravam-se nessa mesma classe de rendimentos em 2017. O inverso acontece entre os 10% com menores rendimentos, que abarcava 13,6% da população preta ou parda e apenas 5,5% da população branca. [...] as pessoas de cor ou raça preta ou parda tiveram rendimento domiciliar per capita médio de quase a metade do valor observado para as pessoas brancas em 2017 (50,3%)<sup>216</sup>.

Especificamente sobre a questão de gênero, podemos observar:

[...] traços primordiais da economia brasileira ainda se encontram presentes na marca mais tradicional representada pelos trabalhadores ocupados em Serviços domésticos, 6,3 milhões em 2017 (ou 6,8% dos ocupados). Nesta atividade, verificou-se também a maior disparidade em relação à distribuição de homens e mulheres, sendo esta essencialmente constituída de ocupações femininas (5,8 milhões de mulheres e 475 mil homens). Em situação inversa, a construção civil, atividade também caracterizada pela baixa remuneração, ocupou 6,8 milhões de homens e somente 240 mil mulheres, em 2017 [...] Se, por um lado, o cenário de crise econômica parece ter contribuído para levar mulheres para a força de trabalho, sua taxa de participação em 2017 permaneceu bem aquém à dos homens, 52,7% e 72,5% [...] quanto à divisão

---

<sup>216</sup> Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 151 (Estudos e pesquisas, Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 39). Fonte : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acessado em 4/3/2019.

por gênero das atividades de afazeres domésticos e cuidados. Conforme os resultados para 2017 do módulo da PNAD Contínua sobre outras formas de trabalho, as mulheres dedicavam, em média, 20,9 horas semanais a afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores. Os homens dedicavam, em média, 10,8 horas a essas atividades [...]. Com relação aos grupos populacionais, a subocupação por insuficiência de horas atinge de forma mais acentuada a mulheres, as pessoas pretas ou pardas, os trabalhadores jovens e os com menor nível de instrução. [...]. Contudo, entre as mulheres na força de trabalho potencial que estavam disponíveis para trabalhar, [...] 20,7% afirmaram não ter tomado providência para conseguir uma ocupação por ter que cuidar de afazeres domésticos, de filho ou de outro parente. O recorte adicional por sexo nas atividades econômicas revela que a participação das mulheres no trabalho informal é superior à dos homens para a maior parte dos grupos de atividade econômica. As taxas mais elevadas de informalidade entre as mulheres ocorrem nas atividades de Serviços domésticos (71,2%) e na Agropecuária (75,5%), em 2017. Em relação às razões de rendimento entre os trabalhadores formais, as mulheres ocupadas ganhavam 77,5% do rendimento dos homens em 2017, proporção que cresceu levemente desde 2012, quando foi de 76,0%. Esta tendência de crescimento foi mais intensa entre os trabalhadores informais, de 66,9%, em 2012, para 73,0%, em 2017, mantendo-se, no entanto, o diferencial por sexo superior ao observado para os trabalhadores formais [...] <sup>217</sup>.

Sobre a desigualdade de renda entre regiões, temos:

Em 2017, os rendimentos médios das pessoas ocupadas nas Regiões Norte e Nordeste eram equivalentes a, respectivamente, 77,0% e 69,1% da média nacional. Maranhão foi a Unidade da Federação que apresentou o menor rendimento médio (R\$ 1.170,00), seguida por Piauí (R\$ 1.233,00) e Alagoas (R\$ 1.309,00). Com os maiores rendimentos médios figuravam Distrito Federal (R\$ 3.805,00), São Paulo (R\$ 2.609,00) e Santa Catarina (R\$ 2.259,00) [...] A maior informalidade do mercado de trabalho está presente nas Regiões Norte e Nordeste. Em 2017, a proporção de trabalhadores em ocupações informais alcançou 59,5% na Região Norte e 56,2% na Região Nordeste. [...] Pará (64,2%), na Região Norte, e Maranhão (66,2%), no Nordeste, foram as UFs que apresentaram, em 2017, as maiores proporções de trabalhadores em empregos informais. [...] Regionalmente, observa-se rendimento médio similar nas Regiões Sudeste (R\$ 1.773,00), Sul (R\$ 1.788,00) e Centro-Oeste (R\$ 1.776,00), e superiores ao do Norte (R\$ 1.011,00) e Nordeste (R\$ 984,00). O elevado percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita de até ½ salário mínimo ajuda a explicar o menor rendimento médio nos estados das Regiões Norte e Nordeste. Aproximadamente metade da população dessas regiões apresentava rendimento de até ½ salário mínimo per capita, enquanto nas demais regiões o percentual variava entre 15,6% e 21,5% <sup>218</sup>.

---

<sup>217</sup> Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 151 (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 39). Fonte : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acessado em 4/3/2019.

<sup>218</sup> Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 151 p. - (Estudos e pesquisas.

A consolidação por meio da manutenção da força de trabalho negra e mestiça, em especial das mulheres, nas partes mais ínfimas da sociedade brasileira é o padrão normal de racionalidade de funcionamento do Estado brasileiro. A estrutura colonial escravocrata dos países dependentes é reajustada durante as eclosões das crises existentes do capital. Os índices demonstrados pelo IBGE em a *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2018* refletem a formação do complexo social brasileiro, que parece não ser levado em conta pela Fundação Lemann quando esta se propõe a intervir nos “problemas” brasileiros. Esses dados nos municiam para entender outros âmbitos que compõem a estrutura da sociedade. Os dados permitem elucidar a composição da população carcerária dos presídios brasileiros<sup>219</sup>, a formação e a superação em números absolutos do efetivo de segurança privada comparado ao efetivo da segurança pública (a privatização das polícias estaduais)<sup>220</sup>; a violência legitimada pelos aparelhos do Estado sobre a população marginalizada, em destaque a população negra e mestiça, que compõe majoritariamente os estratos de pobreza e extrema pobreza<sup>221</sup>.

Sobre a formação do Estado de São Paulo como força colonizadora doméstica que se consolidou por meio dos inúmeros fatos contrarrevolucionários no decorrer do desenvolvimento histórico nacional que marcaram o terreno da posição reacionária de suas elites sobre as demais do país, podemos entender por que o núcleo duro e determinante da Fundação Lemann reside em São Paulo: ela se aproveita da posição dominante deste estado

---

Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 39).

Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>. Acessado em 4/3/2019.

<sup>219</sup> A população carcerária brasileira quase dobrou em dez anos, passando de 401,2 mil para 726,7 mil de 2006 a 2016. O número é do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen) de junho de 2016, que apresenta os últimos dados oficiais divulgados. [...] Mais da metade dessa população são jovens de 18 a 29 anos e 64% das pessoas encarceradas são negras. A maior taxa de negros é verificada no Acre (95%), Amapá (91%) e Bahia (89%). Os dados mostram que 95% dos presos são homens. A participação das mulheres se destaca quando observados alguns tipos penais, como o de tráfico de drogas, crime cometido por 62% das mulheres que estão presas. Do total de mulheres presas, 80% são mães e principais responsáveis, ou mesmo únicas, pelos cuidados de filhos. Quanto à escolaridade, menos de 1% dos presos tem graduação. “A gente está falando em 89% da população carcerária que não têm educação básica completa.” Fonte:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/populacao-carceraria-quase-dobrou-em-dez-anos>. Acessado em 4/3/19.

<sup>220</sup> Os dados do Anuário de Segurança Pública de 2016 mostram que o efetivo da segurança privada é maior que o efetivo da segurança pública. A segurança privada não é treinada para defender a questão social nem as instituições em seu caráter; ela é estreitamente ligada ao patrimônio privado e se divide em cinco categorias: Vigilância Patrimonial; Segurança Pessoal; Curso de Formação; Escolta Armada e Transporte de Valores. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 2016. ISSN 1983-7364. 140 p.

<sup>221</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/numero-de-negros-mortos-por-policiais-e-o-triplo-do-de-brancos/>. Acessado em 4/3/19.

para coordenar suas ações e refletir seus intentos para as demais regiões do Brasil, em especial, a região Nordeste, como demonstra o caso Sobral, no Estado do Ceará<sup>222</sup>.

#### **2.4.2 São Paulo: uma potência subimperialista**

O Estado de São Paulo, com apoio político dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, exerce forte colonialismo sobre as regiões Norte e Nordeste no Brasil. Influencia vigorosamente o destino dos investimentos da União e capitaliza a maioria dos recursos oferecidos pelo Estado Nacional. Atualmente o Estado de São Paulo tem uma estrutura financeira pautada em círculos concêntricos cujo núcleo com maior densidade é o cartão postal econômico-financeiro de São Paulo: a Avenida Paulista. Contudo, podemos elencar mais seis pontos de grande concentração de capitais: o considerado “centro velho”, que, apesar de ter sido ofuscado pelas centralidades econômicas mais recentes, abriga a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA) e diversas empresas e hotéis; a Avenida Brigadeiro Faria Lima e os bairros do Brooklin e Vila Olímpia, nas regiões Oeste e Centro-Sul da cidade, que se destacam por sua intensa e moderna verticalização, pela presença de hotéis de luxo e empresas multinacionais; o bairro de Alphaville, situado no município de Barueri, na Região Metropolitana de São Paulo, que conta com diversos edifícios modernos e se destaca por ser um dos principais centros de negócios da metrópole; Jabaquara, também na região Sul da cidade, que abriga centros empresariais e a sede do banco Itaú e está próximo do Aeroporto de Congonhas e da Rodovia dos Imigrantes.

É a partir destes pontos que São Paulo estabelece estritos vínculos com as potências imperialistas financeiras, em especial a estadunidense, e emite sua radiação colonial para os subsatélites, tais como: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. A construção da estrutura neocolonial no Brasil capitaneada por São Paulo é uma rede de relações complexas, que podem ser divididas em satélites primário, secundário e terciário.

O satélite primário é formado pelo epicentro do colonialismo regional, o Estado de São Paulo, que tem contato direto com as economias imperialistas e com as elites financeiras internacionais destes países, sendo, assim, o agente interno que controla o Estado brasileiro. O satélite secundário é formado pelas capitais dos Estados, que, junto com o satélite primário e sob a direção deste, formam a estrutura de agentes majoritários na construção de políticas econômicas, no modelo *partnership*. Esses satélites estão localizados nas regiões Sul e Sudeste

---

<sup>222</sup> Fonte: <http://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/fundacao-lemann-entrega-ao-municipio-de-sobral-dois-laboratorios-de-alta-tecnologia>. Acessado em 28/9/19.

do país: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba. Por fim, o satélite terciário é formado pelas capitais dos estados que duplicam as ordens dos satélites primário e secundário, mesmo sem ter uma ligação estrita com eles. A reprodução realizada pelo satélite terciário é feita para que as elites regionais desses estados possam gozar de melhores condições de vida quando comparadas com as do local. Eles entram na estrutura *partnership* como agentes minoritários. São eles: Recife, Salvador, Natal, Maceió, Aracajú, São Luís, Belém, Manaus, Campo Grande, Goiânia, Florianópolis e Vitória do Espírito Santo.

O Estado de São Paulo, com a ajuda destes bastiões políticos do Estado brasileiro, consegue impor uma política imperialista e realizar o papel de potência interna, constituindo-se numa potência subimperialista. Desta forma, superexplora o conjunto da força de trabalho no interior do território brasileiro.

Por meio do papel hegemônico que desempenha na formação do pacote econômico que orienta as políticas de Estado e de governos centrais, o Estado de São Paulo acaba consolidando o domínio também nos campos cultural, social e político. Deste modo, dirige a elaboração e a organização da ideologia conservadora a favor da ordem e de uma teoria crítica, que jogue, aparentemente, contra a ordem, formando uma oposição política de tipo *telecatch*<sup>223</sup>.

O ponto convergente entre a ideologia conservadora em prol do status quo e a ideologia crítica é a atenção que concedem à herança colonial-escravocrata, aos Estados que compõem as regiões Norte e Nordeste do Brasil, à questão negra e à indígena e à questão da dívida pública. O subimperialismo coloniza a formação do pensamento crítico e o alimenta.

A região Sudeste, em especial os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, serve de laboratório para implantação das ideologias imperialistas no país. Um exemplo que podemos citar é a teologia da prosperidade, que encontrou solo fértil para expandir no vácuo deixado pela teologia da libertação. As denominações pentecostais e neopentecostais de cunho judaico-cristão são as que mais cresceram nos últimos 30 anos, pregando valores sionistas. Sabemos que a relação dos sionistas com o imperialismo dos EUA é muito estreita e feita por meio de *lobbies*<sup>224</sup> na economia desse país com deputados e senadores democratas e republicanos corruptos.

---

<sup>223</sup> Simulação onde um finge que bate e o outro finge que apanha.

<sup>224</sup> O lobby sionista reúne grupos, organizações e indivíduos que influenciam os governos de países ocidentais para apoiar os objetivos do sionismo ou nacionalismo judaico em todo o mundo, mas especialmente na sustentação do Estado de Israel. O lobby é particularmente poderoso nos EUA e na Grã-Bretanha, como aponta o livro *The Israel Lobby and the U.S. Foreign Policy* (“O lobby pró-Israel e a política externa dos EUA”), de autoria dos professores norte-americanos John Mearsheimer (Universidade de Chicago) e Stephen Walt (Harvard). Nos EUA, a principal organização do lobby sionista é o AIPAC – American Israel Public

O vácuo utilizado pela teologia da prosperidade decorre da perseguição realizada pela ditadura empresário-militar em conjunto com as ações reacionárias da igreja católica à teologia da libertação. Ao combater as ideias democráticas desta, a teologia da prosperidade fixou pontos de avanços e arregimentou sua hierarquia pautada na ideologia neoliberal de mercado. Atualmente, para que o *establishment* seja mantido e a ordem, conservada, as alas reacionárias da igreja católica, em unidade com as alas evangélicas da teologia neoliberal da prosperidade, formam a espinha dorsal da Bancada da Bíblia no Congresso Nacional brasileiro.

A Bancada da Bíblia mantém estritos laços com a Bancada Ruralista e Bancada da Bala, institucionalizando a “Bancada BBB”, segundo a deputada Érika Kokay. As três bancadas formam, no Congresso Nacional, o tripé da estrutura conservadora, inspirada nos preceitos colonial-escravocrata no Brasil, criando a trindade colonial “fé, terra e Estado”. Este tripé pode ser observado nas críticas feitas pelos filmes do cineasta Glauber Rocha e de outros cineastas do Cinema Novo. No texto “Eztetyka da Fome”, de 1965, Glauber Rocha descreveu a relação entre a trindade colonial.

O tripé do conservadorismo de matriz colonial vive do atraso econômico e das relações sociais arcaicas. Por isso, as questões racial, de gênero, social, econômica e de sexualidade são tão odiadas e excluídas da agenda dessas bancadas.

As bancadas no Congresso atual agem em três frentes: a econômica, a social e a de moral e costumes. A primeira frente no Estado brasileiro é representada pela Bancada Ruralista, formada por representantes do latifúndio *agroexport*, que defende a manutenção de uma economia agrária e o processo de desindustrialização nacional. A segunda é representada pela Bancada da Bala, formada por policiais, militares, juízes, promotores e desembargadores, que defendem a criação de órgãos e instituições de coerção e coação na sociedade para tratar das pautas populares. A terceira é representada pela Bancada da Bíblia, formada por líderes de igrejas que defendem a manutenção dos costumes e de uma suposta moral puritana.

Por mais que haja contradições entre elas, as três frentes firmam uma unidade em torno do eixo comum, que é a manutenção da ordem inspirada em preceitos neocoloniais, a dependência econômica e o tratamento policialesco à “questão social”. Em 2019, as três frentes integram o governo brasileiro de formas bonapartistas sob a direção das potências imperialistas para a apassivação do “povo”.

---

Affairs Committee (“Comitê de Assuntos Públicos EUA-Israel”). Fundado na década de 1950 e com mais de cem mil membros ativos, é dos mais poderosos grupos de pressão norte-americanos.

Conceitualmente falando, “povo” é o conjunto de indivíduos ligados a um determinado território por um vínculo chamado nacionalidade. No caso do Brasil, no conceito de “povo” estão incluídos os brasileiros natos e naturalizados. Todavia, povo não passa de uma categoria para expressar algo homogêneo e amorfo, pelo qual se escondem as múltiplas contradições que formam a sociedade civil como reveladas por Marx em *Para a Crítica da Economia Política*. Povo é uma invenção das elites que se contrapõe ao conceito da palavra *social*. “O povo é o mito da burguesia” (Glauber, 1971)<sup>225</sup>. O social refere-se à coisa pública.

Uma verdadeira *Res-publica* (coisa pública) se faz com a participação política da sociedade na construção do Estado. Não há coisa pública sem participação concreta da sociedade nos desígnios da política econômica de um Estado.

A participação social no Estado é possibilitada pelo delineamento das relações sociais e das relações de poder, qualificada pela democracia liberal como “cidadania”. Contudo, a real cidadania dar-se-á a partir da igualdade de condições materiais a fim de viabilizar a participação concreta na vida social e o acesso aos bens de produção e consumo produzidos coletivamente. Isso cria laços de solidariedade e cooperação e evita o colapso da formação de uma elite “esclarecida”, que ascenda ao controle político.

Numa república organizada por uma elite esclarecida autocrática, os mecanismos que possibilitam a participação da riqueza socialmente produzida tendem a ser eliminados, dando lugar aos órgãos e instituições de controle e gestão da pobreza.

O sistema educacional destinado à classe trabalhadora pode ser apontado como um exemplo desta configuração. Em países de relações sociais baseadas em matrizes neocoloniais, o sistema educacional é apoiado por uma estrutura de organizações privadas que cumprem a função de educar o consenso e assegurar a coesão social, haja vista a Fundação Lemann. Isto ocorre porque não existe povo passivo, mas pacificado.

A força dos grupos dominantes do Estado de São Paulo na realização do colonialismo interno do federalismo brasileiro, com destaque para o caso da educação, não pode ocorrer sem a presença de aparelhos de hegemonia, na acepção gramsciana, tal como são a Fundação Lemann e suas cooperadoras.

### **2.4.3 Reação permanente das elites paulistas**

O bastião político-econômico do Estado do Rio de Janeiro, formado na Era Vargas com o programa nacional-desenvolvimentismo, começou a ser minado pelo programa

---

<sup>225</sup> Fonte: <https://hambrecine.com/2013/09/15/eztetyka-do-sonho/>. Acessado em 14/2/19.

desenvolvimentismo-progressista de Juscelino Kubitschek. O seu governo, feito com o slogan “50 anos em 5”, realizou a separação entre a concentração política e a concentração econômica contida no Estado do Rio de Janeiro ao transferir a capital nacional para Brasília, no Planalto Central, enquanto o bastião econômico foi gradativamente transferido para o Estado de São Paulo.

A consolidação das indústrias automobilísticas montou um complexo industrial no Estado de São Paulo, especificamente nas regiões do ABCD, como veremos mais a diante. O modelo de industrialização proposto por Juscelino foi antagônico ao de Getúlio Vargas: enquanto este buscou fortalecer a economia nacional com a construção de indústrias de base a fim de enriquecer a poupança interna, aquele abriu o mercado interno para as indústrias estrangeiras.

A transferência da capital política somada à expansão da indústria automobilística no Estado de São Paulo revalidou e fortaleceu o poder político-econômico das elites paulistas. O cunho progressista do governo JK convalidou o papel do estado de colonizador das elites, pelo qual estreitou profundamente os laços econômicos e políticos de dependência com o imperialismo estadunidense, importando deste o *American dream* e o *American way*.

O avanço da indústria automobilística estrangeira no Brasil propiciou o aumento exponencial da remessa de lucros e dividendos aos países sede, problema que só seria encarado no governo de João Goulart, em 1962, quando foi assinada a Lei 4.131/1962, com a proposta de disciplinar a aplicação do capital estrangeiro e as remessas de valores para o exterior. Contudo, esta lei foi boicotada nos primeiros anos do governo militar e, posteriormente, inflamada no governo de Michel Temer, facilitando a vinda dos capitais estrangeiros e aprofundando o estrangulamento da poupança nacional.

Nos últimos 40 anos, o Brasil assistiu seu complexo industrial encolher e sua riqueza diminuir em quase 20% em relação ao PIB. O lastro de infanticídio industrial (matar a indústria em seu nascedouro) no Brasil aprofunda cada vez mais o estado de servilismo e subserviência das elites regionais às potências imperialistas. As elites regionais tornam-se dependentes das riquezas produzidas no exterior, tentando galgar um mínimo possível na participação da mais-valia realizada pelas potências imperialistas. Dessa forma, torna-se cada vez mais límpido que um projeto emancipador não poderá sair das elites regionais. Somente sob uma nova lógica econômica é possível pensar em um projeto emancipador.

Nos governos dos partidos PT e PSDB, os bancos e o latifúndio aumentaram consideravelmente em tamanho, poder e influência. Nesses anos, banqueiros e latifundiários

foram os que mais lucraram<sup>226</sup>. A classe dos banqueiros foi beneficiada pelos mecanismos da dívida pública e as manobras nas políticas fiscais e econômicas. A classe dos latifundiários foi beneficiada pela elevação dos preços das commodities. Em contrapartida ao crescimento dos lucros das duas classes, houve um cruel processo de desindustrialização em todo o país.

O documento anual, que avalia o cenário econômico mundial, abordou amplas tendências econômicas e no caso do Brasil destacou o quadro de retrocesso. De acordo com a Unctad, no começo da década de 1970 a participação das manufaturas na geração de emprego e valor agregado no Brasil correspondia a 27,4%, em valores da época, enquanto que em 2014 essa participação caiu para 10,9%<sup>227</sup>.

Concomitante ao processo de desindustrialização iniciado em 1980, as condições objetivas e subjetivas da classe trabalhadora foram abortadas com os engodos propagados pelo ideário neoliberal e com as facilidades das linhas de crédito, que possibilitaram maior consumo, principalmente nos governos do Partido dos Trabalhadores.

O estímulo ao consumo proposto à classe trabalhadora por meio da política de crédito e da política de incentivos fiscais a determinados setores foi possível pelo processo de modernização da política econômica no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a criação do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional em 1995.

O PROER tinha como finalidade injetar dinheiro público em instituições financeiras públicas e privadas para evitar um colapso econômico no mercado financeiro. A necessidade deste programa nasceu da estabilidade da moeda com o Plano Real e do controle sobre a inflação, uma vez que essas instituições financeiras eram dependentes dos ganhos inflacionários da especulação dos títulos da dívida pública. Após a melhora da saúde do sistema financeiro, as instituições públicas financeiras e produtivas começaram a ser privatizadas.

A intenção do programa de privatizações no governo Fernando Henrique foi a transferência imediata das reservas nacionais para a iniciativa privada. Ao encolher as reservas da poupança nacional pelo programa de transferência de receitas do setor público ao privado pelas privatizações, o Estado brasileiro assistiu à sua capacidade de investimento no setor social ficar comprometida pelos compromissos firmados com o capital estrangeiro. Em 2000, logo após o estabelecimento e a conclusão da política privatista e o socorro oferecido aos bancos, Fernando Henrique Cardoso criou a Lei de Responsabilidade Fiscal.

---

<sup>226</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u80688.shtml>. Acessado em 13/3/19.

<sup>227</sup> Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37432485>. Acessado em 7/11/18.

A Lei de Responsabilidade Fiscal demarcou limites claros para os Entes da Federação (a União, cada estado, o Distrito Federal e cada município), impondo-lhes ação planejada e transparente, prevenção de riscos e correção de desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas, obediência a limites e condições no que tange à renúncia de receita, geração de despesas com seguridade social, dívida consolidada e dívida mobiliária, operações de crédito, inclusive por antecipação de receita, concessão de garantia e inscrição em Restos a Pagar. É uma lei de “respeito” do Estado pelo sistema financeiro nacional e internacional, o que se evidencia na declaração em 2006 do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva ao Ministro da Fazenda, Antonio Palocci: após anunciar o pagamento da dívida pública externa, disse que a política de responsabilidade fiscal não seria alterada em seu governo<sup>228</sup>.

Cabe lembrar que, no ano de 2003, sob o comando do governo do PT, houve a revogação pela Emenda Constitucional 40/2003 dos incisos, alíneas e parágrafos do artigo 192 da Constituição Federal, pelo qual se poderia regular, condicionar e determinar o funcionamento das instituições financeiras. O funcionamento das instituições financeiras ficou sem regulação. Como exemplo, citamos o parágrafo 3, revogado pela EC 40/2003:

§ 3º – As taxas de juros reais, nelas incluídas comissões e quaisquer outras remunerações direta ou indiretamente referidas à concessão de crédito, não poderão ser superiores a doze por cento ao ano; a cobrança acima deste limite será conceituada como crime de usura, punido, em todas as suas modalidades, nos termos que a lei determinar.

O programa de privatizações no governo do Partido dos Trabalhadores foi substituído pelo programa de concessões, por meio do qual foram concedidos estímulos fiscais ao setor produtivo, principalmente ao setor automobilístico, para alavancar as vendas dos bens manufaturados. Financiar o acesso da classe trabalhadora aos bens de consumo rendeu uma lucratividade inédita à oligarquia financeira que estava por trás dos maiores empreendimentos no Brasil, o que proporcionou o acúmulo de grandes reservas de capitais remetidos ao país matriz. O estímulo fiscal dirigido pelo Estado na promoção do consumo não derivava da diminuição dos lucros dos industriários ou da redução dos juros cobrados pelos bancos, mas do não recolhimento de alguns impostos aos cofres da União, o que diminuiu uma vez mais os fundos de reserva da poupança nacional e a capacidade de investimento do Estado no setor social. Nestes últimos 15 anos, o Brasil serviu como um lugar de grande lucratividade para os investidores.

---

<sup>228</sup> Fonte: <https://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/2006/01/10/ult1767u58456.jhtm>. Acessado em 7/12/18.

Ao observar as remessas de capitais para fora do país, as fortes crises capitalistas acontecendo e a poupança interna encolhendo vertiginosamente, a pergunta que fica é: Como o Estado vai se financiar? As contas são datadas; os compromissos com os credores não serão anulados dentro de uma projeção capitalista. Logo, quem não tem dinheiro em casa, busca fora. E quem empresta, pede contrapartida. A contrapartida é um maior alinhamento das economias periféricas às centrais pela interferência destas na economia daquelas. Isto coloca em pauta para votação o pacote econômico das elites imperialistas em solo periférico, com desregulamentação do Estado, desburocratização da economia e a continuação da privatização das empresas estatais. Imediatamente, o setor afetado é o da seguridade social: educação, segurança, saneamento, saúde, previdência e garantias trabalhistas.

As políticas econômicas adotadas e realizadas nos governos PT-PSDB parecem estar em sintonia com o desejo dos empresários expresso no Manifesto dos Oito de 1977. O manifesto pedia uma reestruturação nas políticas econômicas no Brasil, que ainda estava sob o comando dos militares e tinha forte viés estatal-desenvolvimentista:<sup>229</sup>

Já estava claro que o momento brasileiro exigia dos empresários, mais do que nunca, reflexão sobre questões de grande amplitude. O debate sobre estas questões, porém, tende a ser ofuscado por uma conjuntura econômica e política particularmente complexa. [...]. Exatamente por isso, escolhemos tomar a perspectiva dos próximos dez anos para alinhar várias ideias sobre alguns de nossos problemas comuns e os da sociedade brasileira [...]. Na qualidade de dirigentes de empresas e, como tal, conscientes da dimensão social e mesmo política de nossa atividade, pensamos submeter nossas ideias ao exame dos vários setores da sociedade brasileira e, em especial, dos homens públicos e do empresariado. [...]. Desejamos exprimir nossa concepção sobre os rumos do desenvolvimento econômico, fundado na justiça social e amparado por instituições políticas democráticas, convencidos de que estes são, no essencial, os anseios mais gerais da sociedade brasileira [...] A empresa privada nacional padece de fragilidade preocupante, a empresa pública escapou dos controles da sociedade e a empresa estrangeira não está disciplinada por normas mais adequadas e claras de atuação [...] A tarefa de fortalecimento da empresa nacional exige, fundamentalmente, discernimento em relação a três pontos: criação de mecanismos de capitalização, disponibilidade de tecnologia e critérios de sua absorção e uma política correta de gastos do governo e das empresas estatais. [...] A debatida questão da capitalização da empresa nacional, quaisquer que sejam as soluções técnicas adotadas, gira em torno da disponibilidade de fundos a longo prazo, que suportem os programas de expansão e modernização. [...] A reforma financeira parece-nos condição indispensável para a execução de qualquer política econômica e industrial nos próximos anos. [...] é sabido que não se pode pensar numa política efetiva de transferência de tecnologia, sem que se regule de maneira coordenada o ingresso de capitais externos, [...] Mas devemos admitir que sua presença (desigualdades sociais profundas) na cena brasileira se tornou crítica, pondo em risco, a longo prazo, a estabilidade social

---

<sup>229</sup> Fonte: <http://www.votorantim100.com/noticia/a-integra-do-documento-dos-oito>. Acessado em 28/11/18.

e exigindo, de imediato, soluções compatíveis com as exigências de uma sociedade moderna. [...]. Qualquer política social consequente deve estar baseada numa política salarial justa, que leve em conta, de fato, o poder aquisitivo dos salários e os ganhos de produtividade médios da economia. [...] A magnitude dos recursos exigidos para consecução deste programa (saúde, saneamento básico, habitação, educação, transportes coletivos urbanos e de defesa do meio ambiente) requer, pelo menos, providências em duas direções: revisão do sistema tributário, combinada com um manejo adequado da dívida pública, e racionalização do gasto público.

O anseio que o Manifesto dos Oito tinha era a modernização financeira do país, com a abertura do mercado interno para o capital externo por meio da desregulamentação e desburocratização do Estado, que facilitaria a relação capital-trabalho para os empresários. Cabe salientar que toda reforma estrutural do Estado brasileiro e o aprofundamento dos mecanismos da dívida pública, principalmente nos governos do PT, serviram para colocar o Brasil na lógica neoliberal sob o arranjo do capital fictício, assunto que abordaremos posteriormente. O arranjo econômico montado no Brasil ajudaria J. P. Lemann a internacionalizar seus capitais e ofereceria uma possível segurança em seus investimentos no Brasil.

No Manifesto aparecem termos como “racionalização do gasto público” e “justiça social”. A modernização do sistema financeiro, a racionalização dos gastos públicos e a pretensa justiça social sempre fizeram parte da agenda do Fundo Monetário Internacional e do BIRD. Segundo os empresários, o conceito de justiça social pautar-se-ia em políticas salariais mais justas, aliadas ao crescimento do PIB produtivo do país regulado por instituições democráticas.

Desejamos exprimir nossa concepção sobre os rumos do desenvolvimento econômico, fundado na justiça social e amparado por instituições políticas democráticas, convencidos de que estes são, no essencial, os anseios mais gerais da sociedade brasileira<sup>230</sup>.

O modelo delineado pelo Manifesto dos Oito se pautava no neoliberalismo à esquerda e no conceito de “renda mínima” de Milton Friedman, que não passa de uma transferência ínfima da riqueza socialmente produzida para a classe trabalhadora para a manutenção da pobreza em marcos controlados. Este modelo de governo ficou bem nítido na administração da máquina pública pelo Partido dos Trabalhadores, que se baseou numa ampliação da participação popular sobre alguns assuntos do Estado e fortaleceu as instituições democráticas burguesas.

---

<sup>230</sup> Fonte: <http://www.votorantim100.com/noticia/a-integra-do-documento-dos-oito>. Acessado em 28/11/18.

O manifesto pode ser lido, de modo parafraseado, no discurso de posse do ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Citamos as partes do Manifesto e o que se utilizou em tal discurso<sup>231</sup>:

*Manifesto* – Se, porventura, as opiniões aqui expressas servirem de alguma forma para delinear os caminhos do futuro, acreditamos ter dado, ainda que modestamente, nossa contribuição de cidadãos atuantes [...]

*Discurso de posse* – Se, ao final do meu mandato, todos os brasileiros tiverem a possibilidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar, terei cumprido a missão da minha vida.

*Manifesto* – [...] julgamos necessário chamar a atenção para o problema do estímulo à pequena e média empresa, base da livre iniciativa. É certo que a política governamental neste campo exige esforços redobrados, tanto no que diz respeito à disponibilidade de recursos suficientes para expansão e modernização quanto no que se refere a apoio tecnológico e assistência técnica direta [...]

*Discurso de posse* – Da mesma forma, é necessário incrementar muito o mercado interno, fortalecendo as pequenas e microempresas. É necessário também investir em capacitação tecnológica e infraestrutura voltada para o escoamento da produção.

*Manifesto* – A efetivação de uma política industrial, nos moldes que estamos preconizando, supõe uma participação ativa do empresariado em sua elaboração [...]

*Discurso de posse* – Instrumento fundamental desse pacto pela mudança será o Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social que pretendo instalar já a partir de janeiro, reunindo empresários, trabalhadores e lideranças dos diferentes segmentos da sociedade civil.

*Manifesto* – Mas devemos admitir que sua presença (desigualdades sociais profundas) na cena brasileira se tornou crítica, pondo em risco, a longo prazo, a estabilidade social e exigindo, de imediato, soluções compatíveis com as exigências de uma sociedade moderna.

*Discurso de posse* – Por isso, defini entre as prioridades de meu governo um programa de segurança alimentar que leva o nome de “Fome Zero” [...]. Vamos acabar com a fome em nosso país. Transformemos o fim da fome em uma grande causa nacional, [...], antes de qualquer outra coisa, convocar o meu povo, justamente para um grande mutirão cívico, para um mutirão nacional contra a fome.

*Manifesto* – Os gastos sociais podem servir de apoio para a recuperação plena da economia, iniciando um novo período de expansão, desde que, é verdade, sejam solucionados concomitantemente os problemas financeiros que mencionamos [...]

*Discurso de posse* – um autêntico pacto social pelas mudanças e de uma aliança que entrelace objetivamente o trabalho e o capital produtivo, geradores da riqueza fundamental da nação, de modo a que o Brasil supere a estagnação atual e para que o país volte a navegar no mar aberto do desenvolvimento econômico e social.

*Manifesto* – Acreditamos que o desenvolvimento econômico e social, tal como o concebemos, somente será possível dentro de um marco político que permita uma ampla participação de todos. E só há um regime capaz de promover a plena explicitação de interesses e opiniões, dotado ao mesmo tempo de flexibilidade suficiente para absorver tensões sem transformá-las num indesejável conflito de classes – o regime democrático [...]

---

<sup>231</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44275.shtml>. Acessado em 7/12/18.

*Discurso de posse* – Para repor o Brasil no caminho do crescimento, que gere os postos de trabalho tão necessários, carecemos de um autêntico pacto social pelas mudanças e de uma aliança que entrelace objetivamente o trabalho e o capital produtivo.

*Manifesto* – Mas defendemos a democracia, sobretudo, por ser um sistema superior de vida, o mais apropriado para o desenvolvimento das potencialidades humanas [...]

*Discurso de posse* – Esta nação que se criou sob o céu tropical tem que dizer a que veio; internamente, fazendo justiça à luta pela sobrevivência em que seus filhos se acham engajados; externamente, afirmando a sua presença soberana e criativa no mundo.

Nildo Ouriques (2014) comenta:

A coesão burguesa é a característica mais evidente da conjuntura nacional. Todas as frações de classe – o capital comercial, bancário, industrial e agrário – mantêm sólida unidade em torno de um programa de orientação liberal comandado, obviamente, pela fração financeira<sup>232</sup>.

As pautas escritas no Manifesto dos Oito e representadas pelos partidos PT e PSDB em seus respectivos governos constituem a antítese ao trabalhismo de Getúlio Vargas e correspondem à fase de transição do antigo pacto republicano para o novo iniciado em 1985 com as “Diretas já”. As palavras de FHC proferidas ao jornal Folha de São Paulo sobre o sancionamento da Lei das Concessões em 1995 evidencia essa transição:

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem ao sancionar a lei das concessões que o ato inaugura o momento em que o governo deixa de ser investidor para ser regulamentador e fiscalizador dos serviços. E resumiu: é o fim da era Vargas e a introdução da reengenharia no governo<sup>233</sup>.

O trabalhismo, construído no governo autocrático e corporativista de Getúlio Vargas, que centralizou o poder político em suas mãos, se opôs fortemente ao federalismo constitucional regido pelo Estado de São Paulo. O Estado centralizador construído por Vargas limitou o exercício político-econômico do Estado de São Paulo, ao mesmo tempo em que silenciou a base da democracia operária expressa pelos trabalhadores com as grandes greves da década de 1910. O governo do Estado Novo tinha por objetivo colocar o Brasil em concorrência direta e franca com as potências imperialistas estrangeiras e se opor indiretamente à estrutura colonial-escravocrata brasileira, baseada no agroexport, mas sem abrir respiradouros para levantes autônomos da classe trabalhadora, fossem eles autônomos, anarco-sindicalistas, socialistas e/ou comunistas. Era, assim, um Estado Corporativista.

<sup>232</sup> Fonte: <http://nildouriques.blogspot.com/2018/09/>. Acessado em 14/11/18.

<sup>233</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/14/brasil/26.html>. Acessado em 11/6/19.

Apesar de as décadas de 1930 a 1970 serem consideradas como as décadas do desenvolvimentismo brasileiro, elas não podem ser consideradas uniformes e homogêneas. Houve dois grandes modelos de desenvolvimentismo: o primeiro, defendido por Getúlio Vargas; o segundo, por Juscelino Kubistchek. Enquanto o modelo de Juscelino pautou-se na ideologia da geração de renda e emprego desprovido de um projeto ambicioso de fortalecimento do Estado nacional brasileiro frente às grandes potências, o modelo varguista investiu pesadamente na formação de um complexo industrial de base, pelo qual propunha a consolidação de um projeto nacional, ainda que nos moldes capitalistas.

A descentralização do Estado brasileiro pós Era Vargas, que teve início concreto com a criação e a transferência da capital do Brasil para o Distrito Federal no governo de Kubistchek, aos poucos impôs limites à hegemonia econômica do Estado e dissolveu o centralismo político varguista. Após a transferência do bastião político para o Distrito Federal, o governo de Juscelino passou a fortalecer economicamente o Estado de São Paulo com a chegada massiva da indústria automobilística ao Brasil. Ela passou a movimentar uma extensa cadeia de produção – indústria, serviços e comércio –, posição que seria fortalecida nos anos dos governos militares a partir de 1964.

Após anos de perseguição às lideranças trabalhistas, sindicais, socialistas e comunistas pela autocracia dos militares, a influência dos herdeiros políticos pré-ditadura diminuiu significativamente. Poucos nomes restaram, e um deles é Leonel Brizola.

Em 1989, a disputa dos dois projetos nacionais de desenvolvimento que marcaram as décadas de 1930 a 1970 protagonizou a eleição para Presidência da República. O primeiro, representado por Leonel Brizola, do PDT, era herança do trabalhismo varguista e defensor do projeto de emancipação econômica da elite doméstica brasileira frente às potências imperialistas. O segundo, representado por Luís Inácio Lula da Silva após a vitória da base sindical popular sobre as inúmeras tendências no interior do PT, baseava-se no aumento da renda e do emprego, na conciliação de classes e na consolidação da democracia parlamentar burguesa. Porém, ambos os projetos foram derrotados pelo projeto do “galã de telenovela brasileira”, Fernando Collor de Mello, que pregava o discurso anticorrupção, a “caça aos marajás”, e uma política privatista, dando início à exploração selvagem pelo receituário neoliberal.

O candidato pelo PDT ganhou massivamente nos Estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro; contudo, em São Paulo, núcleo duro do antivarguismo e gabinete central das decisões econômicas da ditadura empresário-militar, o eleitorado de Leonel Brizola alcançou inexpressíveis 1,4% dos votos válidos, correspondentes aos gaúchos e cariocas radicados em

São Paulo<sup>234</sup>. Correspondendo à antítese de Getúlio Vargas, Lula tinha seu núcleo forte de eleitorado no ABCD paulista.

Lula como antítese a Vargas pode ser evidenciado, quando em 1989, Lula chamou Raymundo Faoro para ocupar o cargo da vice-presidência<sup>235</sup>. Raymundo, o típico intelectual apreciado pela USP, em seu livro *Os Donos do Poder*, afirma sobre o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as primeiras leis trabalhistas consolidadas por Getúlio Vargas: “sob a cor do amparo e proteção ao capital e ao trabalho [...] o alvo seria o controle estatal, para a eventual direção do industrial e do operário” (p. 719 da edição de 1975 da USP/Editora Globo). Em outras palavras, para Raymundo a Revolução de 1930 não passou de um retrocesso patrimonialista. Ele não entendeu a necessidade de o trabalho ser considerado uma questão política, em vez de policialesca.

Os partidos fundados por Getúlio Vargas, PSD e PTB, dominaram a cena política entre 1945 a 1964. Após o término formal do golpe de 1964, os partidos PT, PSDB e PMDB, atual MDB, passaram a ter serventia para as elites dirigentes, nacionais e internacionais, na substituição do legado varguista. Assim como Luís Inácio Lula da Silva foi a antítese de Leonel Brizola nas eleições de 1989, o Partido dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores foram a antítese do trabalhismo de Vargas na prática social do trabalho.

Para entender a história do Partido dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores, é preciso entender a construção do complexo automobilístico industrial no Brasil. Ela está diretamente ligada à fase de projeto, desenvolvimento, fabricação, publicidade e venda de veículos automotores. As quatro grandes marcas que detiveram o monopólio da produção de veículos em meados dos anos 1960 e 1970 foram Volkswagen, Ford, General Motors e Fiat, que consolidaram o Estado de São Paulo como um grande polo econômico industrial. O modelo de desenvolvimentismo defendido por Juscelino na implantação desta indústria consistiu na expansão da indústria de transformação por meio de incentivos fiscais e na permissividade do envio de grandes remessas de lucros às matrizes em busca da geração de emprego e renda, já que os bens de produção, após a Segunda Grande Guerra Imperialista, já não entravam no Brasil como mercadorias, mas como capital de investimento. A indústria automobilística concentrou-se primeiramente na capital de São Paulo, com a construção da

---

<sup>234</sup> Von Mettenheim, Kurt (1995), *The Brazilian Voter: Mass Politics in Democratic Transition, 1974–1986*, ISBN 9780822938385, University of Pittsburgh Press, p.122.; Braga, Kenny; Souza, João Borges de; Dioni, Cleber; Bones, Elmar (2005), *Perfis parlamentares: Leonel Brizola, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul*. P. 153.

<sup>235</sup> Cargo foi ocupado pelo então senador José Paulo Bisol, do PSB.

planta da Volkswagen no bairro do Ipiranga, transferindo-se posteriormente para as regiões do ABCD paulista junto com as outras grandes marcas do setor.

Foi nas regiões do ABCD paulista, no triênio 1978-1979-1980, que houve grandes concentrações de trabalhadores insatisfeitos com as políticas econômicas dos governos militares. Cabe salientar que tais movimentos, que se constituíram em grandes greves, ocorreram um ano após a declaração dos empresários pelo Manifesto dos Oito. Neste documento os empresários mostravam insatisfação contra políticas econômicas aplicadas pelo governo Ernesto Geisel. Nesse interim se formaram o Partido dos Trabalhadores e, logo depois, a Central Única dos Trabalhadores.

A formação do Partido dos Trabalhadores derivou de quatro fatores: i) o refluxo das greves circunscritas no triênio 1978-1979-1980, cujo período mais intenso foi em 1980, depois do acúmulo das inúmeras derrotas; ii) nasceu após longo período de ditadura militar, em que a repressão perseguiu e extirpou os núcleos intelectuais de vanguarda e as lideranças sindicalistas, socialistas e comunistas; iii) consubstanciou-se como produto de uma socialdemocracia tardia, que pregava valores democráticos sem, no entanto, apelar para o radicalismo das massas trabalhadoras e o desenvolvimento de uma democracia operária; iv) teve o apoio dos massivos investimentos feitos pela socialdemocracia alemã<sup>236,237</sup>.

A implantação da socialdemocracia no Brasil serviu para conter os radicalismos das massas e aliviar as tensões entre classes, mas não questionou o papel subalterno que a economia brasileira desenvolve no cenário mundial. Os fatores acima não só concorreram para a criação do Partido dos Trabalhadores como ajudaram a formar seu núcleo duro, caracterizado por um sindicalismo economicista de baixa formação ideológica. Seu principal expoente: Luís Inácio Lula da Silva.

Em 1982 começou o movimento pelas “Diretas já”. Ele se consolidou gradativamente: primeiro a partir de 1985 pelas eleições indiretas, depois em 1988 com a criação da constituição vigente até o tempo presente e, por fim, em 1989 com as eleições diretas para presidente.

Os governos de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva, sem levar em conta os governos de Fernando Collor de Mello e Itamar Franco, colocaram a cabo a modernização financeira do Estado e trouxeram o conceito de justiça social para silenciar a teoria marxista da dependência e esgotar a herança do trabalhismo. Em uma entrevista concedida à revista *Veja*, FHC disse “que o Brasil já não era mais um país subdesenvolvido.

---

<sup>236</sup> Fonte: [http://www.resistir.info/brasil/social\\_democracia.html#asterisco](http://www.resistir.info/brasil/social_democracia.html#asterisco). Acessado em 13/3/19.

<sup>237</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-oX32eN7KA>. Acessado em 13/3/19.

Seria apenas injusto”<sup>238</sup>. No discurso de posse de Lula<sup>239</sup>, a questão da justiça social foi mantida por meio da questão alimentar. O conceito de justiça social, primeiro defendido pelas elites da região Sudeste e depois pelos partidos políticos PT e PSDB e centrais sindicais, serve para escamotear o subdesenvolvimento e a dependência que a América Latina tem das potências imperialistas e para judicializar a política. Assim, o processo de judicialização da política possibilita a criação de direitos para a classe dominada e detém sua potência molecular revolucionária contida em sua concepção socialista, lavrando-a nas instituições burguesas, em especial, no judiciário.

Por que a socialdemocracia alemã, o imperialismo norte-americano<sup>240</sup> e os sindicatos estadunidenses<sup>241</sup> tiveram o interesse em financiar os Partidos dos Trabalhadores e a Central Única dos Trabalhadores? Não há outra razão a não ser esconder a superexploração da força de trabalho e o papel subalterno que o Brasil exerce perante as potências imperialistas, o que foi expresso por Ruy Mauro Marini em seu livro *Dialética da Dependência*. A superexploração da classe trabalhadora brasileira não beneficia somente as elites interna e externa, mas também os padrões de vida da classe trabalhadora dos países monopolistas. Quanto melhores forem os padrões de vida da classe trabalhadora dos países centrais, menores serão os atritos e as tensões internas das socialdemocracias e um possível desgaste com as elites imperialistas no coração do sistema.

Luís Inácio Lula da Silva, abrindo mão da popularidade que o elegeu e o apoiou em 2003, em Carta aos Brasileiros escrita para o discurso de posse, transformou o Partido dos Trabalhadores definitivamente num partido da ordem, associando-o aos empresários, aos monopólios nacionais e internacionais, ao capital financeiro, à agroindústria e à modernização. Isto mostra uma vez mais que no Brasil a construção de um capitalismo autônomo é impossível, visto que seu processo de desenvolvimento histórico o aprofundou numa subalternização sem limites às elites imperialistas.

Lula nunca foi ameaça real aos intentos das elites paulistas, pelo contrário: ele foi criado nos pátios da FIESP. Sua queda e sua eventual prisão se deram por três motivos básicos: para silenciar a real ameaça das elites, a classe trabalhadora; pela falta de pedigree, pois Lula não é “puro-sangue”, e pelos interesses do imperialismo estadunidense diante do bloco sino-russo. Ele paga pelo fato de amar quem nunca o amou e desprezar quem sempre o apoiou.

---

<sup>238</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/25/opinioa/4.html>. Acessado em 25/2/19.

<sup>239</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/brasil/ult96u44275.shtml>. Acessado em 25/2/19.

<sup>240</sup> Fonte: <https://spotniks.com/eles-formam-a-opinioa-da-esquerda-brasileira-e-sao-financiados-por-esses-grandes-capitalistas/>. Acessado em 13/3/19.

<sup>241</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Z-oX32eN7KA>. Acessado em 13/3/19.

Ele nunca foi um estadista para poder ser comparado a Getúlio Vargas e nunca apresentou um projeto de país em seu governo; pelo contrário, deu continuidade àquilo que vinha sendo imposto por Fernando Henrique Cardoso, seu antecessor. Manteve a política econômica de ataque aos trabalhadores, liberou linhas de crédito de juros altos, aumentou gradativamente o consumo das famílias trabalhadoras em busca do amaciamento das tensões entre classes, endividando-as e agrilhoando-as, o que favoreceu o sistema financeiro.

O governo do Partido dos Trabalhadores valorizou ao extremo a lógica de mercado, continuou favorecendo a extração da mais-valia, manteve a superexploração da força de trabalho e incentivou e fortaleceu a indústria automobilística. Findado o tempo de seu governo e o de sua utilidade política, as elites brasileiras não enxergam por que mantê-lo por mais tempo como um expoente político e não querem correr o risco de ver a base dos trabalhadores se movimentar além das burocracias sindicais e partidárias. Caso não se encontre saída para a crise orgânica instalada no Brasil, Lula poderá ser uma carta na manga das elites; no entanto, nem o PT nem o PSDB em seus formatos originais apresentam utilidade para as elites dirigentes hoje.

Tanto o neoliberalismo conservador do PSDB como o neoliberalismo progressista do PT, somados às burocracias dos sindicatos dos trabalhadores e dos estudantes, vivem seu epílogo. Herdeiros do desenvolvimentismo de Juscelino e produtos diretos da abertura democrática parlamentar degenerada de 1985, foram utilizados para evitar intensos choques com a classe trabalhadora e demolir os resquícios trabalhistas de Vargas. Este fato pode ser explicado por meio da categoria de desenvolvimento capitalista no Brasil, que foi o *prussiano-colonial*. Em sua gênese, o PT nunca reconheceu o legado de Vargas ao Brasil, mas manteve, de certa forma, a estrutura colonial-escravocrata e a hegemonia cultural-ideológica bandeirante, fomentada pelo figurino francês da Universidade de São Paulo e da FIESP.

Contudo, vale ressaltar, que um dos elementos que serviu de preparação para o golpe de 1964 aconteceu no governo de Vargas, quando ficou proibido que o debate político fizesse parte das fileiras do exército nacional. Assim, começou-se a construir a política do exército, que passou a valorizar os militares da alta patente em prejuízo dos de baixa, o que está expresso na frase do general Góes Monteiro: “Aliás, sendo o Exército um instrumento essencialmente político, a consciência coletiva deve-se criar no sentido de se fazer a política do Exército, e não a política no Exército”<sup>242</sup>. Esta posição foi mantida e defendida como forma de punição àqueles que participaram do levante dos militares em 1935, denominado erroneamente de Intentona Comunista e servindo como base ideológica para o golpe de 1964. Esta política dentro da

---

<sup>242</sup> Góes Monteiro. *A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército*. Rio de Janeiro, Andersen, s.d. p. 163.

instituição militar brasileira intentava destruir o legado dos anos 1920 a 1930 de Carlos Prestes e sua coluna.

O golpe de 1964, ainda em curso, como veremos a seguir, reclama pela volta da República Oligárquica sob um novo pacto, pelo qual as elites paulistas detenham o bastião político e econômico do país. Assim sendo, torna-se necessário que os resquícios da política econômica do legado de Vargas, que na verdade são conquistas da classe trabalhadora durante as duras lutas travadas nas duas primeiras décadas do século XX, sejam implodidos um a um, a começar pela questão do *trabalho* e a terminar pelo fim das indústrias nacionais criadas no governo Vargas. A indústria pode ser destruída por implosão, destruição de dentro para fora, como escândalos, corrupção, desmonte e abandono, ou por explosão, destruição de fora para dentro, como concorrência, privatização, rebaixamento dos índices classificadores, corte de empréstimos e boicote de mercadoria – elementos que formam a corruptela – ou pelo somatório de ambas as estratégias.

O representante da sociologia do figurino francês paulista, Fernando Henrique Cardoso e a experiência metalúrgica sindical-economicista de Luís Inácio Lula da Silva ajudaram a elevar os padrões das elites financeiras internacionais e a ruralização do país, visto que, nos governos do PT, as extensões de terras ao latifúndio cresceram consideravelmente<sup>243</sup>. Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva foram figuras construídas para ocupar o cenário político do maior colégio eleitoral do Brasil – São Paulo –, impossibilitando a existência de zonas de vácuos que pudessem ser ocupadas por concepções contrárias aos interesses da burguesia bandeirante.

O modo de operação realizado pelo Estado de São Paulo, em conjunto com as potências monopolistas do Ocidente, pautado na descentralização política, colonização regional, concentração da riqueza socialmente produzida, submissão ao imperialismo e envio massivo da poupança interna ao exterior, beneficia os capitalistas estrangeiros e os nacionais de capitais internacionalizados, tais como Lemann.

Os inúmeros golpes autocráticos aplicados no Brasil pelo método do constrangimento engordam as contas das elites paulistas e constituem o que podemos denominar de “golpe continuado” ou “golpe permanente”. Ele é estruturado pelo núcleo dirigente composto pelas elites agrárias e industriais e tem como sócio majoritário as elites paulistas associadas aos dirigentes imperialistas. A estratégia utilizada para a consolidação e permanência do golpe ao

---

<sup>243</sup> OXFAM. Terreno da Desigualdade: Terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural. Novembro de 2016. Fonte: [https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio-terrenos\\_desigualdade-brasil.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio-terrenos_desigualdade-brasil.pdf). Acessado em 18/3/19.

longo do desenvolvimento histórico do Brasil é composta das constantes contrarrevoluções elaboradas e disseminadas pelos aparelhos midiáticos corporativos, pelo processo de escolarização formal e informal, pela promulgação de leis e regimentos e pela secularização dos credos religiosos pelas elites nacional e internacional em conjunto com a força bélica – todos mantêm a estrutura colonial-escravocrata e o país subalterno aos interesses externos.

O golpe continuado ou permanente utiliza-se da capacidade que o núcleo dirigente tem de se metamorfosear na conjuntura política do Brasil. As mudanças propostas pelas elites podem ser definidas pela frase de Giuseppe Tomasi di Lampedusa em seu livro *O leopardo*: “tudo deve mudar para que tudo fique como está”. Por isso, vivemos ora na monarquia, ora na república, ora na ditadura e ora na democracia parlamentar, dado que, é mudando que se mantém. Cabe perguntar: Por que ainda o golpe é uma constante na vida política e econômica do país? Para responder, temos que recorrer à composição da classe trabalhadora nos governos de Vargas e Juscelino.

A construção da classe trabalhadora no governo de Getúlio Vargas foi pensada em termos corporativos para ser uma classe fechada, integrada e coesa. Getúlio não dialogou com as formas socialistas, comunistas e anárquicas e, de certo modo, se contrapôs às formas liberais. Na composição desta classe, o Estado aparece como o grande articulador dos atores sociais e privados, mediando, tutelando e impondo regras para aquartelar a relação capital-trabalho. Em contrapartida, o desenvolvimento da classe trabalhadora no governo de Juscelino Kubitschek, com núcleo duro no Estado de São Paulo, foi pensado por meio dos termos liberais como antítese ao trabalhismo varguista. Pautou-se na formação de um proletariado moderno, conjugado aos elementos arcaicos da estrutura social corrente com a direção do imperialismo sobre a relação capital-trabalho.

No governo de Getúlio, o Estado tutelou os esforços produtivos ao formar o que viria ser chamado de “trabalhismo”. No governo de Juscelino, os esforços produtivos eram coordenados pelo complexo industrial e pelos sindicatos, mediados pelo Estado nacional descentralizado. O ponto nevrálgico da diferença está na compreensão do papel dos capitais estrangeiros na economia nacional. Enquanto na era Vargas o capital se realizava como mercadoria, em Juscelino o capital estrangeiro assumiu o papel de investimento. Dito de outro modo, o papel do capital estrangeiro no governo de Getúlio, servia aos propósitos nacionais de construção de setores estratégicos da economia; no governo de Juscelino, servia para transnacionalizar a poupança nacional.

Com o desenvolvimento da indústria nos governos de Vargas e Juscelino, a classe trabalhadora brasileira tornou-se mais forte que a débil burguesia doméstica. Esta, ao

reconhecer esse movimento, sentiu-se agrilhoada pelo espectro da radicalização das massas e então aliou-se às burguesias imperialistas a fim de golpeá-la e mantê-la sob rígida estrutura política interna colonial-escravocrata. A burguesia nacional anulou seu projeto de emancipação econômica em troca do controle político sobre as massas populares e operárias.

A produção moderna instalada no Brasil pelo estímulo dado à vinda da indústria automobilística defrontou-se diretamente com a rigidez das relações sociais brasileiras, o moderno *versus* o arcaico. O medo de que essas estruturas sociais se romperem pela radicalização das massas fez com que a burguesia industrial promovesse um autogolpe e negasse um projeto de independência de classe em relação às burguesias imperialistas. Coube a elas submeter-se, em nível interno, ao latifúndio e, em nível externo, ao imperialismo. Como herança do autogolpe, a burguesia industrial nacional pôde transvestir-se economicamente em burguesia comercial, de serviços e rentista, uma vez que apoia a agenda imperialista de transnacionalização das economias periféricas e dela faz parte.

Por ojeriza à modernização das relações de trabalho e por falta de forças para se opor, a burguesia nacional implode e explode todo e qualquer tipo de expansão econômica nacional, permitindo que somente as indústrias internacionais explorem o território nacional e expandam seus domínios aqui. Sabendo que a indústria estrangeira e a indústria nacional produzem um proletário moderno, o que fazer para manter as rígidas estruturas sociais?

Há a submissão explícita do programa econômico nacional ao programa econômico internacional, chamado de “agenda”. A burguesia doméstica articula-se com as burocracias sindicais e com as burocracias dos partidos socialdemocratas para formar um corpo diplomático na relação capital-trabalho. Não interessa nem para a burguesia interna, nem para as burocracias sindicais e partidárias e nem para as burguesias imperialistas que a classe trabalhadora superexplorada se radicalize. Deste modo, todo avanço tático por parte da burguesia nacional e das burocracias tem de servir para materializar a estratégia imperialista e conter o avanço das massas.

A relação dialética entre a tática e a estratégia é muito fina, pois, se a tática se descolar da estratégia, haverá a perda de coesão e a produção de uma crise orgânica dentro dos aparelhos de poder. Como a tática só pode se operacionalizar pelo real sujeito produtivo (classe trabalhadora), este tem de ser coagido e submetido ao programa econômico das elites dominantes. Dentro desta lógica, os aparelhos burocráticos, sindicais e partidários reduzem seus programas para se adaptar e se acomodar à estratégia e à tática capitalista, negando muitas vezes as demandas democráticas e sempre a concepção socialista. Porém, a classe trabalhadora que não é passiva, mas passivada, pressiona as estruturas a ela impostas por meio da conscientização

de suas reais condições de vida e de suas demandas concretas. Sendo o Estado Integral (sociedade política e sociedade civil) a arena para materialização desses conflitos de classes, as burocracias sindicais e partidárias, acompanhadas do pensamento crítico colonizado das principais universidades brasileiras, apelam constantemente para as relações diplomáticas, que têm como objetivo ensinar a classe trabalhadora o doce receituário cristão: “a arte de saber perder quando se tem razão”.

A articulação entre as burocracias sindicais e partidárias nascidas da indústria automobilística e com o pensamento crítico colonizado pode ser exemplificada com o debate “Construindo a Resistência”, promovido na Universidade de São Paulo no dia 1 de novembro de 2018. Nele, as falas de Marilena Chauí e André Singer, ambos integrantes do Partido dos Trabalhadores, propõem uma “frente democrática” em aliança com os partidos burgueses de centro esquerda<sup>244</sup>. Esta relação mostra, uma vez mais, o exercício diplomático desses setores sobre a classe trabalhadora e sobre os estudantes.

O Partido dos Trabalhadores, que por tanto tempo teve hegemonia sobre a composição da classe trabalhadora e sobre a estratégia da esquerda, fez com que outros partidos, tais como PSOL, PCdoB, PCB e PCO, adaptassem e acomodassem seus programas políticos à sua estratégia e tática. Vemos uma linha tênue que liga desde a agenda imperialista até a composição dos partidos tidos de esquerda e dos sindicatos considerados combativos. Partidos como PSOL, PCdoB, PCB e PCO estão limitados para desenvolver um projeto de emancipação das forças produtivas capaz de possibilitar a emancipação do conjunto da classe trabalhadora nacional. Eles derivaram, em sua maioria, da estratégia da agenda imperialista e participam direta ou indiretamente da ideologia transformista da burguesia paulista. Devido às suas limitações históricas, não podem trazer nada novo, a não ser novos remendos em roupas velhas.

O imobilismo dos partidos acima citados expressa-se pela luta constante para a não radicalização das massas e pela impossibilidade de a classe trabalhadora responder por si, já que essa impossibilidade é causada pelas burocracias sindicais, que tutelam o conjunto da classe trabalhadora. O núcleo duro de cada um desses partidos e suas respectivas centrais sindicais derivam direta ou indiretamente do núcleo duro do Partido dos Trabalhadores, formado pela socialdemocracia tardia no Brasil, onde um voto vale mais do que muitas armas.

Prova do conservadorismo do pensamento teórico crítico da Universidade de São Paulo é a contradição entre a teoria e a prática de muitos professores, em especial do instituto FFLCH, que produz uma teoria crítica ao capital ao mesmo tempo em que enforca as condições de luta

---

<sup>244</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ux4rh0cHL7g>. Acessado em 18/3/19.

da classe trabalhadora na via prática. Como exemplo, podemos citar na atualidade a intransigência do professor e chefe do departamento de Sociologia da USP, Ruy Braga. Em seus escritos famosos, tece duras críticas ao capital, porém na prática rechaça a ação dos alunos e trabalhadores da USP quanto ao direito à greve e à movimentação política<sup>245</sup>.

Nos últimos 30 anos, o PT e a CUT reduziram as demandas democráticas da classe trabalhadora e negaram-lhe uma concepção socialista para que se acomodassem e se adaptassem ao programa das elites imperialistas, que, grosso modo, consiste em transnacionalizar a economia brasileira. Um exemplo é a empresa cervejeira Ambev, de Jorge Paulo Lemann e consortes, que em 2004 se fundiu com cervejaria belga Interbrew após um longo período de massivos investimentos via BNDES na década de 1990<sup>246,247</sup>. O pacto republicano de 1988 representou o ascenso político e econômico de J. P. Lemann, que procura hoje se encontrar após a crise orgânica de 2013 no Brasil.

## 2.5 CRISE ORGÂNICA

A construção da operação Lava Jato é resultado de ajustes e reajustes estruturais e da crise orgânica do capital de 2007/2008, que teve reflexo no Brasil a partir de 2013 com as manifestações de junho, quando foi questionada a atual estrutura democrática representativa parlamentar burguesa e o pacto republicano rentista de 1994. O pacto republicano teve seu preâmbulo com a abertura democrática burguesa em 1985 nas eleições indiretas, passou pela criação da Constituição em 1988 e do Plano Real em 1994 e consolidou-se com a eleição para o cargo de Presidente da República do sociólogo Fernando Henrique Cardoso em 1994.

A crise orgânica do capital de 2007/2008 levou grandes instituições financeiras à bancarrota, ocasionando um colapso no sistema financeiro dos países centrais. Por esse motivo, as elites imperialistas começaram a buscar fórmulas para resolvê-la e repassar seus prejuízos. Esta crise liga-se à crise da década de 1968-1970, consequência da saída encontrada para contornar a crise do final da década de 1960 e que se arrastou por boa parte da década de 1970. A saída para a crise da década de 1960/1970 foi a mundialização dos capitais sob o arranjo não mais produtivo, mas fictício.

Segundo Antunes (2000 p. 29-30), a crise de 1960/70 tem as seguintes características:

<sup>245</sup> Fonte: <http://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadores-da-FFLCH-paralisam-contraperseguiçoes-politicas>. <http://www.esquerdadiario.com.br/Professores-da-filosofia-da-USP-desmontam-piquete-de-estudantes-em-greve>. <http://www.esquerdadiario.com.br/Resposta-ao-professor-marxista-que-condenou-pixacao-na-USP>. Acessado em 25/2/19.

<sup>246</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/economia/empresas-de-bilionarios-receberam-apoio-do-bndes/>. Acessado em 18/3/19.

<sup>247</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2710200410.htm>. Acessado em 12/12/18.

- Forte redução das taxas de lucro, em virtude da elevação do preço da força de trabalho (custo salarial), conquista obtida no período do Welfare State;
- Esgotamento do padrão de acumulação taylorista/fordista de produção;
- Hipertrofia da esfera financeira;
- Aumento da concentração de capitais (fusões e aquisições), o que tende a aumentar a pressão sobre a taxa de lucro;
- Crise do Welfare State e, em específico, crise fiscal do Estado;
- Privatizações, desregulamentação e flexibilização dos processos produtivos e dos mercados.

Segundo Carcanholo (2010):

Nessas características misturam-se formas de manifestação da crise, respostas do capital a essa crise, assim como elementos explicativos de seu aparecimento. É preciso separá-los para não confundir a análise.

Os primeiros sinais da crise já aparecem no final dos anos 1960, com a desaceleração das taxas de crescimento nas principais economias do mundo, assim como nos problemas de manutenção das taxas de lucro (p. 2).

Não se encontrou uma resolução permanente para a crise instalada na década 1960/1970. Ela foi tratada a base de analgésicos e mantida em estado de observação por seus criadores. Da década de 1970 até os dias correntes, o moribundo sistema capitalista não se recuperou em sua totalidade; foi mantido com suas chagas abertas pelas artificialidades da mundialização dos capitais sob o arranjo fictício, que, uma vez mais, esconderam o valor do trabalho na produção das mercadorias. Sendo assim, a crise de 2007/2008 foi resultado do término dos efeitos dos analgésicos aplicados na década de 1970.

Com a expansão da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), buscou-se expandir a financeirização do mercado mundial de modo a possibilitar que os capitais pudessem percorrer livremente as diversas territorialidades. Superando as barreiras regionais, a estrutura capitalista se mundializaria. A partir desse ponto, pautas como globalização, desregulamentação do Estado, desburocratização da economia e privatizações de estatais foram as recomendações político-econômicas das grandes corporações financeiras dos países centrais para repor a hegemonia abalada e recompor as perdas em seu arranjo estrutural. Assim sendo, a ideologia neoliberal passou a ser utilizada como padrão normal de operacionalidade no mundo ocidental capitalizado.

Com a ampliação da financeirização dos mercados pela disseminação das TICs, o capital começou a precisar de uma nova roupagem para representar este novo momento. Se antes da crise de 1970 sua aparência era de roupagem produtiva, qual poderia ser a nova roupagem capaz de possibilitar a formação de um novo arranjo estrutural? A aparência fictícia de sua

personalidade foi a nova roupagem dada ao capital, que rompia com o período fordista para entrar na fase da acumulação flexível.

O capital fictício é uma roupagem que aparece no terceiro volume da obra *O Capital*, de Karl Marx. O conceito não pode ser confundido com a categoria “capital a juros”, pois, enquanto este cresce sobre uma soma real da produção do valor, aquele cresce sobre a especulação futura do valor. Isto é, o capital a juros cresce conforme a produção da mais-valia se efetiva e se realiza na cadeia produtiva (produção-circulação-distribuição-consumo). Em contrapartida, o capital fictício desenvolve-se por meio da especulação e da alavancagem financeira de seus acionistas.

A especulação financeira do capital muda a operacionalidade de sua lógica de reprodução e acumulação. Enquanto o período fordista é marcado pela lógica de reprodução e acumulação do capital baseado na álgebra “produção-apropriação” o período flexível é baseado na inversão dessa álgebra “apropriação-produção.”

[...], o capital fictício dissimula ainda mais as conexões com o processo real de valorização do processo do capital, ao consolidar a imagem de um capital que se valoriza automaticamente (CARCANHOLO e SABADINI, 2009). Antes, de um capital realmente existente, e pelo seu empréstimo para um capitalista funcionante, que ingressaria no processo produtivo para produzir mais-valia, obtinha-se um rendimento, os juros. Agora, é a partir de um rendimento, qualquer que seja ele, é que se constitui uma massa monetária, que pode até vir a funcionar como capital monetário. É a inversão da lógica produção-apropriação de valor (CARCANHOLO, 2010, p. 5).

Assim, é possível passar a impressão de que o capital se autorreproduz e que a objetivação da força de trabalho não é necessária. Pela inversão da lógica de acumulação e reprodução com a nova roupagem, o capital trafega sobre o comércio mundial por meio de seu real valor misturado com o seu vir-a-ser. Isto é, especula-se o seu valor pela soma entre o que ele realmente é e o que pode vir-a-ser. A especulação possibilita a comercialização do patrimônio real do capital acrescido de seu valor futuro por meio da emissão de títulos aos acionistas: o título comercializável é a representação legal desta forma de capital (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

Buscando possibilitar uma rentabilidade dos títulos comercializados para garantir margens de lucros cada vez maiores a seus acionistas, por meio de mecanismos de alavancagem financeira, o mercado caça fundos de valorização para elevar e manter sua estrutura acionária. Os mecanismos de alavancagem financeira utilizam-se da participação de recursos de terceiros depositados em sua estrutura para gerar lucros a seus acionistas. O capital fictício utiliza-se de ativos ou de recursos externos, tomados a um custo (de juros) fixo.

No mecanismo de alavancagem, o capital a juros, injetado por um terceiro para manter o bolo acionário em crescimento, tende a ser confundido com o capital fictício, que é propriamente o bolo em crescimento. Para eliminarmos a possibilidade da ludibriação, precisamos enxergar o objetivo com que os capitais são empregados na estrutura acionária.

O financiamento da produção pressupõe a existência do excedente-valor produzido. Essa conversão para o possuidor dos títulos significa, como contrapartida, que outro agente converteu seu capital real em capital fictício (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

Os capitais obtidos para alavancar investimentos existentes não retornam às mãos de terceiros pelas mesmas regras que são utilizadas para beneficiar os acionistas baseado no capital fictício. Enquanto estes têm a necessidade de crescimento do bolo para beneficiamento e alargamento de seus estoques de capitais, aqueles efetuam linhas de empréstimos com prazos estipulados e taxas de juros definidas à priori. Logo, para os acionistas o aumento de seus capitais acontece de forma fictícia e aos emprestadores (terceiros) o aumento acontece por via dos juros obtidos do mais-valor alcançado na produção e realização da mercadoria. Ambos compõem a estrutura financeira do capitalismo, porém cada um com sua aparência, sendo que aparência e essência são iguais em instantes diferentes. Carcanholo e Sabadini (2009) comenta a diferença entre o capital fictício e o capital a juros:

[...] por detrás dele (capital fictício) não existe nenhuma substância real e porque não contribui em nada para a produção ou para a circulação de riqueza, pelo menos no sentido de que não financia nem o capital produtivo, nem o comercial.

Ao mesmo tempo em que se apropria de uma parte da mais-valia gerada no setor produtivo, o capital a juros aumenta a eficiência da produção do excedente, assim como a velocidade de reprodução do ciclo do capital.

Por meio de empréstimos, derivativos e debêntures que são transformados de capital a juros em capital fictício, o sistema de alavancagem sustenta a rentabilidade dos títulos, gerando seu lucro fictício. A alavancagem financeira somente será benéfica aos acionistas se suas ações ganharem concretude, de forma que o crescimento real do seu patrimônio supere a cobrança dos juros a serem pagos aos capitais emprestados por terceiros. Se as ações não alcançarem lucros acima dos juros a pagar, a bolha especulativa se torna insustentável e agudiza ainda mais a crise do capital.

A crise da década de 1970 foi tratada por meio de especulações e alavancagens financeiras, tornando-se insustentável no longo prazo, o que ocasionou o estouro dessas grandes bolhas especulativas em 2007/2008. Qual a saída encontrada pelo capital para resolver paliativamente a crise de 2007/2008? O endividamento massivo dos estados imperialistas,

como podemos ver no plano financeiro do ex-presidente dos EUA, Barak Obama, que injetou US\$ 2 trilhões<sup>248</sup> na economia americana para salvar os bancos, ou no plano do governo francês, Sarkozy, que injetou € 360 bilhões<sup>249</sup> na economia francesa para a mesma finalidade.

Por mais abstrata que a lógica fictícia do capital possa parecer, sua essência está na realização do valor concreto. A estrutura do capital fictício, que mistura o valor real e o valor virtual (especulação), passa a ideia de autorreprodução<sup>250</sup>. Porém, como vimos acima, no apertar da crise de 2007/2008 os estados imperialistas colocaram parte do PIB para salvaguardar as instituições financeiras, aumentando sua dívida pública, que em muitos países já se encontra maior que sua arrecadação bruta anual, como é o caso dos EUA, Japão, Itália, Grécia e Portugal<sup>251</sup>. Cabe salientar que os títulos da dívida pública emitidos por esses Estados só se tornam aprazíveis ao capital fictício quando desprovidos de contrapartida, ou seja, quando não são emitidos para financiar o social, mas sim a especulação do sistema bancário.

[...] Quando os títulos públicos são emitidos para financiar investimentos reais, tais como rodovias, porto, pontes, túneis, ferrovias, edifícios, trata-se de capital tipo 1.<sup>252</sup> Ao contrário, quando o aumento da dívida pública ocorre em razão dos gastos improdutos, gastos correntes ou ainda de transferências, estamos frente à criação de um novo capital fictício tipo 2,<sup>253</sup> uma vez que não sobrevive nada de substancial por detrás desse incremento da dívida (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

Contudo, após o endividamento dos estados imperialistas, quem arcará com os reais resultados da dívida pública desses países? Os países periféricos. É aprofundando os mecanismos de endividamento dos Estados periféricos e da superexploração de sua força de trabalho que os países centrais aumentam a barbárie e a dependência nos países dependentes<sup>254</sup>.

<sup>248</sup> Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,plano-financeiro-de-obama-vai-injetar-us-2-trilhoes-para-salvar-bancos,321740>. Acessado em 6/3/19.

<sup>249</sup> Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,franca-anuncia-ajuda-de-360-bilhoes-de-euros-a-bancos,259064.amp>. Acessado em 6/3/19.

<sup>250</sup> Esta é a base categorial do capital fictício, um desdobramento dialético e, por isso, com autonomia categorial em relação ao capital a juros. Esses rendimentos periódicos, base para o capital fictício, podem provir de várias fontes, como títulos de crédito, ações e mesmo salários, ou melhor, a parcela deles que é aplicada na forma de capital monetário.

[...]

Esta é a característica substancial do capitalismo contemporâneo: a subordinação do capitalismo à lógica do capital fictício (CARCANHOLO, 2010, p. 5-6).

<sup>251</sup> Fonte: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/government-debt-to-gdp>. Acessado em 06/03/19.

<sup>252</sup> Segundo Carcanholo e Sabadini (2009), os capitais fictícios do tipo 1 são aqueles que encontram materialidade, ou seja, que correspondem a um valor real concreto.

<sup>253</sup> Segundo Carcanholo e Sabadini (2009), capitais fictícios do tipo 2 são opostos aos do tipo 1, não se encontrando um valor objetivo para sua existência.

<sup>254</sup> O mencionado incremento da exploração teve como origem o aumento da mais-valia relativa (graças ao desenvolvimento tecnológico do período), a mais-valia absoluta (expansão e intensificação da jornada de trabalho), o incremento da superexploração (redução dos salários reais diretos e indiretos) e o incremento da miséria dos trabalhadores não assalariados. (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

[...] os lucros fictícios <sup>255</sup> estão formados anualmente pelo aumento da dívida pública destinada a financiar os gastos improdutivos e o pagamento de juros, além da valorização especulativa dos ativos, sejam reais (como imóveis) ou fiduciários, mobiliários (títulos privados de diferentes tipos, inclusive ações). Esses lucros têm o exato volume do crescimento do capital fictício tipo 2 (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

O FMI vem alertando sobre os riscos para a economia em relação ao grande endividamento global para manter a estrutura do capital fictício em movimento. Segundo o jornal El País (2018):

Lagarde (Diretora-Gerente do FMI) também alertou sobre um problema que nunca deixou de existir, mas que agora parece mais presente do que nunca. A dívida global – tanto pública quanto privada – bate recorde após recorde. Segundo os economistas do Fundo, já atingiu 182 trilhões de dólares (cerca de 715 trilhões de reais na taxa de câmbio atual). Desde seu relatório do ano passado, o valor da dívida global aumentou em 18 trilhões de dólares<sup>256</sup>.

Nada melhor para o capital do que se ver livre, pelo menos no nível aparente-imediato, da necessidade da força de trabalho para sua reprodução e acumulação. Entretanto, a estrutura fictícia do capital vem sendo mantida a muito custo pela superexploração da classe trabalhadora, principalmente as classes dos países periféricos. A manutenção dos capitais não consegue esquivar-se de seu fundamento, que reside no trabalho objetivado.

Segundo Carcanholo e Sabadini (2009), a dialética do capital fictício se constitui em ele ser ao mesmo tempo real e virtual. O capital fictício nasce como consequência do capital a juros:

No capitalismo, a existência generalizada do capital a juros, cujo significado aparente é o fato de que toda soma de dinheiro gera uma remuneração, produz uma ilusão, isto é, a que toda remuneração regular deve ter como origem a existência de um capital. [...] Assim, o capital fictício nasce como consequência generalizadora do capital a juros, porém é resultado de uma ilusão social.

A grande questão é que os capitais fictícios remuneram seus portadores antes de haver realizado a efetivação do valor capaz de dar concretude aos lucros auferidos. A manutenção dos lucros dos credores e acionistas de ativos financeiros reproduzidos pela emissão de títulos infla a bolha especulativa, que só pode ser mantida por uma drenagem selvagem dos recursos naturais e produtivos do complexo social geral. O lucro de credores e acionistas constitui o “lucro fictício” (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

<sup>255</sup> Sejam eles advindos do tipo 1 ou 2 do capital fictício, servem para remunerar e manter a solidez de sua estrutura. Contudo, tudo o que é sólido se desmancha no ar.

<sup>256</sup> Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/01/economia/1538393111\\_364305.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/01/economia/1538393111_364305.html). Acessado em 6/3/19.

A priori, o preço dos ativos financeiros é baseado na materialidade existente de uma dada estrutura produtiva somada ao vir-a-ser de seu patrimônio real. Soma-se, assim, a materialidade existente no tempo presente à imaterialidade futura especulada.

Na verdade, as ações constituem capital fictício pelo fato de que representam uma riqueza contada duas vezes: uma, o valor do patrimônio da empresa, a outra, o valor delas mesmas. [...] podem ser contadas duas, três, ou mais, graças à existência de empresas holdings.

[...] Contudo, há uma segunda razão para que as ações devam ser consideradas como capital fictício: é o fato de que o valor delas se move muitas vezes de maneira independente do valor do patrimônio das empresas (CARCANHOLO e SABADINI, 2009).

O movimento independente do capital fictício em relação ao patrimônio de uma dada empresa resulta do processo de alavancagem financeira. Caso a bolha presente criada pela especulação não alcance os resultados desejados, o que os capitalistas tendem a fazer para manter a estrutura? Elevar os níveis de exploração para manter a artificialidade da estrutura dos capitais fictícios. Como? Acentuando a exploração da riqueza material e imaterial do complexo social geral. Dessa forma, constrói-se e mantém-se rígida a estrutura dos mecanismos da dívida pública dos países tanto centrais como periféricos.

Na busca por solução para a crise iniciada em 2007/2008, as elites imperialistas começaram a repassar a conta de seus prejuízos aos países periféricos. Assim, a Operação Lava Jato se fez necessária em um cenário de eclosão de inúmeras hegemonias em disputa como foram as manifestações de junho de 2013.

### **2.5.1 Operação Lava Jato e o reajuste estrutural**

Entender os mecanismos de criação da Operação Lava Jato é importante para compreender o papel de articulador intelectual de J. P. Lemann no Brasil. Nesta exposição, temos por pretensão descrever alguns passos da Operação. Cabe colocar que a Operação Lava Jato foi defendida com grande intensidade pelo movimento VempraRua, financiado Lemann por meio da Fundação Estudar. Como todos sabem, “no capitalismo não existe almoço gratuito”.

Em 17 de março de 2014, foi deflagrada a Operação Lava Jato, formada pela trindade Ministério Público Federal, Polícia Federal e Procuradoria Geral da República para averiguar casos de corrupção ativa, corrupção passiva, formação de quadrilha, gestão fraudulenta, lavagem de dinheiro, organização criminosa, obstrução da justiça, operação de câmbio e

recebimento de vantagem indevida. Por meio dela, o Estado começou a ser aparelhado com a criação do inimigo interno comum – a corrupção.

Sua gênese está em 2 de maio de 2001, quando Brasil e os EUA firmaram o Decreto Nº 3.810 – o Acordo de Assistência Judiciária em Matéria Penal entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo dos Estados Unidos da América – a fim de investigar especialmente casos de corrupção e lavagem de dinheiro. Ele previa a cooperação mútua entre os países no combate de corrupção, em especial, de lavagem de dinheiro. Seu artigo primeiro diz:

4. As Partes reconhecem a especial importância de combater graves atividades criminais, incluindo lavagem de dinheiro e tráfico ilícito de armas de fogo, munições e explosivos. Sem limitar o alcance da assistência prevista neste Artigo, as Partes devem prestar assistência mútua sobre essas atividades, nos termos deste Acordo.

5. O presente Acordo destina-se tão-somente à assistência judiciária mútua entre as Partes. Seus dispositivos não darão direito a qualquer indivíduo de obter, suprimir ou excluir qualquer prova ou impedir que uma solicitação seja atendida<sup>257</sup>.

As partes envolvidas no acordo de assistência mútua se disponibilizaram a dar informações, compartilhar dados sobre investigações e fornecer insumos a eventuais processos tramitados:

2. A assistência incluirá:

- a) tomada de depoimentos ou declarações de pessoas;
- b) fornecimento de documentos, registros e bens;
- c) localização ou identificação de pessoas (físicas ou jurídicas) ou bens;
- d) entrega de documentos;
- e) transferência de pessoas sob custódia para prestar depoimento ou outros fins;
- f) execução de pedidos de busca e apreensão;
- g) assistência em procedimentos relacionados a imobilização e confisco de bens, restituição, cobrança de multas; e
- h) qualquer outra forma de assistência não proibida pelas leis do Estado Requerido<sup>258</sup>.

Após as manifestações de junho de 2013, a presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei 12.850, que define o conceito de organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal, abrindo precedentes para a abertura de uma investigação em massa.

<sup>257</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3810.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3810.htm). Acessado em 4/3/19.

<sup>258</sup> Ibidem.

A Lei Nº 12.850, de 2 de agosto de 2013, traz em seu artigo primeiro sua caracterização e funcionalidade: “Art. 1º Esta Lei define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal a ser aplicado”. O que é organização criminosa segundo esta lei? O parágrafo primeiro do artigo primeiro responde:

§ 1º Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional<sup>259</sup>.

Este trecho abre precedentes para caracterizar inúmeras associações como criminosas por sua elasticidade, amplitude e obscuridade. Quais os mecanismos utilizados para investigação e obtenção de provas?

Art. 3º Em qualquer fase da persecução penal, serão permitidos, sem prejuízo de outros já previstos em lei, os seguintes meios de obtenção da prova:

I - colaboração premiada;

II - captação ambiental de sinais eletromagnéticos, ópticos ou acústicos;

III - ação controlada;

IV - acesso a registros de ligações telefônicas e telemáticas, a dados cadastrais constantes de bancos de dados públicos ou privados e a informações eleitorais ou comerciais;

V - interceptação de comunicações telefônicas e telemáticas, nos termos da legislação específica;

VI - afastamento dos sigilos financeiro, bancário e fiscal, nos termos da legislação específica;

VII - infiltração, por policiais, em atividade de investigação, na forma do art. 11;

VIII - cooperação entre instituições e órgãos federais, distritais, estaduais e municipais na busca de provas e informações de interesse da investigação ou da instrução criminal<sup>260</sup>.

O parágrafo segundo do artigo 7º diz:

§ 2º O acesso aos autos será restrito ao juiz, ao Ministério Público e ao delegado de polícia, como forma de garantir o êxito das investigações, assegurando-se ao defensor, no interesse do representado, amplo acesso aos elementos de prova que digam respeito ao exercício do direito de defesa, devidamente precedido de autorização judicial, ressalvados os referentes às diligências em andamento<sup>261</sup>.

---

<sup>259</sup> Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm). Acessado em 4/3/19.

<sup>260</sup> Ibidem.

<sup>261</sup> Ibidem.

O parágrafo acima citado consolida a estrutura trina da Operação Lava Jato, que nasceria depois de seis meses da promulgação desta lei. Criava-se, desta forma, um poder paralelo ao Estado brasileiro que encontraria forças na lei para se colocar acima das frações políticas parlamentares e de classes, moderar o diálogo e intervir diretamente na dinâmica de funcionamento da racionalidade do Estado, promovendo ajustes e reajustes estruturais e conjunturais na malha social brasileira.

Com o início da Operação Lava Jato, setores estruturados da economia brasileira começaram a sofrer grandes abalos. As ações da operação começaram a dinamitar as grandes indústrias brasileiras de transformação e construção com a promoção por agentes federais de inúmeros escândalos de corrupção. Em vez de refletirem sobre os CEOs e os gerentes das empresas em questão, os escândalos de refletiram sobre o conjunto da classe trabalhadora superexplorada.

Segundo dados do Dieese, divulgados pela Rede Brasil Atual<sup>262</sup>, as ações realizadas pela Lava Jato destruíram mais de 600 mil postos de trabalhos diretos. Se considerados os empregos indiretos, as taxas de destruição alcançam patamares de 1 milhão de postos de trabalho fechados até 2017. Em uma nota emitida em dezembro de 2016, o Clube de Engenharia<sup>263</sup> anunciou o falecimento e o sepultamento da engenharia no Brasil. Observem-se alguns trechos da nota:

A Engenharia Brasileira está morta. Será cremada no altar da Jurisprudência da Destruição, do entreguismo e da ortodoxia econômica. Suas cinzas serão sepultadas em hora e local a serem anunciados no decorrer deste ano de 2017. [...] Empresas e grupos que estão sendo destruídos, agora, pelo ódio, a pressão e a calúnia, como se tivessem sido atingidos por uma devastadora bomba de nêutrons. Com a maior parte de seus executivos presos em algum momento, as maiores empreiteiras do país foram levadas a avalizar a transformação de doações legais de campanha e de caixa dois em propina – retroativamente, nos últimos três anos. A aceitar, na ausência de provas cabais de pagamentos de corrupção na escala bilionária apresentada pela imprensa e aventada pelo Ministério Público a todo momento, a imposição de multas punitivas “civis” a título de nebulosas “indenizações por danos morais coletivos” da ordem estratosférica de bilhões de dólares. A render-se a discutíveis acordos de delação premiada impostos por uma operação que já acarretou para o país – com a desculpa do combate à corrupção – R\$ 140 bilhões em prejuízo, a demissão milhares de trabalhadores, a interrupção de dezenas de projetos na área de energia, indústria naval, infraestrutura e defesa, a quebra de milhares de acionistas, investidores e fornecedores. Diante de tudo isso, não podemos fazer mais do que comunicar o falecimento da engenharia brasileira, famosa

<sup>262</sup> Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2018/08/lava-jato-e-crie-acabaram-com-cerca-de-600-mil-empregos-na-construcao-civil>. Acessado em 26/2/19.

<sup>263</sup> Fundado em 24 de dezembro de 1880 por Conrad Jacob Niemeyer, o Clube de Engenharia é uma instituição que agrega engenheiros e técnicos com o objetivo de oferecer um espaço democrático para a discussão de questões relacionadas ao desenvolvimento nacional e à capacitação técnica dos engenheiros. Ao longo de seus 138 anos, transformou-se em um polo de informação, referência no exercício de pensar o desenvolvimento do Rio de Janeiro e todo o país.

por ter erguido obras pelo mundo inteiro, de rodovias no deserto mauritaniano a ferrovias e sistemas de irrigação no Iraque; passando pela perfuração de galerias e túneis sob as montanhas dos Andes; pelo desenvolvimento de sistemas de resfriamento contínuo de concreto para a construção de Itaipu; ou pela edificação de enormes hidrelétricas na África Subsaariana. A engenharia nacional está perecendo. Foi ferida de morte por um sistema judiciário que pretende condenar, a priori, qualquer contato entre empresas privadas e o setor público, e desenvolveu uma Jurisprudência da Destruição de caráter descaradamente político, que não concebe punir corruptos sem destruir grandes empresas, desempregar milhares de pais de família, interromper e destroçar dezenas de projetos estratégicos. Um sistema judiciário que acredita que deve punir, implacável e estupidamente, não apenas as pessoas físicas, mas também as jurídicas, não interessando se esses grupos possuem tecnologia e conhecimento estratégicos, desenvolvidos ao longo de anos de experiência e aprendizado, se estão envolvidos em projetos vitais para o desenvolvimento e a segurança nacional, se deles dependem, para sobreviver, milhões de brasileiros<sup>264</sup>.

Além das indústrias de transformação e construção, parlamentares dos partidos políticos PT, PSDB, MDB, PTC, PSB, SD, PR, PPS, PP, DEM, PC do B, PRB, PTB e PSD<sup>265</sup> foram alcançados pela operação. Engrossam a lista de investigados, por meio de um novo mecanismo no jogo do poder, a Receita Federal<sup>266</sup>, o Ministro do STF, Gilmar Mendes<sup>267</sup>, junto com sua esposa, Guiomar Feitosa Mendes<sup>268</sup>, e Roberta Maria Rangel<sup>269</sup>, esposa de Dias Toffoli, Presidente do Supremo. Além dos citados, o atual Ministro da Economia, Paulo Guedes<sup>270</sup>, também participa da lista de indiciados e investigados. Cabe notar que, no caso do Ministro Gilmar Mendes, Guiomar Feitosa Mendes e Roberta Maria Rangel, a Receita Federal está investigando suspeitas de fraudes de corrupção, lavagem de dinheiro, ocultação de patrimônio e tráfico de influência, uma vez que cabe a ela tão somente investigar crimes fiscais, não penais.

Como se não bastasse, o Senador Alessandro Vieira (PPS-SE), que engrossa as fileiras de Lemann no Planalto Central, encabeça a proposta de criação da CPI dos Tribunais Superiores, o Lava Toga, cujo objetivo é investigar os excessivos “perdidos de vista ou ativismo

<sup>264</sup>Fonte:<http://portalclubedeengenharia.org.br/2016/12/28/nota-de-falecimento-a-engenharia-brasileira-esta-morta/>. Acessado em 5/3/19.

<sup>265</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/em-quatro-anos-lava-jato-ja-alcancou-14-partidos-22569538>. Acessado em 5/3/19.

<sup>266</sup> A Receita Federal, ou Secretaria da Receita Federal, é um órgão cuja responsabilidade é a administração dos tributos federais e o controle aduaneiro, além do combate à elisão e evasão fiscal (sonegação), contrabando, descaminho, pirataria e tráfico de drogas e animais. Fonte: <https://receita.economia.gov.br/>. Acessado em 15/3/19.

<sup>267</sup> Fonte:<https://exame.abril.com.br/brasil/gilmar-mendes-e-investigado-pela-receita-e-pede-apuracao-a-toffoli/>. Acessado em 26/2/19.

<sup>268</sup> Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/gilmar-mendes-descobre-que-investigado-pela-receita-pede-providencias-toffoli-23438560.html>. Acessado em 5/3/2019.

<sup>269</sup> Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/república/esposa-de-toffoli-e-ministra-do-stj-tambem-sao-investigadas-pela-receita-egeqxi8uhud2dt0e25tvmx64q/>. Acessado em 5/3/19.

<sup>270</sup>Fonte:<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/ministerio-publico-abre-nova-investigacao-sobre-paulo-guedes.shtml>. Acessado em 26/2/19.

judicial”, a diferença abismal no tempo de tramitação dos processos, o obscurantismo no sistema de distribuição processual e os casos de nepotismo na indicação de ministros<sup>271</sup>.

Com a chegada ao Ministério da Justiça de Sérgio Moro, antes Juiz de Primeira Instância e responsável pela prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, os mecanismos da Operação Lava Jato espalharam-se para outros setores e ministérios. No dia 14 de fevereiro de 2019, o ex-Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, assinou um “protocolo de intenções” com o Ministério da Justiça para “apurar indícios de corrupção, desvios e outros tipos de atos lesivos à administração pública no âmbito do MEC e de suas autarquias nas gestões anteriores”<sup>272</sup>. A intenção do ministro é: “Queremos apurar todos os desvios praticados por pessoas que usaram o MEC e as suas autarquias como instrumentos para desvios”<sup>273</sup>.

Após demonstrados inúmeros fatos que compõem o atual quadro político e econômico pós-Operação Lava Jato, devemos perguntar: Quem teria força suficiente para derrubar parte da burguesia nacional e importantes quadros políticos que prestam serviços à democracia parlamentar burguesa? O imperialismo estadunidense em associação com alguns quadros imperialistas da Europa, além da China. Como argumento comprobatório desta afirmação, podemos destacar o convite realizado por Pedro Parente, ex-presidente da Petrobras, a 30 empreiteiras estrangeiras para participar no processo de licitação para a retomada das obras da Comperj, paralisadas desde 2015, que competia à Queiroz Galvão<sup>274</sup>. Parente, questionado se estas empresas enviariam a maior parte do lucro para o seu país de origem ou investiriam no Brasil, disse: “Isso é uma questão de política interna de cada empresa”<sup>275</sup>. A quebra de construtoras brasileiras e a impossibilidade de dar continuidade aos investimentos no continente africano deu à China a possibilidade de expandir seus negócios estratégicos no continente, onde o país já conta com 7,5 bilhões de dólares em investimentos<sup>276</sup>.

Em março de 2016, o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva disse à ex-Presidente Dilma Rousseff em uma ligação grampeada pela Operação Lava Jato que o cenário político atual era desenhado por um Superior Tribunal Federal e um Superior Tribunal de Justiça acovardados, por um presidente da Câmara e do Senado decrépito e por inúmeros parlamentares

---

<sup>271</sup> Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/justica/supremo-emparedado/>. Acessado em 5/3/19.

<sup>272</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/14/ministerios-da-educacao-e-da-justica-assinam-acordo-para-investigar-indicios-de-corrupcao-no-mec.ghtml>. Acessado em 26/2/19.

<sup>273</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/14/ministerios-da-educacao-e-da-justica-assinam-acordo-para-investigar-indicios-de-corrupcao-no-mec.ghtml>. Acessado em 26/2/19.

<sup>274</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/petrobras-convida-so-estrangeiros-para-licitacao-de-obras-no-comperj.ghtml>. Acessado em 5/3/19.

<sup>275</sup> Ibidem.

<sup>276</sup> Fonte: <https://jornalggn.com.br/justica/globo-lava-jato-destruiu-empresas-brasileiras-aqui-e-na-africa-e-gerou-1-milhao-de-desempregados/>. Acessado em 26/2/19.

ameaçados, terminando sua fala dizendo que o que o assustava era a formação da “República de Curitiba”<sup>277</sup>. A conotação do termo cunhado é para um poder independente e autônomo nascente dentro da República Federativa do Brasil, constituindo-se numa espécie de suprapoder que se colocava ao lado da nação no mesmo instante em que se colocava sobre e contra ela.

Com o acovardamento do STF e do STJ, a estrutura trina ganhou força, espaço e poder. Utilizando-se de um jargão bíblico, o lema implícito da operação passou a ser “Quem não é contra nós, é por nós”<sup>278</sup>. Neste interim, o Ministro Roberto Barroso, representante da Operação Lava Jato no STF, disse: “Estamos refundando o país”<sup>279</sup>.

Colocados os pares em posição para a refundação do Brasil, o próximo passo foi avançar as fronteiras a fim de esticar o reajuste estrutural sobre o continente latino-americano, continente onde Lemann detém o controle de grandes empresas, capitaneado pelo satélite norte-americano no cone sul, o Brasil. Em dezembro de 2016, o acordo de leniência entre Odebrecht e Braskem nos EUA colocou inúmeros políticos e empresários da América Latina sob a mira da Operação Lava Jato e dos EUA<sup>280</sup>. Após a espraiada da operação sobre a América Latina, nove ex-presidentes latino-americanos começaram a ser investigados<sup>281</sup> e 16 projetos foram cancelados em seis países (Argentina, Venezuela, Cuba, República Dominicana, Guatemala e Honduras). As obras canceladas estavam nas mãos das construtoras Odebrecht, Andrade Gutiérrez, Camargo Corrêa, Queiroz Galvão e OAS – as cinco investigadas pela Lava Jato por envolvimento em um esquema de pagamento de subornos a políticos em troca da obtenção de contratos e outros favores<sup>282</sup>.

Para que a operação reverberasse positivamente na sociedade civil e obtivesse seu consenso, ela foi cercada por narrativas elaboradas pela mídia corporativa. Os inúmeros atos de vazamento de informações, prisões, aceite de delações e perseguição com fins políticos foram pontos utilizados pela mídia para criar uma espécie de narrativa *kidfluencer*<sup>283</sup> condizente aos

<sup>277</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/lula-disse-dilma-que-stf-esta-acovardado-18893256>. Acessado em 2/3/19.

<sup>278</sup> Livro de Marcos 9.40; Lucas 9.50.

<sup>279</sup> Fonte: <http://www.fecomercio.com.br/noticia/estamos-tentando-refundar-o-pais-diz-luis-roberto-barroso>. Acessado em 2/3/19.

<sup>280</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/12/odebrecht-e-braskem-fecham-acordo-de-leniencia-com-eua-suica-e-brasil.html>. <https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/acordo-de-leniencia-da-odebrecht-e-braskem-nos-eua-lista-politicos-e-executivos.ghtml>. Acessado em 2/3/19.

<sup>281</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/nove-ex-presidentes-da-america-latina-sao-investigados-por-caso-odebrecht-23050371>. Acessado em 5/3/19.

<sup>282</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/mundo/lava-jato-provocou-suspensao-de-16-obras-em-6-paises/>. Acessado em 2/3/19.

<sup>283</sup> O termo *kidfluencer* significa, na língua portuguesa, influenciador de crianças. *Kidfluencer* é um termo derivado do jornal The New York Times para descrever o fenômeno de seguidores do perfil de uma criança que não nascera, Halston Blake Fisher, mas que alcançou a marca de 125 mil seguidores. Em *lato sensu*, o termo pode ser sinônimo de marketing de influência. Deste modo, são narrativas com a intenção de agregar

interesses das burguesias externas e internas. A operação vetou impositivamente a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva para a corrida presidencial nas eleições de 2018, condenando-o a mais de 22 anos de prisão em dois processos. Operação semelhante vem acontecendo na Argentina, que busca deter a candidatura de Cristina Fernández de Kirchner para as eleições que acontecerão em outubro de 2019<sup>284</sup>. Em mensagem nas redes sociais, a ex-presidente Dilma Rousseff expressou solidariedade: “FORÇA, AMIGA CRISTINA KIRCHNER! TODA NOSSA SOLIDARIEDADE. Na Argentina, conluio entre o Judiciário, serviços de inteligência do governo federal e a mídia empresarial”<sup>285</sup>.

A Operação Lava Jato foi pensada e planejada para ser uma operação de guerra, com o propósito de atacar setores da economia e reajustar o quadro social às demandas do capitalismo vigente.

O vazamento torrencial de depoimentos, a marcação cerrada sobre Lula, o pacto incondicional com os grupos de mídia, a prisão de suspeitos até que aceitem a delação premiada, essas e demais práticas adotadas pela Operação Lava Jato estavam previstas em artigo de 2004 do juiz Sérgio Moro, analisando o sucesso da Operação Mãos Limpas (ou *mani pulite*) na Itália<sup>286</sup>.

A operação acabou beneficiando o avanço à Câmara e ao Senado de políticos autointitulados de “Novo na política” ou de “nova política”. É por meio desses políticos ditos novos que Lemann fundamenta sua bancada em Brasília e dirige seus negócios, que avançam rumo à aquisição da Eletrobrás por meio da Equatorial Energia, controlada pelo grupo 3G Capital, e rumo à privatização do Saneamento Básico pela MP 868.

## 2.6 O PÓSTERO BRASIL

O protagonismo da fração financeira imperialista em relação a outras camadas das elites nacionais e internacionais é elemento base de constituição da estrutura social brasileira. Seu real protagonismo foi planejado, estruturado, fundamentado e aprofundado nos governos de PSDB e PT após a redemocratização do Estado Nacional. O projeto de modernização financeira do Estado pautou-se nos programas de privatização e concessão, câmbio flutuante,

---

determinado valor ao espectador. Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/139245-perfil-bebe-ainda-nao-nasceu-tem-125-mil-seguidores-instagram.htm>. Acessado em 11/3/19.

<sup>284</sup> Fonte: <http://estrategia.la/2019/03/02/lawfare-la-corrupcion-en-la-justicia-argentina-avanza-a-lo-mas-alto/>. <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Ao-estilo-Moro-espionagem-e-acoas-de-extorsao-para-perseguir-Cristina-Kirchner/4/43418>. Acessado em 2/3/19.

<sup>285</sup> Fonte: <https://twitter.com/dilmabr>. Acessado em 13/3/19. A nota completa pode ser lida em <http://dilma.com.br/forca-cristina-kirchner/>. Acessado em 13/3/19.

<sup>286</sup> Fonte: <https://jornalggn.com.br/crise/como-a-lava-jato-foi-pensada-como-uma-operacao-de-guerra/>. Acessado em 6/3/19.

racionalidade nos investimentos sociais (enxugamento da máquina pública) e, por fim, na financeirização de grande parte da renda da classe trabalhadora por meio dos programas ditos sociais e das políticas públicas ditas de assistencialismo, como FIES, PROUNI, Minha Casa Minha Vida, PRONATEC, contrações de empréstimos bancários e impulso ao consumo pela facilidade de crédito, que acorrentaram a classe trabalhadora no sistema bancário e a dispuseram aos interesses da fração financeira. Dados do SPC Brasil<sup>287</sup> apontam a existência de 62 milhões de pessoas com o nome negativado e sem direito a crédito financeiro. A maioria é formada por trabalhadores assalariados<sup>288</sup> localizados principalmente nas regiões Norte e Nordeste<sup>289</sup>.

A polarização das vias eleitorais entre o liberalismo de direita (PSDB) e o liberalismo de esquerda (PT) parece chegar a seu epílogo, pois os resultados alcançados nos últimos 20 anos concluíram o proposto pelo manifesto dos empresários denominado Documento dos Oito<sup>290</sup>:

Na medida em que o Plano Real (tucano) se consolidou nos governos petistas, a coesão das distintas frações de classe atingiu o ápice. Hoje a burguesia exige fidelidade à proposta liberal e nem mesmo sua fração industrial residual é capaz de oferecer qualquer resistência significativa em direção oposta. Assim, o desenvolvimentismo de Lula e Ciro representa basicamente uma proposta ilusória em busca de uma classe social impossível de encontrar no país, razão pela qual o lamento em torno da “desindustrialização” e a promessa de “crescimento com distribuição de renda” ocorre sem produzir qualquer consequência<sup>291</sup>.

Desde Sarney até o primeiro mandato de Dilma Rousseff, o papel dos governos foi executar a ordem de “modernização” das relações entre Estado e capital para que as elites financeiras pudessem atacar a relação capital-trabalho.

A “modernização” da máquina pública (Estado) se deu com o programa de desestatizações e o refreamento dos investimentos na seguridade social, ainda que, nos governos do Partido dos Trabalhadores, por ser cunhado pelo economista Nildo Ouriques como liberal à esquerda, existiram investimentos consideráveis na área da seguridade. Contudo, não podemos considerar essas políticas rarefeitas e de curta duração como parte de um projeto

---

<sup>287</sup> SPC Brasil. Inadimplência de Pessoas Físicas CNDL / SPC Brasil Dados referentes a fevereiro de 2019. Fonte: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6075>. Acessado em 14/3/19.

<sup>288</sup> Fonte: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-uma-italia-de-inadimplentes,70002464063>. Acessado em 14/11/18.

<sup>289</sup> SPC Brasil. Inadimplência de Pessoas Físicas CNDL / SPC Brasil Dados referentes a fevereiro de 2019. Fonte: <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6075>. Acessado em 14/3/19.

<sup>290</sup> Fonte: <http://www.votorantim100.com/noticia/a-integra-do-documento-dos-oito>. Acessado em 14/11/18.

<sup>291</sup> OURIQUES, Nildo. O segredo de Bolsonaro (reflexão sobre a ameaça fascista no Brasil). 2018. Fonte: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/o-segredo-de-bolsonaro-reflexao-sobre-ameaca-fascista-no-brasil>. Acessado em 13/3/19.

emancipador da classe trabalhadora, uma vez que elas serviram muito mais para escamotear a dependência econômica do Brasil em relação às potências monopolistas do que para realmente enfrentá-las.

A privatização da economia brasileira é a transferência imediata de parcela do PIB para a iniciativa privada, formando a espinha dorsal do desemprego estrutural e do trabalho superexplorado nos países neocoloniais. A instrumentalização do Estado a serviço da classe dirigente serve para a aplicação de novas regras na relação capital-trabalho.

A modernização da relação entre Estado e capital fundamenta-se na mudança do protagonismo. Em um Estado de modelo desenvolvimentista, o protagonismo é do próprio Estado; na lógica modernizante neoliberal, o protagonismo é transferido ao setor financeiro, que exerce o papel de controlador-gestor, em relação conjunta com outras frações da burguesia nacional e internacional de serviços, comercial, industriaria e agrária.

Estado mínimo é retórica. Ele é a redefinição de seu modo de atuação perante a sociedade junto com a classe dominante. Capitalismo não se reproduz sem a presença do Estado; logo, o Estado é uma necessidade do capitalismo. O Estado mínimo para uma parcela da sociedade é sinônimo de Estado máximo para outra parcela. O discurso neoliberal de Estado mínimo é a passagem de mero mediador dos antagonismos contidos na relação capital-trabalho para defesa desnuda do capital.

Tal como o leigo pode perceber, a economia se deteriora e os lucros explodem! O latifúndio tem assegurado a renda da terra navegando na recuperação dos preços internacionais indicados na Bolsa de Chicago. Os banqueiros exibem estratosféricas taxas de lucro ano após ano, com a Selic em elevação ou em baixa. A concentração do capital comercial cresce e os lucros suculentos também. A burguesia industrial fenece sem manifestar resistência, pelo contrário, na mesma medida em que exige maior abertura da economia reivindica políticas compensatórias para sustentar sua incapacidade crônica na concorrência com produtos estrangeiros. O assalto ao Estado não respeita regras!<sup>292</sup>

A reestruturação do Estado brasileiro, assim como outros Estados na América Latina, os transforma em colônias de acionistas, cujo controlador é a fração financeira em conjunto com outras parcelas da burguesia. O setor produtivo industrial, o real criador da riqueza objetiva pelo trabalho concreto empregado, amarga a triste posição perante outras frações dominantes. O capital produtivo sai em defesa da modernização do Estado em troca de sua decomposição e

---

<sup>292</sup> OURIQUES, Nildo. O segredo de Bolsonaro (reflexão sobre a ameaça fascista no Brasil). 2018. Fonte: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/o-segredo-de-bolsonaro-reflexao-sobre-ameaca-fascista-no-brasil>. Acessado em 13/3/19.

extinção para se tornar um especulador mercantilista, isto é, se esvazia de toda a sua organicidade histórica para entrar no vazio do rentismo.

A modernização do Estado brasileiro expressa no Manifesto dos Oito, assinado pelos mais proeminentes empresários da época, visava a uma modernização além de uma reação conservadora, senão reacionária. A modernização reacionária significa a abertura da economia nacional aos anseios das oligarquias financeiras imperialistas em conjunto com o encolhimento abrupto da capacidade produtiva do país, fortalecendo, uma vez mais, a estrutura colonial-escravocrata das elites agrárias. Isso significa a saída da questão *trabalho* do campo político e social para a via policlesca e judicial.

A destruição dos direitos trabalhistas é uma forma de subsumir a cidade ao campo. Os direitos trabalhistas historicamente conquistados e aplicados nos espaços urbanos expuseram a fragilidade da estrutura colonial-escravocrata mantida pelas elites agrárias no campo. O retorno da subsunção e subserviência da cidade ao campo pode ser visto a partir da aprovação da PEC 55 e da Reforma Trabalhista em 2016 e 2017, respectivamente.

Como exemplo, em 2019 os trabalhadores da empresa automobilística General Motors, localizada em São José dos Campos, aprovaram, por forte pressão do sindicato patronal, apoiado pelo Ministério da Economia por meio de seu secretário Carlos da Costa<sup>293</sup>, a implantação concreta da Reforma Trabalhista na empresa<sup>294</sup>. Entre os principais pontos do acordo estão:

[...] o congelamento de salários em 2019, com pagamento de abono de R\$ 2,5 mil para compensação; fim da estabilidade para trabalhadores acidentados pelas más condições de trabalho para novos contratados; valor pré-definido da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) pelos próximos três anos, sendo neste ano no valor de R\$ 7,5 mil; redução do piso para R\$ 1,7 mil para futuras contratações; redução do adicional noturno; renovação de acordos de flexibilidade de jornada de trabalho e folgas<sup>295</sup>.

Quais as implicações deste aceite na totalidade do complexo produtivo?

[...] se a GM impõe preços mais baratos pelos insumos, estrangula indústrias que os fornecem e força ataques aos trabalhadores. O controle da produção das fornecedoras costuma ser bem rígido por parte das montadoras, o que vai induzir a que os fornecedores também implementem medidas duras da reforma trabalhista para reduzir os encargos trabalhistas e assim reduzir o preço dos insumos e peças. É assim que esse ataque da GM de São José pode

<sup>293</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/se-precisar-fechar-fecha-diz-secretario-de-guedes-sobre-a-gm.shtml>. Acessado em 11/2/19.

<sup>294</sup> Fonte: <http://www.esquerdadiario.com.br/Sob-chantagem-da-patronal-e-do-governo-e-aprovada-a-reforma-trabalhista-na-GM-de-Sao-Jose>. Acessado em 11/2/19.

<sup>295</sup> Fonte: <http://www.esquerdadiario.com.br/Sob-chantagem-da-patronal-e-do-governo-e-aprovada-a-reforma-trabalhista-na-GM-de-Sao-Jose>. Acessado em 11/2/19.

servir de exemplo para muitos empresários, que agora que percebem que medidas como essas foram passadas na vanguarda do movimento operário como são os metalúrgicos, sentirão as portas abertas para que passem em todo lugar, a começar pelas outras plantas da GM, toda a cadeia produtiva de fornecedores e inclusive fortalecer a confiança de patronais de outros ramos produtivos para atacar os trabalhadores<sup>296</sup>.

O novo arranjo do Estado brasileiro que vem sendo montado pelas elites imperialistas referentes à relação capital-trabalho tem muita correspondência com a cultura organizacional desenvolvida por Lemann na década de 1970 por meio do seu Banco Garantia. Ela prezava por uma atividade extensa (horas de trabalho) e intensa (busca contínua por resultados e soluções) de seus funcionários. A relação capital-trabalho dentro do Banco Garantia pautava-se não em direitos predefinidos, mas em resultados a alcançar. O sistema meritocrático da cultura organizacional do Garantia sempre foi antagônico aos sistemas de seguridade social e de estabilidade empregatícia financiados pelo Estado de Bem-Estar Social. Não à toa que a cultura organizacional do Banco Garantia, herdeira direta da cultura dos bancos Goldman Sachs e Credit Suisse, nasceu na esteira da crise dos capitais entre a década de 1960 e 1970.

A proposta apresentada pelo Presidente Jair Bolsonaro que diluiu o Ministério do Trabalho<sup>297</sup>, colocando a questão trabalho em segundo ou até terceiro plano no debate, mostrou parte dos ataques facínoras que a classe trabalhadora terá de enfrentar para não permitir o avanço da superexploração da força de trabalho. O discurso retórico de modernização das relações de trabalho nada mais é que a expressão nostálgica de uma elite retrógrada que insiste em viver o auge dos séculos XVII-XVIII, período em que existia o pleno emprego, contudo, sem nenhum direito. Escravidão!

A proposta realizada pelo governo federal foi dividir as funções do Ministério do Trabalho transformando-o em pastas e alocá-las em outros ministérios, tais como o Ministério da Economia e da Justiça. Ela tem por objetivo enfraquecer as políticas de geração de emprego e renda; a viabilização do acesso a serviços e benefícios (como o registro profissional, o seguro-desemprego, abono salarial e a emissão da carteira de trabalho); a mediação da relação entre patrão e trabalhador; a coordenação, o controle e o comando do Fundo de Amparo ao Trabalhador e a fiscalização do cumprimento das leis trabalhistas<sup>298</sup>. Esta proposta abre precedentes para que tipos de trabalho análogo ao trabalho escravo sejam explorados. Com a

---

<sup>296</sup> Fonte: <http://www.esquerdadiario.com.br/Sob-chantagem-da-patronal-e-do-governo-e-aprovada-a-reforma-trabalhista-na-GM-de-Sao-Jose>. Acessado em 11/2/19.

<sup>297</sup> Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/politica/em-mais-um-recuo-bolsonaro-diz-que-mantera-ministerio-do-trabalho> Acessado em 15/11/18.

<sup>298</sup> Fonte: <https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2018/11/07/fim-do-ministerio-do-trabalho-vai-desidratar-a-fiscalizacao-de-empresas/>. Acessado em 14/11/18.

incorporação das atividades do Ministério do Trabalho nos ministérios citados, o trabalho passa a ser medido pela lógica do lucro e disciplinado pela lógica policialesca.

Uma nação inconclusa como as inúmeras na América Latina tem de se libertar do latifúndio e dos mecanismos da dívida pública para conquistar a autonomia e a soberania econômica, política, cultural, científica e tecnológica. A fim de bloquear tal intento, as elites financeiras apoiadas em outros setores das elites nacionais e internacionais utilizam-se atualmente de formas bonapartistas de governo com o propósito de alcançar novas formas mais sólidas de poder.

Foi necessário buscar uma cabeça de governo fora do Parlamento e “fora dos partidos”. Este chefe de governo pediu a ajuda dos generais. Esta trindade se apoiou simetricamente nos vassallos parlamentares tanto pela direita quanto pela esquerda. O governo não aparece como um organismo executivo da maioria parlamentar, senão como um juiz-árbitro entre dois bandos em luta. Porém, um governo que se eleva por cima da nação não está suspenso no ar. O verdadeiro eixo do governo atual passa pela polícia, pela burocracia e a camarilha militar. Estamos confrontados por uma ditadura militar-policia apenas dissimulada por trás do cenário do parlamentarismo. Um governo do sabre como juiz-árbitro da nação: precisamente isso se chama *bonapartismo*. [...]

A força do capital financeiro não reside em sua capacidade de estabelecer qualquer tipo de governo em qualquer momento de acordo com seus desejos; não possui este poder. Sua força reside no fato de que todo governo não proletário se vê obrigado a servir o capital financeiro; ou melhor dizendo, que o capital financeiro conta com a possibilidade de substituí-lo, à cada sistema de governo que decai, por outro que se adequa melhor às condições em mudança. *Trotsky, L. Bonapartismo e Fascismo*.<sup>299</sup>

O tipo de arranjo político de governo que as elites estão buscando para a consolidação de um “novo pacto republicano” que substitua o esgotado pacto republicano consolidado em 1994 se aproxima de uma espécie de “República Constitucional Esclarecida”, formada pelos quadros da Procuradoria Geral da República, do Ministério Público e da Polícia Federal, em consonância com a mídia corporativa, os altos escalões das Forças Armadas, setores da Receita Federal e um seleto grupo juizes de primeira e segunda instância, apoiada por uma base social ainda difusa formada em sua maioria por homens brancos, conservadores e com remuneração acima de cinco salários mínimos, como mostra a base de apoio bolsonarista e lavajatista<sup>300</sup>.

A força deste pacto não está na representatividade pessoal de um sujeito, mas na impessoalidade de instituições político-jurídico-militares que tentam demonstrar para a

<sup>299</sup> Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/Bonapartismo-e-Fascismo-por-Leon-Trotsky>. Acessado em 11/3/19.

<sup>300</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/homem-branco-e-conservador-um-perfil-dos-manifestantes-pro-bolsonaro-em-sp/>. Acessado em 11/6/19.

sociedade civil as capacidades de controle e ordenação. Essas instituições em conjunto atualmente desempenham um arranjo bonapartista político-legal.

### **2.6.1 Bonapartismo político-legal**

Bonapartismo político-legal é a forma de governo *sui generis* que vem sendo construída no Brasil e em alguns países latino-americanos, dirigida por instituições que se sobrepõem aos antagonismos de classe com forte clarividência de favorecimento da classe dominante. As instituições que compõem esta forma de governo Bonapartista são selecionadas do arranjo criado pela atual composição orgânica do capital e seu objetivo é alcançar hegemonia na malha social.

O núcleo duro deste bonapartismo baseia-se no conluio das instituições republicanas, que buscam se consolidar como juiz mediador sobre os conflitos entre classes e seu objetivo é encontrar a estabilidade política e econômica necessária para encontrar uma saída para crise orgânica iniciada em 2013.

Neste modelo de governo o protagonismo pode ser assumido ora por uma instituição, ora por outra, de acordo com o desenvolvimento dos processos históricos. Atualmente o conluio interno é composto pelo Supremo Tribunal Federal (STF), Ministério Público Federal (MPF), Procuradoria Geral da República (PGR), os altos escalões das forças militares brasileiras, parte do poder Legislativo, a alta cúpula da Polícia Federal (quadro de delegados) e os altos quadros da Receita Federal, que nos últimos meses rompeu seu papel de atuação fiscal e passou a investigar eventuais crimes de lavagem de dinheiro e desvios.

O bonapartismo político-legal mantém o forte apelo à memoração das instituições democráticas. Contudo, para que um governo bonapartista avance e alcance o proposto, é necessário que o Executivo, posto-chave em uma república presidencialista, adira ao conluio institucional contra a sociedade e passe a mediar a relação antagônica capital-trabalho em favor das frações financeiras. Por isso, ambas as instituições buscam conter os avanços do bolsonarismo de Bolsonaro ou dar continuidade ao bolsonarismo, contudo sem Bolsonaro.

O bonapartismo político-legal é um desdobramento da categoria de análise bonapartismo prussiano-colonial, que explicamos anteriormente para que se apreendesse o desenvolvimento do capitalismo no Brasil e os inúmeros transformismos das elites nacionais utilizados para responder às crises orgânicas do capital.

Todavia, com o desenvolvimento dos processos históricos, há a promoção de novos elementos sintetizadores do real concreto, o que acaba diferenciando o momento atual de seu predecessor, expressando com riqueza de detalhes o presente concreto. A apreensão do

elemento sintetizador do presente concreto propicia o nascimento de uma categoria conceitual capaz de expressar com propriedade o antigo todo sincrético. Esta categoria apresenta, a partir do singular, a particularidade operante no momento da análise.

No cenário político-econômico brasileiro atual, a categoria de análise bonapartismo prussiano-colonial ajudou-nos a compreender a característica *sui generis* do presente e possibilitou apresentá-la por meio de uma categoria conceitual que denominamos *bonapartismo político-legal*. Por meio da apreensão da totalidade político-econômica do Brasil pela categoria de análise exposta, foi possível entender o funcionamento das leis internas que regem o desenvolvimento histórico brasileiro. Os inúmeros trabalhos realizados de aproximação sucessiva com o concreto presente forneceram a categoria conceitual do *bonapartismo político-legal* como expressão válida do presente. Este conceito é convalidado pelas estruturas que o compõem, dividindo-se o protagonismo dirigente entre elas.

A estrutura organizativa está arquitetada da seguinte forma: primeiro pela parte trina, constituída pela Procuradoria Geral da República, Ministério Público Federal<sup>301</sup> e Polícia Federal e segunda, e não menos importante, pela Receita Federal, mídia corporativa, os altos escalões das Forças Armadas, um seletivo grupo de juízes de primeira e segunda instância e parte do Superior Tribunal Federal (Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Luiz Fux e Carmen Lúcia), como ficou evidenciado na votação sobre crimes de caixa 2. Estes ministros votaram pela permanência dos casos a cargo da justiça comum, porém, com um placar 6x5, os crimes de lavagem de dinheiro foram retirados da Justiça Comum e passados para a Justiça Eleitoral, colocando temporariamente uma derrota à operação Lava Jato<sup>302</sup>.

O bonapartismo político-legal alcançou seu ápice com a nomeação do ex-juiz Sérgio Moro ao Ministério da Justiça. Até então ele era responsável pelos processos tramitados em primeira instância na 13ª Vara de Curitiba e pela sentença proferida a Luís Inácio Lula da Silva – 9 anos e meio de prisão – com objetivos claros de anular o Partido dos Trabalhadores nas eleições realizadas de 2018 e consolidar parte do golpe institucional coordenado pela máquina estatal. Esta máquina foi a mesma que, por meio dos proponentes Hélio Bicudo, Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal, todos nascidos no Estado de São Paulo, juristas, políticos, formados

---

<sup>301</sup> Ministério Público Federal (MPF) do Brasil, que faz parte do Ministério Público da União (MPU), que também é composto pelo Ministério Público do Trabalho, pelo Ministério Público Militar e pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Juntos, o MPU e os Ministérios Públicos Estaduais formam o Ministério Público do Brasil, tendo como chefe a Procuradoria Geral da República.

<sup>302</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/14/supremo-decide-que-casos-de-caixa-2-ligados-a-outros-crimes-devem-ser-enviados-a-justica-eleitoral.ghtml>. Acessado em 15/3/19.

pela Universidade de São Paulo e com bastante expressividade no colégio eleitoral paulista, protocolou o impeachment de Dilma Rousseff em 2015<sup>303</sup>.

Parte da coordenadoria da Operação Lava Jato que compõe o bonapartismo político-legal, como Sérgio Moro e Deltan Dallagnol, foi formada e instruída pela *alma mater*<sup>304</sup> de Harvard, nos EUA, a mesma a formar os atuais quadros políticos de Lemann, chamados de Lemann Fellows. Segundo o professor Ricardo Costa de Oliveira, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), “os integrantes da Lava Jato (incluindo magistrados, procuradores e advogados) operam em um circuito que chama de “fechado” e que funcionaria ‘em rede’”<sup>305</sup>. E completa: “Há um verdadeiro circuito que começa no Moro e vai até o Fachin”<sup>306</sup>. Não é mera coincidência que o substituto de Teori Zavascki na Operação Lava Jato junto ao STF tenha sido o Ministro Edson Fachin.

A legitimidade do bonapartismo político-legal a ser alcançada junto à sociedade civil fundamenta-se no direito, isto é, nas leis. Por meio das constantes narrativas construídas pela mídia corporativa, as leis são usadas para construir e consolidar um projeto de poder por meio do exercício político. Pelas leis, vão se estabelecendo as regras do jogo, que nomeiam ou exoneram autoridades políticas, servindo também para fixar seus limites de mando e poder.

A camarilha da Operação Lava Jato não é acéfala, mas opera segundo os comandos de seus interventores imperialistas. A estrutura aparece em um primeiro momento como poder moderador, colocando-se além das questões de classe, porém, como salientou Trotsky, “ela não está suspensa no ar”, mas aportada nos setores financeiros monopolistas. Assim sendo, os homens do Estado não estão fora do campo de correlação de forças da luta de classes; claramente eles assumem o papel de levar as elites dominantes a um novo pacto republicano. A camarilha orienta-se por regras hierárquicas, códigos disciplinares e objetivos predefinidos.

Para a solidificação da estrutura bonapartista político-legal de governo, é necessário que o Estado construa uma burocracia especializada a fim de atender os desejos da elite dominante. Para tanto, tem que providenciar as forças materiais para a construção e manutenção de uma estrutura especializada com base em dois pressupostos, conforme comenta Weber (1982):

Os pressupostos sociais e econômicos da moderna estrutura burocrática são as seguintes:

---

<sup>303</sup> Fonte: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acessado em 15/3/19.

<sup>304</sup> *Alma Mater* é uma expressão de origem latina que pode ser traduzida como a mãe que alimenta ou nutre.

<sup>305</sup> Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587451-surge-a-teia-oligarquica-da-operacao>. Acessado em 15/3/19.

<sup>306</sup> Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587451-surge-a-teia-oligarquica-da-operacao>. Acessado em 15/03/19.

O desenvolvimento da *economia monetária*, na medida em que uma compensação pecuniária aos funcionários é possível, é um pressuposto da burocracia (p. 238).

[...], um sistema estável de tributação é a pré-condição para a existência permanente da administração burocrática (p. 243).

O primeiro pressuposto trata da capacidade de o Estado gestar e assegurar esta estrutura por meio do regime de assalariamento, capaz de manter os níveis de vida dos agentes do Estado, o que acaba contribuindo para legitimar o sistema capitalista. O segundo pressuposto pode ser observado de forma concreta no crescimento exponencial da carga tributária entre 1988, ano da promulgação da Constituição Federal e 2017. Em 1988 a carga tributária correspondia a 20,01% do PIB, ou R\$ 74,43 bilhões em valor absoluto<sup>307</sup>. Em 2017 a carga correspondia a uma fatia de 32,4% do PIB<sup>308</sup>. Entre os anos citados, a carga tributária cresceu 2.757,7%, saltando de R\$ 74,43 bilhões para R\$ 2,127 trilhões.

A modernização financeira do Estado brasileiro proporcionou o surgimento dos elementos concretos para que as elites nacionais e internacionais formassem um governo bonapartista: “Segundo a experiência histórica, sem uma economia monetária a estrutura burocrática dificilmente evita as mudanças internas substanciais, ou, na verdade, a transformação em outro tipo de estrutura” (WEBER, 1982, p. 239).

O bonapartismo político-legal é o elemento que condensa o que há de mais moderno no mundo capitalizado em matéria de administração pública e privada e o que há de mais arcaico das estruturas socioeconômicas dos países dependentes. Juntas, estas instituições detêm tecnologias de controle e comando de última geração utilizadas para aplicar métodos arcaicos. Têm aparelhos automatizados de espionagem, sondagem, verificação e indiciamento para a manutenção do *establishment*. São caracterizadas por conjugar o moderno da economia com o atraso das relações sociais e são inspiradas em preceitos colonial-escravocratas em associação com uma modernização tardia.

Internamente, o novo pacto republicano tem de atender à ossatura da estrutura colonial-escravocrata para manter: o neocolonialismo realizado pelo Estado de São Paulo sobre outras regiões; a expansão do latifúndio e das zonas de serviços e comércios, em contraposição à indústria e a poupança nacional e a formação de uma classe média empreendedora como antítese à classe média servidora. Externamente, tem de atender: às elites rentistas e financeiras imperialistas; à alocação dos capitais fictícios e ao aumento do valor dos capitais a juros

<sup>307</sup> Fonte: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas\\_economia,390461/arrecadacao-subiu-231-no-pais-em-10-anos-enquanto-retorno-ainda-e-precario.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas_economia,390461/arrecadacao-subiu-231-no-pais-em-10-anos-enquanto-retorno-ainda-e-precario.shtml). Acessado em 12/3/19.

<sup>308</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/03/carga-tributaria-sobe-para-324-do-pib-em-2017-a-maior-em-4-anos.ghtml>. Acessado em 12/3/19.

alocados em sistemas de alavancagem financeira por meio dos mecanismos de endividamento dos Estados nacionais dependentes, agravando os laços de subserviência político-econômica desses países.

## 2.7 OS BASTIDORES DO PODER E O OLHAR DE J.P. LEMANN

A partir de 2019, o pacto federativo defendido pelas elites do Sudeste está representado em Brasília pela figura do Ministro da Economia, Paulo Guedes. Em seu discurso na Cerimônia de Posse do novo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, em março de 2019, Guedes defendeu a aprovação da reforma da Previdência e apontou como outras metas a reforma tributária e a desvinculação, desindexação e a desobrigação do orçamento público dos investimentos sociais.

O entendimento é que a prioridade será a tramitação das mudanças nas regras da aposentadoria. Depois da aprovação, a reforma tributária e a desvinculação do Orçamento poderiam correr juntas no Legislativo, já que são temas correlatos e que se complementam<sup>309,310</sup>.

Guedes defendeu abruptamente a horizontalização do Estado Nacional ao propor maior poder de comando e controle dos estados e municípios, modelo sempre tão defendido pelas elites paulistas caudatárias das elites *yankees*.

A agenda imperialista defendida por Paulo Guedes dialoga profundamente com o colonialismo regional realizado pelo Estado de São Paulo. Guedes é um neoliberal, defensor da manutenção do mercado mundial e opositor da regulação econômica pelo Estado. Ao defender uma agenda imperialista de mercado global e a descentralização do Estado Nacional por meio da reforma tributária e da desobrigação orçamentária, Paulo Guedes conjuga as potências imperialistas às elites paulistas.

A concentração massiva de poder político sob o controle das elites paulistas subjuga, uma vez mais, as elites das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em busca de uma alternativa contra o novo pacto federativo e a fusão do Banco do Nordeste<sup>311</sup> ao BNDES, os nove

<sup>309</sup> Fonte: <https://www.google.com/amp/s/www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2019/03/governo-comeca-a-discutir-mudancas-na-estrutura-tributaria.shtml>. Acessado em 18/3/19.

<sup>310</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=-JvXKX3QhGQ&feature=youtu.be>. Acessado em 19/03/19.

<sup>311</sup> O Banco do Nordeste é responsável pelo maior programa de microcrédito produtivo orientado da América do Sul, o CrediAmigo, cuja metodologia de formação de grupos solidários dispensa apresentação de garantias. São clientes do banco os agentes econômicos e institucionais e as pessoas físicas. Os agentes econômicos compreendem as empresas (micro, pequenas, médias e grandes), as associações e as cooperativas. Os agentes institucionais englobam as entidades governamentais (federal, estadual e municipal) e não governamentais. As pessoas físicas compreendem os produtores rurais (agricultor familiar, mini, pequeno, médio e grande produtor) e o trabalhador informal. O Banco do Nordeste exerce trabalho de atração de investimentos, apoia a realização

governadores dos estados da região Nordeste assinaram um acordo de formação do Consórcio Nordeste, que prevê ações conjuntas nas áreas econômica, política, social e infraestrutural<sup>312</sup>.

Em contraposição à ala neoliberal, encontra-se a ala protecionista, representada pela figura do chefe do Executivo, Jair Messias Bolsonaro, caudatário de Donald Trump. O objetivo de Jair Bolsonaro, que se apoia em D. Trump e Benjamin Netanyahu, Primeiro Ministro de Israel, é fortalecer a supremacia econômica dos EUA na América Latina. Diferente do protecionismo entreguista moral-reacionário de Bolsonaro, Donald Trump quer o fortalecimento dos EUA em detrimento ao fortalecimento da China, o que se evidencia pelos inúmeros acordos bilaterais.

Além das duas alas acima expostas, há uma terceira que podemos denominar “a ala dos moderados”, representada pela figura do vice-presidente Hamilton Mourão. O vice-presidente representa o alto comando das forças armadas com acentuadas inclinações à ala neoliberal. Sua função no governo é mediar as tensões entre as alas em disputa com comandos diplomáticos para gerar a governabilidade.

A ala protecionista moral-reacionária, formada por Jair Bolsonaro, pelos seus filhos, por Olavo de Carvalho, parte dos setores da mídia corporativa e da igreja evangélica, apoia-se em figuras isoladas, como Donald Trump e Mark Pompeo dos EUA e Benjamin Netanyahu, Primeiro Ministro de Israel. Esse apoio pode comprometer-se rapidamente caso Trump e Netanyahu não se reelejam nas próximas eleições. A não reeleição de ambos pode levar a ala protecionista de Bolsonaro ao fracasso político, uma vez que setores da igreja evangélica já apontam fissuras no apoio a Jair Bolsonaro<sup>313</sup>. Sendo assim, nem o sionismo de Bolsonaro poderia salvá-lo.

Com eventual fracasso da ala protecionista, novos espaços se abrem para o campo de disputa política. Assim, a ala neoliberal pode dar um salto qualitativo no terreno político em aliança com a ala moderada. Porém, a ala moderada tem um ponto nevrálgico a ser resolvido: o STF. A Operação Lava Jato, apoiadora da agenda imperialista e de um novo pacto federativo, divide o STF. Parte dos ministros apoiam a operação (Edson Fachin, Luís Roberto Barroso, Rosa Weber, Luiz Fux e Cármen Lúcia) e outra parte está sendo perseguida por ela ou teme sua ascensão (Marco Aurélio Mello, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes,

---

de estudos e pesquisas com recursos não reembolsáveis e estrutura o desenvolvimento por meio de projetos de grande impacto. Fonte: <https://www.bnb.gov.br/sobre-o-bnb>. Acessado em 19/3/19.

<sup>312</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/03/14/governadores-do-nordeste-assinam-no-maranhao-documento-que-cria-consorcio-entre-estados.ghtml>. Acessado em 19/3/19.

<sup>313</sup> Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/a-metralhadora-giratoria-do-pastor-feliciano-contra-o-governo-bolsonaro/>. <https://extra.globo.com/noticias/brasil/silas-malafaia-critica-eduardo-bolsonaro-filho-do-presidente-ajudaria-mais-parando-de-falar-asneira-23531321.html>. Acessado em 19/3/19.

Celso de Mello e Dias Toffoli). Contudo, a tática política usada pelo setor do STF que não defende a operação trouxe para o centro de decisões o alto comando das Forças Armadas por meio do general Fernando de Azevedo como assessor de Toffoli. Provavelmente por este motivo a alta patente das Forças Armadas optou por uma estratégia moderada em vez de uma radicalização política.

Com uma possível queda da ala protecionista, a ala moderada poderia vir a assumir o poder político sob a tutela da agenda globalista, redesenhando um novo pacto federativo para o agrado das elites da região Sudeste e redesenhando o papel do Estado e dos Três Poderes com o objetivo de superar a crise entre o Congresso Nacional e o Superior Tribunal Federal iniciada em 2016 com o pedido de afastamento do ex-senador Aécio Neves e do senador Renan Calheiros da Presidência do Senado pelo ministro Marco Aurélio Mello<sup>314</sup>. A crise piorou com o registro da Operação Lava Toga, com a coparticipação e a assinatura do Senador Cid Gomes do PDT, irmão de Ciro Gomes<sup>315</sup>, que, por sua vez, conta com o apoio do professor da Universidade de Harvard Roberto Mangabeira Unger. Segundo Perry Anderson:

Como Edward Said ou Salman Rushdie, Mangabeira faz parte daquela constelação de intelectuais do Terceiro Mundo, ativa e eminente no Primeiro Mundo, sem ser assimilada por ele, cujo número e influência estão destinados a crescer<sup>316</sup>.

Uma mente filosófica do Terceiro Mundo que vira a mesa para se tornar um sintetizador e profeta do Primeiro Mundo<sup>317</sup>.

Não há maior prestígio que o colonizado ser reconhecido e elogiado pelo seu colonizador, pois não há nada comparável a ganhar um elogio do patrão!

Cabe salientar que a ligação entre J. P. Lemann e o PDT acontece por meio da Universidade de Harvard e pela candidata eleita Tábata Claudia Amaral de Pontes, apoiadora do presidencialista Ciro Gomes<sup>318</sup>, que foi aclamado por um grupo de jovens ambientalistas, economistas, jornalistas, ativistas e outros representantes da sociedade civil<sup>319</sup> a encabeçar uma chapa presidencialista ao lado de Marina Silva e Geraldo Alckmin.

<sup>314</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/crise-entre-stf-e-congresso.html>. Acessado em 19/3/19.

<sup>315</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/senador-protocola-cpi-para-investigar-ministros-do-stf.shtml>. Acessado 20/3/19.

<sup>316</sup> Roberto Unger and the Politics of Empowerment, por Perry Anderson. *New Left Review* I/173, jan.-fev. 1989.

<sup>317</sup> No original, *A philosophical mind out of the Third World turning the tables, to become synoptist and seer of the First*, Perry Anderson (janeiro de 1999). *Afinidades Seletivas*. [S.l.]: Boitempo. 194 páginas.

<sup>318</sup> Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Rk44heujtrQ>. Acessado em 10/3/19.

<sup>319</sup> Fonte: <https://www.change.org/p/alcirina-contra-o-fascismo-e-a-polariza%C3%A7%C3%A3o-agora-est%C3%A1-nas-nossas-m%C3%A3os>. Acessado em 21/3/19.

Após os resultados das eleições de 2018, Ciro Gomes tentou estruturar uma oposição a Bolsonaro em unidade com os partidos de centro-esquerda, porém com um adendo de vital importância: isolar o PT no Legislativo e difamá-lo nos espaços civis, sem levar em consideração que, por trás do Partido dos Trabalhadores, há ainda uma considerável concentração de trabalhadores sindicalizados e de movimentos sociais. Sendo assim, Ciro e o PDT tornaram-se a quinta coluna<sup>320</sup> de sustento da agenda imperialista<sup>321</sup>. Prova disso é que nem a deputada Tábata Amaral nem a senadora Kátia Abreu sofreram sanções de Carlos Lupi, presidente nacional do PDT, ao votarem a favor da contrarreforma da Previdência<sup>322</sup>.

Outra disputa na política interna do Brasil que se espraia no cenário internacional é aquela entre a Bancada Ruralista, representada pela Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e o Ministro da Economia, Paulo Guedes, quanto à exoneração vigente do INSS para o latifúndio brasileiro, que deixa de repassar aos cofres da União R\$ 7 bilhões ao ano, somados<sup>323</sup> aos R\$ 3,4 bilhões em subsídio ao ano na conta de energia elétrica. Paulo Guedes quer acabar com a exoneração do INSS e repassar os gastos com a energia elétrica ao latifundiário. Esta disputa não é em benefício do trabalhador rural ou urbano, mas do sistema financeiro na aquisição de mais-valor por meio da renda da terra<sup>324</sup>.

De tudo o que foi exposto e analisado, cabe perguntar: De que lado está Lemann, o “apolítico”? Após vender camisetas anti-Lula e pró-Bolsonaro por intermédio das Lojas Americanas e Americanas.com<sup>325</sup>, não há dúvida de que ele atua ao lado dos neoliberais, das

---

<sup>320</sup> Quinta coluna é uma expressão usada para se referir a grupos clandestinos que atuam dentro de um país ou região prestes a entrar em guerra (ou já em guerra) com outro, ajudando o inimigo, espionando e fazendo propaganda subversiva, ou, no caso de uma guerra civil, atuando em prol da facção rival. Por extensão, o termo é usado para designar todo aquele que atua dentro de um grupo praticando ação subversiva ou traiçoeira em favor de grupo rival. O quinto colonismo não se dá no plano puramente militar, mas também por meio da sabotagem ou da difusão de boatos, “atacando de dentro” ou procurando desmobilizar uma eventual reação à agressão externa. Não há consenso de quem seria o real autor da expressão. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta-coluna>. Acessado em 4/4/19.

<sup>321</sup> Cabe destacar também o papel atuante do PSTU, partido tido como de esquerda, que dirige grande parcela do sindicato CSP Conlutas. Colaborou com o golpe institucional que destituiu a ex-Presidente Dilma Rousseff da Presidência da República com a campanha “Fora Todos Eles”\*. Defendeu ativamente a Operação Lava Jato e a prisão de Lula. Em entrevista dada pela presidenciável em 2018 pelo partido, Vera Lúcia, à rádio CBN: “Nós achamos que, ao ser condenado, deve ser preso; não tem problema nenhum” [...] “Essas operações (da Lava Jato) como um todo são extremamente importantes”\*\*.

\* Fonte: <https://www.pstu.org.br/fora-todos-eles-35862>. Acessado em 10/3/19.

\*\* Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=p\\_vNXKtnusQ](https://www.youtube.com/watch?v=p_vNXKtnusQ). Acessado em 10/2/19.

<sup>322</sup> Fonte: <https://www.poder360.com.br/congresso/em-video-tabata-amaral-declara-voto-a-favor-da-reforma-da-previdencia/>. Acessado em 8/10/19.

<sup>323</sup> Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/katia-abreu-vota-pela-reforma-da-previdencia-mas-sera-poupada-pelo-pdt/>. 8/10/19.

<sup>324</sup> Fonte: <https://www.esquerdadiario.com.br/O-latifundio-nao-paga-INSS-e-quer-mais-subsidios-com-apoio-de-Bolsonaro-e-Estadao>. Acessado em 19/3/19.

<sup>325</sup> Fonte: <https://www.revistaforum.com.br/americanas-vai-punir-vendedores-de-camisetas-pro-bolsonaro-e-anti-lula-em-seu-sie/>. Acessado em 19/3/19.

elites financeiras e das elites colonialistas do Estado de São Paulo. Com seus inúmeros tentáculos estruturados nas esferas política, econômica e social, ele é o grande articulador nacional e internacional.

Em nível nacional, Lemann apoiou uma candidatura anti-PT, o que acabou ajudando Jair Messias Bolsonaro. Ele não coaduna com as ideias deste; seu apoio parece representar uma coalizão provisória. Em nível internacional, ele defende o livre mercado e a transnacionalização da economia.

Em resumo, até o momento desta pesquisa, consideramos Lemann como o grande articulador daquilo que Gramsci *apud* Maso denominou “parlamentarismo implícito”<sup>326</sup>: um parlamentarismo formado por corporações de função social que tendem a expressar os reais interesses da classe dominante. Onde o parlamentarismo legal funciona publicamente por meio do teatro de operações, o parlamentarismo implícito é o efetivo. Abordaremos este ponto com mais acuidade no terceiro capítulo, acrescentando outros elementos conceituais elaborados por Gramsci, como polícia política, conformismo social e legislador, necessários para uma maior compreensão da Fundação Lemann.

---

<sup>326</sup> [...] *Teóricamente lo importante es demostrar que entre el viejo absolutismo derrocado por los regímenes constitucionales y el nuevo absolutismo hay una diferencia esencial, por lo que no es posible hablar de un regreso; no solo esto, sino demostrar que tal “parlamentarismo negro” está en función de necesidades históricas actuales, es “un progreso”, en su género; que el regreso al “parlamentarismo” tradicional sería un regreso antihistórico, porque incluso donde éste “funciona” públicamente, el parlamentarismo efectivo es el “negro”. Teóricamente me parece que se puede explicar el fenómeno en el concepto de “hegemonía”, con un retorno al “corporativismo”, pero no en el sentido “antiguo régimen”, en el sentido moderno de la palabra, cuando la “corporación” no puede tener límites cerrados y exclusivistas, como era en el pasado; hoy es corporativismo de “función social”, sin restricciones hereditarias o de otro [...] género (que por lo demás era relativa también en el pasado, en donde la característica más evidente era la del “privilegio legal”). Tratando este tema debe excluirse cuidadosamente toda [aunque solo sea] apariencia de apoyo a las tendencias “absolutistas”, y eso puede obtenerse insistiendo en el carácter “transitorio” (en el sentido de que no hace época, en el sentido de “poca duración”) del fenómeno [...] El parlamentarismo “negro” parece un tema a desarrollar con cierta amplitud, incluso porque ofrece ocasión de precisar los conceptos políticos que constituyen la concepción “parlamentaria”. Las confrontaciones con otros países, a este respecto, son interesantes: por ejemplo, ¿la liquidación de León Davidovich no es un episodio de la liquidación “también” del parlamento “negro” que subsistía después de la abolición del parlamento “legal”? [...]. DAL MASO, Juan, “Gramsci: del Estado integral al ‘parlamentarismo negro’, Ideas de Izquierda Nº 41, noviembre de 2017. Fonte: <http://www.laizquierdadiario.com/ideasdeizquierda/gramsci-del-estado-integral-al-parlamentarismo-negro/>. Acessado em 15/3/19.*

### 3. FUNDAÇÃO LEMANN: CORPORATIVISMO DE FUNÇÃO SOCIAL

No presente capítulo examinaremos as estratégias ideológicas da Fundação Lemann com o objetivo de analisar a função político-econômica desta organização empresarial no delineamento da educação do consenso no Brasil contemporâneo. Inicialmente, para a análise é necessário considerarmos que:

Se não todos os empresários, pelo menos uma elite deles deve possuir a capacidade de organizar a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, até o organismo estatal, tendo em vista a necessidade de criar condições mais favoráveis à expansão da própria classe (GRAMSCI, 2007, p. 15).

Esta afirmação revela que a classe burguesa se expande e se afirma como dirigente porque alguns de seus membros apresentam condições políticas e intelectuais para atuar sobre o conjunto da sociedade, fortalecendo a própria classe. Gramsci também indicou que tal atuação se processa tanto na sociedade civil quanto na aparelhagem estatal, ou seja, na totalidade da vida social porque interessa à elite dirigente burguesa organizar os fundamentos da sociedade capitalista.

Com efeito, o conceito de bloco histórico é central para compreendermos o significado de tais fundamentos. Este conceito pode ser definido como a unidade indissociável entre estrutura (forças produtivas) e a superestrutura (ideologia e política). O conceito possibilita compreendermos que ideologia e política possuem um fundamento econômico e que a economia possui um fundamento político-ideológico. A separação de estrutura e superestrutura é, portanto, apenas um movimento do pensamento para apreensão do real e não expressa imediatamente a realidade em si. Assim, ainda que enfatizemos uma dimensão no plano teórico, não significa que seja possível anular a outra dimensão.

Gramsci oferece também outra formulação teórica importante para investigarmos a sociedade capitalista, qual seja: hegemonia (GRAMSCI, 2007, v. 3). Este conceito possibilita interpretar as complexas formas de dominação de classe que ultrapassam o exercício direto da coerção. A partir do conceito de hegemonia, temos a condição de apreender e analisar as estratégias realizadas pela classe burguesa, especificamente por meio de seus intelectuais, para dirigir e dominar por meio do convencimento. A hegemonia expressa a capacidade de uma fração de classe assumir, no conjunto da própria classe, a direção e, sobre a classe adversária, a dominação. O exercício da hegemonia corresponde, portanto, à afirmação de formulações de uma fração de classe como referência para o conjunto de toda a sociedade pelo convencimento.

É por meio da hegemonia que a fração dirige os grupos aliados e domina as frações da classe opositora. Utiliza o convencimento e também, quando necessário, mecanismos de coerção.

O exercício da hegemonia exige a atuação dos intelectuais orgânicos da classe e de seus aparelhos na sociedade civil. Mas, em função da natureza do Estado capitalista moderno, compreendemos que as estratégias que possibilitam dirigir e dominar ações se espraiam pelas estruturas e dinâmicas da sociedade política, envolvendo a definição de leis, regulamentações, planejamento e políticas públicas. Vale assinalar que o Estado capitalista moderno, uma síntese contraditória cuja materialidade resulta na síntese da luta de classes, consolida-se como um Estado integral que, sob a hegemonia burguesa, serve para organizar o complexo de organismos da vida social, política e econômica, interligando-o às determinações do modo de produção vigente.

O estabelecimento de uma hegemonia correspondente aos interesses da classe dominante na sociedade civil, propagada pelos intelectuais orgânicos e objetivada pela sociedade política por meio de leis e regulamentações, tem como intuito a criação e a consolidação de um Estado integral para organizar e interligar o complexo organismo de serviços e condicionar o modo de produção vigente. “Se a hegemonia é ético-política, não pode deixar de ser também econômica, não pode deixar de ter seu fundamento na função decisiva que o grupo dirigente exerce no núcleo decisivo da atividade econômica (GRAMSCI, 2007, p. 48).”

O conceito de bloco histórico possibilita problematizar o Estado integral como expressão material da unidade entre estrutura e superestrutura, isto é, além de uma forma política *stricto sensu*. Assim, o fundamento do Estado integral está na unidade contraditória entre ideologia/política-economia e envolve os processos de direção e dominação pelo convencimento.

O exercício da hegemonia só é possível por meio da capacidade diferenciada dos que assumem a condição de organizadores da cultura, isto é, os intelectuais orgânicos da classe. É importante assinalar que:

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção não é imediata, [...], mas é mediatizada em diversos graus, por todo o tecido social, pelo conjunto das superestruturas, do qual os intelectuais são precisamente funcionários (Gramsci, 2001. p. 20).

A relação entre os intelectuais e o mundo da produção se organiza por meio da linguagem em suas variadas gradações e formas. Ideologia é linguagem. Seu fundamento está centrado na base material das relações sociais de produção da existência, que está presente nas

leis, nos códigos, na filosofia, na moral, na ciência, na ética, na política, na oralidade, na escrita, na semântica, na semiose, etc.

Conforme a explicação de Álvaro Vieira Pinto (1985, p. 307):

A ideologia pode ser definida [como] um universo de representações [que emergem do mundo concreto] estruturadas em função de conceitos e categorias, e se ordenam em conexões lógicas, de que resulta a possibilidade de formalização dos raciocínios.

Em outras palavras, um produto ideológico faz parte de uma realidade social, como um corpo que reflete e refrata a realidade que lhe é exterior. Cada fenômeno é um efeito claro-escuro da realidade concreta que pode se expressar na consciência de forma orgânica ou arbitrária, mas sempre cumprindo uma finalidade de organização da consciência e, conseqüentemente, da ação.

A consciência é um fato sócio-ideológico que existe nos indivíduos organizados, constituindo material concreto de sua comunicabilidade. A palavra é a expressão material do fenômeno ideológico e o material privilegiado da comunicação cotidiana.

A linguagem, organização estruturada das palavras, é a consciência prática dos indivíduos sociais. Ela é tecida na trama das relações sociais, ora refratando, ora refletindo a realidade objetiva e a própria condição de vida e trabalho. A refração ou a reflexão do conteúdo concreto se passa na defesa de valores em uma sociedade cindida por classes antagônicas. A forma específica da transmissão da ideologia acontece pelas mediações da vida social.

A ideologia dominante expressa a concepção de mundo pela vinculação orgânica às bases materiais do sistema produtivo vigente. Para Gramsci (1999, v. 1), todas as pessoas participam, com graus distintos de consciência, de uma concepção de mundo, e isso ocorre por meio da ideologia. Para ele, o problema é que, “quando a concepção de mundo não é crítica e coerente, mas ocasional e desagregada, pertencemos simultaneamente a uma multiplicidade de homens-massa, nossa própria personalidade é compósita, de uma maneira bizarra” (GRAMSCI, 1999. v. 1).

A ideologia burguesa, portanto, cumpre a função de organizar os seres humanos dentro da dinâmica das relações sociais e das relações de poder da sociedade de classes para não saturá-las. Isto é, a ideologia burguesa se destina a organizar o pensamento e a ação unitária da classe burguesa ao mesmo tempo em que assegura as condições intelectuais para o exercício da dominação sobre as frações da classe trabalhadora. Com isso, os trabalhadores passam a encontrar dificuldades para se reconhecer como classe em luta contra a burguesia.

A ideologia burguesa é antidialética, formal e fenomênica em sua lógica. Em decorrência de seu relativismo histórico, ela produz na classe trabalhadora, por determinado período, um sentimento empático à classe burguesa, possibilitando, assim, que as formulações ideológicas desta sejam reconhecidas como verdades em si e não para si. Para não correr o risco de se ver ultrapassada aos olhos da classe trabalhadora, a burguesia, ao transformar os meios e modos de produção, transforma também a visão de mundo que lhe oferta.

A ideologia burguesa está vinculada com a materialidade, não em sua essência, e sim em suas formas aparentes, ou seja, ela transgride o movimento do real concreto assemelhando-o a um reflexo transfigurado, pelo qual reflete o mundo das imagens imperfeitas e refrata a realidade objetiva essencial, escondendo em si o real caráter do tempo e do espaço. Por isso, imerso no campo ideológico burguês e submetido ao trabalho alienado, o trabalhador não compreende a dominação, a exploração e a desigualdade, ainda que elas se manifestem em sua experiência sensível.

Para refinar o aporte categorial até aqui apresentado, convocamos o conceito de “mais-valia ideológica” de Ludovico (2013). Trata-se de uma formulação original marxista que emerge dos conceitos de alienação e ideologia. Julgamos que este conceito, associado às categorias gramscianas, potencializará nossa análise sobre a Fundação Lemann, permitindo apreender os dispositivos ordenadores da visão de mundo e da prática social propostos por esta organização.

Segundo Ludovico (2013), a organização complexa do mundo capitalista se tornou possível por meio da massificação, o que denominou “indústria ideológica”. Ela é formada por um conjunto de artefatos culturais<sup>327</sup> encarregados de, pelas medições, ordenar o processo de produção da consciência porque possibilita mobilizar as energias vitais do trabalhador, em especial sua energia cognitiva, como um valor de troca. Enquanto a indústria captura a subjetividade do trabalhador por meio da redução da atividade vital humana em trabalho estranhado e alienado, a indústria ideológica – subordinada à indústria – captura a subjetividade por meio do controle da consciência do trabalhador. Segundo o autor:

A mais valia ideológica tem sua localização fabril na mente dos sujeitos, na qual é a oficina oculta da produção imaterial. A mais valia ideológica é a produção do trabalho psíquico excedente ao capital. A mais valia ideológica é, assim, dada pelo grau [...] (LUDOVICO, 2013 p. 188).

Comprendemos que as organizações empresariais em geral e, em particular, a Fundação Lemann, cumprem uma função ideológica importante no processo de captura da

---

<sup>327</sup> Na acepção gramsciana, aparelhos de hegemonia. Na acepção frankfurtiana, indústria cultural.

subjetividade dos trabalhadores em alguns campos da vida social. A Fundação compõe uma rede burguesa que possibilita o aperfeiçoamento da exploração, visando ao seguinte:

Enquanto o trabalho suscita o acúmulo de capitais e, com isso, o progressivo bem-estar da sociedade, a divisão do trabalho mantém o trabalhador sempre mais dependente do capitalista [...] ela empobrece o trabalhador até [a condição de] máquina (MARX, 2010, p. 29).

Assim, pelo que foi exposto até aqui, consideramos que a Fundação Lemann exerce funções político-econômico-ideológicas importantes para a organização da classe trabalhadora e para o delineamento da educação do consenso no Brasil contemporâneo.

### 3.1 O CÉREBRO DA FUNDAÇÃO LEMANN: MCKINSEY & COMPANY

Antes de nos atermos à Fundação Lemann, será necessário buscar as raízes de onde emanam seus atuais propósitos com vista a dispor de subsídios para estruturarmos o pensamento crítico dialético em nossa análise. Sabendo que nada pode provir do nada, é preciso descobrir quais os raios que a Fundação Lemann reflete. Assim, além da ligação orgânica com o complexo Lemann apresentado no Capítulo 1, precisamos tratar da relação da Fundação com a empresa de consultoria McKinsey & Company, de grande importância em nosso objeto.

A McKinsey & Company é uma empresa de consultoria e gestão empresarial. Ela desenvolve projetos de reestruturação das plantas industriais ao promover a atualização dos valores pautados na otimização dos recursos disponíveis e na minimização dos gastos. Tem como objetivo concreto a elevação das taxas de lucros dos capitalistas, como veremos a seguir.

Fundada na década de 1930 e com crescimento exponencial a partir dos anos de 1950 no pós-guerra, a empresa passou a dirigir a reestruturação da economia global e a exercer mecanismos de coalizões políticas com o propósito de tornar a classe capitalista uma força hegemônica. Os funcionários criados pela McKinsey, chamados de “parceiros”, são estruturados ao redor do mundo de forma descentralizada nos diversos escritórios espalhados pelos 65 países em que atua. Operam de forma similar, mas com independência.

A McKinsey tem como ofício criar consensos sociais por meio do desenvolvimento, fundamentação e consolidação de seus valores promovendo mudanças no setor privado, público e social. Seu campo de atividade vai desde o C-Suite de uma empresa ou instituição (CEO, CFO, CTO, CIO, COO, CMO, CHRO, CQO), isto é, seus *high-level executives*, até a linha de frente.

Atuação em 130 cidades de 65 países, agrega conhecimento global via percepção das regionalidades. É uma empresa projetada para operar como parceira global, unida por um forte conjunto de valores e um forte comprometimento com a diversidade<sup>328</sup>.

Os “valores” promovidos pela McKinsey para as instituições privadas e públicas podem ser observados no quadro abaixo<sup>329</sup>:

**Quadro 1: Formulações que orientam a ação da McKinsey**

<b>Aderir aos mais altos padrões profissionais</b>	<b>Melhorar significativamente o desempenho dos clientes</b>	<b>Criar um ambiente incomparável para pessoas excepcionais</b>
Colocar os interesses dos clientes à frente da empresa	Seguir a abordagem de gerenciamento superior	Ser não hierárquico e inclusivo
Observar altos padrões éticos	Usar a rede global para oferecer o melhor da empresa a todos os clientes	Sustentar uma meritocracia solidária
Preservar as confidências do cliente	Trazer inovações na prática gerencial para os clientes	Desenvolver um ao outro por meio da aprendizagem e mentoring
Manter uma perspectiva independente	Construir capacidades do cliente para sustentar a melhoria	Manter a obrigação de discordar
Gerenciar clientes e recursos da empresa de maneira econômica	Construir relações duradouras baseadas na confiança	Governar a nós mesmos como uma parceria de “uma só empresa”

Fonte: Arquivo Pessoal/Elaborado pelo autor.

Mas o que são valores? E como podemos considerá-los? Valores são um conjunto de características de uma determinada pessoa que determinam a forma como ela se comporta e interage com outros indivíduos e com o meio ambiente. Sob o ponto de vista das relações de poder, os valores são padrões de comportamento impostos socialmente sobre determinada região ou instituição que refletem na vida dos sujeitos individuais, ao mesmo tempo em que são influenciados por estes. Na atual fase do capitalismo, este atributo humano passou a ser associado às organizações privadas. Ao realizar esse movimento, a organização busca projetar uma imagem supostamente humanizada para a sociedade. No plano interno, os chamados “valores” visam ordenar aquilo que a organização adota como referência para seu funcionamento. Em geral, os “valores” das organizações revelam o suposto puritanismo dos empresários na linha indicada por Gramsci (2001).

Outro ponto que vale ser destacado sobre a McKinsey é sua defesa da diversidade e inclusão. A empresa visa fomentar uma cultura inclusiva para desenvolver “sentimento de

<sup>328</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/about-us/diversity/overview>. Acessado em 15/4/19.

<sup>329</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/about-us/overview/our-mission-and-values>. Acessado em 11/4/19.

respeito e pertença”<sup>330</sup>. Suas redes de diversidade e inclusão tentam promover a orientação, o desenvolvimento e o avanço profissional das mulheres, dos membros de comunidades LGBT, de grupos étnicos minoritários e de pessoas portadoras de necessidades especiais. Elas contam com os programas: *All In*, para a inclusão das mulheres nos altos setores executivos das empresas; *McKinsey Black Network*, para a inclusão de negros e de membros de comunidades étnicas minoritárias e *Glam*, para a inclusão de membros da comunidade LGBTQ<sup>331</sup>. A unidade destes programas forma a comunidade de interesses semelhantes ou afins denominados *Fellowship*<sup>332</sup>.

Além disso, A McKinsey & Company aborda a promoção da responsabilidade social pautada sobre dois eixos: justiça social<sup>333</sup> e sustentabilidade. Segundo o estatuto da empresa, “justiça social”<sup>334</sup> é a contribuição voluntária para um mundo mais justo com a promoção de estratégias de longo prazo e distribuição de renda mais justa em um mundo desigual e “sustentabilidade” se baseia em um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Compete perguntar: Corretas, viáveis, justas e diversas para quem?

Vejam os de modo mais acurado a sustentabilidade, uma vez que a justiça social exercida pelo capitalismo inclui todos de modo excludente. A McKinsey auxilia seus clientes em modificação e implementação de biosistemas, economia de carbono e energia, economia secular, tecnologias limpas, operações produtivas de recursos, cidades sustentáveis, investimento sustentável, mobilidade sustentável e economia de água<sup>335</sup>. Cada um destes pontos visa abafar as contradições e antagonismos existentes entre as classes. Observemos o que cada um deles significa segundo as próprias palavras da McKinsey & Company no quadro que segue:

<sup>330</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/about-us/diversity/women-at-mckinsey>. Acessado em 25/4/19.

<sup>331</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/about-us/diversity/overview>. Acessado em 15/4/19.

<sup>332</sup> A diferença entre o significado da palavra “fellow” e da “fellowship” consiste na mesma diferença entre as palavras “Partner” e “Partnership” do banco Goldman Sachs. Isto é, enquanto a palavra Fellow indica um laço estrito de parceria entre duas pessoas (um membro de um grupo com características comuns), a palavra *fellowship* equivale a uma associação (comunidade de interesses, atividade ou sentimento afins) dos laços *fellows*.

<sup>333</sup> Os primeiros estudos sobre a temática “Responsabilidade Social” foram realizados nos EUA na década de 1950 e na Europa em 1960. Seu objetivo era promover a contribuição voluntária das empresas para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo.

<sup>334</sup> O principal teórico da justiça social foi o filósofo liberal John Rawls, com destaque para o seu livro *A Theory of Justice*, de 1971. Nele, Rawls defende a ideia de uma justiça distributiva de modo desigual entre os desiguais sob três princípios: garantia das liberdades fundamentais para todos; igualdade equitativa de oportunidades; manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.

<sup>335</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients>. Acessado em 15/4/19.

Quadro 2: Áreas de atuação da Mackinsey &amp; Company

ÁREAS	DESCRIÇÕES
<b>Biosistemas</b>	Desenvolvimento de fontes e produtos de energia de base biológica com abordagens inovadoras para o uso da terra <sup>336</sup> .
<b>Economia de carbono e energia</b>	Trabalha com empresas, governos e organizações do setor social para enfrentar os problemas energéticos e as transformações da indústria. Estimula uma economia de baixo carbono com a implementação da biomassa <sup>337</sup> .
<b>Economia secular</b>	Desenvolve estratégias de utilização e reutilização dos recursos naturais <sup>338</sup> . Conta com a parceria da Fundação Ellen MacArthur <sup>339</sup> .
<b>Tecnologias limpas<sup>340</sup></b>	Desenvolve e promove tecnologias disruptivas em energia, transporte, edifícios, infraestrutura e sistemas hídricos <sup>341</sup> .
<b>Operações produtivas de recursos</b>	Torna as empresas mais eficientes ao reduzir custos pela redução da necessidade de energia e pela maximização da reciclagem e reutilização dos recursos <sup>342</sup> .
<b>Cidades sustentáveis</b>	Ajuda os líderes das cidades a enfrentar os desafios da sustentabilidade ao tentar melhorar a qualidade de vida e ao buscar o crescimento inteligente, integrando o pensamento ambiental em tudo <sup>343</sup> .
<b>Investimento sustentável</b>	Apoia os principais investidores do mundo no desenvolvimento de estratégias de investimento sustentáveis que combinem retornos financeiros competitivos com benefícios ambientais e sociais mais amplos <sup>344</sup> .
<b>Mobilidade sustentável</b>	Ajuda a projetar estratégias de mobilidade mais sustentáveis por meio de sistemas de direção autônomo, veículos conectados, eletrificação e compartilhamento de veículos <sup>345</sup> .

Fonte: Arquivo Pessoal/Elaborado pelo autor.

<sup>336</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/biosystems>. Acessado em 15/4/19.

<sup>337</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/carbon-and-energy-economics>. Acessado em 15/4/19.

<sup>338</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/circular-economy>. Acessado em 15/4/19.

<sup>339</sup> Fonte: <https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>. Acessado em 15/4/19.

<sup>340</sup> Tecnologias limpas em quatro eixos – *Energia*: renováveis (solar fotovoltaica, solar térmica e eólica), carvão limpo, captura e sequestro de carbono, tecnologias inteligentes de rede e mediação, soluções de armazenamento de energia e eficiência energética; *Transporte*: veículos limpos, veículos elétricos, células de combustíveis e baterias; *Edifícios e infraestrutura*: automação, climatização, eletrodomésticos, janelas, isolamento, gerenciamento de energia doméstica e iluminação LED; *Sistema hídrico*: tratamento de águas residuais e dessalinização. Fonte: <https://www.mckinsey.com/industries/electric-power-and-natural-gas/how-we-help-clients/water-and-waste>. Acessado em 15/4/19.

<sup>341</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/clean-technologies>. Acessado em 15/4/19.

<sup>342</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/resource-productive-operations>. Acessado em 15/4/19.

<sup>343</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-cities>. Acessado em 15/4/19.

<sup>344</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-investing>. Acessado em 15/4/19.

<sup>345</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-mobility>. Acessado em 15/4/19.

Na realidade, o que está por trás de todo este arcabouço generoso da McKinsey & Company quando promove seus valores de inclusão e diversidade, tendo como responsabilidade social a promoção da justiça social e de sustentabilidade ambiental? A McKinsey responde:

Na McKinsey, diversidade e inclusão não são apenas imperativos morais; são parte integrante de nossa dupla missão – ajudar nossos clientes a obter melhorias substanciais e duradouras no desempenho e construir uma empresa que atraia, desenvolva, estimule e retenha pessoas excepcionais.

**A conscientização do business case** para inclusão e diversidade está em ascensão. Embora a justiça social seja tipicamente o ímpeto inicial por trás desses esforços, as empresas começaram a considerar cada vez mais a inclusão e a diversidade como uma fonte de vantagem competitiva e, especificamente, como um fator-chave para o crescimento”

**A diversidade de gênero está relacionada com a lucratividade e a criação de valor.** Em nosso conjunto de dados de 2017, encontramos uma correlação positiva entre diversidade de gêneros em equipes executivas e nossas medidas de desempenho financeiro...”

**A diversidade étnica e cultural da equipe superior está relacionada com a lucratividade.** Em nosso conjunto de dados de 2017, analisamos a diversidade racial e cultural em seis países onde a definição de diversidade étnica era consistente e nossos dados eram confiáveis”

Nossa pesquisa confirma que a diversidade de gênero, étnica e cultural, particularmente dentro das equipes executivas, continua correlacionada ao desempenho financeiro em vários países do mundo”. (MCKINSEY – tradução nossa – grifo nosso.)<sup>346</sup>

E complementa: “The power of parity: How advancing women’s equality can add \$12 trillion to global growth, we focus on the economic implications of lack of parity between men and women”<sup>347</sup>. Isto nada é além da exploração da força de trabalho e da lucratividade

---

<sup>346</sup> At McKinsey, diversity and inclusion are not just moral imperatives, they are integral to our dual mission – to help our clients make substantial, lasting performance improvements and to build a firm that attracts, develops, excites, and retains exceptional people.

Awareness of the business case for inclusion and diversity is on the rise. While social justice typically is the initial impetus behind these efforts, companies have increasingly begun to regard inclusion and diversity as a source of competitive advantage, and specifically as a key enabler of growth. Yet progress on diversification initiatives has been slow.

Gender diversity is correlated with both profitability and value creation. In our 2017 data set, we found a positive correlation between gender diversity on executive teams and both our measures of financial performance...

Top-team ethnic and cultural diversity is correlated with profitability. In our 2017 data set, we looked at racial and cultural diversity in six countries where the definition of ethnic diversity was consistent and our data were reliable.

Our research confirms that gender, ethnic, and cultural diversity, particularly within executive teams, continue to be correlated to financial performance across multiple countries worldwide”. Fonte:

<https://www.mckinsey.com/business-functions/organization/our-insights/delivering-through-diversity>. Acessado em 11/4/19.

<sup>347</sup> “O poder da paridade: como o avanço da igualdade das mulheres pode acrescentar US \$ 12 trilhões ao crescimento global, nós nos concentramos nas implicações econômicas da falta de paridade entre homens e mulheres” (tradução nossa). Fonte: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/how-advancing-womens-equality-can-add-12-trillion-to-global-growth>. Acessado em 11/4/19.

exacerbada dos capitalistas. Sobre esta lógica se fundamenta sua agenda I & D (inclusão e diversidade).

Cabe colocar que, em agosto de 2018, em seu escritório localizado na cidade de São Paulo, na presença de mais 1500 executivos, a McKinsey comemorou o seu aniversário de 30 anos no Brasil e festejou as dez transformações que, segundo Nicola Calicchio, presidente do Global Client Council da McKinsey, deram certo.<sup>348</sup>

- 1) Plano Real;
- 2) Privatizações;
- 3) Boom nas commodities;
- 4) Explosão no consumo;
- 5) Explosão no acesso ao conhecimento;
- 6) Surgimento das multinacionais brasileiras (*com ênfase especial dada ao caso Ambev*);
- 7) Conexão produtiva entre o Brasil e o mundo;
- 8) Transformação digital;
- 9) Nova ética empresarial, social e política;
- 10) A nova forma de liderar pessoas: “Precisamos pensar em talentos também como diversidades” (Nicola Calicchio).

Os tentáculos da McKinsey se conjugam com os tentáculos de várias outras organizações e instituições, oferecendo consultoria de estratégia e gerenciamento sobre novas aquisições empresariais, desenvolvimento de planos de reestruturação da força de trabalho, criação de novas estratégias de negócio e consultoria sobre a redução da força de trabalho.

A empresa também promove programas educativos para a criação de lideranças no mundo ocidental. Seus ex-alunos na maioria das vezes tornam-se CEOs de grandes corporações ou ocupam cargos governamentais como CEOs ou executivos de alto nível, como nos casos da Google, American Express, IBM e o Parlamento estadunidense.

Ao se sustentar sobre os pilares de formação e disseminação de valores, promoção da diversidade e inclusão e desenvolvimento da responsabilidade social, a McKinsey precisa se colocar constantemente como força hegemônica para transmitir as ideias dominantes para corrigir as distorções e aperfeiçoar seu know-how. Sabendo disso, no século XXI, na erroneamente denominada “Economia do Conhecimento”, qual o melhor mecanismo de transmissão, correção e aperfeiçoamento desses pilares, senão a via da educação? Porém, de modo generalizado, como podemos definir esta categoria tão abrangente? Abbagnano (2007, p. 305-306) explica:

---

<sup>348</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/br/our-insights/blog-made-in-brazil/as-10-transformacoes-do-brasil-que-deu-certo>. Acessado em 11/4/19.

Em geral, designa-se com esse termo a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais, que são as técnicas de uso, produção e comportamento, mediante as quais um grupo de homens é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico. Como o conjunto dessas técnicas se chama cultura, uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não é transmitida de geração para geração; as modalidades ou formas de realizar ou garantir essa transmissão chamam-se educação. Esse é o conceito generalizado de Educação, que se tornou indispensável graças à consideração do fenômeno não só nas sociedades chamadas civilizadas, mas também nas sociedades primitivas. [...] Uma sociedade civilizada está, acima de tudo, aparelhada para enfrentar situações novas ou em mudança; logo, tende a tornar flexíveis e corrigíveis as técnicas de que dispõe e a confiar à E. a tarefa não só de transmiti-las, mas também de corrigi-las e aperfeiçoá-las. [...] No segundo conceito de E. (tradição pedagógica ocidental), a transmissão das técnicas já adquiridas tem sobretudo a finalidade de possibilitar o aperfeiçoamento dessas técnicas por meio da iniciativa dos indivíduos. Nesse aspecto, a E. é definida não do ponto de vista da sociedade, mas do ponto de vista do indivíduo: a formação do indivíduo, sua cultura, tornam-se o fim da educação. A definição de E. na tradição pedagógica do Ocidente obedece inteiramente a essa exigência. A E. é definida como formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua norma completa ou perfeita, etc.: portanto, como passagem gradual — semelhante à de uma planta, mas livre — da potência ao ato dessa forma realizada.

Todas as questões até aqui apresentadas sobre a McKinsey & Company são trabalhadas com veemente loquacidade sofisticada na Brazil Conference at Harvard & MIT.

### 3.2 AÇÃO PARA PRODUZIR A UNIDADE IDEOLÓGICA: O CASO DA BRAZIL CONFERENCE

O evento Brazil Conference começou em 2014, após a erupção das manifestações de junho de 2013 que deram início explícito à crise orgânica no Brasil. Ele é organizado por estudantes universitários brasileiros residentes em Boston e financiados pela Fundação Lemann. Também foi idealizado pelo próprio empresário J. P. Lemann por intermédio de sua Fundação. A realização da conferência faz parte de um movimento que busca encontrar “possíveis saídas” para a crise orgânica instalada em junho de 2013 no Brasil por meio dos convites realizados anualmente aos mais renomados empresários, políticos, intelectuais e ideólogos para discutir o cenário sócio-político-econômico do Brasil. A Brazil Conference foi denominada “Davos Brasileira”<sup>349</sup> por alguns órgãos da imprensa nacional caudatários da agenda imperialista.

---

<sup>349</sup>Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nizanguan/2017/04/1874264-brazil-conference-se-estabelece-como-a-davos-brasileira.shtml>. Acessado em 15/4/19.

Esta caracterização não é gratuita. O evento visa propiciar o debate para construir consensos sobre um projeto de poder para o Brasil em meio à crise orgânica, perspectiva que pode ser apreendida na descrição do que seria sua “missão”, em outras palavras, seu objetivo político-ideológico:

Hoje em dia, um dos maiores problemas do Brasil – e possivelmente do mundo – é a falta de diálogo. E, mais do que isso, é a indisposição para estabelecer o diálogo. O principal objetivo da Brazil Conference não é defender pontos de vista específicos, mas criar um espaço para que todos os lados conversem entre si e sejam ouvidos. Contudo, o diálogo no Brasil tem se mostrado cada vez mais difícil, pois os ânimos estão inflamados, a situação política está delicada e muita gente não aceita nem compartilhar o mesmo espaço com pessoas de opiniões diferentes.

Acreditamos que isso atrapalha um debate produtivo, impede o surgimento de novas ideias e nos deixa mais distantes do pragmatismo necessário para “chegar lá.” E, seja lá onde “lá” for para cada um de nós, podemos concordar que se trata de um Brasil mais justo, produtivo, inclusivo e promissor. A missão da Brazil Conference para este ano será um grande exercício de tolerância, humildade e cidadania. Talvez não exista prova maior de amor ao nosso país do que deixar as nossas diferenças de lado para focarmos no objetivo comum, que é encontrar o caminho para o desenvolvimento que o Brasil merece<sup>350</sup>.

A polarização elencada na citação acima nada mais é que a aparição em solo explícito das contradições entre as duas maiores classes do tempo corrente no capitalismo – a capitalista e a trabalhadora –, sem, no entanto, excluir as demais classes que estão nas franjas destas. O esgotamento de mecanismos capazes de contornar o aprofundamento das contradições entre capital e trabalho levou à expressão da crise orgânica no Brasil no biênio 2012-2013. Ela já vinha sendo gestada ao menos durante os últimos cinco anos de governo do Partido dos Trabalhadores, período correspondente à crise estrutural do capital nos EUA, e na Europa no biênio 2007-08, quando ocorreram inúmeras quebras de instituições financeiras, tais como o Banco Lehman Brothers.

O início explícito da crise orgânica no Brasil trouxe para as ruas o descontentamento das massas, que começaram a promover uma ofensiva contra os reajustes nas tarifas de transportes coletivos. A partir deste ponto, suas ações se estenderiam com mais demandas democráticas. Contudo, na franja destas manifestações, começaram a ser gestados, de modo conjunto, elementos fascizantes na sociedade.

O descontentamento iniciado pelo aumento da tarifa sobre o transporte coletivo na capital de São Paulo e em outras regiões do país saltou qualitativamente para uma luta por mais saúde, educação e saneamento básico. Alguns movimentos, que com o passar dos dias foram

---

<sup>350</sup> Disponível em <http://2017.brazilconference.org/pt/missao/>. Acessado em 10 de junho de 2016.

tomando forma e assim começaram a exercer o protagonismo nas manifestações de junho de 2013, começaram a associar os pedidos com mais demandas democráticas aos padrões FIFA requeridos para a construção de estádios a fim de sediar a Copa do Mundo FIFA de 2014. O pedido derivava do descontentamento com uma série investimentos sobre eventos esportivos de grande porte realizados e a realizar no país, a saber, os Jogos Olímpicos de 2012 no Estado do Rio de Janeiro, a Copa das Confederações em 2013 e a realização em 2014 da Copa do Mundo FIFA.

Com o fortalecimento da ligação entre a reclamação por mais demandas democráticas e o descontentamento com os investimentos públicos no país com os megaeventos esportivos, surge uma nova narrativa: um possível escândalo de corrupção. O discurso começou quando dados dos investimentos públicos relacionados à saúde, à educação e ao saneamento básico foram comparados e cruzados com os investimentos na construção dos megaeventos acima citados. Os protestos foram protagonizados tanto por entidades e movimentos historicamente vinculados às lutas sociais da classe trabalhadora quanto por organizações da nova direita, recentemente criadas e obcecadas em desestabilizar o governo Dilma Rousseff, contestar os partidos políticos e enfrentar as forças progressistas e de esquerda do país para reverter os poucos avanços sociais conquistados a partir de 2003. Neste campo de forças, atuaram as seguintes organizações com base em um esquema nebuloso de financiamento: Movimento Brasil Livre, Vem pra Rua, Revoltados On-line e Endireita Brasil.

O discurso sobre a corrupção começou a ganhar forma e corpo e se começou a conjecturar sobre uma ligação criminosa entre os investimentos públicos nos megaeventos e as empreiteiras envolvidas nas construções dos complexos esportivos. Consequentemente, a partir deste ponto nevrálgico, fortaleceu-se a ideia de desvios de dinheiro público, enriquecimento ilícito e financiamento político-partidário de alguns envolvidos nas licitações.

Com a concreção desta narrativa, elementos fascizantes começaram a ganhar espaços e a encontrar ecos nas mentes que buscavam saídas para o problema. Por debilidade de setores da esquerda, esses elementos passaram a associar a narrativa sobre a corrupção ao Partido dos Trabalhadores, às grandes empreiteiras ligadas ao governo do PT e às grandes empresas estatais. Ela saltou qualitativamente para o discurso “anticorrupção”.

Destarte, começou-se a contornar a real ameaça à ordem capitalista – a classe trabalhadora –, esvaziando seu conteúdo concreto de luta. Assim, o solapamento das demandas da classe trabalhadora fortaleceu o capitalismo, permitindo que ele transitasse de forma mais amena, porém não tranquila, entre as suas duas faces: a democrática e a fascista. Por mais democrático que seja um país, uma nação ou um Estado, eles sempre carregarão elementos

fascistizantes enquanto estiverem sob a égide do capitalismo. Ao silenciar o real contraditório, o capital pode inventar uma nova polarização política, que se resume nas camadas superestruturais: de um lado estão os reformista-progressistas, a face democrática do capital, e de outro, a parte conservadora e reacionária, de viés fascista.

Apesar de se contradizerem ideologicamente, ambas balizam e equilibram o capitalismo em termos estruturais. Dito de outro modo, ambas falsamente se repelem e verdadeiramente se completam.

Deste modo, as elites domésticas aliadas às elites imperialistas buscam até o momento encontrar possíveis saídas para a crise orgânica instalada no Brasil, enquanto grande parte da sociedade civil, em que se encontra a classe trabalhadora, esvaziada de seu conteúdo concreto, mantém, de algum modo, desejos diferenciados dos delas. A polarização relatada na citação acima do evento Brazil Conference sufoca o real contraditório e resume a polarização em duas estratégias siamesas a serem tomadas contra a crise: PT ou não PT? Eis a questão.

### **3.2.1 Brazil Conference sob o modelo da hélice tríplice**

Cabe analisarmos a Brazil Conference não de modo superficial, mas de modo incisivo, para que não passem despercebidos elementos relevantes. A conferência pode ser caracterizada, a priori, como mais uma das várias estratégias utilizadas pelos neoliberais para construir uma hegemonia de classe capaz de satisfazer interesses e proporcionar elementos desejáveis. Desse modo, cabe perguntarmo-nos: Como a Brazil Conference funciona de fato? Ao refletirmos sobre o desenvolvimento da conferência, que começou em 2015 e atualmente se encontra em sua quinta edição, buscaremos entender os reais motivos de sua realização.

A Brazil Conference, que carrega em seu primeiro nome “Brazil”, o germe da grande subordinação do Brasil aos interesses imperialistas estadunidenses, tenta manter o país em estado de dependência com o propósito de analisar os problemas da Grande Senzala pelos olhares da Casa Grande. Essa agenda não se preocupa efetivamente em desfazer a grande desigualdade socioeconômica que nos cerca, tão naturalizada pelo historicismo e pela religião.

A primeira edição da Brazil Conference foi realizada no Harvard College e teve como proposição discutir o tema “Brasil +30: o Legado de 30 Anos da Democracia e os Desafios pela Frente”. O evento teve três pilares que guiaram os painéis: Instituições, Educação e Economia Brasileira no Século 21. Para isso, contou com nomes como Luís Roberto Barroso, José Serra e Celso Amorim. Sua primeira edição foi patrocinada por: AB InBev, Falconi, Colégio Etapa, Lima e Falcão, Wolf Klabin e Cláudio Haddad.

Em sua segunda edição, em 2016, os alunos formaram uma parceria com o Massachusetts Institute of Technology e mudaram a denominação Brazil Conference at Harvard University para Brazil Conference at Harvard & MIT, colocando como tema “O Brasil e a Crise”. O evento foi realizado na Harvard Business School e no MIT School of Management. Nessa edição o número de palestrantes e visitantes cresceu em comparação com a anterior. Foram mais de 50 convidados para falar suas opiniões e mais de 400 pessoas assistindo presencialmente. Entre os principais palestrantes estavam Jorge Paulo Lemann, Jim Collins, Rodrigo Janot, Abílio Diniz, Luís Fux, Joaquim Falcão, Neca Setúbal, Otaviano Canuto, Ciro Gomes, David Neeleman e Gisele Bündchen. O número de patrocinadores também cresceu para 16: AB InBev, Credit Suisse, Fundação Lemann, Instituto Península, Cláudio Haddad, MIT Brazil, Azul, Sorridents, entre outros.

Ademais, o evento contou com a primeira edição do Programa de Embaixadores. Inscreveram-se mais de 1.400 pessoas, dentre as quais foram selecionados quatro jovens universitários para assistir à conferência presencialmente. A ideia de criar este programa surgiu para possibilitar levar ao Brasil as ideias e pensamentos discutidos na conferência. A missão dos jovens era passar a mensagem adiante e ajudar a construir um país melhor aos olhos dos dominantes.

Com o avançar dos anos e a crescente necessidade do imperialismo de construir pontes tangíveis para a consolidação de seus propósitos, em 2017 houve a terceira edição da Brazil Conference at Harvard & MIT, que se consolidou como uma plataforma para discussão e debates sobre eventuais problemas e possíveis soluções relacionados ao cenário brasileiro.

Para trazer a situação do cenário brasileiro ao debate, o tema proposto foi representado pela hashtag *#DialogoQueConecta*. Essa conferência teve como intuito aproximar a população polarizada que se enfrentava nas ruas e nas redes sociais para conversas com ambos os lados políticos. As palestras mais importantes abordaram temas como economia, sustentabilidade e sociedade, dialogando muito com o ideário da McKinsey & Company.

Participaram dessa edição Jorge Paulo Lemann, Warren Buffett, Sérgio Moro, Dilma Rousseff, Armínio Fraga, Marina Silva, Deltan Dallagnol, Nizan Guanaes, Flávio Augusto, Gilberto Gil, Wagner Moura, Luiza Trajano, Djalma Ribeiro, Kaká, Michael Sander, Luís Roberto Barroso, Luciano Huck, Janaína Lima, Tabata Amaral, Áurea Carolina, entre outros.

Também na conferência de 2017 houve a segunda edição do Programa de Embaixadores. Os 1400 inscritos na edição de 2016 saltaram para mais de 8.600 desta vez, e o programa levou para Boston cinco finalistas, um de cada região do Brasil. Eles foram convidados a assistir de perto as palestras, conversar com os convidados e trocar experiências

não só entre eles, mas também com outras lideranças presentes no evento. Após se retorno ao país, participaram de eventos e entrevistas em suas regiões para espalhar tudo o que aprenderam na conferência.

Outro fato importante iniciado nesta edição é o concurso HackBrazil<sup>351</sup> que teve sua primeira edição. Foram mais de 300 projetos inscritos, dentre os quais 20 foram selecionados para implementar suas propostas. A iniciativa nasceu da ideia de construir uma ponte entre o Brasil e o ecossistema de inovação existente dentro do MIT, ou seja, uma ponte direta entre os anseios imperialistas estadunidenses e a subserviência das elites domésticas brasileiras.

A organização acredita ser possível transformar a realidade brasileira pelo uso de tecnologias das mais diversas naturezas. Para tanto, no âmbito do concurso, foram selecionadas equipes para serem submetidas ao processo de “mentoria especializada” e participação em workshops virtuais. Durante o evento, as cinco equipes finalistas apresentaram seus projetos para um painel de jurados formado por grandes nomes do empreendedorismo, como Gustavo Roxo, chefe de tecnologia do banco de investimento BTG Pactual, e Camila Farani, presidente do Gávea Angels, um dos principais grupos de investidores-anjo do Brasil. O concurso HackBrazil foi apresentado por Luciano Huck. Na plateia estavam diversos nomes do mercado de investimento, o que proporcionou às equipes concorrentes maior exposição e a possibilidade de fazer conexões para levar seus projetos ainda mais longe<sup>352</sup>.

Entre os dias 6 e 7 de abril de 2018 aconteceu a quarta edição da Brazil Conference at Harvard & MIT, com a hashtag *#AcaoQueTransforma*. O evento recebeu mais de 600 participantes. A conferência desse ano tinha como missão levar para Boston pessoas que pudessem falar sobre iniciativas que já estivessem acontecendo, ajudando na “mudança” do Brasil.

Alguns participantes foram: Djamila Ribeiro, Ciro Gomes, Anitta, Claudio Haddad, Flávio Dino, André Street, Carlos Brito, David Neeleman, Eduardo Lyra, Gustavo Franco, Fernanda Gentil, Lars Grael, Rafaela Silva, Alexandre Padilha, Drauzio Varella, Luciana Temer, Ilan Goldfajn, Jorge Paulo Lemann, Luís Roberto Barroso, Raquel Dodge, Nelson Jobim, Edu Gaspar, Priscila Cruz, Luiz Fux, entre outros.

Ao todo foram 43 os patrocinadores da conferência de 2018, entre os quais 99, Accenture, Azul, BTG Pactual, EY, Fundação Lemann, Matos Filho, RV Ímola e 8

---

<sup>351</sup> É uma iniciativa da Brazil Conference at Harvard and MIT e tem como objetivo reunir brasileiros das mais diversas áreas, de designers e empreendedores aos makers – definidos como criadores ou fazedores – para criar soluções criativas que contemplem os diferentes problemas enfrentados pelo país.  
Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45021>. Acessado em 9/7/19.

<sup>352</sup> Fonte: [http://2017.brazilconference.org/pt/home\\_br/](http://2017.brazilconference.org/pt/home_br/). Acessado em 5/7/19.

especialmente para *HackBrazil*. Além disso, o evento teve o Programa de Embaixadores, que levou cinco universitários brasileiros para participar da conferência em Boston com todos os custos pagos. Essa edição quase duplicou a edição anterior: mais de 16 mil alunos inscritos de todas as regiões do país. De volta ao Brasil, cada um realizou um evento em sua região para ampliar os debates iniciados na conferência e atingir um número maior de jovens.

Por fim, a *HackBrazil* premiou com 50 mil reais a equipe com o melhor projeto para resolver “desafios” do Brasil. Foram 565 inscritos, um crescimento de mais de 70% comparado ao ano precedente e 25 equipes foram escolhidas para a fase de mentoria, sendo que cinco saíram como finalistas.

Nos dias 5, 6 e 7 de abril de 2019 foi realizada a Brazil Conference intitulada *#juntossomosmais* com temas como filantropia, educação, aprendizado, democracia, jornalismo, mídias digitais, economia, sustentabilidade, segurança, inovação, moradia, desenvolvimento econômico, renovação política, novas lideranças, multilateralismo, justiça, sistema carcerário e agronegócio.

Dentre as inúmeras figuras que compuseram as palestras e os debates do evento, cabe o destaque para a jovem deputada federal Tabata Amaral. A intelectual formada sob a tutoria de J. P. Lemann passou a ser conhecida após o embate travado com o ex-Ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, do governo Jair Bolsonaro, sobre os futuros rumos da educação no país. Tabata Amaral é a consolidação e a expansão da estratégia e da agenda da Fundação Lemann, revelando que a Brazil Conference é um espaço de trocas, construção de consensos e formação de figuras de “alto impacto”.

O forte representante dos neoliberais no executivo tem sido a figura do vice-presidente Hamilton Mourão, convidado a participar da Brazil Conference 2019 e considerado pelos organizadores como uma voz moderada em tempos de polarização acentuada. Hamilton e a ala reacionária, comandada pelo clã bolsonarista, travam uma acirrada batalha ideológica no teatro de operações a fim de gerar tempo para que as propostas estruturais sejam aprovadas no Legislativo e os capitais consigam encontrar novas formas para elevar suas taxas de crescimento e expansão.

A polarização ideológica entre as frações das elites dominantes se dá no nível superestrutural, uma vez que no nível estrutural os anseios de ambas se conjugam. Esse intento das elites dominantes muitas vezes serve para desestabilizar a classe trabalhadora e confundir a sobre suas reais condições de vida. Tanto a fração neoliberal quanto a fração protecionista reacionária da classe burguesa se condensam para promover ataques atrozes e desumanos sobre

todo o conjunto da classe trabalhadora. Prova disso é que tanto uma quanto outra se diz a favor da reforma da Previdência.

O modelo pelo qual a Brazil Conference é operacionalizada assemelha-se em muitos aspectos ao formato desenvolvido por Etzkowitz e Zhou (2017). Entre os novos modelos de inovação e criação de consenso social que propuseram, um modelo foi chamado de “hélice tríplice”, que eles definem como:

[...] um modelo de inovação em que a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo.

[...] um modelo reconhecido internacionalmente, que está no âmago da disciplina emergente de estudos de inovação, e um guia de políticas e práticas nos âmbitos local, regional, nacional e multinacional. A Hélice Tríplice provê uma metodologia para examinar pontos fortes e fracos locais e preencher lacunas nas relações entre universidades, indústrias e governos, com vistas a desenvolver uma estratégia de inovação bem-sucedida (p. 23).

Quando apontamos que a Brazil Conference segue o modelo de hélice tríplice proposto por Etzkowitz e Zhou (2017), não estamos circulando no plano da imaginação, senão visualizando elementos concretos de seu formato neste evento. O principal deles é a unidade entre as três grandes instituições representadas por seus respectivos atores: o Estado, a universidade/academia e o conjunto do empresariado. O Estado é representado pelas figuras convidadas que exercem postos-chave na política brasileira, tais como juízes, procuradores, vice-presidente, ex-presidentes, vereadores, deputados, governadores, ministros e demais candidatos ao exercício público. O conjunto do empresariado está representado pela presença de inúmeros empresários de renome, diretores executivos, gerentes administrativos, investidores e banqueiros. Por fim, a universidade ou a academia é representada pelo conjunto do corpo discente e docente convidado a participar da conferência com o propósito de chancelar as grandes temáticas debatidas.

A chancela acadêmica da Brazil Conference acontece no intercâmbio de ideias e projetos de estudantes brasileiros, mantidos pelas organizações Lemann e domiciliados nos EUA, com professores estadunidenses e brasileiros, para criar parcerias “significativas” como a Fundação Lemann. A busca por solução conjunta não aos reais problemas do Brasil, senão aos da atual crise orgânica instalada no país a partir do biênio 2012-13, é o que permite chamar a unidade destas três instituições de modelo de hélice tríplice.

O modelo condensa inúmeras entidades primárias e secundárias a fim de encontrar novos caminhos para a acumulação e reprodução dos capitais. Tal conjugação dirigida atualmente pela Brazil Conference busca impulso e potência para que o sistema capitalista

possa acumular dados quantitativos por meio de inovações incrementais que gerem fontes disruptivas para a produção de bens e serviços e proporcionem um salto de qualidade.

Identificar a fonte generativa do desenvolvimento socioeconômico baseado no conhecimento é o cerne do projeto de inovação da Hélice Tríplice para aprimorar as interações universidade-indústria-governo (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p. 23).

Os papéis exercidos por cada sujeito dentro da conjugação são distintos, porém complementares. No caso do Estado (governo), por exemplo:

[...] ainda é a fonte das relações contratuais que garantem interações e intercâmbios estáveis. (p. 31) [...] O papel do governo na Hélice Tríplice deve ser moderador, não controlador. Seu objetivo é garantir que a Hélice Tríplice funcione bem, incluindo as hélices duplas governo-universidade, universidade-indústria e indústria-governo, assim como as três hélices simples. O governo pode ser o melhor candidato para criar um “espaço de consenso” reunindo os protagonistas relevantes para conceber e implementar projetos de inovação (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p.33).

A função do Estado parece apontar para um poder político de elementos bonapartistas, onde lhe cabe se colocar acima das contradições e antagonismos das classes para apontar uma saída convincente para a classe dominante, dirigida pelo protagonismo da fração financeira. Tal ação busca silenciar pela força a classe trabalhadora e determinar qual será a fração da classe dominante que dirigirá o processo hegemônico.

A universidade ou academia, por sua vez, é conclamada a assumir a posição de agente empreendedora para o sistema produtivo, deixando, assim, entre muitos parênteses, o risco do investimento para os capitais privados:

A Universidade Empreendedora é um motor-chave em uma economia baseada no conhecimento e um importante tracionador do desenvolvimento social. Em uma sociedade baseada no conhecimento, ela se tornou uma esfera institucional primária no mesmo nível que a indústria e o governo. É uma peça fundamental para desenvolver o espaço do conhecimento e, cada vez mais, os espaços de inovação e de consenso.

[...] O capital de risco pode atuar como uma parceria ou como o braço de uma corporação, governo, universidade ou fundação. O setor de capital de risco privado, baseado em parcerias, foi formado pelas interações entre todos os protagonistas da inovação e é um importante propulsor da formação e crescimento de empresas (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p. 33).

O risco é assumido pelo conjunto do empresariado até o momento em que esteja gerando lucratividade satisfatória. Quando o risco assume uma rota com quedas nas taxas de lucro, o prejuízo logo é transferido ao conjunto da sociedade por meio de políticas austeras.

Segundo o olhar dos autores, cabe expor ainda sobre a hélice tríplice:

*A hélice tripla é um modelo universal de inovação. É o segredo por trás do desenvolvimento [...] por meio da inovação sustentável e do empreendedorismo. A Hélice Tríplice é um processo em desenvolvimento contínuo; sua meta é criar um ecossistema para inovação e empreendedorismo. Uma Hélice Tríplice é a verdadeira dinâmica e processo que resultarão em um ecossistema de inovação (p. 25).*

*[...] A Hélice Tríplice é um processo dinâmico para a inovação interminável que se vale dos três espaços da Hélice Tríplice: conhecimento, consenso e inovação. (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p. 25-30).*

Em conclusão:

Quando os representantes da universidade, da indústria e do governo, assim como outros protagonistas, são convocados para discutir os problemas e potencialidades regionais, pode nascer uma nova dinâmica de inovação e empreendedorismo. Quando esses espaços de “conhecimento” e “consenso” se unem, o palco está pronto para a adaptação e invenção de novas metodologias para o desenvolvimento econômico e social baseado no conhecimento. Não importa se todos os espaços estão suficientemente maduros, a inovação pode acontecer mesmo que bem no início esteja em um estágio de baixa tecnologia. A Hélice Tríplice “organizada” é uma ferramenta institucional invisível de crescimento econômico regional e de desenvolvimento social (ETZKOWITZ e ZHOU, 2017, p. 30).

Por que neste modelo de hélice tríplice a universidade é a parte privilegiada? Etzkowitz e Zhou (2017) respondem:

A universidade é a instituição fundamental das sociedades baseadas no conhecimento, assim como o governo e a indústria foram as principais instituições da sociedade industrial. A indústria continua a ser protagonista no âmbito da produção e o governo ainda é a fonte das relações contratuais que garantem interações e intercâmbios estáveis. A vantagem competitiva da universidade em relação a outras instituições produtoras de conhecimento são os seus alunos. O seu ingresso e graduação regulares traz continuamente novas ideias, em contraste com as unidades de P&D das empresas e dos laboratórios governamentais, que tendem a se ossificar, sem o “fluxo de capital humano”, que é parte intrínseca da universidade (p. 31 – grifo nosso).

Não há espaço neste trabalho para uma análise detalhada; contudo, vale a pena dizer que o modelo de universidade proposto por Etzkowitz e Zhou (2017) é o modelo empresarial de gestão do conhecimento, conforme o qual conhecimentos válidos e não válidos são classificados segundo sua ressonância no processo produtivo de mercadorias. Talvez este seja um dos principais motivos pelos quais as universidades públicas brasileiras estão passando por grandes ataques e perseguições com o atual chefe do Executivo, Jair Bolsonaro. Prova disso é que, na segunda semana de julho de 2019, o Ministro da Educação, Abraham Weintraub, convocou os reitores das universidades federais para discutir a cobrança de mensalidades, sob novos modelos de financiamento e gestão, ou seja, ele quer privatizá-las.

RIO - O Ministério da Educação (MEC) convocou reitores e pró-reitores de planejamento das universidades federais do país para uma reunião na próxima semana para apresentar uma proposta para “aumentar a autonomia financeira” das instituições<sup>353</sup>.

Segundo informações passadas pelo secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Arnaldo Barbosa de Lima Júnior, ao jornal Valor Econômico, o novo programa se chamará Future-se e tem como um dos objetivos promover a autonomia financeira das instituições. Em outras palavras, permitir que atuem como empresas<sup>354</sup>.

Atualmente, o grande empreendimento de J. P. Lemann é a formação de uma gama de discentes e docentes experimentados em suas ideias e propósitos. Não é à toa que a formação de mão de obra capaz de atender seus interesses acaba sendo o ponto-chave de seu negócio, seja para ter líderes de “alto impacto” ou para remodelar o sistema da saúde, educativo e de saneamento básico do Brasil.

O núcleo que coordena os trabalhos da Brazil Conference é formado por estudantes de vários níveis acadêmicos. Por meio desta conferência, em que vários setores do Estado conjugam, Lemann tenta operacionalizar parte de seu arcabouço ideativo não para o Brasil, senão para a classe de que participa. Sua estratégia não se resume somente em promover anualmente a Brazil Conference, mas sim atuar em várias frentes por meio de seus diversos tentáculos estendidos sobre o aparelho do Estado. Em seu papel de intelectual orgânico-mor, constrói uma hegemonia capaz de atender seus interesses, pois, como disseram Etzkowitz e Zhou (2017, p. 33): “O governo pode ser o melhor candidato para criar um “espaço de consenso””.

### 3.3 COMO A FUNDAÇÃO LEMANN FORMA OS NOVOS INTELECTUAIS ORGÂNICOS: O CASO DOS LEMANN FELLOWS E DA LEMANN FELLOWSHIP

Segundo o site da Fundação Lemann<sup>355</sup>, o programa Lemann Fellowship funciona em parceria com as universidades renomadas dos EUA. O objetivo é formar e capacitar lideranças para enfrentar aquilo que a Fundação vê como problema social. O programa oferece bolsas de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado) nas áreas de saúde, educação, economia, jornalismo, arquitetura, urbanismo, gestão e políticas públicas. Além disso, a Fundação possibilita a participação e a formação dessas lideranças em formato de rede, ou seja, permite o intercâmbio entre diferentes líderes para que troquem conhecimentos e experiências. A Fundação também

<sup>353</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mec-chama-reitores-de-federais-para-propor-novo-modelo-de-financiamento-23804681>. Acessado em 14/7/19.

<sup>354</sup> Fonte: <https://www.brasil247.com/brasil/mec-convoca-reitores-para-anunciar-privatizacao-das-universidades-publicas>. Acessado em 14/7/19.

<sup>355</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>. Acessado em 7/7/19.

oferece apoio individualizado e encontros anuais entre os meses de julho e agosto com o propósito de gerar conexão entre os líderes.

A contrapartida requerida pela Fundação consiste em uma espécie de tratado de vassalagem: os Lemann Fellows devem manter um alto nível acadêmico e estar comprometidos com melhorias contínuas dos problemas sociais do Brasil, seja por meio de desenvolvimento de projetos no setor público, no privado, no terceiro setor ou empreendendo<sup>356</sup>. Ademais, eles devem reportar-se constantemente à Fundação quanto às suas ações no Brasil, contribuir para o crescimento da rede de líderes e ajudar no recrutamento de novos agentes de “mudança”. Os Lemann Fellows são escolhidos das cinco regiões do Brasil e atualmente há mais homens que mulheres no programa: 250 e 237, respectivamente. Regionalmente, os Lemann Fellows são formados por<sup>357</sup>:

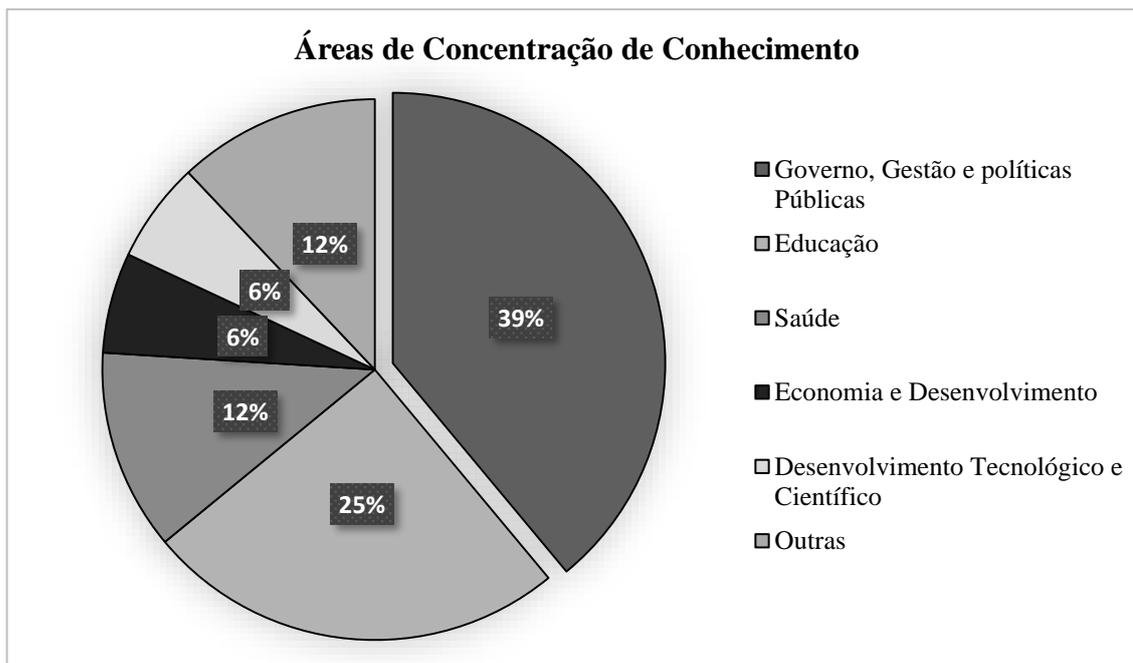
- 177 integrantes de São Paulo;
- 94 integrantes do Rio de Janeiro;
- 40 integrantes de Minas Gerais;
- 35 integrantes do Distrito Federal
- 13 integrantes de Pernambuco;
- 13 integrantes da Bahia;
- 13 integrantes de Goiás;
- 12 integrantes do Ceará;
- 12 integrantes de Santa Catarina;
- 12 integrantes do Rio Grande do Sul;
- 11 integrantes do Paraná;
- 9 integrantes do Pará;
- 6 integrantes do Espírito Santo;
- 3 integrantes do Acre;
- 2 integrantes de Alagoas;
- 2 integrantes do Maranhão;
- 2 integrantes do Rio Grande do Norte;
- 1 integrantes de Rondônia;
- 1 integrantes de Mato Grosso;
- 1 integrantes de Sergipe;
- 1 integrantes de Piauí e
- 25 integrantes estrangeiros.

Os 487 Lemann Fellows descritos acima estão academicamente concentrados nas seguintes áreas:

#### **Gráfico 1 – Áreas de Concentração de Conhecimento**

<sup>356</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>. Acessado em 7/7/19.

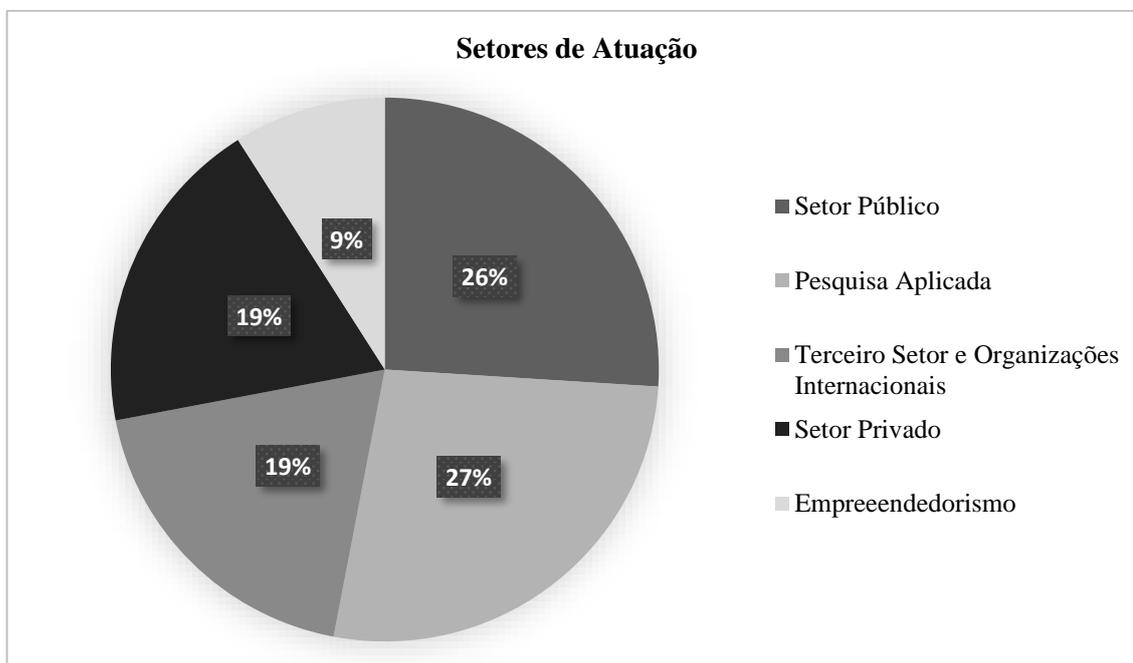
<sup>357</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>. Acessado em 7/7/19.



Fonte: Gráfico realizado com base em dados fornecidos pela Fundação Lemann<sup>358</sup>.

Eles atuam nos seguintes setores:

**Gráfico 2 – Setores de Atuação**



Fonte: Gráfico realizado com base em dados fornecidos pela Fundação Lemann<sup>359</sup>.

Atualmente um dos grandes expoentes do programa é a recém-eleita deputada federal pelo PDT de São Paulo, Tabata Amaral. Com um programa político direcionado à educação,

<sup>358</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>. Acessado em 7/7/19.

<sup>359</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>. Acessado em 7/7/19.

conquistou 264.450 votos, ficando em sexto lugar entre os dez deputados mais votados no Estado de São Paulo.

Poderíamos facilmente nos tornar reféns do discurso da deputada Tabata Amaral se desconsiderássemos os reais fundamentos que a movem. Tabata mobiliza energias para construir uma retórica que conta repetidas vezes sua história como um ato heroico de superação individual. Menina pobre, filha de pais da classe trabalhadora, mãe diarista e pai cobrador de ônibus de transporte coletivo, nascida e criada na periferia de São Paulo e que, desde tenra idade, amargou a dependência química do pai e seu falecimento. Enfrentou, assim, “extremas” dificuldades para concluir sua formação acadêmica.

Além de toda a sua narrativa construída para ser identificada com o mais fraco, Tabata conta com um ingrediente herdado de seu mentor Lemann: a frugalidade, demonstrada em suas vestimentas, corte de cabelo, tom contínuo de voz, hobbies e luta para obter o “simples” em vez do complexo<sup>360</sup>.

Sobre seus anos como discente, Tabata diz ter ganhado uma bolsa para estudar em colégio privado, o que lhe proporcionou uma longa e próspera caminhada acadêmica que culminou com sua formação em astrofísica e ciência política na Universidade de Harvard. Histórias como esta podem enganar muitas pessoas, principalmente as que se iludem com o famoso jargão meritocrático “lutando que se conquista”. Mas quem é realmente Tabata do Amaral?

Tabata Amaral foi formada para ser um forte quadro político para construção e estruturação de um projeto de poder. Homenageada em 2017 com o prêmio Next Generation Women Leader Award, da consultoria estratégica da McKinsey & Company<sup>361</sup>, tem a educação como pauta política, mas alinhada aos interesses da classe de seu mentor, J. P. Lemann. A forte influência e liderança política exercida por Tabata na Câmara Federal e sobre parte do conjunto da sociedade civil fornece aporte para ser considerada uma legítima Lemann Fellow pela rede Lemann Fellowship. Hoje ela é considerada uma liderança de “alto impacto” e muito importante para os intentos de suas matrizes formadoras: Fundação Lemann, Fundação Estudar e a Universidade de Harvard.

Tabata pode ser considerada sinônimo daquilo que vem sendo intitulado de a “nova política”? Ela argumenta:

---

<sup>360</sup> Fonte: <https://veja.abril.com.br/politica/tabata-amaral-chega-para-ocupar-imovel-funcional-e-e-barrada/>. Acessado em 25/4/19.

<sup>361</sup> Fonte: <https://www.google.com/amp/s/www.napratica.org.br/trajetoria-tabata-amaral/amp/>. Acessado em 11/7/19.

A renovação política existe de fato quando vai além das pessoas e se traduz em mudança de ideias e práticas [...] <sup>362</sup>.

A luta não foi fácil. Para poder ter chance em uma campanha ainda muito marcada pela falcatura e pelos acordos escusos, mobilizei mais de 5.000 voluntários nas ruas e nas redes sociais e recebi 429 doações, compensando o fato de não ter nenhuma doação que representasse mais de 10% do meu orçamento. A principal inovação da minha campanha foi tirar os intermediários da frente e falar direto com os eleitores <sup>363</sup>.

Em um primeiro instante, Tabata parece indicar o novo formato político que vem se opondo ao intitulado “toma-lá-dá-cá”. Porém, os reais dados mostram que ela continua fazendo uso daquilo que ela chama de “velha política”, como mostra o jornal Valor Econômico:

Foi a partir de encontro com empresários, em mais de 20 jantares, que Tabata recebeu parte do R\$ 1,29 milhão para a campanha. O maior doador individual foi o empresário Patrice Etlin (R\$ 90 mil, 6,9% do total), da Advent, seguido por Nizan Guanaes (R\$ 79,5 mil), fundador do Grupo ABC, e Claudio Amadeo Rodriguez (R\$ 50 mil), da gestora de recursos Jus Capital. Sempre que sabia de um jantar para captar recursos, pedia para participar e diz ter gasto um terço da campanha nesses eventos <sup>364</sup>.

Realmente não houve doadores que dispuseram mais de 10% do orçamento total de campanha. Contudo, Tabata vem iludindo seu eleitorado com suas posições de aparente respeito ao dinheiro público – uma pretensa fuga dos acordos escusos e sugestões que vem apresentando para a direção da máquina pública:

Essa renovação de práticas durante a campanha me permitiu ser eleita sem amarras e me deu liberdade para seguir inovando no mandato. Junto com o deputado federal eleito Felipe Rigoni (PSB-ES) e o senador eleito Alessandro Vieira (PPS-SE), eu farei uma gestão compartilhada do processo parlamentar. Pretendemos criar uma startup política, um laboratório para inovações no Congresso, que nos permita compartilhar algumas vagas, como a de cientista de dados, econometrista e fiscalizador, as quais, tratadas de forma isolada, representariam um custo muito alto para um único gabinete <sup>365</sup>.

Tudo parece apontar para uma real mudança na forma de fazer política. Todavia, seu apadrinhamento por J. P. Lemann, negado com silêncio sepulcral, nos mostra a realidade dos fatos. O desejo de mudança não é caracterizado por um novo arranjo social em que a verticalidade possa ser substituída por uma horizontalidade. A mudança apenas indica uma

---

<sup>362</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/2019/Como-pretendo-renovar-de-fato-a-pol%C3%ADtica>. Acessado em 18/6/19.

<sup>363</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/2019/Como-pretendo-renovar-de-fato-a-pol%C3%ADtica>. Acessado em 18/6/19.

<sup>364</sup> Fonte: <https://www.valor.com.br/cultura/6259127/sou-ativista-pela-educacao-nao-ativista-politica-diz-deputada-federal-tabata-amaral>. Acessado em 18/6/19.

<sup>365</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/2019/Como-pretendo-renovar-de-fato-a-pol%C3%ADtica>. Acessado em 18/6/19.

nova qualidade de gozo que a classe burguesa quer ter sobre as riquezas socialmente produzidas, ou seja, no modo de elevar as taxas de lucros e rendimentos e como explorar com mais intensidade o conjunto da classe trabalhadora de maneira selvagem e avassaladora.

A defesa de uma ideologia *stricto sensu*<sup>366</sup> parece não ser a linha mestra de Tabata; contudo, guiada por seu mestre J. P. Lemann, ela sabe que é necessário que tudo mude para continuar como está. Isto significa que o silêncio de Tabata sobre o discurso ideológico *stricto sensu* mostra sua clara defesa ideológica em *lato sensu*<sup>367</sup>. Dito de outro modo, o silenciamento do real contraditório, a classe trabalhadora, à ordem dominante é a expressão máxima de apoio à situação, visto que a cosmovisão da classe dominante não está somente nas loquacidades sofisticadas do parlamento, senão permeada em todas as camadas da malha social. Dessa forma, podemos, sim, dizer que Tabata representa o “novo” jeito de fazer política, mas não no conteúdo, e sim na forma política capitalista parlamentar. Ela encurtou as distâncias, retirou o intermediário e fabricou pontes imaginárias entre ela e seus eleitores:

Inovação no mandato virá da atuação online, mas também offline, escutando as pessoas e discutindo cara a cara questões centrais no debate público. Nesta coluna, gostaria de focar no segundo tipo de mudança. Para mim, a renovação de práticas teve início no próprio processo eleitoral, que foi marcado por um choque, quase cultural, entre quem acreditava que só seria possível fazer campanha do modo usual e aqueles que, como eu, enxergaram ser hora de mudança efetiva<sup>368</sup>.

Tabata não inventou do nada uma nova performance para fazer política, apenas tenta condensar em si as mudanças estruturais do capitalismo que estão ocorrendo no presente, cuja prioridade é eliminar a mão da classe trabalhadora como intermediária na produção capitalista.

Tiago Mitraud, também um Lemann Fellow e integrante da rede Lemann Fellowship, foi eleito deputado federal pelo Partido Novo de Minas Gerais em 2018. É um dos líderes do RenovaBR e da RAPS, ao lado de Tabata. Ademais, foi diretor executivo da Fundação Estudar e presidente da Brasil Júnior<sup>369</sup>. Quando diretor executivo da Fundação Estudar, liderou uma equipe de mais de 50 pessoas, foi responsável pelo crescimento da organização no período e

---

<sup>366</sup> *Stricto sensu* significa falsificação da realidade.

<sup>367</sup> *Lato sensu* significa cosmovisão.

<sup>368</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/2019/Como-pretendo-renovar-de-fato-a-pol%C3%ADtica>. Acessado em 18/6/19.

<sup>369</sup> **Confederação Brasileira de Empresas Juniores** é a instância que representa as empresas juniores brasileiras. Segundo a própria Brasil Júnior, a missão é representar o Movimento Empresa Júnior e potencializá-lo como agente de formação de empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil, impulsionando a vivência empresarial que elas proporcionam e legitimando-as na sociedade. Fonte: <https://brasiljunior.org.br/conheca-a-brasil-junior>. Acessado em 25/6/19.

concluiu o Programa de Desenvolvimento de Lideranças da Harvard Business School. No sistema meritocrático capitalista, esta é uma trilha digna de ser “invejada”.

Contudo, as principais bandeiras que ele defende, como a reforma da Previdência, reforma política – aos moldes de sua congênere, Tabata Amaral – e a liberalização da economia mostram seu real conteúdo de classe:

O PSB fechou contra a Previdência, mas eu vou lutar a favor dela, independente do que meu partido disser. Olhamos muito para os dados, levantamos várias e várias pesquisas sobre o assunto para tomar uma decisão e elas dizem que a reforma é necessária. Nem sempre a linha direita ou esquerda estará certa<sup>370</sup>.

Realmente, os termos “esquerda” e “direita” são relativos, a depender do ponto referencial adotado; contudo, além das formas relativas, seu conteúdo pró-capitalista fica bem explícito em sua fala. Além do que foi exposto acima, Tiago mantém no Jornal Nexo uma coluna informativa ao lado de Tabata Amaral com reflexões como<sup>371</sup>:

- Não existe mala grátis;
- A liberdade econômica é a saída para o Brasil;
- Liberdade de expressão: o direito que ainda não temos;
- A educação brasileira continua à deriva;
- Seis razões para apoiarmos uma Nova Previdência no Brasil;
- Não basta ser novato na política, é preciso defender novas ideias.

Não é demais dizer que um dos principais patrocinadores do Jornal Nexo é Pierre Omidyar, o novo barão da informação e da comunicação jornalística. Ele ofertou de modo “caridoso” uma quantia de 920 mil dólares ao jornal<sup>372</sup> e coleciona inúmeras outras instituições jornalísticas em seu rol de generosidade. Entre as mais conhecidas até momento está o jornal The Intercept Brasil, que ganhou grande notoriedade e audiência por meio da bomba semiótica #VazaJato, requerida tanto pela esquerda quanto pela direita. O The Intercept recebeu uma quantia estimada em 250 milhões de dólares para sua fundação e reúne um time de bons pesos jornalísticos à disposição da ordem, criando um livre trânsito entre EUA e Brasil. Voltaremos a este tópico mais à frente, quando expusermos a relação amigável Lemann-Omidyar.

Voltando aos Lemann Fellows, na plataforma do Jornal Nexo, ao lado de Tabata Amaral e Tiago Mitraud, colaborando com estes, encontramos a figura da deputada federal Áurea Carolina, do Partido PSOL, que alimenta outra coluna informativa. Eleita também em 2018

<sup>370</sup> Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/05/22/com-trajetoria-parecida-deputados-associados-a-lemann-divergem-na-politica.htm>. Acessado em 25/6/19.

<sup>371</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/author/Tiago-Mitraud>. Acessado em 18/6/19.

<sup>372</sup> Fonte: <https://www.nexojornal.com.br/about/release/Mais-investimento-para-o-%E2%80%98Nexo%E2%80%99>. Acessado em 3/7/19.

pelo Estado de Minas Gerais, ela atua em movimentos sociais desde a adolescência e é formada em ciências sociais pela UFMG, onde concluiu também mestrado em ciência política. Ademais, é especializada na temática de gênero e igualdade pela Universidade Autônoma de Barcelona. Uma de suas principais bandeiras é o ambientalismo<sup>373</sup>. Apesar de ser contra a atual proposta da reforma da Previdência, ela apresenta muitos dos valores defendidos pela McKinsey.

Ao lado de Janaína Lima e Tabata Amaral, Áurea Carolina participou da Brazil Conference 2017 com o propósito de debater os eventuais caminhos para a renovação política no Brasil. Essa parceria realizada entre as três representa a materialização macroeconômica dos anseios capitalistas disseminados no mundo ocidental pela McKinsey & Company e no Brasil pela Fundação Lemann: educação, diversidade e justiça social.

A atuação dos Lemann Fellows está além de uma compreensão imediata da realidade. Outro exemplo de liderança formado pelas instituições Lemann é Diogo Mac Cord<sup>374</sup>, uma das figuras importantes neste baralho.

Em 2018 ele assumiu um cargo na Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB) no governo de Michel Temer, sendo um dos responsáveis pelas discussões relativas a saneamento, um dos assuntos prioritários para a ABDIB<sup>375</sup>. Atualmente ele tem um cargo na Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura no Ministério da Economia de Paulo Guedes. Além do mais, Diogo é um dos fundadores do projeto de infraestrutura Infra 2038 e um dos responsáveis por ele. Segundo o site da Infra 2038<sup>376</sup>, o objetivo do projeto é “colocar o Brasil, até 2038, entre os 20 primeiros países no quesito “infraestrutura” do ranking de competitividade do Fórum Econômico Mundial (avanço de 53 posições a partir de 2017)”. O Infra 2038 nasceu de um encontro promovido pela Fundação Lemann em 2017.

Neste contexto, no encontro anual da Fundação Lemann de 2017, um grupo de entusiastas pelo tema de infraestrutura – que haviam voltado de universidades como Harvard, Columbia e Oxford – resolveu se unir para tomar um café. De um simples grupo de WhatsApp surgiu algo enorme: o projeto Infra2038: a meta, nada modesta (no melhor estilo Jorge Paulo Lemann), é colocar nos próximos 20 anos o Brasil entre as 20 primeiras colocações no ranking de infraestrutura do Fórum Econômico Mundial (hoje ocupamos a posição #73)<sup>377</sup>.

---

<sup>373</sup> Fonte: <http://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/autor/%C3%81urea-Carolina>. Acessado em 10/7/19.

<sup>374</sup> Em sua página no LinkedIn, ele se define “executivo sênior, com mais de 15 anos de experiência como consultor. Neste período, pude assessorar investimentos da ordem de R\$ 40 bilhões em vários setores de infraestrutura (por meio de concessões públicas), como energia elétrica, saneamento básico e mobilidade urbana”. Fonte: [https://www.linkedin.com/in/diogofaria/?locale=pt\\_BR](https://www.linkedin.com/in/diogofaria/?locale=pt_BR). Acessado em 18/6/19.

<sup>375</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2019/06/06/saneamento-privatizacao/>. Acessado em 15/6/19.

<sup>376</sup> Fonte: <https://www.infra2038.org/>. acesso em 18/6/19.

<sup>377</sup> Fonte: <https://www.infra2038.org/carta-aberta>. Acessado em 18/6/19.

O projeto de infraestrutura proposto por estes “entusiastas” conta com a presença do deputado federal Felipe Rigoni, do Partido PSB capixaba. Ele, Tabata e Tiago Mitraud compõem a Bancada Lemann na Câmara Federal. Felipe vem travando intensos combates pela aprovação da MP 868, a chamada “MP do saneamento”, que obriga os municípios a conceder os serviços de saneamento a empresas privadas<sup>378</sup>. Segundo o jornal The Intercept Brasil:

Se a proposta de privatização for aprovada, a Agência Nacional das Águas, a ANA, seria o agente regulador. Quem representa a ANA nos debates sobre a proposta não são os diretores, mas o superintendente Adjunto de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, Carlos Motta Nunes. Além do cargo público, Nunes é coordenador de um projeto chamado Infra 2038, ligado à Fundação Lemann<sup>379</sup>.

Em coparticipação com Felipe e Diogo, empenhando esforços pela aprovação da MP 868, encontra-se outro Lemann Fellow, Carlos Mota Nunes, Superintendente da Agência Nacional das Águas, também ligado ao Infra 2038 e com formação pelo Banco Mundial<sup>380</sup>. Conclui o jornal The Intercept:

O Infra 2038 conseguiu emplacar algumas emendas no texto da MP – todas apresentadas pelo deputado Felipe Rigoni, do PSB capixaba, que faz parte da “bancada Lemann”. Como a organização e o parlamentar concordam com as mudanças no Marco Legal do Saneamento, o conteúdo delas era apenas de ajustes, sem grandes alterações. Todos os fundadores da organização são ligados à Fundação Lemann, *que forma jovens líderes para atuarem na política e áreas estratégicas*. A organização, vale lembrar, foi criada por Jorge Paulo Lemann, um dos homens mais ricos do Brasil e dono da Ambev – corporação que tem na água o ingrediente mais caro para a produção de bebidas<sup>381</sup> (Grifo nosso).

Ademais, os propósitos das organizações Lemann para infraestrutura e saneamento básico se conjugam, como demonstrado na “carta aberta” aos dados fornecidos pela McKinsey em 2013, o que mostra, uma vez mais, como estas organizações agem em rede com uma frente concisa e nucleada para colocar seus ideais em ação.

Relatório deste ano da CNI, elaborado pelo economista Claudio Frischtak, mostra que atingimos vergonhosos 1,8% do PIB em investimentos em infraestrutura em 2016. Neste ano, devemos repetir – ou até piorar a dose. Deveríamos, de acordo com relatório de 2013 da consultoria McKinsey, investir 5,5% do PIB para que, em 20 anos, pudéssemos alcançar um “estoque” de ativos de infraestrutura da ordem de 70% do PIB – compatível com o de países desenvolvidos como EUA e Espanha (mas ainda longe do Japão, com incríveis 179%). Alcançar estes 5,5% não é impossível: de acordo

<sup>378</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2019/06/06/saneamento-privatizacao/>. Acessado em 15/6/19.

<sup>379</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2019/06/06/saneamento-privatizacao/>. Acessado em 15/6/19.

<sup>380</sup> Fonte: <https://onodo.org/visualizations/74718>. Acessado em 15/6/19.

<sup>381</sup> Fonte: <https://theintercept.com/2019/06/06/saneamento-privatizacao/>. Acessado em 15/6/19.

com outro relatório da CNI, de 2015, esta é exatamente a taxa de investimento em infra que tínhamos na década de 1970 (não por acaso, a década onde o Brasil avançou mais em sua produtividade média, de acordo com estudo do Insper de 2014)<sup>382</sup>.

A Bancada Lemann não se limita aos filhos legítimos das organizações Lemann. Se levarmos em consideração os candidatos eleitos pelas plataformas supra e pluripartidárias “RAPS” e RenovaBR, ela contará com um total de 21 deputados(as) federais, 20 deputados(as) estaduais; 4 senadores(as) e 2 governadores. Ao todo, as lideranças RAPS receberam mais de 26 milhões de votos em todo o país. Não esqueçamos que a plataforma RAPS, assim como a RenovaBR, é um empreendimento da Fundação Lemann. O quadro a seguir apresenta os nomes dos envolvidos<sup>383</sup>:

**Quadro 3: Políticos eleitos com filiação à RAPS e/ou à RenovaBR**

<b>Deputados Federais</b>	<b>Deputados Estaduais</b>	<b>Senadores</b>	<b>Governadores</b>
1. Alessandro Molon PSB – RJ	1. Allyson Bezerra SD – RN	1. Alessandro Vieira REDE – SE	1. Eduardo Leite PSDB – RS
2. Arnaldo Jardim PPS – SP	2. Chió REDE – PB	2. Mara Gabrilli PSDB – SP	2. Renato Casagrande PSB – ES
3. Eduardo Costa PTB – PA	3. Daniel José NOVO – SP	3. Randolfe REDE – AP	
4. Felipe Rigoni PSB – ES	4. Davi Maia DEM – AL	4. Rodrigo Cunha PSDB – AL	
5. Francisco Jr. PSD – GO	5. Doorgal PATRI – MG		
6. Franco Cartafina PHS – MG	6. Duarte Jr. PCdoB – MA		
7. João Campos PSB – PE	7. Fábio Ostermann NOVO – RS		
8. Joênia Wapichana REDE – RR	8. Goura PDT – PR		
9. Leandre PV – PR	9. Heni Ozi Cukier NOVO – SP		
10. Lucas Gonzalez NOVO – MG			
11. Luiz Lima PSL – RJ	10. Joana Darc Protetora dos Animais PR – AM		
12. Marcelo Calero PPS – RJ	11. Kelps		

<sup>382</sup> Fonte: <https://www.infra2038.org/carta-aberta>. Acessado em 15/6/19.

<sup>383</sup> Fonte: <https://renovabr.org/lideres/>. and <https://www.raps.org.br/candidatos-eleitos/>. Acessado em 25/6/19.

13. Paulo Ganime NOVO – RJ	SD – RN		
14. Pedro Cunha Lima PSDB – PB	12. Maria Victoria PP – PR		
15. Professor Luiz Flávio Gomes PSB – SP	13. Marina Helou REDE – SP		
16. Rodrigo Agostinho PSB – SP	14. Monica da Bancada Ativista PSOL – SP		
17. Rodrigo Coelho PSB – SC	15. Paulinha PDT – SC		
18. Tábata Amaral PDT – SP	16. Priscila Krause DEM – PE		
19. Tadeu Alencar PSB – PE	17. Reinaldo Alguz PV – SP		
20. Tiago Mitraud NOVO – MG	18. Renan Ferreirinha PSB – RJ		
21. Vinicius Poit NOVO – SP	19. Ricardo Mellão NOVO – SP		
	20. Sergio Luiz Victor Junior NOVO – SP		

Fonte: Arquivo Pessoal/Elaborado pelo autor.

Outro aspecto importante a ser destacado neste baralho de cartas é a relação indireta entre J. P. Lemann e Pierre Omidyar por meio de suas organizações. A pessoa que faz a ligação entre os dois e suas respectivas organizações é Fábio Tran. Como foi dito no Capítulo 1, Fábio Tran é o diretor da Omidyar Network, empresa de Pierre Omidyar que tem parceria com a Fundação Lemann. Em 2017 a Fundação Lemann e a Omidyar Network selaram uma parceria para disseminar seus valores sobre educação no Brasil:

A Fundação Lemann e a Omidyar Network inauguram hoje uma aliança para fomentar o trabalho de empreendedores, especialmente brasileiros, comprometidos com educação e dispostos a desenvolver soluções tecnológicas que facilitem a implementação da Base Nacional Comum Curricular<sup>384</sup>.

Juntas, a Fundação Lemann e a Omidyar Network investirão, em um ano, 3 milhões de dólares para buscar e apoiar empreendedores e projetos que facilitem a implementação da Base por meio de tecnologia. Estas soluções podem ter impacto direto na sala de aula e terem professores ou alunos como público final, mas também podem estar relacionadas à gestão escolar,

<sup>384</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/releases/parceria-investe-em-novas-tecnologias-educacionais>. Acessado em 15/6/19.

elaboração de currículos, apoio à rotina de secretarias de educação, envolvimento dos pais e responsáveis, entre outros<sup>385</sup>.

Além da questão educativa, a relação entre J. P. Lemann e Pierre Omidyar representa a busca por uma saída para a crise orgânica instalada no Brasil e no Ocidente após o rompimento da bolha que gerou a crise de 2007-08. Dessa forma, as elites imperialistas, em conjunto com as elites domésticas, editam um novo modelo hegemônico capaz de atender aos interesses de sua classe.

Fábio Tran, ponte no Brasil, EUA e América Latina entre Lemann e Omidyar, é a materialização da estratégia imperialista no momento, pois fortalece a ideologia do empreendedorismo. Vale lembrar que, em 2014, Fábio liderou o movimento Vem pra Rua, com o apoio da Fundação Estudar de Lemann.

Em 2019, o movimento Vem pra Rua e seus congêneres, que defenderam a Operação Lava Jato e o impeachment de Dilma Rousseff, observam o jornal The Intercept Brasil, financiado por Pierre Omidyar, divulgar “em doses homeopáticas” os bastidores da operação, revelando o envolvimento de agentes do Ministério Público, como o juiz da ação em práticas ilegais e imorais que direta ou indiretamente se relacionaram com o impeachment e a montagem da prisão do ex-presidente Lula em 2018<sup>386</sup>.

Com isso, assinalamos que as organizações da nova direita constituem peças importantes das relações de poder no país, limitando-se ao que podemos chamar de “massa de manobra” dos grandes capitalistas, entre eles J. P. Lemann. Resta saber se a Operação Lava Jato está subordinada diretamente às determinações de grandes capitalistas, representando o interesse imperialista no país, ou se ela se trata de uma ação que lhe responde de modo indireto.

Ainda que tal resposta fuja ao escopo da presente pesquisa, é importante assinalar que consideramos que os agentes públicos envolvidos na condução articulada da Operação Lava Jato atuaram com a tática de *lawfare*, que consiste basicamente no emprego de manobras jurídico-legais como substituto de força armada, visando alcançar determinados objetivos. A tática *lawfare* da Operação Lava Jato foi usada pela legislação nacional de modo ilegítimo, em manobras jurídicas com a finalidade de causar danos a adversários políticos como Luiz Inácio Lula da Silva, que foi estrangulado para não seguir seu objetivo de concorrer à função pública

<sup>385</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/releases/parceria-investe-em-novas-tecnologias-educacionais>. Acessado em 15/6/19.

<sup>386</sup> É possível que o The Intercept Brasil tenha aberto caminho para a implantação de um novo modelo jornalístico pautado na transnacionalização, algo que poderá exigir novas movimentações das principais empresas de comunicação locais controladas por apenas cinco famílias. Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio/>. Acessado em 9/8/19.

no Executivo. *Lawfare* pode ser comparada ao uso estratégico de processos judiciais visando criar impedimentos a adversários políticos – uma prática conhecida nos países anglo-saxões como SLAPP, acrônimo de *strategic lawsuit against public participation* (ação judicial estratégica contra a participação pública)<sup>387</sup>.

Independente da tática, interpretamos que, entre J. P. Lemann e seus sócios, prevalece a máxima de Giuseppe Tomasi di Lampedusa em seu livro *O Leopardo*: “Algo deve mudar para que tudo continue como está”. Isto é, é necessário desestabilizar as relações de poder existentes para aprovar o conjunto de medidas econômicas de interesses das forças políticas vinculadas ao imperialismo para aprofundar a dependência do Brasil e dinamizar a reprodução ampliada do capital.

Qual é a relevância da exposição destes fatos no estudo da Fundação Lemann? O sucesso ou o infortúnio dos propósitos da Fundação Lemann estão diretamente ligados ao avanço da estratégia da fração neoliberal da elite imperialista estadunidense. O avanço da estratégia capitalista neoliberal é sinônimo de avanço das táticas utilizadas pela Fundação Lemann na implementação de seus ideais. É importante destacar que Lemann uma vez disse que a China seria o futuro. Porém, essa visão só pode se realizar se a China romper laços com a Rússia. Se considerarmos o papel que vem exercendo o vice-presidente Hamilton Mourão, que, após participar da Brazil Conference 2019, foi à China difamar a imagem da Rússia para os líderes chineses, é possível que esta frente de ação política já esteja em curso<sup>388</sup>.

Com o fim da Guerra Fria em 1989, os EUA precisaram criar novos inimigos para continuarem a se valer de seu conjunto de leis bélicas colocadas pela inauguração do Direito Penal do Inimigo. O evento que inaugurou esse direito foi o dia 11 de setembro de 2001, que deu condições para que os EUA avançassem e se fortalecessem no jogo político-econômico mundial com a imposição de suas regras. Estas estão dispostas a conter o avanço da unidade eurásiana e instalar o modelo de Estado Penal no Ocidente para reduzir as liberdades individuais e cassar os direitos civis conquistados.

Apesar de a China ser a segunda potência econômica, parece que a Rússia ainda é o principal inimigo dos EUA devido às suas proporções geográficas, sua proximidade territorial e a memória da Guerra Fria. Ademais, a Rússia ainda é uma das maiores potências bélicas,

---

<sup>387</sup> Sobre este tema, ver: Colonel Charles J. Dunlap, Jr., *Law and Military Interventions: Preserving Humanitarian Values in 21st Conflicts. Humanitarian Challenges in Military Intervention Conference Carr Center for Human Rights Policy*. Kennedy School of Government, Harvard University. Washington, D.C., 29 de novembro de 2001.

<sup>388</sup> Fonte: <https://oglobo.globo.com/mundo/em-pequim-mourao-critica-russia-por-guerra-hibrida-fala-em-diferencas-marcantes-dentro-dos-brics-23690818>. Acessado em 4/7/19.

como demonstram as inúmeras guerras localizadas no mundo em que disputa protagonismo com os EUA. Assim, J. P. Lemann é pró-China e anti-Rússia, como Pierre Omidyar. A estratégia do vice-presidente Hamilton Mourão de colocar a Rússia como atual inimigo da ordem ocidental e dividir o bloco Sino-Rússia pode potencializar o avanço estratégico dos EUA sobre a Venezuela, uma vez que a Rússia é pró-Maduro. Avançar sobre a Venezuela é de interesse de J. P. Lemann, como demonstraram as redes sociais de sua Lemann Fellow, Tábata Amaral:

A crise na Venezuela é política e humanitária. Os governantes não podem, para fazer valer a ideologia que os elegeram, prejudicar o povo. Nossos vizinhos carecem de tudo, de alimentos a medicamentos, além de terem perdido a normalidade da vida. Que a ajuda humanitária chegue a quem precisa sem conflitos. Minha solidariedade aos venezuelanos e aos brasileiros que moram na fronteira e também estão sofrendo. #VamosJuntos #Venezuela<sup>389</sup>

A posição de Tabata sobre a Venezuela não parte dela. Como foi dito anteriormente, os Lemann Fellows, em contrapartida aos investimentos alocados sobre cada um deles, devem reportar-se constantemente à Fundação quanto às suas ações no Brasil, contribuir para o crescimento da rede de líderes e ajudar no recrutamento de novos agentes de “mudança”. Dito de outro modo, cada um deles deve explicações aos seus mentores por suas ações públicas, como fica demonstrado numa reportagem do jornal El País sobre Tabata Amaral:

Depois de passar por um teste de ética, ela e 132 outras pessoas que nunca tinham ocupado um cargo público, selecionadas entre 4.000 candidatos, foram treinadas durante seis meses em saúde, educação, gestão pública, economia, liderança... com o objetivo de chegar ao Congresso, segundo uma estratégia que o empresário Eduardo Mufarej criou e implementou através do grupo RenovaBR. [...]

Rodrigo Cobra detalha que, aprovados nas provas de conhecimentos gerais e descartados aqueles que mostram um perfil autoritário ou extremista, eles também são formados em empatia, liderança ou resistência... Os patrocinados não governam (por enquanto), mas legislam. E mantêm um relacionamento próximo com seus mentores. Assim conta uma delas. “Às vezes chega para eles um projeto de lei e me chamam para ver o que eu penso, se apresentam uma emenda...”, revela Ana Carla Abrão, sócia da empresa de consultoria Oliver Wyman e ex-secretária da Fazenda de Goiás, depois de gravar uma aula de gestão pública para os aspirantes às eleições municipais de 2020<sup>390</sup>.

Omidyar é Lemann. Lemann é Omidyar. Tabata é Lemann. Lemann é pró-China e anti-Rússia. Fábio Tran é a ponte entre Lemann e Omidyar. A ponte é a favor da Operação Lava Jato. A operação é pró-imperialismo estadunidense. Imperialismo é neoliberalismo selvagem. Neoliberalismo selvagem é antirrevolução social. O jogo político que constitui as relações de

<sup>389</sup> Fonte: [https://web.facebook.com/tabataamaralSP/posts/384174348804509/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/tabataamaralSP/posts/384174348804509/?_rdc=1&_rdr). Acessado em 4/7/19.

<sup>390</sup> Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/07/politica/1562500503\\_401572.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/07/politica/1562500503_401572.html). Acessado em 10/7/19.

poder no Brasil e no mundo se tornou ainda mais nebuloso a partir de 2013, apesar de, em certa medida, não esconder a finalidade das ações, qual seja: assegurar bases sociais e políticas para o aprofundamento do neoliberalismo. O falso antagonismo elencado pelo jornal *The Intercept* e pelo Ministro da Justiça, Sérgio Moro, visa sufocar a capacidade revolucionária da classe trabalhadora brasileira, reduzindo suas demandas aos mandos jurídicos.

### 3.4 A EDUCAÇÃO PÚBLICA ORDENADA PELA LÓGICA PRIVADA: A AÇÃO DA FUNDAÇÃO LEMANN PARA FAZER DA ESCOLA PÚBLICA A REPRODUÇÃO DE SEUS IDEAIS

O conservadorismo moral e as teses privatistas neoliberais presentes no Ministério da Educação do governo Jair Bolsonaro produzem fatos específicos em sintonia com o que vem ocorrendo em outras instâncias do bloco no poder. Além disso, a troca de ministros e a “dança das cadeiras” em cargos de segundo escalão no Ministério da Educação revelam a incapacidade de governar a área.

No período de janeiro a junho de 2019, várias lideranças políticas, partidos e organizações da sociedade civil tornaram públicas suas críticas ao MEC. Entre elas, destacamos a manifestação ao MEC<sup>391</sup> de empresários do ensino, proprietários de escolas destinadas à elite brasileira. Curiosamente, a Fundação Lemann não apresentou nenhuma posição oficial sobre o grave quadro de crise institucional no MEC e sobre ataques do ex-ministro e do atual Ministro da Educação à educação brasileira. Consideramos que os questionamentos da deputada Tabata Amaral direcionados ao ex-Ministro da Educação, Ricardo Velez, em audiência pública ocorrida na Câmara Federal, em 28 de março de 2019, não foram suficientes para demarcar a posição da Fundação frente ao governo.

O que está em jogo no teatro de operações ideológico-políticas da Fundação Lemann? Se considerarmos as ações que vem realizando nos últimos anos, é possível afirmar que o projeto de J. P. Lemann para a Fundação é transformar sua organização numa espécie de “Ministério da Educação paralelo” para realizar a condução real da educação brasileira com vistas a subordinar o delineamento das políticas educacionais aos interesses econômicos e políticos da classe empresarial, reafirmando a hegemonia burguesa na sociedade de classes.

Enquanto o ministro e o próprio MEC entram em rota de colisão com vários setores da sociedade civil, com executivos estaduais e municipais e com o Legislativo, a Fundação

---

<sup>391</sup> Ver: <https://exame.abril.com.br/brasil/grupo-de-escolas-de-elite-escreve-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao/>. Acessado em 13 de junho de 2019.

Lemann não mede esforços para governar a educação brasileira, compartilhando esta ação com outras organizações empresariais. J. P. Lemann não se envolve com as questões do MEC para se afirmar como alguém que se importa com o direito social à educação e com o fortalecimento da qualidade da escola pública no país.

Assim, a agenda educacional da Fundação Lemann é reorganizar as unidades escolares no plano administrativo e pedagógico colocando professores, coordenadores e diretores escolares dentro da lógica empresarial corrente, que consiste em mensurar seus partícipes por meio dos resultados obtidos segundo a “eficiência” imposta a priori. É importante destacar que a Fundação Lemann defende a manutenção da escola pública sob controle da lógica privada.

O poderio político-ideológico da Fundação Lemann sobre a educação pública pode ser verificado no estudo de Pina (2016). Além disso, podemos citar exemplos que confirmam esta perspectiva. Em primeiro lugar, citamos uma das linhas de atuação da Fundação Lemann descrita nos seguintes termos:

Educação é um direito de todos. E nós escolhemos trabalhar com a educação pública para que alunos de norte a sul do país tenham todas as oportunidades que sonharem. Apoiamos milhares de escolas com soluções inovadoras e com iniciativas que já existem e dão bons resultados. Trabalhamos lado a lado com professores, gestores escolares, secretarias de educação e governos por uma aprendizagem que forma para a vida<sup>392</sup>.

Em segundo, evidenciamos o projeto intitulado Conectividade nas Escolas. A perspectiva estabelecida pela Fundação revela claramente sua função paralela ao MEC:

Nós acreditamos que a educação precisa estar conectada aos desafios e oportunidades do século 21. Por isso, produzimos pesquisas e estudos que contribuem com o debate sobre inovação, ensino e aprendizagem na sociedade digital. Também estamos ao lado de pessoas, educadores e organizações trabalhando por políticas educacionais que garantam acesso à internet com conexão de qualidade para todas as escolas públicas. Ter internet rápida nas escolas públicas amplia o acesso ao conhecimento, permite que os alunos sejam protagonistas de seu aprendizado e reduz desigualdades entre estudantes de redes públicas e privadas<sup>393</sup>.

Em terceiro, destacamos o projeto-piloto da Fundação, que visa ordenar o ensino em escolas públicas. Segundo a própria Fundação Lemann, em propaganda intitulada “Brasil terá seis escolas públicas com método japonês de ensino”:

Até o fim do ano o Brasil terá seis escolas públicas modelo com a metodologia que revolucionou o ensino no Japão. É o que propõe a Fundação Lemann, em parceria com o Instituto Canoa e a Tríade Educacional, para melhorar o ensino

---

<sup>392</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/educacao-publica-de-qualidade> . Acessado em 11/8/2019.

<sup>393</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/conectividade-nas-escolas> . Acessado em 11/8/2019.

de matemática e ciências nas redes públicas de ensino de Francisco Morato (SP), Ponta Grossa (PR) e São Roque (SP)<sup>394</sup>.

Estas ações se vinculam ao programa intitulado Formar, uma iniciativa para subordinar as Secretarias de Educação à lógica privada proposta pela Fundação. O excerto a seguir comprova isso:

O programa Formar é uma parceria entre a Fundação Lemann e redes públicas de educação de todo o Brasil. Promovemos e alinhamos esforços entre secretarias de educação e escolas, diminuindo distâncias, apoiando os educadores em seu desenvolvimento profissional e aperfeiçoando as práticas de gestão e os processos pedagógicos. [...]. Com até três anos de duração, o programa é customizado e atende aos desafios da rede. Para isso, trabalhamos as seguintes frentes: Políticas educacionais [...]; Formação continuada em serviço [...]; Conectividade e inovação [...]<sup>395</sup>.

Em quarto, destacamos a forma como a Fundação se dirige aos professores e busca ser referência político-pedagógica para eles. Parece que a Fundação Lemann reconhece que os professores são organizadores da cultura e que o trabalho educativo é importante no processo de formação para a cidadania e para o trabalho. Por isso, vem estabelecendo uma relação próxima, colocando-se como “parceira” dos professores. O Relatório de Atividades de 2018 desta organização informa que mais de 3 mil docentes da educação básica pública teriam sido apoiados por programas de formação:

PROFESSOR, ESTAMOS COM VOCÊ INOVAÇÃO PELA EDUCAÇÃO A Fundação Lemann transforma ao lado de quem faz a educação acontecer: os professores. Nas redes Aprendizagem Criativa, Conectando Saberes e Talentos da Educação, podemos apoiá-los bem de pertinho. Para ter mais diálogo, estamos com a Nova Escola e a comunidade Conselho de Classe no Facebook. Promovemos encontros e formações dentro e fora do Brasil, mobilizamos espaços para discutir políticas públicas e valorizamos suas práticas nos prêmios Educador Nota 10 e Professores do Brasil (FUNDAÇÃO LEMANN, 2018, p. 16).

Diante destes dados, reafirmamos que a Fundação Lemann se movimenta para se projetar como um Ministério da Educação paralelo, exercendo a coordenação da política educacional sobre currículo, gestão, formação de professores, processos de ensino e uso de tecnologias aplicadas à educação.

### **3.4.1 A intervenção da Fundação Lemann na gestão educacional**

<sup>394</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/brasil-tera-6-escolas-publicas-com-metodo-japones-de-ensino>. Acessado em 11/8/2019.

<sup>395</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/formar>. Acessado em 11/8/2019.

Uma conexão importante que alia a Fundação Lemann à empresa de consultoria McKinsey & Company é o conteúdo do programa Ponte de Talentos:

A Ponte de Talentos, programa da Fundação Lemann em parceria com a EducationUSA e a Voxy, selecionou as 20 pessoas que receberão apoio para estudar fora do país. O objetivo do projeto é promover a equidade racial e econômica nos cursos de pós-graduação das universidades dos Estados Unidos.

Os participantes são pessoas de baixa renda, negros e indígenas. Eles terão acompanhamento de um orientador educacional, 10 meses de curso de inglês, cobertura de taxas de inscrição, envio, tradução de documentos e muito mais!<sup>396</sup>

Mas por que a Fundação Lemann mantém o “forte” desejo pela “equidade racial e econômica”? Porque ela não pode destoar de sua progenitora McKinsey e precisa se firmar como organizadora da educação brasileira, formando um amplo e diversificado quadro de intelectuais orgânicos, conforme mostra o excerto a seguir:

Gente é o recurso mais importante que a gente tem. Gente inova, aprende, encontra soluções para problemas complexos.

O que fazemos na Fundação Lemann, todos os dias, é apostar em gente. **Trabalhamos com e por milhares de pessoas, parceiros e organizações** para que mais gente tenha a oportunidade de se desenvolver, fazer a diferença e realizar grandes sonhos<sup>397</sup> (grifo deles).

Em 2019, a Fundação selecionou 20 pessoas para estudar nas universidades estadunidenses e desenvolver seus projetos de “alto impacto”<sup>398</sup>.

Quanto mais buscamos os vestígios históricos de nosso passado recente, mais o golpe institucional de 2016 contra a ex-Presidente da República Dilma Rousseff parece fazer sentido. Em 2019, a Fundação Lemann recompensou o ex-Ministro da Educação, Mendonça Filho, pelos bons serviços que lhe prestou na aprovação da BNCC e da Reforma do Ensino Médio. Seu nome agora faz parte do rol de “grandes lideranças” a compor o time Lemann, como anunciado pela própria Fundação:

A partir de fevereiro, o ex-ministro da Educação e ex-deputado federal Mendonça Filho passa a prestar consultoria para o time da Fundação Lemann. Mendonça usará sua experiência de 30 anos no Legislativo e no Executivo, nas esferas federal e estadual, para apoiar o trabalho da Fundação Lemann em prol de uma educação pública de qualidade.

Também contaremos com a colaboração de Alexandre Schneider, ex-secretário municipal de educação de São Paulo. Schneider ocupou diversos

<sup>396</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/ponte-de-talentos-conheca-os-selecionados>. Acessado em 4/6/19.

<sup>397</sup> Fundação Lemann. POR UM BRASIL QUE ACREDITA NAS PESSOAS. 2018, p. 1-25.

<sup>398</sup> Fonte: [https://drive.google.com/file/d/1XiXxcI7Edf-BPuUmpouv03r\\_FTl8YIIZ/view](https://drive.google.com/file/d/1XiXxcI7Edf-BPuUmpouv03r_FTl8YIIZ/view). Acessado em 4/6/19.

cargos públicos nas últimas décadas, além de ter atuado na Fundação Abrinq pelos direitos das crianças.

Mendonça e Schneider se juntam a um grupo de consultores seniores, do Brasil e do exterior, que dedicam ou já dedicaram parte de suas horas a apoiar a equipe da Fundação em pautas e projetos específicos, como:

- Cleuza Repulho (ex-Secretária Municipal de Educação e ex-presidente da Undime, que apoia a mobilização pela Base Nacional Comum em redes públicas de ensino em todo o país);

- Clodoveu Arruda (ex-prefeito de Sobral, que lidera um programa de apoio a melhoria da aprendizagem em redes municipais de educação);

- Antonio Carlos Valente (ex-presidente do Grupo Telefônica no Brasil, que apoiou a Fundação na mobilização pela conectividade das escolas);

- Claudia Costin (ex-secretária municipal de educação do Rio de Janeiro, que realiza mentoria de secretários de educação em redes parceiras da Fundação Lemann);

- Rachel Lotan (ex-diretora do Stanford Teacher Education Program, que lidera um projeto de especialização docente no Brasil)<sup>399</sup>.

Neste ponto da análise, a Fundação parece transcender a aparente prática social para a qual foi fundada. Ela mostra ser um centro de recrutamento e treinamento para a criação de um núcleo duro e conciso a agir sobre o tecido social e favorecer não só os pais fundadores como o conjunto da classe capitalista neoliberal.

Além de Mendonça, há outra pessoa que vale a pena ser ressaltada e que consta na citação acima: Claudia Costin, o entrelaçamento explícito da Fundação Lemann com a agenda neoliberal capitalista. Cláudia atualmente é professora universitária da FGV-RJ, onde também exerce função como diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE). Ademais, ela é professora convidada da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, membro do comitê técnico do “Todos pela Educação” e articulista do jornal Folha de São Paulo. Antes, foi diretora global de Educação do Banco Mundial, secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Ministra da Administração, vice-presidente executiva da Fundação Victor Civita e secretária de estado da Cultura do governo do Estado de São Paulo<sup>400</sup>.

Seria interessante não mais considerar a Fundação Lemann como uma simples organização, mas como um organismo vivo que sintetiza os diversos planos da vida social. Nela está contida parte do poder político parlamentar, instituições de ensino, parte das elites econômicas e alguns setores da sociedade civil. A organização Lemann não desenvolve seu trabalho de forma isolada; com os seus inúmeros tentáculos e seus intelectuais orgânicos, participa de complexas redes de articulação política com o objetivo de implementar a agenda

---

<sup>399</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/fundacao-lemann-reforca-seu-time-de-consultores>. Acessado em 4/6/19.

<sup>400</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/perfil/106>. Acessado em 11/6/19.

da classe empresarial no conjunto da classe trabalhadora. Esta perspectiva pode ser verificada na seguinte afirmação:

**Trabalhamos com e por milhares de pessoas, parceiros e organizações [...]**  
 Aprendemos com organizações e parceiros ao redor do mundo e, principalmente, com as experiências brasileiras que dão certo e já transformam nossa realidade.  
 +900 mil alunos matriculados em redes de ensino que estão focadas em melhorar a aprendizagem em parceria com os programas Formar e o Educar pra Valer.  
 +200 mil alunos estudam nos municípios selecionados em chamada pública do BNDES para aprofundar o uso de tecnologia para a aprendizagem em suas escolas.  
 +500 talentos em nossos programas de lideranças: Lemann Fellowship, Talentos da Educação, Líderes Públicos, Talentos da Saúde e Terceiro Setor Transforma. Deles, 7 foram eleitos para cargos públicos nas eleições 2018.  
 40 autoridades assumiram o compromisso público de apoiar e contribuir com o tema gestão de pessoas no setor público.  
 8 universidades internacionais são nossas parceiras em programas de bolsas de estudo, centros de pesquisas e intercâmbio de aprendizados: Columbia, Harvard, MIT, Oxford, Universidade de St. Gallen, Stanford, Universidade de Illinois e Universidade do Sul da Califórnia.

A nossa tese apontada acima de que a organização Lemann estaria se consolidando como um parlamentarismo implícito acaba se fundamentando. Em 2018, a Fundação Lemann, em conjunto com outras três fundações – Fundação Brava, Instituto Humanize e Instituto República –, formou uma aliança para criar um *modus operandi* sobre o poder público dos estados e municípios:

A Fundação Lemann está com a Fundação Brava, o Instituto Humanize e o Instituto República em uma Aliança que busca aprender mais sobre gestão de pessoas no setor público, assim como estimular discussões que ajudem o setor público e a sociedade a avançarem no tema<sup>401</sup>.

O resultado desta ação conjunta começou a surgir quando foram cortados diretores regionais da Educação no Sistema Público Estadual de Educação de São Paulo, como afirma a matéria do jornal Folha de São Paulo:

A Secretaria Estadual da Educação, sob comando de Rossieli Soares, vai exonerar um terço dos dirigentes regionais de ensino, que comandam grupos de escolas no estado de São Paulo. Dos 91 gestores atuais, 26 não preencheram os requisitos do novo sistema de seleção para cargos de chefia da pasta. Outros 8 deixarão o posto para se aposentar.  
 Chamado de Líderes Públicos, o programa de avaliação baseado em critérios objetivos está sendo implementado pelo governo João Doria (PSDB), que tem

---

<sup>401</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-com-gestores-para-debater-desafios-do-setor-publico>. Acessado em 4/6/19.

como discurso o foco em gestão no setor público aos moldes das empresas privadas.

A iniciativa é fruto da parceria entre a secretaria de Educação e a Aliança, uma reunião de quatro organizações (Fundação Brava, Fundação Lemann, Instituto Humanize e Instituto República). Segundo a pasta, o acordo com as entidades não tem custo para os cofres do estado.

Em uma primeira etapa, todos os dirigentes apresentaram seus planos de trabalho, elaborados a pedido da nova secretaria. Depois, passaram por uma espécie de “entrevista de emprego”, que avaliou competências, entre elas o perfil de liderança.

“Tem gente que é maravilhosa na parte pedagógica, mas não sabe gerir a parte administrativa”, afirmou Rossieli<sup>402</sup>.

O que está sendo realizado em São Paulo relaciona-se diretamente à contradição na esfera federal sobre a educação. Enquanto a ala conservador-reacionária avança no Planalto Central, o Governador do Estado de São Paulo, João Dória, tenta criar um contraponto a Bolsonaro na educação ao montar um conselho formado por especialistas em educação do Instituto Unibanco, Fundação Lemann, Movimento Todos pela Educação e Parceiros pela Educação<sup>403</sup>. E os resultados não se limitam ao Estado de São Paulo: o Estado do Rio Grande do Sul também está com parceria fechada com as fundações citadas:

O governo do Rio Grande do Sul abriu as inscrições para o programa de seleção de lideranças para o setor público, chamado de QualificaRS. Os interessados podem se inscrever pela internet até o dia 3 de maio. [...]

Inicialmente, os aprovados desempenharão funções nas secretarias da Educação (Seduc) e de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag)<sup>404</sup>.

O governo do Rio Grande do Sul vai realizar uma seleção para eleger os gestores das 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). Também serão escolhidos candidatos para a Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, como um coordenador da escola de governo, um diretor de recursos humanos e um subsecretário de gestão de pessoas.

O processo será realizado por meio de um acordo de cooperação com a Fundação Lemann, representando uma aliança de organizações<sup>405</sup>.

A organização Lemann descreve o *modus operandi* das dinâmicas de entrevista e seleção realizadas pelas fundações em conjunto com estados e municípios:

1. Atração

Pessoas de diversos setores comprometidas e preparadas para resolver desafios sociais.

2. Pré-seleção

<sup>402</sup> Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/governo-de-sp-exonera-26-dirigentes-de-ensino-apos-entrevista-de-emprego.shtml>. Acessado em 4/6/19.

<sup>403</sup> Fonte: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/06/24/doria-articula-contraponto-a-bolsonaro-na-educacao.ghtml>. Acessado em 8/10/19.

<sup>404</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/04/11/governo-do-rs-abre-inscricoes-para-programa-de-selecao-de-liderancas.ghtml>. Acessado em 11/6/19.

<sup>405</sup> Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/02/26/governo-do-rs-fara-selecao-em-parceria-com-fundacoes-para-escolher-coordenadores-regionais-de-educacao.ghtml>. Acessado em 11/6/19.

Para os principais cargos de liderança, priorizando áreas de educação, saúde, segurança e meio ambiente.

### 3. Apoio ao desempenho

Para desenvolverem suas competências e promoverem entregas transparentes à população.

### 4. Apoio ao desenvolvimento de pessoas

para que estejam preparadas para ocupar cargos de liderança, desenvolver suas funções e institucionalizar políticas e programas.

### 5. Apoio ao engajamento de equipes

Garantir que os times das lideranças participem da construção de políticas públicas e sua implementação, compartilhando objetivos de gestão<sup>406</sup>.

A lacuna encontrada pela Fundação Lemann para influir sobre o processo de escolha dos diretores dentro dos estados e municípios foi meticulosamente estudada, como mostra seu levantamento:

- Mais de 23 mil cargos de livre nomeação no governo federal (Ministério do Planejamento 2018).
- 120 mil em governos estaduais (IBGE, 2014).
- Entre esses cargos, o 2º e 3º escalões são ocupados por cerca de 1,3 mil pessoas em âmbito federal e de 5 a 7 mil em âmbito estadual.

Essas pessoas tomam decisões sobre políticas públicas, tanto as mudanças que impactam todo o país quanto questões que acontecem diretamente no seu estado. São atitudes que influenciam a vida de milhões de brasileiros dia após dia.

No governo federal, pelo menos 60% dos cargos precisam ser ocupados por servidores concursados, porém nem sempre há processo de seleção para ocupar essas vagas. Além disso, muitas indicações são meramente políticas, baseando-se apenas em afinidade e confiança<sup>407</sup>.

A dinâmica exposta até aqui foi demonstrada de forma ampliada nos capítulos anteriores, ou seja, partindo da escala macro. Agora estamos constatando-a pelos dizeres da própria Fundação. Os fatos atestam a veracidade dos argumentos: a Fundação Lemann não está preocupada com o progresso social, mas sim com o desenvolvimento das forças produtivas e com a formação de uma respectiva força de trabalho com o objetivo de atender a nova lógica de acumulação de capitais. Para isso, visa subordinar a educação pública a seus objetivos.

A Fundação diz que o modelo proposto para a seleção e contratação desses líderes, chamados de “gestores” (palavra tão defendida pelo Governador de São Paulo, João Dória), é para transmitir transparência e confiabilidade ao processo e à sociedade no geral:

Queremos contribuir com pautas sobre atração e seleção para cargos de liderança, assim como desenvolvimento, desempenho e engajamento desses profissionais. Com critérios claros, um processo transparente e

<sup>406</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/pessoas-no-setor-publico>. Acessado em 4/6/19.

<sup>407</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/projetos/pessoas-no-setor-publico>. Acessado em 4/6/19.

profissionalismo, é possível ter as pessoas mais bem preparadas para os desafios de posições decisivas.

Esse é um passo fundamental para um governo transparente e mais próximo das demandas da sociedade que o elegeu: com muita gente apaixonada e bem preparada, com todos trabalhando juntos pelo Brasil e com visões de mundo plurais<sup>408</sup>.

Qual será o interesse da Fundação Lemann e de J. P. Lemann em remodelar a gestão educacional?

Avaliamos que tal interesse não é uma exclusividade da Fundação e de seu fundador: faz parte dos anseios do conjunto da classe capitalista para assegurar a subordinação da educação à economia política burguesa. Trata-se, em certa medida, de uma forma de preservação dos interesses em médio e longo prazo propostos por um capitalista pragmático e experiente.

É importante destacar que a classe capitalista precisa constantemente se reposicionar frente aos processos produtivos da economia real e à dinâmica da economia financeirizada. Considerando que o Estado e o fundo público se tornaram essenciais para o desenvolvimento do sistema capitalista, Lemann e sua Fundação projetam ações sobre a gestão educacional com base na administração empresarial para formar um novo modelo de composição da força de trabalho capaz de oferecer respostas consideradas satisfatórias na economia e na política.

Entretanto, observamos que o modelo de gestão Lemann, pautado na agressividade sobre os mercados e sobre a força de trabalho, parece apontar sintomas de esgotamento. A queda das ações das empresas que compõem o grupo 3G Capital, em especial a Heinz-Kraft, e a queda das ações e à dívida da AB InBev levaram J. P. Lemann a cair no ranking entre os brasileiros mais ricos.

Com a queda no prestígio de Lemann e os eventuais questionamentos sobre seu modelo de gestão, torna-se mais difícil angariar jovens “talentos” para as suas empresas, o que leva o triunvirato a apelar para a máquina pública como ferramenta de superação de tal esgotamento:

A base do estilo de gestão forjado por Lemann continua atual como nunca. Mas eles vão precisar provar que conseguem fazer mais do que isso”, diz um consultor que acompanha de perto as empresas do grupo. [...]

Jovens entram nas empresas do grupo esperando crescer rápido, ganhar dinheiro rápido e ficar ricos em poucos anos com a valorização das ações e a conquista de novos cargos e empresas. Sem novas aquisições, e sem crescimento, fica mais difícil atrair gente jovem, faminta e talentosa, o que coloca todo o modelo 3G em risco. [...]

As empresas de Lemann também têm sido cobradas por um estilo de gestão e liderança tido como excessivamente agressivo. A lógica sempre foi buscar

<sup>408</sup> Fundação Lemann. POR UM BRASIL QUE ACREDITA NAS PESSOAS. 2018, p. 1-25.

homens formados nas melhores escolas e criar para eles um ambiente de competição que muitas vezes beira o que mais tarde passou a ser reconhecido como assédio moral. Agora, segundo um executivo do 3G, para dar conta da crescente complexidade do mercado de consumo é preciso buscar profissionais em outras fontes, o que aos poucos vem sendo feito. [...] Agora é Lemann e suas empresas que precisam mostrar capacidade de reinvenção<sup>409</sup>.

A Fundação Lemann, então, junto com suas aliadas, age em duas frentes: a criação de lideranças e o realinhamento da força de trabalho. Sobre a primeira, a Fundação diz:

Apoiamos pessoas que querem transformar o Brasil e trabalham para o país avançar em seus múltiplos desafios. São lideranças com trajetórias e visões de mundo diversas, engajadas em temas como educação, saúde, gestão pública e empreendedorismo. O que elas têm em comum? O compromisso com a transformação social.

Em nossas redes, essas pessoas podem se preparar cada vez mais para lidar com desafios complexos e gerar ainda mais impacto, seja em suas funções acadêmicas, administrativas ou na linha de frente. Valorizamos a construção colaborativa e a troca de experiências entre todos<sup>410</sup>.

Mais de 500 lideranças conectadas

Quem faz parte da rede recebe apoio da Fundação Lemann em formação acadêmica e desenvolvimento pessoal, além de ter acesso a outras pessoas com propósitos similares que compartilham conhecimento, trocam ideias e colaboram em projetos. São 4 programas de lideranças: Lemann Fellowship, Talentos da Educação, Líderes Públicos e Talentos da Saúde<sup>411</sup>.

Participação política

Com mais de 2 milhões de votos, dezenas de pessoas da nossa rede participaram das eleições 2018 pelo desenvolvimento social<sup>412</sup>.

Lideranças Públicas

Programa em parceria com a RAPS promove reflexões sobre o país e formação com mais de 50 pessoas que estão dentro e fora do setor público<sup>413</sup>.

Não é à toa que a Fundação conta com uma bancada expressiva no Congresso Nacional, como demonstra a manchete do jornal UOL<sup>414</sup>, que traz em seu bojo a narrativa da nova política em contraposição à velha. O que é o novo, senão o moderno? E o moderno, senão a síntese do velho com o atual? A Bancada Lemann pede a transformação da educação brasileira ao mesmo tempo em que pede o retrocesso dos direitos duramente conquistados da classe trabalhadora,

<sup>409</sup> Fonte: <https://exame.abril.com.br/negocios/lemann-na-parede-e-o-fim-da-era-som-e-furia-do-3g/>. Acessado em 11/6/19.

<sup>410</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>. Acessado em 4/6/19.

<sup>411</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>. Acessado em 4/6/19.

<sup>412</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>. Acessado em 4/6/19.

<sup>413</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>. Acessado em 4/6/19.

<sup>414</sup> Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/05/22/com-trajetoria-parecida-deputados-associados-a-lemann-divergem-na-politica.htm>. Acessado em 4/6/19.

como pode ser evidenciado pela defesa à reforma da Previdência feita por seu time de Lemann Fellows.

A segunda frente da Fundação – realinhamento da força de trabalho – está fundamentada sobre três eixos: o alinhamento das escolas à lógica empresarial, o alinhamento do corpo docente às novas práticas educativas e o alinhamento dos discentes nas questões ensino-aprendizado. Não é preciso recapitular o alinhamento das escolas à lógica empresarial, pois isso foi feito anteriormente com a explicação que expôs a aliança entre as diversas fundações e sua influência sobre os chefes-mor de estados e municípios brasileiros. Mas vale ressaltar apenas mais um ponto: a criação da RAPS e de outros organismos implícitos que compõem a rede da Fundação Lemann, já que eles influenciam diretamente o alinhamento das escolas à lógica empresarial:

Para resolver os grandes desafios sociais, essas redes e suas iniciativas precisam ter representatividade. Foi pensando nisso que lançamos o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Lideranças Públicas com a RAPS (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), que contribuiu para a formação e o aperfeiçoamento de lideranças comprometidas com um país melhor e com os princípios de integridade, sustentabilidade e democracia.

Ainda com o propósito de fortalecer mudanças sociais com diversidade de visões e abordagens, lançamos o Terceiro Setor Transforma em parceria com o Instituto Humanize e com a THINK School of Creative Leadership. Com formações para os 23 participantes, o programa reuniu um universo de experiências, práticas e oportunidades entre as organizações do terceiro setor. Nos últimos anos, estudamos mais sobre o setor público e como a gestão de pessoas acontece. Realizamos entrevistas com mais de 90 gestores públicos, especialistas no tema e lideranças para entender o contexto brasileiro<sup>415</sup>.

Em relação ao alinhamento do corpo docente, é possível notar duas formas de atuação da Fundação Lemann: uma pela revista Nova Escola e a outra pelo incentivo de cursos ofertados por outros programas.

A Fundação Lemann transforma ao lado de quem faz a educação acontecer: os professores. Nas redes Aprendizagem Criativa, Conectando Saberes e Talentos da Educação, podemos apoiá-los bem de pertinho. Para ter mais diálogo, estamos com a Nova Escola e a comunidade Conselho de Classe no Facebook. Promovemos encontros e formações dentro e fora do Brasil, mobilizamos espaços para discutir políticas públicas e valorizamos suas práticas nos prêmios Educador Nota 10 e Professores do Brasil<sup>416</sup>.

Quanto ao alinhamento do corpo discente, a Fundação Lemann trabalha sobre seis pontos:

---

<sup>415</sup> Fundação Lemann. POR UM BRASIL QUE ACREDITA NAS PESSOAS. 2018, p. 1-25.

<sup>416</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/6-aprendizados-sobre-inovacao-e-diversificacao-de-ensino>. Acessado em 4/6/19.

**I. Aprendizagem baseada em projetos + aprendizagem mão na massa**

Entre as diferentes abordagens que podem ser combinadas para permitir processos de ensino-aprendizagem mais diversos e inclusivos, as mais utilizadas pelas escolas visitadas são essas.

Tanto a aprendizagem baseada em projetos quanto a aprendizagem criativa ou “mão-na-massa” são baseadas na Teoria Construcionista de Seymour Papert, que considera que uma das principais formas de se aprender é construindo algo - seja um projeto, uma apresentação ou um objeto/dispositivo. Essas abordagens podem ser desenvolvidas em laboratórios maker ou nas próprias salas de aula e espaços coletivos escolares, como ocorre na Portfolio School, The Blue School e Alt School.

**II. Aulas significativas são amparadas por currículos contextualizados, coconstruídos e acessíveis aos estudantes**

Para equilibrar o ensino de conteúdos com o desenvolvimento de competências, todas as escolas contam com currículos que contém objetos de conhecimento pertinentes ao seu território educativo e determinam as principais competências a serem desenvolvidas em cada disciplina e ano escolar (semelhante à estrutura da nossa Base Nacional Comum Curricular).

**III. Avaliações constantes são importantes para obter dados de aprendizagem e desenvolver autonomia e responsabilidade nos alunos**

Aplicar avaliações com frequência garante uma fonte contínua de dados de aprendizagem dos alunos, que se tornam um elemento básico para os professores planejarem suas aulas. Esta prática provoca o professor a assumir a posição de pesquisador, dentro e fora da sala de aula - entendendo quais estratégias dão certo e replanejando suas estratégias de ensino. Vale destacar que as avaliações não precisam ser formais, extensas, e tampouco corrigidas exclusivamente pelos professores, o que em geral exige bastante tempo.

**IV. Tão importante quanto aplicar a avaliação é falar sobre os seus resultados**

Os momentos de devolutiva são fundamentais para construir vínculos de confiança entre os alunos e o professor, além de fortalecerem a visão de que errar faz parte do processo de aprendizagem (e a construção de uma mentalidade de altas expectativas). Isso colabora para que o aluno se sinta confiante para sinalizar quando não compreendeu algum conceito durante a aula e, ao contrário de se dispersar, permaneça engajado no restante da atividade.

**V. A valorização do tempo extraclasse dos professores é fundamental**

Todas as escolas visitadas remuneram os educadores pelo seu tempo de planejamento e avaliação de atividades, sendo comum a existência de momentos para o planejamento interdisciplinar, comum à aprendizagem baseada em projetos.

**VI. Tecnologia é importante para ampliar possibilidades pedagógicas, mas a força do modelo parece morar no vínculo entre a escola e o mundo ao seu redor**

É comum a visão que para inovar, desenvolver projetos interdisciplinares ou promover atividades criativas é preciso dispor de muitos recursos e dispositivos tecnológicos. Não há dúvidas do valor de tais elementos na construção de atividades pedagógicas instigantes. No entanto, na visão dos educadores que conheci, o principal fator de sucesso de seus modelos é oferecer oportunidades para os alunos se engajarem em problemas reais do mundo contemporâneo, em questões pertinentes à sua realidade, fazendo

reflexões profundas e prototipando soluções. Curiosamente, aqui o único componente que não pode faltar é a criatividade<sup>417</sup>.

Mais uma vez, é possível ratificar que a Fundação Lemann é uma organização empresarial que funciona como um aparelho de hegemonia com características de um partido, de acordo com a acepção gramsciana do termo. Ela tem mecanismos de *ordenamento* (relação inteligível estabelecida entre uma pluralidade de elementos) e *coordenação* (capacidade de conjugar, concatenar um conjunto de elementos distintos), o que lhe proporciona uma estrutura concreta para agir como corporação de fins sociais. Isso permite, sem dúvida, a formação de um parlamentarismo implícito, que agendo às sombras de qualquer suspeita.

Podemos perceber que os três eixos (alinhamento das escolas à lógica empresarial, alinhamento do corpo docente às novas práticas educativas e alinhamento dos discentes no ensino-aprendizado) fazem parte de uma unidade contraditória-complementar que interage com a outra frente de ação da Fundação, a criação de líderes. Segundo a organização Lemann, “líder forma líderes”. Líderes influenciam sobre o processo decisório das questões<sup>418</sup>. A influência obtida, seja na esfera pública ou privada, lança-se sobre o corpo docente e discente, que, por sua vez, serve de termômetro para avaliar a estratégia adotada pela Fundação Lemann. Isto é, os corpos docente e discente servem de parâmetro para avaliar as estratégias adotadas pela Fundação e reavaliar caminhos possíveis em prol da criação de novos consensos e da reestruturação da força de trabalho.

Para aferir as estratégias adotadas, nos dias 9 e 10 de março de 2019, organizou-se o encontro entre gestores, organizações da sociedade civil, especialistas para pensar em gestão, desempenho, cargos de liderança e desafios do setor público:

A ideia é conhecer experiências nacionais e em modelos que podem inspirar diversas realidades. Os convidados foram escolhidos porque estão buscando implementar processos de gestão do desempenho em seus estados ou nos órgãos públicos que representam. Assim, eles têm a oportunidade de compartilhar acertos, erros e novas visões<sup>419</sup>.

Participaram dezenas de pessoas que estão envolvidas com gestão pública, buscando a “pluralidade de ideias” e “diversas formas de pensar”. Ao todo, cerca de 50 participantes estiveram nos dois dias de encontro. São representantes de órgãos públicos e

---

<sup>417</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/6-aprendizados-sobre-inovacao-e-diversificacao-de-ensino>. Acessado em 4/6/19.

<sup>418</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>. Acessado em 11/6/19.

<sup>419</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-com-gestores-para-debater-desafios-do-setor-publico>. Acessado em 4/6/19.

diversas secretarias em estados como Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe<sup>420</sup>.

Por meio do núcleo duro da Fundação Lemann, localizado em São Paulo, na Rua dos Pinheiros, 870 – Pinheiros, a Fundação é um importante aparelho de hegemonia estruturado pela lógica de círculos concêntricos em uma cadeia de comando formada por diferentes níveis de intelectuais orgânicos. O núcleo forma círculos concêntricos, que radiam e refletem toda a composição de seus intentos; os círculos são os inúmeros parceiros internos e externos e os projetos que estão aliançados com a Fundação Lemann. Vejamos como é a relação da Fundação e dos projetos internos ligados a ela pela educação:

Seus quatro projetos movimentam o ensino básico, fundamental, vestibular, graduação, pós-graduação e novas metodologias de ensino. A Fundação Estudar, criada em 1991 com seus sócios Telles e Sicupira, custeia bolsas de graduação e pós-graduação; a Fundação Lemann testa novas tecnologias para melhorar em massa a qualidade da educação; a Gera Venture foi criada para investir em startups voltadas à educação; e o Lemann Center é um núcleo de estudos em Stanford, na Califórnia, voltado às pesquisas sobre alguns dos principais problemas do Brasil. “As pessoas apareciam no escritório e eu dava bolsas<sup>421</sup>.

Sobre a Fundação Lemann especialmente:

A organização se empenha, entre várias ações, em desenvolver plataformas de ensino à distância e aplicativos para conectar pais e professores, em capacitar docentes para publicarem suas aulas no YouTube e ganharem visibilidade, em apoiar empreendedores e em fazer parcerias com sites que oferecem cursos. A exigência é que sejam sempre gratuitos, online e disponíveis para todo o mundo. Com a plataforma Khan Academy, a Fundação Lemann traduziu para o português as lições de matemática do professor americano Salman Khan e colocou ao alcance de mais de 50 mil alunos de escolas públicas em 44 redes municipais<sup>422</sup>.

### 3.4.2 Fundação Lemann e a BNCC

A concepção privatista de educação é incentivada pela Fundação Lemann por meio de sua revista “Nova Escola”<sup>423</sup> e suas metodologias híbridas para a educação. Com a aprovação

<sup>420</sup> Fonte: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-com-gestores-para-debater-desafios-do-setor-publico>. Acessado em 4/6/19.

<sup>421</sup> Fonte: [https://istoe.com.br/436173\\_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/](https://istoe.com.br/436173_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/). Acessado em 11/6/19.

<sup>422</sup> Fonte: [https://istoe.com.br/436173\\_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/](https://istoe.com.br/436173_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/). Acessado em 11/6/19.

<sup>423</sup> A Revista Nova Escola e a Gestão Escola fazem parte da Associação Nova Escola, uma start-up mantida pela Fundação Lemann que visa produzir e desenvolver produtos e serviços de mediação e interferência ao professor em sala de aula. A revista Nova Escola atualmente é exclusiva para assinantes e é confeccionada mensalmente. Nela constam planos de aulas, artigos e debates sobre a BNCC.

da Base Nacional Curricular Comum e a promulgação de suas dez competências gerais, os neoliberais conseguiram colocar sua agenda no cerne da questão educativa, pois todo projeto político-pedagógico terá de estar alinhado aos princípios da BNCC.

As dez competências propostas pela BNCC são: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania. Esses princípios espelham com fidedignidade os valores defendidos pela McKinsey & Company.

A Fundação Lemann participou intensamente da criação da BNCC por meio de seus representantes. Ela promoveu debates e dispôs seus Lemann Fellows para influir nos marcos decisórios da construção da Base Nacional:

Em 2016, nossa atuação como secretaria executiva do Movimento pela Base Nacional Comum ajudou a articular 78 pessoas e organizações comprometidas com a garantia de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de qualidade e de altas expectativas sobre o que todos os alunos têm o direito de aprender. Este compromisso e trabalho intenso foram fundamentais para assegurar a construção de uma política pública de Estado e não de governo, mesmo no contexto político instável que marcou o país. Ajudamos a mobilizar professores, gestores e especialistas em educação na consulta pública sobre a Base. O processo online foi concluído no primeiro trimestre de 2016, com 12 milhões de contribuições de mais de 300 mil participantes. As contribuições dos 27 seminários Estaduais sobre a Base, realizados por Undime e Consed, foram sistematizadas e geraram um relatório entregue ao MEC, considerando a produção da versão final da Base. Cientes da importância da participação e contribuição das escolas, a Fundação Lemann atuou na construção de diálogo com professores, em campanhas de comunicação, tira-dúvidas e produção de conteúdos especiais para informar e trocar conhecimento com este público. Nos Seminários Estaduais, que aconteceram entre junho e agosto, o Movimento pela Base ofereceu apoio técnico e suporte, em parceria com o Consed e a Undime, para os eventos e para a sistematização das informações. Em paralelo, o Movimento também reuniu especialistas nacionais e internacionais para realizar leituras críticas e sugerir melhorias. O caminho para uma Base de qualidade está traçado. Seguimos em frente com os desafios de sua implementação e para que, de fato, ela tenha impacto na qualidade do aprendizado de todos os alunos brasileiros. Fundação Lemann. Relatório Anual, 2016.

E:

Em 2017, começamos a focar também nos desafios de tornar a BNCC uma realidade na sala de aula. Apoiamos estados e municípios na construção do primeiro Guia de implementação e reunimos secretarias de educação de todo o país para que comessem a preparar seus currículos locais em regime de colaboração. Fundação Lemann. Relatório Anual, 2017.

A BNCC do Ensino Infantil e Fundamental e a do Ensino Médio aprovada em dezembro de 2017 e dezembro 2018, respectivamente, traz valores socioculturais do multilateralismo neoliberal capitalista na busca pela mundialização dos mercados para expansão dos capitais por meio de seus propagadores liberais. Contudo, a aprovação da BNCC, além do antagonismo que carrega em seu âmago contra a classe trabalhadora, traz uma contradição latente, que se expressa na divisão da classe dominante em duas fortes frações. Apesar de a classe capitalista ter como estratégia a elevação das taxas de lucros e a reprodução de seus capitais, ela se encontra dividida sobre dois grandes polos de poder quanto à tática a ser adotada.

De um lado, observamos um quadro de capitalistas de relações comerciais multilaterais de cunho conservador-moderado, conservador no campo econômico e moderado nos valores e costumes, cuja tática é inserir o maior número de pessoas na produção capitalista pela promoção de valores identitários baseados em gênero, raça e sexualidade, isto é, na diversidade.

De outro lado, observamos um quadro de capitalistas de relações comerciais bilaterais de cunho conservador-reacionário, conservadores no campo econômico e reacionários nos valores e costumes, que defendem a volta de valores obscurantistas no campo da moralidade e dos costumes, como pode ser evidenciado nas narrativas da Ministra Damares, responsável pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, e pela exclusão na mídia, pelo presidente Jair Bolsonaro<sup>424</sup>, da propaganda do Banco do Brasil protagonizada por pessoas negras.

A fração conservador-moderada e a fração conservador-reacionária constituem juntas as duas faces do deus Janus: a primeira, “democrática”; a segunda, fascista. Mas ambas pertencem ao mesmo deus: o capital imperialista. Em tempos de bonança e bons ventos, Janus pode oferecer sua face democrática a toda sociedade, enquanto, em tempos de escassez e recessão das colheitas, ele oblitera sua face democrática e divulga sua face fascista. Estas faces são apenas formas representativas para um mesmo conteúdo – a sede voraz de mais lucros.

A fração conservador-reacionária da burguesia doméstica, apoiada no crescimento da extrema-direita materializada na figura de Trump nos EUA, enxerga a aprovação da BNCC como um ato inconstitucional ao dizer que a proposta fere alguns artigos da Constituição Federal e da LDB, afrontando, assim, o modelo tradicional de família pelo “estímulo à ideologia de gênero” proposta pela Base Nacional. Com tal interpretação, esta fração passa a exprimir uma onda de notícias sem veracidade concreta factual de que a sociedade estaria impregnada

---

<sup>424</sup> Fonte: <https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/257610/bolsonaro-manda-tirar-do-ar-propaganda-do-bb-prota.htm>. Acessado em 30/4/19.

do chamado “marxismo cultural”, que até hoje ninguém conseguiu definir, e acaba ganhando fortes.

O embate das frações siameses burguesas protagonizado pela deputada federal Tabata Amaral, expressão sensível da Fundação Lemann, e o ex-Ministro da Educação, Rodrigues Vélez, em março de 2019, reflete a contradição das duas frações quanto ao campo da moral e dos costumes, mas elas não divergem no campo econômico.

No tempo corrente, ambas as frações da burguesia imperialista se encontram ameaçadas pela queda da taxa de lucros, pela recessão econômica, pela crise orgânica, pelo avanço econômico da China e pela criação do bloco econômico sino-Rússia. Diante deste cenário, os imperialistas buscam soluções para a não dissolução da classe.

A ala conservador-moderada defende como tática a continuidade do multilateralismo das relações comerciais e a mundialização de seus capitais, adotando um novo *modus operandi* que possibilite a reorganização socioeconômica da sociedade pelos meios da educação formal e informal. Esta ala não vê sentido em debater questões relacionadas à ideologia, uma vez que defende um modelo pedagógico tecnicista pragmático.

Em contrapartida, a ala conservador-reacionária prefere buscar e manter a consolidação de seus capitais por meio de acordos comerciais realizados de modo bilateral, com predomínio do mais forte sobre o mais fraco. No mesmo instante em que aborta o multilateralismo para voltar ao bilateralismo, esta ala abre mão de sua hegemonia sociocultural construída durante décadas desde o pós-guerra sobre os países periféricos, optando por projetos obscurantistas no campo dos costumes e valores.

Destarte, não é à toa que no Brasil a teologia da prosperidade, gestada das entranhas do vazio deixado pela teologia da libertação após massiva perseguição realizada pelos militares de 1964, serviu e serve como sustento para as duas alas. A ala conservador-moderada absorve a teologia da prosperidade em seu conteúdo, ou seja, a valorização explícita do deus Mamom<sup>425</sup>, enquanto a ala conservador-reacionária a absorve em sua forma, tornando-se mais radical ao demonizar tudo o que for contrário à sua proposta de projeto de vida e poder, seja no campo econômico quanto no sociocultural.

Diante do crescimento sensível das igrejas neopentecostais e neoprotestantes, algumas delas sionistas, observamos a igreja católica perder cada vez mais campo de influência na América Latina. Contudo, com a elevação da radicalização por parte de um setor da burguesia

---

<sup>425</sup> **Mamom** é um termo derivado da Bíblia usado para descrever riqueza material ou cobiça. Na maioria das vezes, mas nem sempre, é personificado como uma divindade. A própria palavra é uma transliteração da palavra hebraica *Mamom* (מָמוֹן), que significa literalmente “dinheiro”.

quanto ao costume e à moral e o abandono de seu protagonismo sociocultural no mundo por outro setor da burguesia, em 2018, o Vaticano começou a traçar, após 70 anos de rompimento, uma aliança estratégica com a China<sup>426</sup> a fim de ocupar o vazio deixado pela fração reacionária da burguesia no campo sociocultural e se defender da outra fração, que aceita radicalmente alguns valores contrários aos da sua doutrina.

O que podemos observar diante deste quadro clínico é uma forte cisão na composição da classe capitalista quanto ao método estratégico-tático a adotar para conter o avanço econômico da China e sua aliança com a Rússia, enquanto a classe tenta expandir a influência dos seus capitais no comércio mundial buscando aumento da taxa de lucro.

As frações burguesas que compõem a cisão começam a enxergar que o campo de maior fertilidade para a superação da crise orgânica é a educação, por isso a esfera da educação se torna o principal cenário de disputa entre elas, que querem encontrar uma solução para recompor suas taxas de lucro via remodelamento da força de trabalho que opera o complexo econômico.

Assim, a aprovação da BNCC colocou a fração conservador-moderada em vantagem em relação à fração conservador-reacionária quanto à adoção da estratégia viável para a recomposição desejada, porém aquela ainda segue lutando para que o aprovado possa ser aplicado concretamente. A busca por acordos multilaterais e a liberalização das questões de gênero, raça e sexualidade têm como objetivo absorver o maior número de pessoas na exploração capitalista, como salientou a pesquisa da McKinsey & Company<sup>427</sup>. Enquanto isso, o projeto da ala conservador-reacionária para a recomposição das taxas de lucro de seus capitais, em constante retração, é atacar todos os projetos consolidados até então e os que possam surgir, sem, no entanto, oferecer um substituto, isto é, o projeto é promover a crítica cega a todas as qualidades “positivas” na sociedade para instaurar o vazio de ideias e projetos.

A promoção de um vazio ou a ausência de um substituto visa fomentar a quebra das hegemonias dominantes e abrir espaços para a manifestação de novas hegemonias, até então sufocadas. É neste cenário de lutas e rachas entre as diferentes frações da burguesia quanto à sua forma e não quanto ao seu conteúdo que a hegemonia operária pode colocar-se como resposta para a crise orgânica instaurada e mantida pelos capitalistas.

---

<sup>426</sup> Fonte: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345\\_037943.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345_037943.html). Acessado em 29/4/19.

<sup>427</sup> Fonte: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/how-advancing-womens-equality-can-add-12-trillion-to-global-growth>. Acessado em 29/4/19.

Os valores obscuros defendidos pela fração reacionário-conservadora constroem-se na ausência de uma consciência crítica com o propósito de privilegiar o tato em detrimento dos demais sentidos, sabendo que nos primeiros anos de vida, em que o tato exerce predomínio sobre os demais sentidos, a criança está impossibilitada de expressar-se criticamente por falta de uma consciência capaz de atendê-la e pela falta de uma linguagem estruturada. A promoção da cegueira, surdez e afonia requerida pelos obscurantistas tende a elevar o tato à condição de dominância, estimulando, dessa forma, um retorno à pseudoconcreticidade, ou seja, à penumbra, à cacofonia e o ao anacolutismo. Este é o projeto obscurantista da ala conservador-reacionária: promover e divulgar sua hegemonia de fração de classe no campo dos valores, em especial na Educação.

Contudo, nenhuma das duas propostas pedagógicas para a educação realizada pelas frações siamesas da classe burguesa interessa à classe trabalhadora. O que interessa é a defesa da hegemonia operária na luta pelas demandas democráticas e por sua concepção socialista, proposta que é combatida por ambas as frações da classe burguesa.

A busca pelo consenso por meio da prática educativa realizada pelas frações da classe burguesa visa dispor o conjunto da sociedade em um modelo social que possibilite a consolidação e a manutenção de seus capitais. A construção de uma prática educativa correspondente aos interesses dos capitalistas tende a ser uma das formas mais bem-sucedidas de construção de aparelhos hegemônicos para a consolidação enquanto classe dominante. Quando falamos de educação, não temos em mente tão somente a educação formal escolar, senão o conjunto de práticas hegemônicas em disputas fomentadas pelas diversas frações em uma sociedade em movimento.

É neste ponto de crises orgânicas que a hegemonia operária tem de colocar-se como solução. Não existem zonas de vácuos na sociedade, mas vazios que permitem que novas formas hegemônicas se manifestem em disputas. A crise da hegemonia dominante movimenta as hegemonias até então dominadas, e deste processo pode eclodir uma radical reação ou um processo revolucionário.

A disputa entre as frações da classe capitalista reflete diretamente na prática pedagógica do professorado, que se enxerga sensivelmente obrigado a participar da implantação de inúmeras políticas coercivas do projeto político de poder das frações da classe dominante. Como exemplo prático, podemos citar o projeto de lei “Escola sem Partido”, que, traduzindo em miúdos, pode ser considerado a “Escola do Partido Único”, pelo qual se quer cercear e coagir a classe docente em sua prática pedagógica para combater aquilo que denominam “doutrinação”: ou a escola dissolve-se na sociedade ou a sociedade dissolverá a escola. Dito de

outro modo, que o coletivo suplante o domínio dos particulares ou o domínio dos particulares suplantar a vontade social.

Voltando à BNCC, observamos que ela foi muito influenciada pelo *Common Core*<sup>428</sup> elaborado pela Associação Nacional de Governadores e pelo Conselho de Diretores Escolares Estaduais nos EUA. Além da influência do *Common Core*, a BNCC também foi embasada no relatório da OCDE e universidades aliadas estadunidenses que tratava das habilidades que uma pessoa deve ter no século XXI, chamadas de *21st century skills*<sup>429</sup>. À Fundação Lemann coube o papel de protagonista e agente sintetizador na elaboração da BNCC. No Centro Lemann localizado em Stanford, nos EUA, a Fundação desenvolveu pesquisas para caracterizar a construção e a aplicação da nova BNCC<sup>430</sup> que seria aplicada no Brasil nos ensinos infantil, fundamental e médio. A pesquisa embasou-se na experiência estadunidense *Common Core* e nas *21st century skills*.

O Centro Lemann esteve envolvido sem intermediários no desenvolvimento de dois grandes eventos de influência direta no sistema educacional no Brasil. O primeiro deles foi uma iniciativa em Sobral, no Ceará. Lá, a equipe, liderada por Paulo Blikstein, desenvolveu uma relação de longo prazo com a Secretaria de Educação do município para transformar o ensino e a aprendizagem de ciência e tecnologia nas escolas públicas da cidade. O projeto englobou uma reescrita completa do currículo de ciências, o desenvolvimento profissional de professores, a criação de uma equipe de escritores de currículo, a redação de amostras de planos de aula e a renovação/construção de espaços e laboratórios de ciências em todas as escolas.

A segunda iniciativa do Centro é o Programa de Educação Docente (PED). Este surgiu do programa de seis anos que reuniu mais de 50 educadores brasileiros, formuladores de políticas nos níveis nacional, estadual e municipal, representantes de ONGs e fundações e empresários para participar dos institutos iSTEP, de Stanford. O PED começou em 2016 como um projeto ambicioso, inovador e complexo, cujo objetivo principal é construir locais

---

<sup>428</sup> A *Iniciativa de Padrões Estaduais do Common Core* é uma iniciativa educacional de 2010 que detalha o que os alunos do ensino fundamental e médio nos Estados Unidos devem conhecer em artes da língua inglesa e matemática na conclusão de cada série escolar. A iniciativa é patrocinada pela Associação Nacional de Governadores (NGA) e pelo Conselho de Diretores Escolares Estaduais (CCSSO) e visa estabelecer padrões educacionais consistentes nos estados, bem como garantir que os estudantes que concluírem o ensino médio estejam preparados para ingressar no sistema de crédito, cursos em programas universitários de dois ou quatro anos ou para entrar no mercado de trabalho.

<sup>429</sup> As *habilidades do século XXI* incluem habilidades e disposições de aprendizagem que foram identificadas como necessárias para o “sucesso” na sociedade e nos locais de trabalho do século XXI por educadores, líderes empresariais, acadêmicos e agências governamentais.

<sup>430</sup> Fonte: <https://lemanncenter.stanford.edu/paper/base-nacional-comum-curricular-common-core-curriculum>. Acessado em 29/4/19.

de demonstração e provas da existência de programas de formação de professores academicamente rigorosos e sólidos baseados em um modelo de “aprendizado coerente” usado para educar professores em Stanford. Liderada por Rachel Lotan, a equipe de Stanford e a equipe de apoio no Brasil realizaram seminários de treinamento de três a quatro semanas para equipes de educadores universitários nos últimos dois anos em estratégias pedagógicas de ensino avançado e avançado em matemática e ciências. Entre os anos 2018-19, a equipe do PED terá treinado mais de 80 professores em 11 universidades brasileiras parceiras. Uma vez treinados pelo PED, essas equipes universitárias educam intensamente professores de escolas públicas e privadas de seus municípios durante um período de 18 meses<sup>431</sup>.

Em resumo, podemos afirmar que o planejamento, a criação e a aprovação da BNCC ocorreram:

[...] com a finalidade de pavimentar múltiplas necessidades educacionais da grande burguesia brasileira na sua projeção de potência; *a BNCC, nos níveis da educação infantil e ensino fundamental, é a primeira expressão desse consórcio.* (Neves, R. M. C.; Piccinini, C. L., 2018, p. 193) (Grifo nosso).

### 3.5 FUNDAÇÃO LEMANN: EMPREENDEDORISMO, A “NOVA” IDEOLOGIA EMPRESARIAL

Segundo o professor americano Jeffry A. Timmons (1990), a prática empreendedora se baseia em know-how, planejamento contínuo, equipe competente, motivada e integrada e inovação. Isso se tornou uma prática possível, continuam os especialistas, pela eliminação das barreiras culturais e comerciais, encurtamento da distância e invasão de fronteiras, globalização e renovação dos conceitos econômicos, criação de novas relações de trabalho e de novos empregos, quebra de paradigmas e geração de riquezas.

Porém, esta conceituação não passa de uma forma adocicada de dizer: “produza por si só a sua existência vital apartado das ferramentas necessárias e do conjunto de garantias sociais até então guardadas pelo Estado democrático burguês”. Isto é, gestão da vida baseada em projetos de inanição cognitiva e informação irrefletida e des-referencializada.

A lógica do empreendedorismo traz em si a razão da particularidade da ideologia da classe burguesa para a consciência da classe trabalhadora. É uma estratégia econômico-ideológica para o fortalecimento da classe burguesa em busca da clivagem da classe proletária. O empreendedorismo como visão de mundo do conjunto de particulares distribuída como visão universal reforça a exploração da força de trabalho em busca de novas e mais potentes fontes

<sup>431</sup> Fonte: <https://lemanncenter.stanford.edu/mission>. Acessado em 29/4/19.

de valor. A estratégia capitalista disseminada pela lógica empreendedora ganha adeptos de ambas as frações da classe burguesa, e uma fração se eleva como parte dirigente do conjunto. Contudo, este movimento de particulares para que seja possível se manter e se elevar como força social no conjunto da sociedade deve ressoar sobre as distintas classes, ora dirigindo ora dominando, com o propósito de alcançar a hegemonia esperada. O estudo de Dias (2019) e de Castro (2019) sustenta esta afirmação.

O fortalecimento desta estratégia, que começou a ser legalmente implantada por meio do Projeto de Lei 62/2017<sup>432</sup>, editado pela vereadora do Município de São Paulo, Janaína Lima, sobre as escolas municipais da capital do Estado de São Paulo, possibilita maior exploração da força de trabalho pelo trabalho ininterrupto. Isto é, esta estratégia visa alcançar não somente o corpo e a mente de um trabalhador médio por tempo determinado, mas também capturá-lo de modo contínuo. Quando o corpo parar de trabalhar, que a mente continue a funcionar. Aquilo que deveria ser considerado como descanso pleno deve ser somente o segundo turno de trabalho, tendo a mente como oficina contínua de produção de mais-valia, seja ela material ou ideológica, na busca de novas possibilidades de lucros e resolução de problemas.

Dessa forma, o ciclo produtivo do capital (distribuição, produção, circulação e consumo) se fecha sobre a vida de um trabalhador médio, compondo a totalidade de horas do seu dia de trabalho e de não trabalho-trabalho. Sabemos que a mais-valia se produz por meio da produção de bens e mercadorias; todavia, só pode se realizar plenamente no consumo.

A dinâmica acima descrita foi conceituada por Marx em seu livro *Grundrisse* como “produção consumptiva e consumo produtivo”. A produção consumptiva é a produção de bens e mercadorias por meio do consumo de parte do tecido social, a saber: vitalidade orgânica da força de trabalho, tempo cronológico e histórico, parte do arcabouço científico e tecnológico vigente, formas de sociabilidade atuante, insumo, entre outros. Por sua vez, o consumo produtivo é o retorno que se obtém após o consumo da produção realizada: novas formas de sociabilidade; nova ou atualização da ciência e da tecnologia; novo conjunto de leis, regras e códigos; novos elementos epistemológicos, etc. Contudo, a única coisa que não se reproduz são as horas extraídas do conjunto da classe trabalhadora, transformadas em trabalho morto ou objetivado, apropriadas indevidamente pela classe burguesa.

O ciclo do valor operando sob o atual cenário político-econômico, dirigido e dominado pelas potências imperialistas sob o arranjo dos capitais fictícios, permite aos capitalistas projetar novas metamorfoses para inverter o processo produtivo produção-apropriação em apropriação-

---

<sup>432</sup> Fonte: <http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/projeto/PL0062-2017.pdf>. Acessado em 30/4/19.

produção e esconder o valor do trabalho. Este processo pode ser denominado “mais-valia complexa”.

A complexidade em entender o processo de produção e realização do valor encontra-se no labor efetuado para reverter a inversão apropriação-produção em produção-apropriação com o objetivo de localizar o fundamento “trabalho” como o real motor produtor de riqueza. Este caminho de reversão acaba sendo labiríntico aos que tentam percorrê-lo sem se livrar da imposição que o fetichismo da mercadoria lhes oferece. No atual arranjo capitalista, ele foi aprofundado transmitindo a ideia de que os capitais se movimentam de forma independente da força de trabalho na geração de riquezas, ou seja, de que os capitais produzem capitais.

Por isso, é de grande importância saber encontrar as causas fundantes da produção da riqueza com vista a trazer a classe trabalhadora para o protagonismo de combate. No tempo que segue, temos de ter em mente que no desenvolvimento das forças produtivas, nas novas tecnologias e no avanço científico, a sociedade não deixou de se centralizar na categoria trabalho; ao contrário, aumentou-se vertiginosamente a exploração, o que conferiu à força de trabalho uma nova qualidade na exploração do valor.

Como? O operário ou trabalhador médio não termina seu trabalho com o fim de seu expediente formal; ao contrário, ele começa um novo expediente. Este expediente que podemos denominar “informal” é mais pernicioso que o anterior, visto que a potência de seus pensamentos e desejos passa a ser processada pelas horas de entretenimento dispostas pelo capitalismo. Toda a logística de descanso e lazer nos grandes centros urbanos não foi projetada para ser um lugar de descanso pleno, mas para ser mais uma etapa de produção capitalista. As zonas de lazer, a mídia de massa, os shoppings, os parques, as zonas de entretenimento, as viagens, os aplicativos de relacionamento, a mídia streaming, estão encharcadas de lógica capitalista para a produção do valor. Lembre-se: o valor se produz na fabricação de bens e mercadorias e só se realiza no consumo.

Em vista disso, a estratégia político-econômico-ideológica do empreendedorismo nasce e se impõe da necessidade crescente que os capitalistas têm de manter a alta liquidez de seus lucros. Diante dessa urgência, o capital expande sua ofensiva para superar a crise orgânica instalada tentando consolidar-se novamente como ordem hegemônica. Em uma guerra, nem sempre atacar é sinônimo de fortaleza. Em função disso, a classe trabalhadora em todo o mundo deve avançar contra as ofensivas do capital rumo à consolidação da hegemonia operária e propor uma economia planificada, uma vez que o avanço da classe burguesa sobre a trabalhadora mostra as brechas e as debilidades das fortalezas daquela.

Ao esconder o valor trabalho na produção de bens e riquezas, a lógica do empreendedorismo tenta escamotear os conflitos existentes entre as distintas classes em busca de uma construção hegemônica. O receituário de particulares ofertado como soluções político-universais serve para esconder o protagonismo da classe trabalhadora no processo de produção e legitimar a lógica da exploração da força de trabalho. A classe dominante, ao propagar que todos podem ser empresários, em matéria de produção e realização da vida concreta, tem como propósito esconder ainda mais os efeitos nefastos que os mecanismos distributivos realizam na malha social.

Ao realizar o movimento de inversão da lógica de produção, o receituário do empreendedorismo busca legitimar uma minoria, cada vez mais enxuta, de capitalistas que superconcentram a riqueza socialmente produzida. Outro ponto a ser colocado sobre o empreendedorismo é o grau de subalternidade dos países periféricos aos centrais, que passa a ser relativizado segundo a absorção do receituário imperialista. Ou seja, para os países periféricos “avançarem”, eles precisam se submeter. O aprofundamento da dependência dos países periféricos em relação aos centrais busca equilibrar os distúrbios econômicos com a espoliação das riquezas sociais. Por isso, como narrativa à implantação do empreendedorismo, a ideia é “mais emprego e mais renda”.

O empreendedorismo passa a ser utilizado como ferramenta de remodelagem da classe trabalhadora a fim de retirá-la da orla do Estado e negar todo e qualquer mecanismo de seguridade social, colocando-a à mercê de sua própria sorte e dos sortilégios dos exploradores. Na ideologia do empreender, somente é possível encontrar aplicabilidade concreta devido ao momento qualitativo em que o trabalho e sua respectiva força se encontram no mundo da produção da vida, subsunção real complexa. Esse elemento reafirma a perspectiva político-ideológica da Fundação Lemann na organização da vida e do trabalho no capitalismo brasileiro.

### **3.5.1 Subsunção real complexa**

A subsunção real complexa é produto do movimento histórico realizado pelo desenvolvimento das forças produtivas. Ela pode ser considerada como aquela que condensa a subsunção formal (trabalho concreto subjugado às leis dos capitalistas), a subsunção real (subordinação da subjetividade do trabalhador ao capital), a subsunção intelectual<sup>433</sup> (subordinação das faculdades criativas e artísticas do trabalhador, condicionando-as a ser uma

---

<sup>433</sup> Elaborada por Bolaño (2008).

constante para a produção) e a subsunção societária<sup>434</sup> (a participação ativa-relativa do trabalhador concreto sobre a totalidade do processo produtivo).

Em um primeiro instante, a conjugação da subsunção real com a subsunção societária parece criar uma unidade antagônica sem correspondente válido; porém, quando essa unidade é tomada em sua essência, este imbróglio se desfaz. O que a subsunção societária proporciona ao trabalhador é uma participação breve e relativa nos processos decisórios da produção que lhe transmite uma falsa sensação de liberdade; contudo, ela condiciona e agrilhoa ainda mais sua subjetividade.

O atual momento da indústria, denominado por Harvey (2013) como “capital fictício”, por Bolaño (2008) como “capital rentista” e por Fausto (2002) e Eleutério (2005) como “pós-grande indústria”, esconde a subsunção real pela sua inversão ao transformá-la em uma subsunção intelectual determinada pelos parâmetros impostos pelo capital e prescrita na subsunção societária.

A subsunção real simples consiste na subordinação da subjetividade do trabalhador concreto ao capital fixo, convertendo-o em apêndice maquinal. Com o desenvolvimento das forças produtivas e com a automatização do processo de produção, a subsunção real simples tornou-se anacrônica ao capitalismo corrente, visto que, com a automatização crescente dos processos produtivos, a mão do trabalhador concreto deixa de ser uma necessidade real, tornando-se cada vez mais dispensável. Contudo, impulsionado pela crescente demanda concorrencial intra e intercapitalista, o capital não pode abrir mão do trabalhador totalmente. Redefine-se, dessa forma, seu papel na produção e mantém-se a centralidade do trabalho.

O papel ao qual é designado não é de um simples apêndice maquinal, mas de um participante relativo nos processos decisórios da produção. Este movimento que pseudoliberaliza sua subjetividade e o conclama a participar relativamente da produção é a “subsunção intelectual e a subsunção societária”. Por que participação relativa?

Com a automatização dos processos produtivos, a subjetividade do trabalhador concreto passou a ser liberada e conclamada a participar relativamente do processo decisório de produção. Porém, uma vez que o trabalhador é liberado de uma figura de apêndice maquinal, ele se transforma em adjunto da ciência estranhada.

A ciência estranhada é o conhecimento sistematizado objetivado pela construção da tecnologia pelo qual a atividade laborativa passa a ser determinada e condicionada,

---

<sup>434</sup> Elaborada por Fausto (2002 – verificar Eleutério 2005).

transformando o trabalhador em sujeito relativamente “pensante”. Por isso, este processo passa a ser compreendido como uma falsa liberalização das capacidades intelectivas do trabalhador.

Destarte, temos o famoso jargão da pedagogia capitalista: “aprender a aprender”. Isto é, a falsa liberalização das faculdades intelectivas do trabalhador consiste em aumentar a medida da capacidade que este tem de processar um número cada vez maior de informações para que seja gerado um conhecimento sistematizado, segundo as necessidades da produção atual.

O conhecimento produzido pela subjetividade do trabalhador concreto é totalmente dependente do conhecimento objetivado na tecnologia corrente. A ciência sistematizada, gerada a partir do trabalho estranhado da classe trabalhadora, não se torna diferente do meio pelo qual foi produzida, sendo também uma substância estranha ao trabalhador que a manuseia. O conhecimento sistematizado se torna conhecimento operacional, que, por sua vez, operacionaliza o trabalhador diante da produção, tornando-o numa central de controle de qualidade ao doutrinar sua cognoscibilidade e artificializar seu pensamento. Transforma-o realmente em uma caricatura da Inteligência Artificial.

Assim sendo, a pseudoliberalização da subjetividade do trabalhador (subsunção intelectual) unida à relativa participação deste na produção (subsunção societária) constitui a força motriz da subsunção real complexa. O ritmo, a cadência, o conteúdo e a forma do pensamento falsamente liberado são determinados por uma ciência estranhada, materializada na tecnologia.

Marx, no livro *Grundrisse*, disse que a verdadeira riqueza de uma nação não consiste nos números de produtos efetuados, mas sim no tempo disponível ao desenvolvimento das capacidades artísticas, culturais e criativas do sujeito. Podemos enxergar que o ideal de progresso existente não pode e não quer emancipar o homem, e sim mantê-lo acorrentado a um processo que o transforme em “homem-máquina, homem-massa, um entre outros tantos (*alius*), sujeito-outro” – esta é a essência da subsunção real complexa.

Na subsunção real complexa, a centralidade está na conjugação da ciência sistematizada com a tecnologia, buscando continuamente esvair a indústria humana de seu real significado histórico conquistado no decorrer do desenvolvimento das forças produtivas. Tanto o desenvolvimento da ciência quanto o da tecnologia são dependentes dos insumos encontrados na indústria humana, o Intelecto Geral.

O Intelecto Geral tem como função antever o processo necessidade-produção, necessidade-consumo e produção-consumo. Devido à dominação do Intelecto Geral aos propósitos egoístas do capital, o trabalho desenvolvido em uma sociedade organizada pela mercadoria não produz para si, mas para outro.

Em resumo, a subsunção real complexa é a unidade entre a pseudoliberalização da subjetividade do trabalhador ao conclamo da classe burguesa ao trabalhador coletivo com o propósito de participar relativamente da produção, sendo a totalidade desse movimento gestada pela ciência sistematizada e objetivada na tecnologia. Neste conclamo, a lógica do empreendedorismo se instala ao colocar o trabalhador como uma central de processamentos em busca de soluções aos problemas correntes.

Sendo assim, a Fundação Lemann, por meio de seu Lemann Center<sup>435</sup>, em conjunto com diversos setores da sociedade, até mesmo com parte das centrais sindicais e partidos tidos como revolucionários e socialdemocratas, apoia e defende a nova lógica a ser implementada como regra de trabalho “moderno”, querendo substituir a figura do professor por atuais empreendedores educacionais:

Em uma aliança inédita, a Fundação Lemann e Universidade Columbia, em parceria com a Artemisia, lançaram o “Desafio Start-Ed: Tecnologias para Transformar a Aprendizagem”. As organizações compartilham a visão de que todos os estudantes do país têm direito a uma educação pública de qualidade e que soluções tecnológicas inovadoras, escaláveis e sustentáveis podem contribuir para este objetivo.

Por isso, o Desafio Start-Ed irá identificar, selecionar e apoiar empreendedores em educação, assim como o Start-Ed Lab, iniciativa da Fundação Lemann, com edições anuais entre 2013 e 2016. O diferencial do Desafio Start-Ed é que os 12 empreendedores selecionados serão preparados para desenvolver produtos e serviços capazes de solucionar desafios específicos associados a três temas relevantes para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): defasagem escolar, inclusão de alunos com deficiências e participação ativa de pais e responsáveis no processo de aprendizagem de alunos<sup>436</sup>.

---

<sup>435</sup> Por meio de um acordo de dez anos entre a Escola de Pós-Graduação em Educação de Stanford e a Fundação Lemann, o Centro Lemann promove várias iniciativas para o aprimoramento da educação pública brasileira, incluindo a formação de pesquisadores e professores, desenvolvimento profissional de educadores brasileiros e pesquisa sobre políticas educacionais e tecnologias de aprendizagem inovadoras. Fonte: <https://lemanncenter.stanford.edu/>. Acessado em 14/7/19.

<sup>436</sup> Fonte: <https://itmidia.com/fundacao-lemann-lanca-programa-de-empreendedorismo-em-educacao/>. Acessado em 14/7/19.

## CONCLUSÃO

Terminado o trabalho que ousou pesquisar os reais intentos da Fundação Lemann com sua “generosidade” aos subalternos e superexplorados, propagandeada pelo slogan “Educação pública e qualidade”, cabe efetuarmos considerações finais, contudo não conclusivas.

A esta altura podemos afirmar com certeza, concretude e clarividência que não há e nunca houve a intenção, por parte da Fundação, de municiar a classe trabalhadora com uma educação dita de qualidade, visto que o modelo qualitativo burguês de educação não é sinônimo de qualidade para a classe trabalhadora, já que esta tem necessidades totalmente distintas das daquela.

As necessidades de ambas as classes não podem ser conjugadas e muito menos condensadas. A real necessidade da classe trabalhadora se fundamenta em sua emancipação enquanto classe, em detrimento da necessidade da classe capitalista, que consiste em manter suas margens de lucro e a lógica de reprodução de seus capitais. Dito de outro modo, enquanto os interesses da classe trabalhadora caminham para a efetivação da vida em sua pluralidade, os interesses da classe capitalista caminham para manutenção de seus interesses mesquinhos e sórdidos.

Para que chegássemos com propriedade a esta assertiva, foi necessário percorrer uma longa trilha de pesquisas e análises. No primeiro capítulo desta pesquisa, mostramos como Jorge Paulo Lemann, enquanto indivíduo social, se relaciona com o todo que o cerca trazendo sua atividade como empresário, como intelectual orgânico, mostrando os métodos que utiliza com a sociedade política para construir alianças com parceiros tático-estratégicos capazes de influenciar a política econômica do país.

Expusemos toda a estrutura daquilo que denominamos Complexo Lemann ao abordar suas empresas, sua fortuna, sua influência, sua lógica organizacional administrativa e seu jeito de fazer política. Ao fazer este movimento sobre o concreto, foi como se descobríssemos os inúmeros tentáculos que fazem de Jorge Paulo Lemann, um empresário de destaque e grande articulador dos interesses da burguesia no campo econômico, político, social e educacional.

Como precisávamos de subsídios intelectivos a fim de dar substância à nossa pesquisa, foi preciso construir um novo capítulo de modo inverso ao do primeiro. Enquanto neste partimos de Lemann para o mundo, no segundo capítulo foi necessário partir do mundo para Lemann. Assim, foi preciso delimitar um corte temporal de análise sem desconsiderar a multiplicidade que o processo histórico pode nos oferecer, tal como as medidas do Marquês de Pombal, para, em certa medida, relacioná-las ao mundo contemporâneo de Lemann.

Observamos nesse capítulo que a construção e consolidação da figura Lemann, como participante ativo e majoritário da classe capitalista, contou com inúmeros movimentos e determinações do real, sejam na esfera política, econômica, cultural ou social, constituindo, assim, a totalidade Lemann.

A totalidade que constitui J. P. Lemann identifica-o enquanto classe capitalista. Contudo, a novidade não está em sua identificação, senão na sua forma de ação. Assim sendo, os pilares altruístas demonstrados pela Fundação que carrega seu sobrenome começam a ser desmontados. O que está em voga não é se o filho de José ou Maria terá ou não a possibilidade de uma boa formação escolar, mas sim se este terá ou não possibilidade de reproduzir os capitais de Lemann segundo sua lógica administrativa.

Ninguém em sã consciência de classe capitalista dispenderia tamanho esforço pelo bem do coletivo social sem cobrar uma dada contrapartida. Se assim fosse, não estaríamos tratando mais de um sistema capitalista, mas de outro. Portanto, Lemann não poderia fugir à regra. Fugir significaria negar-se enquanto classe.

Quando relacionamos o primeiro capítulo com o segundo, observamos que Lemann foi fortemente beneficiado com os rumos que a economia política tomou sob a égide do capital. A influência de inúmeros agentes trabalhando em prol de seus interesses acrescida do movimento das múltiplas determinações do concreto beneficiaram a consolidação de seus capitais no Brasil e posteriormente no mundo, com a mundialização de suas empresas. Este fato foi demonstrado por inúmeros dados empíricos. O que mudou ao longo dessa relação e da caminhada de Lemann foram as estratégias adotadas para alcançar os propósitos. Deste modo, no presente momento, ele passou a concentrar seus esforços na consolidação da Fundação Lemann para constituir-se como alternativa e oportunidade para a efetivação de seus intentos.

Em sua aparência, a Fundação surge com fins caritativos, mas, ao observamos sua essência, os fins caridosos são totalmente implodidos pelos interesses de classe burgueses. Logo, houve a necessidade da construção do capítulo terceiro, em que partimos do pressuposto que a Fundação Lemann poderia ser um corporativismo de fins sociais, ou seja, um partido político em sentido amplo, agindo nas sombras, como um *deep state*, cuja intenção é expandir sua influência para construir consensos sociais e dispor da energia vital contida na sociedade para a validação de seus propósitos. Nesse capítulo, conseguimos apreender o singular e tráfegar com muita segurança entre o geral e o específico do nosso objeto de estudo, que é a própria Fundação. Contudo, fomos além ao enxergar sua relação com aquilo que consideramos ser o centro de comando da Fundação: a McKinsey & Company, empresa prestadora de serviços de consultoria para reestruturação e remodelamento do capitalismo sob a lógica neoliberal.

Nesse ponto, descobrimos que o projeto educacional dirigido pela Fundação Lemann é tecnicista, capaz de extrair o necessário para a produção e reprodução dos capitais sem, no entanto, despertar a potência revolucionária da classe a ser superexplorada. Este projeto só se torna possível quando o sentido de um dado projeto político-educacional é esvaziado de seu conteúdo real, fazendo com que o fetichismo da mercadoria sobre a classe explorada se aprofunde ainda mais, de modo a não permitir que esta se reconheça como sujeito ativo na história. Surge, então, como passe de mágica, a ideia do empreendedorismo. O novo jeito de gestar o capital pode ser visto nas inúmeras declarações de Lemann e Tabata, sua pupila. Enquanto esta diz defender um projeto político além do confronto ideológico, aquele declara não ser nem de esquerda nem de direita, senão a favor de gente boa. No entanto, sabemos o que é ser gente boa para J. P. Lemann.

O projeto político educacional disseminado aos quatro ventos pela Fundação é constituído a partir da lógica neoliberal, que tem por objetivo desreferencializar a vida, relativizar os valores, homogeneizar o diverso, esconder o real e acumular riquezas, transformando os sujeitos em pessoas ocas, em *hollow people*.

Podemos mais uma vez constatar o *modus operandi* da Fundação Lemann como partido político *lato sensu* em termos gramscinianos. Seu funcionamento tem como epicentro o núcleo estratégico, que é preenchido por uma pequena gama de pessoas, entre as quais se encontram J. P. Lemann e seus dois sócios. Deste epicentro radiam decisões e traços estratégicos a serem colocados em longo prazo com o objetivo de ordenar e dirigir os dois outros níveis subalternos a si: o tático e o operacional.

No nível tático encontram-se os denominados Lemann Fellows. Este plano age em formato concêntrico com o nível estratégico, fazendo o papel de mediador entre o núcleo estratégico, formado pelo núcleo duro de intelectuais orgânicos da classe dominante, e o nível operacional do partido, a classe trabalhadora. O nível tático tem como função disciplinar, dirigir e refletir os ideais estratégicos nos subalternos operacionais, que, por sua vez, servirão como instrumentos de comparação qualitativa quanto à estratégia adotada, ou seja, o nível operacional divulgará o sucesso ou o infortúnio das estratégias criadas *a priori* pela elite dita pensante.

Apesar de ser o nível mais distante do epicentro, relacionando-se com este por meio de inúmeras mediações, o nível operacional é o único capaz de possibilitar a concreção dos ideais estratégicos. Quando dizemos que os três níveis funcionam em formato concêntrico, ou pelo menos assim deve ser na lógica de seus idealizadores, estamos salientando que eles estão em constante contato, mediação e comunicação. Claro que não podemos desprezar alguns outros

agentes condicionantes localizados na parte externa do círculo concêntrico, capazes de exercer influência de modo a potencializar ou a embargar os projetos da Fundação.

Tratando-se dos objetivos da Fundação Lemann, estão contidos no nível operacional os corpos docente e discente, que são assediados pela presença dos intelectuais táticos e estratégicos, respectivamente. As ordens dirigentes direcionadas à classe trabalhadora constituem uma brutal violência em sua formação enquanto sujeito histórico, uma vez que visam tolher e aventar suas demandas democráticas e sua concepção socialista.

A classe dominante, apropriando-se da máquina política do Estado, organiza-a por meio de um núcleo duro de intelectuais a fim de disseminar os interesses capitalistas e encontrar uma solução para a crise orgânica iniciada em 2007/8 nos países centrais e em 2013 no Brasil, buscando como resultado uma nova lógica de acumulação e reprodução dos capitais.

Destarte, podemos entender o avanço dos ataques sobre a classe trabalhadora vindo a passos largos sobre os poucos direitos democráticos até aqui conquistados, a saber: Limitador do teto dos gastos com o social “PEC 55/2016”, a contrarreforma trabalhista “Lei nº 13.467/2017”, o fim do Ministério do Trabalho, a entrega do petróleo nas zonas do pré-sal ao estrangeiro, a Contrarreforma da Previdência, a Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019 – Liberdade Econômica, o pacote “Anticrime”, a contrarreforma tributária, o novo modelo de pacto federativo, os Projetos de Lei 2418/2019<sup>437</sup>, de caráter conclusivo<sup>438</sup>, o 1595/2019<sup>439</sup> e 443/2019<sup>440</sup>, entre outros.

Dentro deste novo arranjo ou desenho de Estado que se delineia, a classe discente e a docente vêm sofrendo constantes assédios morais e físicos por parte dos aparelhos repressores do Estado-mor.

Além de um mero remodelamento da mão de obra, nos países periféricos (coloniais ou semicoloniais), em especial no Brasil, como divulgado pela Fundação, a função político-partidária é enfraquecer o protagonismo histórico da classe trabalhadora, a única capaz de realizar uma insurreição frente a ordem dominante do capital. Prova disso pode ser vista na contradição para a qual a Fundação não tem resposta: Qual o objetivo de tecnizar o conjunto da força de trabalho em um país como o Brasil, que amarga os piores índices de taxas de

---

<sup>437</sup> Altera a Lei nº 12.965/2014, para criar obrigação de monitoramento de atividades terroristas e crimes hediondos a provedores de aplicações de Internet e dá outras providências.

<sup>438</sup> Rito de tramitação pelo qual o projeto não precisa ser votado pelo Plenário, apenas pelas comissões designadas para analisá-lo.

<sup>439</sup> Fonte: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2194587>. Acessado em 08/10/19.

<sup>440</sup> Fonte: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2194587>. Acessado em 08/10/19.

desemprego e, em concomitância, caminha a passos largos para se transformar em lavoura moderna dos países centrais?

Dessa forma, conseguimos implodir o pilares sofisticados propagandeados pela Fundação: “uma educação de base de qualidade e pública”. O que ela na realidade visa é ao esvaziamento do conteúdo revolucionário da classe trabalhadora, em especial das parcelas docente e discente, que em países periféricos podem assumir o papel de sujeito ativo e exercer o protagonismo revolucionário sobre as outras parcelas da classe. Não é à toa que, neste novo “des-governo”, o país vem acumulando ataques massivos contra a educação, dinamitando dia após dia as demandas democráticas da classe trabalhadora.

O que está em jogo por trás do teatro de operações não é a qualificação da força de trabalho, senão sua desqualificação enquanto sujeito portador da práxis transformativa da sociedade, o que a impossibilita de oferecer uma saída efetiva para a crise orgânica construída pela ingerência do capitalismo. Dito de outro modo, como as reais possibilidades de um processo civilizador por parte dos capitalistas se encontram esgotadas, a estratégia é tentar sufocar, suprimir e dirigir as pautas da classe trabalhadora por meio de um diálogo loquaz e capcioso. Confundir para dividir, dividir para dominar.

Isso pode ser visto quando a sociedade capitalista confirma dia após dia a liquidação de si e sua tragédia ao divulgar em seus aparelhos de mídia que as taxas de lucro e a organicidade de seus capitais se decompõem continuamente. Com a recessão jazendo à porta, o capital está atualmente se equilibrando por meio de artifícios pontuais e fictícios, tal como: a superexploração da força de trabalho e a superexploração das riquezas regionais pelo processo de rapinagem realizado pelos mecanismos da dívida dita pública, com os quais encontram uma breve sobrevida.

Por conseguinte, McKinsey & Company, Fundação Lemann, Instituto Airton Senna, Fundação Roberto Marinho, Instituto Natura, MIT, Harvard, entre outras empresas de consultoria, fundações de fins ideológicos e universidades, buscam encontrar respiradouros para a tragédia anunciada. Isto é, em seu leito de morte, o capitalismo busca manter-se vivo até a última molécula de oxigênio, tentando, assim, evitar o nascimento do novo que já se encontra ao seu redor e derredor em plena possibilidade de erupção: um projeto político de sociedade que poderá ser dirigido tanto por forças obscuras e retrógradas quanto pela classe trabalhadora.

Em síntese, no capitalismo não há colaboradores, empreendedores e muito menos sócios: o que há são massas de explorados e subsumidos aos intentos e interesses do capital. Esvaziada a ideologia dominante pela perda de seu conteúdo por meio da ciência construída pela classe trabalhadora, caem todos os grilhões que sufocam o porvir da aurora. Na arte da

guerra, a política por outros meios, o ataque ou caráter ofensivo nem sempre é sinônimo de fortaleza; pelo contrário, o ataque massivo pode indicar profundas debilidades e fissuras na estrutura e sustentação dos que atacam. Assim é o capital nos dias atuais; ele não tem mais margem para negociação, cabendo a ele a última arma – o desespero do tudo ou nada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

"POR QUE eu tô com Ciro?" Tabata Amaral responde. [SL.: SN], 2018. 1 vídeo (1min02seg). Publicado pelo canal Ciro Progressista. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Rk44heujtrQ>> acessado em 10/3/19.

“ESTAMOS tentando refundar o País”, diz Luís Roberto Barroso. Fecomercio, 28/04/2017, Economia. Disponível em: <<http://www.fecomercio.com.br/noticia/estamos-tentando-refundar-o-pais-diz-luis-roberto-barroso>> acessado em 2/3/19.

“PLANO Lemann” de privatizações mira nos Correios e na Eletrobras. Relatório Reservado, 14/11/19. Disponível em: <<https://relatorioreservado.com.br/?s=lemann>> acessado em 14/1/19.

18 PRINCÍPIOS do Banco Garantia os princípios de uma vitoriosa cultura de gestão do Brasil. Portal Administradores. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/18-principios-do-banco-garantia-os-principios-de-uma-vitoriosa-cultura-de-gestao-do-brasil/49154/>> acessado em 7/12/18.

6 APRENDIZADOS sobre Inovação e Diversificação de Ensino. Fundação Lemann, 04/04/2019. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/6-aprendizados-sobre-inovacao-e-diversificacao-de-ensino>> acessado em 4/6/19.

A ÍNTEGRA do 'Documento dos Oito'. Votorantim Notícias. Disponível em: <<http://www.votorantim100.com/noticia/a-integra-do-documento-dos-oito>> acessado em 28/11/18.

A METRALHADORA giratória do pastor Feliciano contra o governo Bolsonaro. Veja, 08/03/2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/a-metralhadora-giratoria-do-pastor-feliciano-contr-o-governo-bolsonaro/>> acessado em 19/3/19.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ADACHI, Vanessa. Fórmula que levou Lemann e 3G ao topo está sob pressão. Valor, 28/05/2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/empresas/5552781/formula-que-levou-lemann-e-3g-ao-topo-esta-sob-pressao>> acessado em 3/12/18.

AGOSTINE, Cristiane; FELÍCIO, César. "Sou ativista pela educação, não ativista política", diz deputada federal Tabata Amaral. Valor Econômico, 17/05/2019. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/cultura/6259127/sou-ativista-pela-educacao-nao-ativista-politica-diz-deputada-federal-tabata-amaral>> acessado em 18/6/19.

ALVARENGA, Darlan; ARAUJO, Bruno; SOTO, Cesar. Acordo de leniência da Odebrecht e Braskem nos EUA lista políticos e executivos. G1, 22/12/2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/acordo-de-leniencia-da-odebrecht-e-braskem-nos-eua-lista-politicos-e-executivos.ghtml>> acessado em 2/3/19.

ALVARES, Débora; BRAGON, Ranier. Conselho de Ética da Câmara instaura processo de cassação de Cunha, Folha de São Paulo, 03/11/2015, Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1701619-conselho-de-etica-da-camara-instaura-processo-de-cassacao-de-cunha.shtml>> acessado em 4/1/19.

ALVES, Cinthia. Globo: Lava Jato destruiu empresas brasileiras aqui e na África e gerou 1 milhão de desempregados. Jornal GGN, 30/10/2017. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/justica/globo-lava-jato-destruiu-empresas-brasileiras-aqui-e-na-africa-e-gerou-1-milhao-de-desempregados/>> acessado em 26/2/19.

AMARAL, Tabata. Como pretendo renovar, de fato, a política. Nexo Jornal, 08/02/2019, Tribuna. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/2019/Como-pretendo-renovar-de-fato-a-pol%C3%ADtica>> acessado em 18/6/19.

AMORIM, Lucas. Lemann na parede: é o fim da era “som e fúria” do 3G?. Exame, 02/03/2019, Negócios. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/lemann-na-parede-e-o-fim-da-era-som-e-furia-do-3g/>> acessado em 11/6/19.

AMORIM, Silvia; CARVALHO, Cleide; HERDY, Thiago. Lula disse a Dilma que STF está ‘acovardado’. O Globo, 16/03/2016, Brasil. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/lula-disse-dilma-que-stf-esta-acovardado-18893256>> acessado em 2/3/19.

ANDERSON, Perry. Roberto Unger and the Politics of Empowerment. New Left Review I/173, jan.-fev. 1989.

ANDONINI, Giana. Stanford e Fundação Lemann discutem os desafios da educação. *Estudar Fora*, 19/08/2013. Disponível em: <<https://www.estudarfora.org.br/stanford-e-fundacao-lemann-discutem-os-desafios-da-educacao-no-brasil/>> acessado em 5/12/18.

ANDRADE, Juliana. Jorge Paulo Lemann perde o posto de homem mais rico do Brasil. *Forbes*, 28/02/2019, Negócios. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/negocios/2019/02/jorge-paulo-lemann-perde-o-posto-de-homem-mais-rico-do-brasil/>>. Acesso em 11/3/19.

ANDRADE, Oswald de. *A utopia antropofágica*. 4. ed. São Paulo: Globo, 2011.

ANTUNES, R. Desenhando a nova morfologia do trabalho: As múltiplas formas de degradação do trabalho. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 2008. p. 19-34. Fonte:<<https://journals.openedition.org/rccs/431#ftn1>> acessado em 25/6/19.

\_\_\_\_\_. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

\_\_\_\_\_. *Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. *Infoproletários – Degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.

APOIO formal da Fiesp ao processo de impeachment. FIESP. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/multimidia/apoio-formal-da-fiesp-ao-processo-de-impeachment/>> acessado em 13/11/18.

ARAÚJO, Carla, MURAKAWA, Fabio. Bolsonaro: Trabalhador terá de escolher entre mais direitos ou emprego. *Valor Econômico*, 04/12/2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/politica/6012617/bolsonaro-trabalhador-tera-de-escolher-entre-mais-direitos-ou-emprego>> acessado em 9/2/19.

ARMENDÁRIZ, Rubén. Ao estilo Moro: espionagem e ações de extorsão para perseguir Cristina Kirchner. *Carta Maior*, 28/02/2019, Política. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Ao-estilo-Moro-espionagem-e-aco-es-de-extorsao-para-perseguir-Cristina-Kirchner/4/43418>> acessado em 2/3/19.

ARMENDÁRIZ, Rubén; GUAHÁN, Juan. Lawfare: La corrupción en la justicia argentina avanza a lo más alto. *Estrategia.la*, 02/03/2019. Disponível em:

<<http://estrategia.la/2019/03/02/lawfare-la-corrupcion-en-la-justicia-argentina-avanza-a-lo-mas-alto/>> acessado em 2/3/19.

ARONE, Priscila. França anuncia ajuda de 360 bilhões de euros a bancos. *O Estado de São Paulo*, 13/10/2008. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral/franca-anuncia-ajuda-de-360-bilhoes-de-euros-a-bancos,259064.amp>> acessado em 6/3/19.

AS LIÇÕES de gestão Jorge Paulo Lemann. *Exame*, 14/02/2014. Disponível em:

<<https://exame.abril.com.br/revista-exame/as-licoes-de-lemann/>> acessado em 16/12/18.

AUDITORIA Cidadã da Dívida. Homepage. Disponível em: <<https://auditoriacidada.org.br/>> acessado em 13/11/18.

AULER, D; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto Educacional Brasileiro. *Revista: Ciência e Educação*, V.7, n°1, p.1-13, 2001.

ÁVILA, Lúcia Aparecida. Análise da revista *Nova Escola Gestão Escolar*: o projeto educacional da Fundação Victor Civita. Dissertação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. MG-Juiz de Fora, p.187. 2015.

BABBAGE, C. *On the Economy of Machinery and Manufactures*. Londres, 1832. Disponível em <<http://archive.org/details/oneconomyofmachi00babbrich>> acessado em 28/08/18.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12ª Edição – 2006 – HUCITEC.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Homepage. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/229>> acessado em 3/12/18.

BANCO DO NORDESTE. *Sobre*. Disponível em: <<https://www.bnb.gov.br/sobre-o-bnb>> acessado em 19/3/19.

BANDEIRA, Luiz A. M. *A segunda guerra fria: Geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos. Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BARBIÉRI, Luís Felipe, et al. Homem mais rico do Brasil está ligado a 20 offshores em paraísos fiscais. Poder360, 06/11/2017. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/paradise-papers/homem-mais-rico-do-brasil-esta-ligado-a-20-offshores-em-paraisos-fiscais/>> acessado em 19/11/18.

BARBOSA, Alex; CARDOSO, Rafael; FRÓES, Rafaelle. Governadores do Nordeste assinam no Maranhão documento que cria consórcio entre estados. G1, 14/03/2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/03/14/governadores-do-nordeste-assinam-no-maranhao-documento-que-cria-consorcio-entre-estados.ghtml>> acessado em 19/3/19.

BARBOSA, David. Silas Malafaia critica Eduardo Bolsonaro: 'Filho do presidente ajudaria mais parando de falar asneira'. Jornal Extra, 18/03/19. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/silas-malafaia-critica-eduardo-bolsonaro-filho-do-presidente-ajudaria-mais-parando-de-falar-asneira-23531321.html>> acessado em 19/3/19.

BARBOSA, Marina. Kátia Abreu vota pela reforma da Previdência, mas será poupada pelo PDT. Congresso em Foco, 03/10/2019. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/katia-abreu-vota-pela-reforma-da-previdencia-mas-sera-poupada-pelo-pdt/>> 8/10/19.

BARBOSA, Suria. Tabata Amaral: conheça a jovem da periferia que passou por Harvard e hoje está no Congresso Nacional. Na Prática, 17/05/2019. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/www.napratica.org.br/trajetoria-tabata-amaral/amp/>> acessado em 11/7/19.

BARBOZA, Mariana. Lemann, um bilionário na educação. IstoÉ, 11/09/2015. Disponível em: <[https://istoe.com.br/436173\\_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/](https://istoe.com.br/436173_LEMANN+UM+BILIONARIO+NA+EDUCACAO+/)> acessado em 11/6/19.

BASE Nacional Comum Curricular, "Common Core" Curriculum. Stanford - Lemann Center. Disponível em: <<https://lemanncenter.stanford.edu/paper/base-nacional-comum-curricular-common-core-curriculum>> acessado em 29/4/19.

BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica. 2. ed. Santa Catarina: UFSC, 2010.

BEDIN, G. A., and NIELSSON, J. G. A crise da década de 1970: observações sobre as ideias neoliberais e suas consequências. In: COSTA, L. C., NOGUEIRA, V. M. R., and SILVA, V. R., orgs. A política social na América do Sul: perspectivas e desafios no século XXI [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2013, pp. 27-41. ISBN 978-85-7798-231-8. Available from: doi: 10.7476/9788577982318.0002. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/rfv9p/epub/costa-9788577982318.epub>.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Zouk, 2012.

\_\_\_\_\_. O anjo da história. São Paulo: Autêntica, 2011.

\_\_\_\_\_. Obras escolhidas II. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. Passagens. MG: UFMG, 2006.

BERNAL, John D. História Social de la Ciência. 2v. Barcelona: Península, 1997.

BILENKY, Thais; FRIAS, Maria Cristina. Lemann diz que polarização política trava avanço do país. Folha de São Paulo, 21/11/2015, Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/11/1709206-lemann-diz-que-polarizacao-politica-trava-avanco-do-pais.shtml>> acessado em 15/12/2018.

BOLAÑO, C. R. Economía Política do Conhecimento e o Projeto Genoma Humano do Câncer de São Paulo. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación, v. VI, n. 3, Set-Dez 2004.

\_\_\_\_\_. Sobre intelecto geral, capital, comunicação e conhecimento: uma leitura dos Grundrisse. Revista de Economia, v. 34, n. especial, p. 35-49, 2008.

BOLSONARO diz ‘I love you’ para Trump, que desdenha: ‘Bom te ver de novo’. Isto É, 25/09/19. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-i-love-you-para-trump-que-desdenha-bom-te-ver-de-novo/>> acessado 28/9/19.

BOLSONARO manda tirar do ar propaganda do BB protagonizada por negros. CBN, 25/04/2019, Política. Disponível em: <<https://m.cbn.globoradio.globo.com/media/audio/257610/bolsonaro-manda-tirar-do-ar-propaganda-do-bb-prota.htm>> acessado em 30/4/19.

BONAPARTISMO e fascismo. Esquerda Diário, 21/10/2018. Disponível em: <<http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=534>> acessado em 7/2/19.

BORDWELL, David; KRISTIN Thompson. A arte do cinema: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2013.

BORGES, Helena. Conheça os bilionários convidados para “reformatar” a educação brasileira de acordo com sua ideologia. Disponível em: <<https://theintercept.com/2016/11/04/conheca-os-bilionarios-convidados-para-reformatar-a-educacao-brasileira-de-acordo-com-sua-ideologia/>> acessado em 19/11/18.

BRAGON, Ranier; URIBE, Gustavo. PT decide votar contra Cunha, que pode deflagrar impeachment de Dilma. Folha de São Paulo, 02/12/2015, Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1713918-bancada-petista-decide-votar-contra-cunha-no-conselho-de-etica-da-camara.shtml>> acessado em 4/1/19.

BRAMATTI, Daniel; BURGARELLI Rodrigo; TOLEDO, José Roberto de. Doações de campanha somam R\$ 1 bi, das quais metade vem de 19 empresas. O Estado de São Paulo, 15/09/2014, Política. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,doacoes-de-campanha-somam-r-1-bi-das-quais-metade-vem-de-19-empresas-imp-,1560289>> acessado em 14/1/19.

BRANDÃO, Raquel; GAVRAS, Douglas. Número de endividados cresce e Brasil tem hoje 'uma Itália' de inadimplentes. O Estado de São Paulo, 20/08/2018, Economia & Negócios. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-uma-italia-de-inadimplentes,70002464063>> acessado em 14/11/18.

BRASIL paga dívida com FMI mas mantém política econômica austera. UOL, 10/01/2006, Economia. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/economia/ultnot/2006/01/10/ult1767u58456.jhtm>> acessado em 7/12/18.

BRASIL tem 147,3 milhões de eleitores aptos a votar nas Eleições 2018. TSE, 01/08/2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Agosto/brasil-tem-147-3-milhoes-de-eleitores-aptos-a-votar-nas-eleicoes-2018>> acessado em 12/2/19.

BRASIL terá 6 escolas públicas com método japonês de ensino. Fundação Lemann, 04/04/2019. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/brasil-tera-6-escolas-publicas-com-metodo-japones-de-ensino>>, acessado em 11/8/2019.

BRASIL, Legislação Informatizada - Lei nº 185, de 14 de Janeiro de 1936 - Publicação Original. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-185-14-janeiro-1936-398024-publicacaooriginal-1-pl.html>> acessado em 5/3/19.

BRASIL. Decreto nº 3.810, de 2 de maio de 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3810.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3810.htm)> acessado em 4/3/19.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12850.htm)> acessado em 4/3/19.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei nº 159 de 19 de março de 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2194587>> acessado em 08/10/19.

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.

BRAZIL Conference se estabelece como a Davos brasileira. Folha de São Paulo, 11/04/2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/nizanguanaes/2017/04/1874264-brazil-conference-se-estabelece-como-a-davos-brasileira.shtml>> acessado em 15/4/19.

BRAZIL CONFERENCE. Homepage. Disponível em: <[http://2017.brazilconference.org/pt/home\\_br/](http://2017.brazilconference.org/pt/home_br/)> acessado em 5/7/19.

\_\_\_\_\_. Missão. Disponível em: <<http://2017.brazilconference.org/pt/missao/>> Acessado em 10 de junho de 2016.

BUSH, V. Ciência, a fronteira sem fim. Tradução Unicamp, Revista Ensino Superior Unicamp, 2010. p. 88-95.

CADE aprova compra de distribuidora da Eletrobras. Forbes, 28/08/2018, Negócios. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/last/2018/08/cade-aprova-compra-de-distribuidora-da-eletobras>>. Acesso em 12/12/2018

CAI a participação da indústria de transformação no PIB. *Jornal do Comércio*, 25/05/2018.

Disponível em:

<[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2018/05/especiais/dia\\_da\\_industria\\_2018/626313-queda-na-participacao-do-pib.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2018/05/especiais/dia_da_industria_2018/626313-queda-na-participacao-do-pib.html)> acessado em 19/2/19.

CALEGARI, Luiza. Número de negros mortos por policiais é o triplo do de brancos. *Exame*, 10/12/2017. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/numero-de-negros-mortos-por-policiais-e-o-triplo-do-de-brancos/>> acessado em 4/3/19.

CALICCHIO, Nicola. As 10 transformações do ‘Brasil que deu certo’. *McKinsey & Company*, 31/08/2018, Blog Made in Brazil. Disponível em:

<<https://www.mckinsey.com/br/our-insights/blog-made-in-brazil/as-10-transformacoes-do-brasil-que-deu-certo>> acessado em 11/4/19.

CAMBRIDGE, nos EUA, capital política do Brasil. *El País Brasil*, 08/04/2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/politica/1491594877\\_664723.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/07/politica/1491594877_664723.html)>, acessado em 12/11/18.

CARAM, Bernardo; FERNANDES, Talita. Após Previdência, governo quer tocar reforma tributária. *Folha de São Paulo*, 15/03/2019, Mercado. Disponível em:

<<https://www.google.com/amp/s/www1.folha.uol.com.br/amp/mercado/2019/03/governo-comeca-a-discutir-mudancas-na-estrutura-tributaria.shtml>> acessado em 18/3/19.

CARCANHOLO, M. D. Crise econômica atual: e seus impactos para a organização da classe trabalhadora. *AURORA* ano IV número 6 – AGOSTO DE 2010. ISSN: 1982-8004.

CARCANHOLO, R.A.; SABADINI, M.S. Capital fictício e lucros fictícios. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, v. 24, p. 41-65, 2009.

CARVALHO, Cleide; DANTAS, Tiago. Nove ex-presidentes da América Latina são investigados por caso Odebrecht. *O Globo*, 09/09/2018, Brasil. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/brasil/nove-ex-presidentes-da-america-latina-sao-investigados-por-caso-odebrecht-23050371>> acessado em 5/3/19.

CARVALHO, Daniel. Senador protocola CPI para investigar ministros do Supremo. *Folha de São Paulo*, 19/03/2019, Poder. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/senador-protocola-cpi-para-investigar-ministros-do-stf.shtml>> acessado 20/3/19.

CARVALHO, Rafael. “Empreendedores é que vão salvar o Brasil”, diz Jorge Paulo Lemann. Na Prática, 14/08/015. Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/empreendedores-e-que-vao-salvar-o-brasil-diz-jorge-paulo-lemann/>> acessado em 4/12/18.

CASTILLO, Juan J. (1996), Sociología del trabajo. Colección Monografías, 152. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.

CASTRO, Luiger Franco de. “Aprender a Empreender”: o projeto de educação do Sebrae para a educação básica pública. 2019.

CDES. Homepage. Disponível em: <<http://www.cdes.gov.br/Plone>> acessado em 19/11/18.

CENSO 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil. IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=2125>> acessado em 11/6/19.

CERIONI, Clara. Grupo de escolas de elite divulga carta crítica ao ministro da Educação. Exame, 08/01/2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/grupo-de-escolas-de-elite-escreve-carta-com-criticas-ao-ministro-da-educacao/>> acessado em 13 de junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Homem, branco e conservador: o perfil do manifestante pró-Bolsonaro em SP. Exame, 27/05/2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/homem-branco-e-conservador-um-perfil-dos-manifestantes-pro-bolsonaro-em-sp/>> acessado em 11/6/19.

CHANGE.ORG. Queremos um lider honesto e inteligente: Jorge Paulo Lemann Presidente. Disponível em: <<https://www.change.org/p/queremos-um-lider-honesto-e-inteligente-jorge-paulo-lemann-presidente>> acessado em 05/12/18.

\_\_\_\_\_. Um apelo à chapa #Alcirina - Ciro, Marina e Alckmin. Disponível em: <<https://www.change.org/p/sociedade-civil-brasileira-um-apelo-%C3%A0-chapa-alcirina-ciro-marina-e-alckmin#Alcirina%20-%20Ciro,%20Marina%20e%20Alckmin>> acessado em 5/12/18.

CHAUI, Marilena de S. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

CINCO famílias controlam 50% dos principais veículos de mídia do país, indica relatório.

Carta Capital, 31/10/2017, Sociedade. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio/>> acessado em 9/8/19.

CODE ACADEMY. Catálogo. Disponível em: <<https://www.codecademy.com/pt-BR/catalog/subject/all>> acessado em 19/11/18.

COM filha de Serra, Lemann compra sorveteria. Brasil247, 20/03/2013. Disponível em:

<<https://www.brasil247.com/pt/247/economia/96601/Com-filha-de-Serra-Lemann-compra-sorveteria.htm>> acessado em 4/12/18.

COM filha de Serra, Lemann compra sorveteria. Brasil427, 20/03/2013. Disponível em:

<<https://www.brasil247.com/economia/com-filha-de-serra-lemann-compra-sorveteria>>.

Acesso em 04/12/18

CONNECTIVIDADE nas Escolas. Fundação Lemann. Projetos. Disponível em:

<<https://fundacaolemann.org.br/projetos/conectividade-nas-escolas>> acessado em 11/8/2019.

CONHEÇA Carlos Brito: CEO da maior cervejaria do mundo. Na Prática, 30/09/2017.

Disponível em: <<https://www.napratica.org.br/conheca-carlos-brito/>> acessado em 4/12/18.

CONSED e Centro Lemann farão acordo de cooperação para estudos sobre educação.

Consed, 07/08/2015. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/central-de-conteudos/consed-e-centro-lemann-farao-acordo-de-cooperacao-para-estudos-sobre-educacao>> acessado em 05/12/18.

CONSULTA SOCIO. Perfil de Denis Fernando Mizne. Disponível em:

<<https://www.consultasocio.com/q/sa/denis-fernando-mizne>> acessado em 19/11/18.

COSTA, Emília V. Da Monarquia a República. São Paulo: UNESP, 2010.

COURSERA. Informações sobre o curso Explorando os recursos educacionais da Khan

Academy. Disponível em: <<https://pt.coursera.org/learn/khanacademy>> acessado em 19/11/18.

\_\_\_\_\_. Informações sobre o curso Fundamentos do Google para o Ensino. Disponível em: <<https://www.coursera.org/learn/fundamentosgoogle>> acessado em 19/11/18.

\_\_\_\_\_. Informações sobre o curso Programae. Disponível em: <<https://pt.coursera.org/learn/programae>> acessado em 19/11/18.

COUTINHO, Jarbas. Governo e Fundação Lemann assinam Termo de Cooperação para formação de gestores educacionais nesta quarta-feira. Portal Tocantins, 24/01/2017. Disponível em: <<https://portal.to.gov.br/noticia/2017/1/24/governo-e-fundacao-lemann-assinam-termo-de-cooperacao-para-formacao-de-gestores-educacionais-nesta-quarta-feira/>> acessado em 19/11/18.

CRAVEIRO, Ana M. O “Império” do Pós-Imperialismo. *Relações Internacionais*, set-2008, v. 19. p. 227-231.

CRUZ, Diego. Fora todos eles. PSTU, 03/03/2016. Disponível em: <<https://www.pstu.org.br/fora-todos-eles-35862>> acessado em 10/3/19.

CUKIER, Kenneth; MAYER-SCH6OENBERGER, Viktor (2013). The Rise of Big Data. *Foreign Affairs* (May/June): 28–40. Retrieved on 24 January 2014.

CUNHA, Joana. Livro apresenta ONG de trio da Ambev e seus bolsistas. *Folha de São Paulo*, 06/05/2017, Mercado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/05/1881576-livro-apresenta-ong-de-trio-da-ambev-e-seus-bolsistas.shtml>> acessado em 15/11/18.

\_\_\_\_\_. 'Não sou de esquerda nem de direita; sou a favor de gente boa', diz Jorge Paulo Lemann. *Folha de São Paulo*, 06/08/2018, Mercado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/nao-sou-de-esquerda-nem-de-direita-sou-a-favor-de-gente-boa-diz-jorge-paulo-lemann.shtml>> acessado em 19/11/18.

CUT COOPTADA PELA FUND. FORD?. [SL.: SN]. 1 vídeo (3min41seg). Publicado pelo canal Tattoo no toco. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z-oX32eN7KA>> acessado em 13/3/19.

DAGNINO, R. As trajetórias dos estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade e da política científica e tecnológica na Ibero-América. *ALEXANDRIA-Revista de Educação em Ciência e*

Tecnologia, v. 1, n. 2, p. 3-36, 2008. Disponível em:

<<http://alexandria.ppgect.ufsc.br/files/2012/03/renato.pdf>>. Acessado em: 26-10-2017.

D'AGOSTINO, Rosanne; OLIVEIRA, Mariana. Casos de caixa 2 ligados a outros crimes devem ser enviados à Justiça Eleitoral, decide STF. G1, 14/03/2019, Política. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/03/14/supremo-decide-que-casos-de-caixa-2-ligados-a-outros-crimes-devem-ser-enviados-a-justica-eleitoral.ghtml>> Acessado em 15/3/19.

DELGADO, Malu; PASSARELI, Hugo. Doria articula contraponto a Bolsonaro na educação. Valor Econômico, 24/06/2019, Política. Disponível em:

<<https://valor.globo.com/politica/noticia/2019/06/24/doria-articula-contraponto-a-bolsonaro-na-educacao.ghtml>> acessado em 8/10/19.

LINKEDIN. Perfil de Diogo Mac Cord de Faria. Disponível em:

<[https://www.linkedin.com/in/diogofaria/?locale=pt\\_BR](https://www.linkedin.com/in/diogofaria/?locale=pt_BR)> acessado em 18/6/19.

DOLAN, Kerry A. Forbes 400 2018: os mais ricos da América. Forbes, 03/10/2018.

Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2018/10/forbes-400-2018-os-mais-ricos-da-america/>> acessado 29/11/18.

DONCEL, Luis. FMI alerta sobre novo recorde de dívida global: 715 trilhões de reais. El País, 02/10/2018. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/01/economia/1538393111\\_364305.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/01/economia/1538393111_364305.html)> acessado em 6/3/19.

DONOS da Ambev continuam a manter página golpista na internet. Portal Vermelho, 09/03/2015. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/260248-1>> acessado em

EFE. Lava Jato provocou suspensão de 16 obras em 6 países. Exame, 11/12/2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/lava-jato-provocou-suspensao-de-16-obras-em-6-paises/>> acessado em 2/3/19.

ELLEN MCARTHUR FOUNDATION. A Fundação. Disponível em:

<<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/fundacao-ellen-macarthur/a-fundacao>> acessado em 15/4/19.

EM mais um recuo, Bolsonaro diz que manterá Ministério do Trabalho. Carta Capital, 13/11/2018, Política. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/em-mais-um-recuo-bolsonaro-diz-que-mantera-ministerio-do-trabalho>> acessado em 15/11/18.

EM quatro anos, Lava-Jato já alcançou 14 partidos. O GLOBO, 08/04/2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/em-quatro-anos-lava-jato-ja-alcancou-14-partidos-22569538>> acessado em 5/3/19.

ENCONTRO com Gestores para debater desafios do Setor Público. Fundação Lemann, 09/05/2019. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-com-gestores-para-debater-desafios-do-setor-publico>> acessado em 4/6/19.

ENDEAVOR. Quem Somos. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/quem-somos/>> acessado em 4/1/19.

ENGELS, F. Dialética da Natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

\_\_\_\_\_. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. S/D

ENTREVISTA G1 E CBN: VERA LÚCIA (PSTU) - Íntegra. [SL.: SN], 2018. 1 vídeo (59min14seg). Publicado pelo canal Estação Dakota. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=p\\_vNXKtnusQ](https://www.youtube.com/watch?v=p_vNXKtnusQ)> acessado em 10/2/19.

EPSTEIN, Isaac. Teoria da Informação. São Paulo: Ática, 1988.

ESPOSA de Toffoli e ministra do STJ também são investigadas pela Receita. Gazeta do Povo, 25/02/2019. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/esposa-de-toffoli-e-ministra-do-stj-tambem-sao-investigadas-pela-receita-egeqxj8uhud2dt0e25tvmx64q/>> acessado em 5/3/19.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. Estud. av. vol. 31, n°. 90, São Paulo May/Aug. 2017.

FACEBOOK. Perfil Patrícia Brombai Pierrotti. Disponível em: <[https://www.facebook.com/patbacci/photos?lst=100003753284017%3A707248451%3A1541748504&source\\_ref=pb\\_friends\\_tl](https://www.facebook.com/patbacci/photos?lst=100003753284017%3A707248451%3A1541748504&source_ref=pb_friends_tl)> acessado em 12/11/18.

\_\_\_\_\_. Post de Tabata Amaral. Disponível em:

<[https://web.facebook.com/tabataamaralSP/posts/384174348804509/?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/tabataamaralSP/posts/384174348804509/?_rdc=1&_rdr)>  
acessado em 4/7/19.

\_\_\_\_\_. Postagem da página Jorge Paulo Lemann. Disponível em: <[https://pt-](https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/estude-fique-cercado-de-gente-boa-corra-riscos-o-brasil-precisa-de-gente-querend/1250470815033746/)

[br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/estude-fique-cercado-de-gente-boa-corra-riscos-o-brasil-precisa-de-gente-querend/1250470815033746/](https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/estude-fique-cercado-de-gente-boa-corra-riscos-o-brasil-precisa-de-gente-querend/1250470815033746/)> acessado em 15/12/2018.

\_\_\_\_\_. Postagem da página Jorge Paulo Lemann. Disponível em: <[https://pt-](https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/gente-boa-atrai-gente-boa-jorge-paulo-lemann/1150952688318893/)

[br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/gente-boa-atrai-gente-boa-jorge-paulo-lemann/1150952688318893/](https://pt-br.facebook.com/JorgePauloLemannOficial/photos/gente-boa-atrai-gente-boa-jorge-paulo-lemann/1150952688318893/)> acessado em 15/12/2018.

FELICIANO, Ivan. Remuneração variável: O que é? Como funciona? Como ganhar com isso?. Portal Administradores. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/remuneracao-variavel-o-que-e-como-funciona-como-ganhar-com-isso/72571/?desktop=true>> acessado em 12/12/18.

FELTRIN, J. A; HORITA, R. Y. O Sistema Toyota de Produção e o Ballanced Scorecard. Encontro científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. p. 1-14, 2015.

FELTRIN, Roberto; MAYA, Romulus. EUA/ Lava-Jato: depois da carne, soja brasileira – e China – são o alvo da guerra econômica. 16/11/2018. Disponível em:

<<https://duploexpresso.com/?p=100764>> acessado em 28/9/19.

FERREIRA, Paula. MEC chama reitores de federais para propor novo modelo de financiamento. O Globo, 12/07/2019, Sociedade. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/mec-chama-reitores-de-federais-para-propor-novo-modelo-de-financiamento-23804681>> acessado em 14/7/19.

FHC diz que lei é 'fim da era Vargas'. Folha de São Paulo, 14/02/1995. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1995/2/14/brasil/26.html>> acessado em 11/6/19.

FIESP e centenas de entidades publicam anúncio pelo impeachment já!. FIESP, 29/03/2016.

Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/fiesp-e-centenas-de-entidades-publicam-anuncio-pelo-impeachment-ja/>> acessado em 13/11/18.

FORBES. Profile: Warren Buffet. Disponível em: <<https://www.forbes.com/profile/warren-buffett/#13d4a9d44639>> acessado em 4/12/18.

FORÇA, Cristina Kirchner! Dilma Br, 08/03/2019. Disponível em: <<http://dilma.com.br/forca-cristina-kirchner/>> acessado em 13/3/19.

FRANK, A. G. Acumulação dependente e subdesenvolvimento: repensando a teoria da dependência. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FRIEDLANDER, David. Costa diz que tratou de propinas com Gradin, ex-presidente da Braskem. Folha de São Paulo, 24/07/2015, Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/07/1660072-costa-diz-que-tratou-de-propinas-com-gradin-ex-presidente-da-braskem.shtml>> acessado em 19/11/18.

Füchter, Simone Keller. Incorporação de Novas Tecnologia de Informação e Comunicação na Área Empresarial. Um Estudo de Caso.' 26/05/1999 109 f. Mestrado em ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: BU – UFSC.

FUCS, José. O maior golpe de Wall Street. Época Negócios, 19/12/2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI19853-15259-3,00-O+MAIOR+GOLPE+DE+WALL+STREET.html>> acessado em 4/12/18.

FUNDAÇÃO ESTUDAR. Homepage. Disponível em: <<https://www.estudar.org.br/>> acessado 19/11/18.

FUNDAÇÃO Lemann - Denis Mizne. Educação a Distância, 30/01/2016. Disponível em: <<http://www.educacao-a-distancia.com/entrevistas/fundacao-lemann-denis-mizne/>> acessado em 19/11/18.

FUNDAÇÃO Lemann busca universitários que queiram transformar o Brasil. Forbes, 10/06/2016. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/colunas/2016/06/fundacao-lemann-busca-universitarios-que-queiram-transformar-o-brasil/>> acessado em 12/11/18.

FUNDAÇÃO Lemann entrega ao município de Sobral dois laboratórios de alta tecnologia. Portal Prefeitura de Sobral, 10/08/2018. Disponível em:

<<http://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/fundacao-lemann-entrega-ao-municipio-de-sobral-dois-laboratorios-de-alta-tecnologia>> acessado em 28/9/19.

FUNDAÇÃO Lemann lança programa de empreendedorismo em educação. ITMídia, 22/08/2017. Disponível em: <<https://itmidia.com/fundacao-lemann-lanca-programa-de-empreendedorismo-em-educacao/>> acessado em 14/7/19.

FUNDAÇÃO Lemann reforça seu time de consultores. Fundação Lemann, 08/01/2019. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/fundacao-lemann-reforca-seu-time-de-consultores>> acessado em 4/6/19.

FUNDAÇÃO Lemann. Apoio à Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/apoio-a-base-nacional-comum-curricular>> acessado em 15/11/18.

FUNDAÇÃO LEMANN. Encontro sobre formação de professores e a BNCC. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/noticias/encontro-sobre-formacao-de-professores-e-a-bncc>> acessado em 30/11/2018.

\_\_\_\_\_. Lemann Fellowship. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/lemann-fellowship>> acessado em 7/7/19.

\_\_\_\_\_. Nossa atuação. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/educacao-publica-de-qualidade>> acessado em 11/8/2019.

\_\_\_\_\_. Nossa atuação. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/liderancas-para-impacto-social>> acessado em 4/6/19.

\_\_\_\_\_. Perfil. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/perfil/106>> acessado em 11/6/19.

\_\_\_\_\_. Pessoas no Setor Público. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/pessoas-no-setor-publico>> acessado em 4/6/19.

\_\_\_\_\_. Por um Brasil que acredita nas pessoas. 2018, p. 1-25.

\_\_\_\_\_. Projeto Formar. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/projetos/formar>> acessado em 11/8/2019.

\_\_\_\_\_. Quem somos. Disponível em: <<https://fundacaoemann.org.br/somos>> acessado em 19/11/18.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual 2016. P.18fls. Ano da publicação - 2016. Fonte:<<https://fundacaoemann.org.br/materials/temas/relatorio-anual>> acessado em 25/6/19.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual 2017. P.24fls. ano da publicação - 2017. Fonte:<<https://fundacaoemann.org.br/materials/temas/relatorio-anual>> acessado em 25/6/19.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual 2018. P.15fls. ano da publicação - 2018. Fonte:<<https://fundacaoemann.org.br/materials/temas/relatorio-anual>> acessado em 25/6/19.

GADOTTI, M. A dialética: concepção e método in: *Concepção Dialética da Educação*. 7 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990, pp. 15-38.

GALLAGHER, J. J. A broader base for science education. *Science Education*, 55, pp.329-338, 1971.

GEEKIES GAME. Homepage. Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/>> acessado em 19/11/18.

GERENCIAR uma escola vai além da pedagogia, diz presidente do Instituto de Co-responsabilidade pela Educação. *Observatório da Educação*, 12/04/2012. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/entrevistas/56-entrevistas/1153-gerenciar-uma-escola-vai-alem-da-pedagogia-diz-presidente-do-instituto-de-co-responsabilidade-pela-educacao>> acessado em 19/11/18.

GILMAR Mendes descobre que é investigado pela Receita e pede providências a Toffoli. *Jornal Extra*. 08/02/2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/gilmar-mendes-descobre-que-investigado-pela-receita-pede-providencias-toffoli-23438560.html>> acessado em 5/3/2019.

GILMAR Mendes é investigado pela Receita e pede apuração a Toffoli. *Exame*, 08/02/2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/gilmar-mendes-e-investigado-pela-receita-e-pede-apuracao-a-toffoli/>> acessado em 26/2/19.

GITHUB. Relatório Salarial. Disponível em: <<https://github.com/gfelitti/atlas/blob/master/atlas/data/2017-03-11-salary.csv#L1607>>.

GO ASSOCIADOS. Equipe - Gesner Oliveira. Disponível em:

<<https://goassociados.com.br/equipe/gesner-oliveira-2/>>. Acesso em 05/12/18.

GOMES, Bianca; RELLSTAB, Clara; SIQUEIRA, Felipe. Greve geral: centrais sindicais preparam paralisação contra Reforma da Previdência na sexta. O Estado de São Paulo, 11/07/2019, Economia & Negócios. Disponível em:

<[https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,centrais-sindicais-convocam-greve-geral-para-sexta-feira-14,70002865645?fbclid=IwAR3Z5\\_uobrmULr0UuxUYuFlIhI0LzfWjzy4pqFWDaNbpaLm5Mb-Asf1TBb8](https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,centrais-sindicais-convocam-greve-geral-para-sexta-feira-14,70002865645?fbclid=IwAR3Z5_uobrmULr0UuxUYuFlIhI0LzfWjzy4pqFWDaNbpaLm5Mb-Asf1TBb8)> acessado em 11/6/19.

GONÇALVES, Juliana. Ricos ficam mais ricos mesmo em momento de retração econômica, apontam especialistas. Brasil de Fato, 04/05/2018, Desigualdade. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2018/05/04/ricos-ficam-mais-ricos-mesmo-em-momento-de-retracao-economica-apontam-especialistas/>> acessado em 12/11/18.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. A fábrica brasileira de novos políticos. El País Brasil, 07/07/2019. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/07/politica/1562500503\\_401572.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/07/politica/1562500503_401572.html)> acessado em 10/7/19.

GORZ, A. O Imaterial, Conhecimento, Valor e Capital, São Paulo: Annablume, 2005.

GOVERNO do RS abre inscrições para programa de seleção de lideranças. G1, 11/04/2019.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/04/11/governo-do-rs-abre-inscricoes-para-programa-de-selecao-de-liderancas.ghtml>> acessado em 11/6/19.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere – Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. vol. 1, edição de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere – Maquiavel: Notas sobre o Estado e a Política. v. 3, edição de Carlos Nelson Coutinho; Marco Aurélio Nogueira; Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere – Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. v. 2, edição de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, v. 5.

\_\_\_\_\_. Cadernos do cárcere. vol. 4, edição de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

GREVE Geral é dia de ficar em casa e de parar tudo, diz Vagner Freitas. CUT, 12/06/2019. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/greve-geral-e-dia-de-ficar-em-casa-e-de-parar-tudo-diz-vagner-freitas-1b73>> acessado em 13/6/19.

GROSFOGEL, Ramón. Del Imperialismo de Lênin al Império de Hardt e Negri: <fases superiores> del eurocentrismo. Universitas humanística, nº65 enero-junio, 2008. p.15-26. Bogotá Colômbia. ISSN 01204807.

GUIDO, L.; VOZA, P. DICIONÁRIO GRAMSCIANO. SP: Boitempo, 2017. p. 604-607.

GUROVITZ, Helio. A crise entre STF e Congresso. G1, 28/09/2017, Mundo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/crise-entre-stf-e-congresso.html>> acessado em 19/3/19.

HACKBRAZIL abre inscrições e oferece R\$ 100 mil em prêmios. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45021>> acessado em 9/7/19.

HARDT, M., NEGRI, A. Império, Rio de Janeiro: Record. 2006.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. Editora Loyola, 1993.

\_\_\_\_\_. O Enigma do Capital. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. O novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. Para entender O Capital: Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. Para entender O Capital: Livro II e III. São Paulo: Boitempo, 2014.

HESSEL, Camila; OLIVEIRA, Darcio; TEIXEIRA, Alexandre. O legado de Lemann. Época Negócios. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDR82833-8374,00.html>> acessado em 10/12/18.

IANNI, Octávio. A ditadura do grande capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

IMPEACHMENT de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. Agência Senado, 28/12/2016. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>> acessado em 15/3/19.

INADIMPLÊNCIA continua em desaceleração, registrando um crescimento de 1,78% em fevereiro, aponta indicador CNDL/SPC Brasil. SPC Brasil, 15/03/2019. Disponível em:

<<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/6075>> acessado em 14/3/19.

INSTITUTO TENIS. Homepage. Disponível em: <<http://institutotenis.org.br/parceiros>> acessado em 4/12/18.

JORGE Paulo Lemann ganhou quase meio milhão por hora em 2016. Forbes, 22/03/2017. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2017/03/bilionario-jorge-paulo-lemann-ganha-quase-meio-milhao-por-hora-em-2016/#foto4>> acessado em 12/11/18.

JORGE, Vanessa de Arruda; ALBAGLI, Sarita. Papel da informação na área da qualidade: do fordismo ao capitalismo cognitivo. Revista: TransInformação, Campinas, 27(3):245-253, set./dez., 2015.

JÚNIOR, Carlos Alberto; NOGUEIRA, Aguinaldo; ROCHA, Eliziário Goulart. Ex-banqueiros sob investigação. Época, 20/07/2010. Disponível em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT156504-15259-156504-3934,00.html>> acessado em 4/12/18.

KATO, HEITOR TAKASHI. Tecnologia de Informação e Comunicação e Estratégia de canais de Marketing. 01/03/1998 195 f. Doutorado em ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS/SP, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: KARL A. BOEDECKER.

KENNETH, J. Pintura abstrata. Lisboa: Presença, 1982.

KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1985.

KOSIK, K. Dialética do concreto. SP: Paz e Terra, 1976.

KROEHN, Márcio. O herdeiro de Lemman entra na construção. IstoÉ, 06/09/18. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/o-herdeiro-de-lemman-entra-na-construcao/>> acessado em 19/11/18.

KURT, Von Mettenheim. *The Brazilian Voter: Mass Politics in Democratic Transition, 1974–1986*, ISBN 9780822938385, University of Pittsburgh Press, p.122.; Braga, Kenny; Souza, João Borges de; Dioni, Cleber; Bones, Elmar (2005), *Perfis parlamentares: Leonel Brizola, Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul*. P. 153.

LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E; ARROIO. A. *Conhecimento, Sistemas De Inovação E Desenvolvimento – Coleção Economia E Sociedade*. RJ: UFRJ. 2005.

LAVA Jato e crise acabaram com 600 mil empregos na construção civil. Rede Brasil Atual, 09/08/2018, Trabalho. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2018/08/lava-jato-e-crise-acabaram-com-cerca-de-600-mil-empregos-na-construcao-civil>> acessado em 26/2/19.

LEIA na íntegra o discurso de Lula no Congresso Nacional. Folha de São Paulo, 01/01/2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44275.shtml>> acessado em 7/12/18.

LEMANN expande financiamento a brasileiros em Harvard. Forbes, 25/04/2016. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/04/lemann-expande-financiamento-a-brasileiros-em-harvard/>> acessado em 12/11/18.

LÊNIN, W. Illitch. *Cadernos sobre a dialética de Hegel*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

LEONE, Igor. O que se constata é que os ministros, por convicção antiética, covardia, ou ambos, não perceberam é que o fascismo é insaciável. Carta Capital. 27/02/2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/justica/supremo-emparedado/>> acessado em 5/3/19.

LEVY, Pierre. *O que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Wilson. Confira a íntegra da denúncia da PGR contra Eduardo Cunha. Congresso em Foco, 20/08/2015. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/confira-a-integra-da-denuncia-da-pgr-contra-eduardo-cunha/>> acessado em 4/1/2019.

LINKEDIN. Perfil Banco Garantia. Disponível em:

<<https://www.linkedin.com/company/bancogarantia>> acessado em 5/12/18.

LINSINGEN, I. Perspectivas educacionais CTS: aspectos de um campo em consolidação na América latina. *Ciência & Ensino*, v. 1, n. especial, p. 1-19, nov. 2007.

LOBATO, Paulo Henrique. Arrecadação subiu 231% no país em 10 anos, enquanto retorno ainda é precário. *Estado de Minas*, 19/05/2013. Disponível em:

<[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas\\_economia,390461/arrecadacao-subiu-231-no-pais-em-10-anos-enquanto-retorno-ainda-e-precario.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2013/05/19/internas_economia,390461/arrecadacao-subiu-231-no-pais-em-10-anos-enquanto-retorno-ainda-e-precario.shtml)> acessado em 12/3/19.

LÖWY, M. *Método Dialético e Teoria Política*. RJ: Paz e Terra, 1978.

LULA defende lucro de bancos e se diz vítima de preconceito. *Folha de São Paulo*, 25/07/2006, Poder. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/fofha/brasil/ult96u80688.shtml>> acessado em 13/3/19.

LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo*. São Paulo: ÍCONE EDITORA LTDA, 2017.

MAIS da metade dos trabalhadores na América Latina não contribui para a seguridade social. *Organização Internacional do Trabalho*, 27/07/2018. Disponível em:

<[https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS\\_635395/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_635395/lang--pt/index.htm)> acessado em 9/2/19.

MANECHINI, Guilherme. “Precisamos de mais gente boa no governo” diz Jorge Paulo Lemann. *GQ*, 06/08/2018. Disponível em:

<<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/noticia/2018/08/precisamos-de-mais-gente-boa-no-governo-diz-jorge-paulo-lemann.html>> acessado em 15/12/2018.

MANZONI, Leandro. Google e Fundação Lemann investem em nova plataforma educacional. *Forbes*, 22/03/2017. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/03/google-e-fundacao-lemann-investem-em-nova-plataforma-educacional/>> acessado em 15/11/18.

\_\_\_\_\_. Lemann e Buffett defendem o livre-comércio em Harvard. *Forbes*, 10/04/2017.

Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/negocios/2017/04/lemann-e-buffett-defendem-o-livre-comercio-em-harvard/>> acessado em 12/11/18.

MAO TSÉTUNG. A filosofia de Mao Tsé-tung. Belém: Boitempo, 1979.

MARCUSE, H. Guerra, tecnologia e fascismo. São Paulo: UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. Um ensayo sobre la liberación. Mexico, D. F.: Joaquín Mortiz, 1969.

MARINI, R. Mauro. Dialética da dependência. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MARIUTTI, Victor. Resposta ao professor marxista que condenou pixação na USP. Esquerda Diário, 14/03/2017. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Resposta-ao-professor-marxista-que-condenou-pixacao-na-USP>> acessado em 25/2/19.

MARQUES, Rodrigo Moreno. Intelecto geral e polarização do conhecimento na era da informação: o Vale do Silício como exemplo. 2014. 254 f.: il., enc.

Martello Alexandre. Carga tributária sobe para 32,4% do PIB em 2017 e atinge maior índice em 4 anos, informa Receita. G1, 03/12/2018, Economia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/12/03/carga-tributaria-sobe-para-324-do-pib-em-2017-a-maior-em-4-anos.ghtml>> acessado em 12/3/19.

MARTINS, André Silva. A direita para o social: estratégias para a educação do consenso. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2009.

MARTINS, Helena. População carcerária quase dobrou em dez anos. Agência Brasil, 23/06/2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/populacao-carceraria-quase-dobrou-em-dez-anos>> acessado em 4/3/19.

MARTINS, Valter. Crise e Reestruturação do Capital: a busca pela recomposição das taxas de acumulação Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 13, n. 1, p. 87 - 101, jan./jun. 2014.

MARX, K. Grundrisse. São Paulo: Boitempo, 2011b.

\_\_\_\_\_. Manuscritos econômicos filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

\_\_\_\_\_. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2011. V.I.

\_\_\_\_\_. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2014. V.II.

\_\_\_\_\_. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2017. V.III.

MARX, K., ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo. 2005.

MASO, Juan Dal. Gramsci: del Estado integral al “parlamentarismo negro”. La Izquierda Diario, 10/11/2017. Disponível em:

<<http://www.laizquierdadiario.com/ideasdeizquierda/gramsci-del-estado-integral-al-parlamentarismo-negro/>> acessado em 15/3/19.

MATOS, Santer A. Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade em uma disciplina do curso de especialização em ensino de ciências por investigação / Santer Alvares de Matos. - Belo Horizonte, 2014. 209, enc., il. p. 31-92.

MAZZEO, A. C. Estado e Burguesia no Brasil: Origens da Autocracia Burguesa. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1989.

MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor. São Paulo: SCHWARCZ, 2014.

MCKINSEY & COMPANY. Biosystems. Disponível em:

<<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/biosystems>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Carbon and Energy Economics. Disponível em:

<<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/carbon-and-energy-economics>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Circular Economy. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/circular-economy>> acessado em 15/4/19.

MCKINSEY & COMPANY. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/clean-technologies>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. How we help clients. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Mission and Values. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/about-us/overview/our-mission-and-values>> acessado em 11/4/19.

\_\_\_\_\_. Overview. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/about-us/diversity/overview>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Resource Productive Operations. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/resource-productive-operations>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Sustainable Cities. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-cities>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Sustainable Investing. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-investing>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Sustainable Mobility. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/business-functions/sustainability/how-we-help-clients/sustainable-mobility>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Water and Waste. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/industries/electric-power-and-natural-gas/how-we-help-clients/water-and-waste>> acessado em 15/4/19.

\_\_\_\_\_. Women at McKinsey. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/about-us/diversity/women-at-mckinsey>> acessado em 25/4/19.

MEC convoca reitores para anunciar privatização das universidades públicas. Brasil247, 13/07/2019. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/brasil/mec-convoca-reitores-para-anunciar-privatizacao-das-universidades-publicas>> acessado em 14/7/19.

MEC. Agenda da Secretária Executiva do MEC: Maria Helena Guimarães de Castro. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/agenda-dirigentes-2015?view=autoridade&id=30381&dia=2016-06-27&template=system>> acessado em 30/11/18.

MILLER, J. P. O milênio da inteligência competitiva. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MINISTÉRIO Público abre nova investigação sobre Paulo Guedes. Folha de São Paulo, 26/10/2018, Mercado. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/ministerio-publico-abre-nova-investigacao-sobre-paulo-guedes.shtml>> acessado em 26/2/19.

MINISTÉRIOS da Educação e da Justiça assinam acordo para investigar 'indícios de corrupção' no MEC. G1, 14/02/2019, Educação. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/14/ministerios-da-educacao-e-da-justica-assinam-acordo-para-investigar-indicios-de-corrupcao-no-mec.ghtml>> acessado em 26/2/19.

MONTEIRO, Goes. A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército. Rio de Janeiro, Andersen, s.d. p. 163.

MONTESANTI, Beatriz. "Bancada Lemann": os políticos apoiados pelo 2º homem mais rico do Brasil. UOL, 22/05/2019. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/05/22/com-trajetoria-parecida-deputados-associados-a-lemann-divergem-na-politica.htm>> acessado em 25/6/19.

MORENO, Ana Carolina; OLIVEIRA, Elida. Base Nacional Comum Curricular do ensino médio, BNCC, é aprovada pelo Conselho Nacional de Educação. G1, 04/12/2018, Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/04/base-nacional-curricular-comum-e-aprovada-pelo-conselho-nacional-de-educacao.ghtml>> acessado em 05/12/18.

MOTTA, Aydano André. Tem comunista na Redação. O Globo, 21/07/2015, Sociedade. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/tem-comunista-na-redacao-16867016>> acessado em 6/11/18 às 16h.

MOTTA, Fernando Prestes C. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

NAPOLEONI, Claudio. Lições sobre o Capítulo Sexto inédito de Marx. São Paulo: Livraria Ciências Humanas. 1981.

NASSIF, Luis. A 3G e o negócio do século com a Eletrobras. Jornal GGN, 28/08/2017, Economia. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/noticia/a-3g-e-o-negocio-do-seculo-com-a-eletobras-por-luis-nassif#.XAno-5Tc6aI.whatsapp>>. Acesso em 12/12/2018

\_\_\_\_\_. Como a Lava Jato foi pensada como uma operação de guerra. Jornal GGN, 14/10/2015. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/crise/como-a-lava-jato-foi-pensada-como-uma-operacao-de-guerra/>> acessado em 6/3/19.

\_\_\_\_\_. O escândalo que Gesner de Oliveira protagonizou no CADE. Jornal GGN, 30/10/2013. Disponível em: <<https://jornalgggn.com.br/noticia/o-escandalo-que-gesner-de-oliveira-protagonizou-no-cade/>>. Acesso em 14/12/2018

NEVES, Rosa Maria Corrêa das. PICCININI, Cláudia Lino. Crítica do imperialismo e da reforma curricular brasileira da Educação Básica: evidência histórica da impossibilidade da luta pela emancipação da classe trabalhadora desde a escola do estado. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 10, n. 1, p. 184-206, mai. 2018. ISSN: 2175-5604.

NEXO JORNAL. Colunistas - Áurea Carolina. Disponível em: <<http://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/author/%C3%81urea-Carolina>> acessado em 10/7/19.

\_\_\_\_\_. Colunistas - Tiago Mitraud. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/colunistas/tribuna/author/Tiago-Mitraud>> acessado em 18/6/19.

NGUNGA, Eurico Josue. Science, Technology and innovation: The challenges of strengthening the national innovation system of Angola. 20/11/2015 251 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Educação da UFMG.

NINIO, Marcelo. Em Pequim, Mourão critica Rússia por 'guerra híbrida' e fala em 'diferenças marcantes' dentro dos Brics. *O Globo*, 24/05/2019, Mundo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/em-pequim-mourao-critica-russia-por-guerra-hibrida-fala-em-diferencas-marcantes-dentro-dos-brics-23690818>> acessado em 4/7/19.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORBERT, Elias. A sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

NOTA de falecimento: a engenharia brasileira está morta. Portal Clube da Engenharia, 28/12/2016. Disponível em: <<http://portalclubedeengenharia.org.br/2016/12/28/nota-de-falecimento-a-engenharia-brasileira-esta-morta/>> acessado em 5/3/19.

NYE, Joseph S; KEOHANE, Robert. Power and Interdependence. Estados Unidos, Longman, 2001.

O LATIFÚNDIO não paga INSS e quer mais subsídios com apoio de Bolsonaro e Estadão. Esquerda Diário, 13/02. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/O-latifundio-nao-paga-INSS-e-quer-mais-subsidios-com-apoio-de-Bolsonaro-e-Estadao>> acessado em 19/3/19.

O LEGADO de Lemann. Revista Crescer. Disponível em: <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,ERT22844-15565,00.html>> acessado em 16/12/18.

O QUE é trabalho forçado?. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <[https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-escravo/WCMS\\_393058/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-escravo/WCMS_393058/lang--pt/index.htm)> acessado em 18/2/19.

OAKLEY, Kenneth B. O homem como ser que fabrica utensílios. In: Universidade Popular. 2.ed. São Paulo: Global, 1984.

ODEBRECHT e Braskem fecham acordo de leniência com EUA, Suíça e Brasil. G1, 21/12/2016, Jornal Nacional. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/12/odebrecht-e-braskem-fecham-acordo-de-leniencia-com-eua-suica-e-brasil.html>> acessado em 2/3/19.

OLIVEIRA, Elisângela Lizardo de. Relação entre ciência e política na formação de intelectuais. 24/03/2015 191 f. Doutorado em EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP.

OLIVEIRA, Luciana A. A. A. Transformismo e subalternidade no pensamento de Gramsci. Associação Brasileira de Ciência Política. 10º ENCONTRO – Ciência Política: Memória e Futuro. Belo Horizonte: 30 de agosto a 2 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, Mayara. Em vídeo, Tabata Amaral declara voto a favor da reforma da Previdência. Poder360, 10/07/2019. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/congresso/em-video-tabata-amaral-declara-voto-a-favor-da-reforma-da-previdencia/>> acessado em 8/10/19.

OMIDYAR NETWORK. Perfil Fabio Tran. Disponível em: <<https://www.omidyar.com/people/fabio-tran>> acessado em 13/6/19.

ONODO. Relações e conflitos de interesses em torno da MP 868. Disponível em: <<https://onodo.org/visualizations/74718>> acessado em 15/6/19.

ORTEGA Y GASSET, J. Obras completas. Madri: Revista do Occidente, 1947.

Otero, Manuel S.; Whitworth, Adam. Adult participation in higher education and the 'knowledge economy': a cross-national analysis of patterns of delayed participation in higher education across 15 European countries. In: British Journal of sociology of Education, 2016 <<http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2016.1158639> >

OURIQUES, Nildo. O segredo de Bolsonaro (reflexão sobre a ameaça fascista no Brasil). 2018. Fonte: <<http://www.iela.ufsc.br/noticia/o-segredo-de-bolsonaro-reflexao-sobre-ameaca-fascista-no-brasil>> acessado em 13/3/19.

\_\_\_\_\_. O segredo de Bolsonaro (reflexão sobre a ameaça fascista no Brasil). Blogspot, 03/09/2018. Disponível em: <<http://nildouriques.blogspot.com/2018/09/>> acessado em 14/11/18.

OXFAM. Terreno da Desigualdade: Terra, agricultura e desigualdades no Brasil rural. Novembro de 2016. Fonte: <[https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio-terrenos\\_desigualdade-brasil.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/relatorio-terrenos_desigualdade-brasil.pdf)> acessado em 18/3/19.

PARCERIA investe em novas tecnologias educacionais. Fundação Lemann, 17/05/2017. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/releases/parceria-investe-em-novas-tecnologias-educacionais>> acessado em 15/6/19.

PARCERIA investe em novas tecnologias educacionais. Fundação Lemann, 17/05/2017. Disponível em: <<https://fundacaolemann.org.br/releases/parceria-investe-em-novas-tecnologias-educacionais>> acessado em 13/06/19.

PARCERIAS com empresários são informais. Observatório da Educação, 19/09/2012 Disponível em: <[http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php?view=article&id=1181%3Aparcerias-com-empresarios-sao-informais-&option=com\\_content&Itemid=107](http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php?view=article&id=1181%3Aparcerias-com-empresarios-sao-informais-&option=com_content&Itemid=107)> acessado em 19/11/18.

PASSARINHO, Nathalia. Eduardo Cunha autoriza abrir processo de impeachment de Dilma. G1, 02/12/2015, Política. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/12/eduardo-cunha-informa-que-autorizou-processo-de-impeachment-de-dilma.html>> acessado em 4/1/19.

PAULUZE, Thaiza. Governo de SP exonera 26 dirigentes de ensino após 'entrevista de emprego'. Folha de São Paulo, 04/07/2019, Educação. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/06/governo-de-sp-exonera-26-dirigentes-de-ensino-apos-entrevista-de-emprego.shtml>> acessado em 4/6/19.

PEDRO, João. Professores da filosofia da USP desmontam piquete de estudantes em greve. Esquerda Diário, 18/07/2018. Disponível em:

<<http://www.esquerdadiario.com.br/Professores-da-filosofia-da-USP-desmontam-piquete-de-estudantes-em-greve>> acessado em 25/2/19.

PERES, João. A privatização do saneamento saiu do jeito que as empresas queriam. The Intercept Brasil, 06/06/2019. Disponível em:

<<https://theintercept.com/2019/06/06/saneamento-privatizacao/>> acessado em 15/6/19.

PERFIL de bebê que ainda não nasceu já tem 125 mil seguidores no Instagram. Tecmundo, 07/03/2019. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/139245-perfil-bebe-ainda-nao-nasceu-tem-125-mil-seguidores-instagram.htm>> acessado em 11/3/19.

PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e Existência, Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

\_\_\_\_\_. O conceito de Tecnologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. 2 v.

PIRES, Fabiana. Google lança plataforma de educação Youtube EDU. Época Negócios, 21/11/2013. Disponível em:

<<https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2013/11/google-lanca-canal-de-educacao-youtube-edu.html>> acessado em 19/11/18.

PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 11,6% e taxa de subutilização é de 23,9% no trimestre encerrado em dezembro de 2018. Agência IBGE Notícias, 31/01/2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23651-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-11-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-23-9-no-trimestre-encerrado-em-dezembro-de-2018>> acessado 9/2/19.

PÓS-ELEIÇÕES: CONSTRUINDO A RESISTÊNCIA | Vladimir Safatle, Marilena Chaui, André Singer e Ruy Braga. [SL.: SN], 2018. 1 vídeo (1min44seg). Publicado pelo canal TV Boitempo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ux4rh0cHL7g>> acessado em 18/3/19.

Powell, W. W., and K. Snellman. "The Knowledge Economy." *Annual Review of Sociology* 30 (1): 199–220. 2004.

PRADO, E. F. S. Valor desmedido e desregramento do mundo. In: *Desmedida do valor – crítica da pós-grande indústria*. São Paulo: Xamã, 2005.

PRESCOTT, J. E. Inteligência competitiva na prática: técnicas e práticas bem-sucedidas para conquistar mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PRESIDENTE do TSE confirma eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República. TSE, 28/10/2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Outubro/presidente-do-tse-anuncia-eleicao-de-jair-bolsonaro-para-presidente-da-republica>> acessado em 12/2/19.

PROJETO INFRA2038. Carta Aberta. Disponível em: <<https://www.infra2038.org/carta-aberta>> acessado em 18/6/19.

\_\_\_\_\_. Homepage. Disponível em: <<https://www.infra2038.org/>> acessado em 18/6/19.

PULS, Mauricio. *O significado da arte abstrata*. São Paulo: Perspectiva. 1998.

QEDU. Homepage. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/>> acessado em 19/11/18.

QUANTO os maiores bilionários do país ganharam por minuto no último ano. *Forbes*, 14/09/2018. Disponível em: <<https://forbes.uol.com.br/listas/2018/09/quanto-os-maiores-bilionarios-do-pais-ganharam-por-minuto-no-ultimo-ano/>>, acessado em 12/11/18.

QUEM utiliza trabalho forçado e quais são os seus lucros?. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <[https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS\\_393077/lang--pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/WCMS_393077/lang--pt/index.htm)> acessado em 18/2/19.

RAPS. Candidatos Eleitos. Disponível em: <<https://www.raps.org.br/candidatos-eleitos/>> acessado em 25/06/19.

RECEITA FEDERAL. Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral.

Disponível em:

<[http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva\\_solicitacao.asp](http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp)>

\_\_\_\_\_. Homepage. Disponível em: <<https://receita.economia.gov.br/>> acessado em 15/3/19.

REGISTRO BR. Ferramenta Whois. Disponível em: <<https://registro.br/2/whois#lresp>>

acessado em 26/11/18.

REICH, Wilhelm. A função do orgasmo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

RENOVA BR. Líderes. Disponível em: <<https://renovabr.org/lideres/>> acessado em 25/6/19.

RIZÉRIO, Lara. JBS e Ambev aparecem como maiores doadores para eleições presidenciais; confira valores. InfoMoney, 07/08/2014. Disponível em:

<<https://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/3502387/jbs-ambev-aparecem-como-maiores-doadores-para-eleicoes-presidenciais-confira>> acessado em 14/1/19.

ROCHA, Glauber. Eztetyka do sonho. Hambre, 15/09/2013. Disponível em:

<<https://hambrecine.com/2013/09/15/eztetyka-do-sonho/>> acessado em 18/2/19.

RODRIGUES, Fernando. Conheça 22 milionários brasileiros nos Panama Papers.

BLOGOSFERA, 13/04/2016, UOL. Disponível em:

<<https://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/13/conheca-22-milionarios-brasileiros-nos-panama-papers/>> acessado em 19/11/18.

ROSSI, Clóvis. De médicos e Diners Club. Folha de São Paulo, 25/08/1994, Opinião.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/8/25/opiniaio/4.html>> acessado em 25/2/19.

SAKAMOTO, Leonardo. Fim do Ministério do Trabalho vai desidrar a fiscalização de empresas. UOL, 07/11/2018, Blogosfera. Disponível em:

<<https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2018/11/07/fim-do-ministerio-do-trabalho-vai-desidratar-a-fiscalizacao-de-empresas/>> acessado em 14/11/18.

SANDESKI, VICENTE ESTEVAM. O conceito de tecnologia em Álvaro Vieira Pinto e suas implicações para a educação profissional: uma abordagem dos Institutos Federais. 28/11/2016

276 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Sydnei Antonio Rangel Santos.

SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTOS, W. L. P. Contextualização no ensino de ciências por meio de temascts em uma perspectiva crítica. Ciências & Educação, v. 1, n. esp., nov. 2007. Disponível em: <<http://prc.ifsp.edu.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/viewFile/149/120>>. Acessado em 27-10-2017.

SÃO PAULO. Diário Oficial. Disponível em: <<http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/RenderizadorPDF.aspx?ClipID=1DTO2RU6U719EeF022HNDI68O0Q>> Acessado em 12/11/18.

\_\_\_\_\_. Projeto de Lei 01-00062/2017. Disponível em: <<http://documentacao.saopaulo.sp.leg.br/iah/fulltext/projeto/PL0062-2017.pdf>> acessado em 30/4/19.

SCHMIDT, Blake. Empresas de bilionários receberam apoio do BNDES. Exame, 10/06/2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/empresas-de-bilionarios-receberam-apoio-do-bndes/>> acessado em 18/3/19.

SCRATCH BRASIL. Homepage. Disponível em: <<http://www.scratchbrasil.net.br/>> acessado em 19/11/18.

SENRA, Ricardo. #SalaSocial: Financiamento, remuneração e imagem: a estrutura dos grupos anti-Dilma. BBC Brasil, 13/03/2015. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313\\_financiamento\\_protestos\\_rs](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150313_financiamento_protestos_rs)> , <<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/27/dilma-escolher-periferias-como-territorios-de-ocupacao-militar-e-autoritario/>> acessado em 20/11/18.

SEPINI, R. P. Mudanças nas concepções de atitudes relacionadas com ciência, tecnologia e sociedade (CTS), identificadas a partir de uma atividade de ensino com emprego de sequência didática (SD) com enfoque na natureza da ciência e da tecnologia (NdC&T). - São Paulo; SP: [s.n], 2014. p 40-86.

SILVA, Daniel Afonso da. A implantação do cultivo do algodão no Maranhão; e a transferência da capital do Vice-Reino, em 1763, de Salvador para o Rio de Janeiro A implantação do cultivo do algodão no Maranhão; e a transferência da capital do Vice-Reino, em 1763, de Salvador para o Rio de Janeiro. Orientadora: Profa. Dra. Maria Inez Machado Borges Pinto – São Paulo, 2012.

SILVA, Ludovico. A mais-valia ideológica. Florianópolis: Insular, 2013.

SILVEIRA, Daniel. Petrobras convida só estrangeiros para licitação de obras no Comperj. G1, 11/01/2017, Economia. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/petrobras-convida-so-estrangeiros-para-licitacao-de-obras-no-comperj.ghtml>> acessado em 5/3/19.

SILVEIRA, E. A Modelagem em Educação Matemática na Perspectiva CTS. 2014. p 37-45.

SIMON, H. A. (1974). How Big Is a Chunk?: By combining data from several experiments, a basic human memory unit can be identified and measured. *Science*, 183(4124), 482–488. doi:10.1126/science.183.4124.482. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 151 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 39).

Fonte:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>> acessado em 4/3/2019.

SÍNTESE de Indicadores Sociais: indicadores apontam aumento da pobreza entre 2016 e 2017. Agência IBGE Notícias, 05/12/2018. Disponível em:  
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23298-sintese-de-indicadores-sociais-indicadores-apontam-aumento-da-pobreza-entre-2016-e-2017>> acessado em 2/2/19.

SOARES, Pedro. Lessa critica AmBev e ex-dirigentes do BNDES. Folha de São Paulo, 27/10/2004, Mercado. Disponível em:  
<<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2710200410.htm>> acessado em 12/12/18.

SOB chantagem da patronal e do governo, é aprovada a reforma trabalhista na GM de São José. Esquerda Diário, 09/02. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Sob->

chantagem-da-patronal-e-do-governo-e-aprovada-a-reforma-trabalhista-na-GM-de-Sao-Jose>  
acessado em 11/2/19.

SÓCIO BRASIL. Perfil de Marcelo Feriozzi Bacci. Disponível em:

<<http://www.sociosbrasil.com/nome/marcelo-feriozzi-bacci?page=1>> acessado em 12/11/18.

STANFORD. Homepage do Lemann Center. Disponível em:

<<https://lemanncenter.stanford.edu/pt-br/home>> acessado em 19/11/18.

\_\_\_\_\_. Missão do Lemman Center. Disponível em:

<<https://lemanncenter.stanford.edu/mission>> acessado em 29/4/19.

SURGE a teia oligárquica da operação. Unisinos, 15/03/2019. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587451-surge-a-teia-oligarquica-da-operacao>>  
acessado em 15/3/19.

TABATA Amaral chega para ocupar imóvel funcional e é barrada. Veja, 01/02/2019, Política.

Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/tabata-amaral-chega-para-ocupar-imovel-funcional-e-e-barrada/>> acessado em 25/4/19.

TAYLOR, F. W. Princípio de administração científica. São Paulo: Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. O papel da social-democracia na luta de classes. Resistir.

Disponível em: <[http://www.resistir.info/brasil/social\\_democracia.html#asterisco](http://www.resistir.info/brasil/social_democracia.html#asterisco)> acessado em 13/3/19.

TEIXEIRA, Lucas Borges. Como Jorge Paulo Lemann está investindo na educação para

mudar o Brasil. FacPed. Disponível em: <[http://www.facped.com.br/2016-2-no5-2908-a-](http://www.facped.com.br/2016-2-no5-2908-a-0209-como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/)

0209-como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/> acessado em 15/11/18.

TEIXEIRA, Lucas Borges. Como Jorge Paulo Lemann está investindo na educação para

mudar o Brasil. Forbes, 26/08/2016, Negócios. Disponível em:

<<https://forbes.uol.com.br/negocios/2016/08/como-jorge-paulo-lemann-esta-investindo-na-educacao-para-mudar-o-brasil/>> acessado em 19/11/18.

THOMPSON, Greg. Computer adaptive testing, big data and algorithmic approaches to education. *British Journal of sociology of Education*, 2016.

<<http://dx.doi.org/10.1080/01425692.2016.1158640>>.

TIMMONS, Jeffry A. *O que é empreendedorismo*. 1990.

TRABALHADORES da FFLCH paralisam contra perseguições políticas. *Esquerda Diário*, 17/07/2018. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadores-da-FFLCH-paralisam-contrapersegucoes-politicas>> acessado em 25/2/19.

TRABALHO doméstico. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-domestico/lang--pt/index.htm>> acessado em 18/2/19.

TRABALHO Forçado. Organização Internacional do Trabalho. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-escravo/lang--pt/index.htm>> acessado em 18/2/19.

TRADING economics. Dívida pública % PIB - lista de países. Disponível em: <<https://pt.tradingeconomics.com/country-list/government-debt-to-gdp>> acessado em 06/03/19.

TROSTKI, Leon. Bonapartismo e Fascismo, por Leon Trotski. *Esquerda Diário*, 27/10/2018. Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Bonapartismo-e-Fascismo-por-Leon-Trotski>> acessado em 11/3/19.

TROTSKY, L. A indústria nacionalizada e a administração operária, In: *Escritos Latino-americanos*. São Paulo: CEIP, 2009.

TSE. Prestação de Contas Eleitorais. Disponível em: <<http://inter01.tse.jus.br/spcweb.consulta.receitasdespesas2014/abrirTelaReceitasCandidato.action>> Acessado em 14/1/19.

TUNG, Mao Tse. *A Filosofia de Mao Tse Tung*. Belém: BOITEMPO, 1979.

TWITTER. Perfil de Dilma Rouseff. Disponível em: <<https://twitter.com/dilmabr>> acessado em 13/3/19.

UM BRASIL. Perfil de Denis Mizne. Entrevistas. Disponível em:

<<http://umbrasil.com/entrevistados/denis-mizne/>> acessado em 19/11/18.

VALIM, Carlos Eduardo. A tática filantrópica de Lemann. Isto é Dinheiro, 12/01/18.

Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/tatica-filantropica-de-lemann/>> acessado em 3/12/18.

VAZ, C. R.; et. al. O surgimento da Ciência, tecnologia e sociedade (CTS) na educação: Uma Revisão. 1º Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009 – UTFRR.

VAZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. São Paulo: Expressão popular, 2016.

VEJA 6 lições de Jorge Paulo Lemann para o sucesso do seu negócio. UOL, 01/03/2015,

Economia. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/03/01/veja-6-licoes-de-jorge-paulo-lemann-para-o-sucesso-do-seu-negocio.htm>> acessado em 15/12/2018.

VEM PRA RUA. Homepage. Disponível em: <<https://www.vemprarua.net/>> acessado em 4/1/19.

VERDÚ, Daniel. Vaticano e China selam acordo histórico para o degelo diplomático. El País Brasil, 22/09/2018, Internacional. Disponível em:

<[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345\\_037943.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/22/internacional/1537609345_037943.html)>

Acessado em 29/4/19.

VIANNA, M.; VIANNA, Y.; et.al. Design Thinking: Inovação em Negócios. RJ: MJV Press, 2012.

VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLERSTEIN, Immanuel Maurice (2004). World-systems analysis: An introduction. [S.l.]: Duke University Press.

WALZER, Michael. Is there an American empire? In: Dissent, 2003.

WASHINGTON, Patrícia Campos Melo. Plano financeiro de Obama vai injetar US\$ 2 trilhões para salvar bancos. O Estado de São Paulo, 11/02/2009, Economia & Negócios.

Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,plano-financeiro-de-obama-vai-injetar-us-2-trilhoes-para-salvar-bancos,321740>> acessado em 6/3/19.

WENTZEL, Marina. Brasil passa por desindustrialização precoce, aponta pesquisa da ONU. BBC Brasil, 21/09/2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37432485>> acessado em 7/11/18.

WIKIPEDIA. Quinta Coluna. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Quinta-coluna>> acessado em 4/4/19.

WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

WOETZEL, Jonathan et al. How advancing women's equality can add \$12 trillion to global growth. MCKINSEY & COMPANY, 2015. Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/featured-insights/employment-and-growth/how-advancing-womens-equality-can-add-12-trillion-to-global-growth>> acessado em 11/4/19.

YOUTUBE EDU. Canal do Youtube. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCs\\_n045yHUiC-CR2s8AjIwg](https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg)> acessado em 19/11/18.

ZOGBI, Paula. Jorge Paulo Lemann revela o maior erro que cometeu como gestor. InfoMoney, 03/08/2018. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/carreira/gestao-e-lideranca/noticia/7545469/jorge-paulo-lemann-revela-maior-erro-que-cometeu-como-gestor>> acessado em 16/12/18.